



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS







REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação
ABRAHAM BRAGANÇA DE VASCONCELLOS WEINTRAUB

Secretário Executivo
ANTONIO PAULO VOGEL DE MEDEIROS

Secretária de Educação Básica
JANIO CARLOS ENDO MACEDO

CONSED

Presidente
MARIA CECÍLIA AMENDOLA DA MOTTA

Vice-Presidente
FREDERICO DA COSTA AMÂNCIO

Secretário de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas
LUIZ CASTRO ANDRADE NETO

UNDIME

Presidente
ALESSIO COSTA LIMA

Vice-Presidente
ROQUE ANTÔNIO MATTEI

Presidente da Seccional Amazonas
EDELSON PENAFORTH PINTO



COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO AMAZONAS

COORDENADORES ESTADUAIS DE CURRÍCULO

Antônio Menezes da Costa
Silleti Lúcia Sarubi de Lyra

ARTICULADORA DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Núbia do Socorro Pinto Breves

ANALISTA DE GESTÃO

Igor Magalhães Queiroz

COORDENADORES DE ETAPA

EDUCAÇÃO INFANTIL

Eline Alves de Lima

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Ronilda Rodrigues Couto da Silva

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Willas Dias da Costa

REDADORES

EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia Regina Rodrigues Nazaré Magalhães	UNDIME
Ellís Regina de Sousa Maciel	UNDIME
Jocileia Souza Printes	UNDIME

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Andréa Pachêco Bandeira	CONSED
Sônia Maria Silva Ribeiro	UNDIME
Vanessa Cardoso dos Santos Souza	UNDIME

ARTE

Neice de Sena Pereira	UNDIME
Simara Brasil de Couto Abrantes	CONSED



EDUCAÇÃO FÍSICA

Eneida Maria Barbosa Afonso UNDIME
Ralcilândia Carvalho de Oliveira CONSED

LÍNGUA INGLESA

Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira CONSED
Kátia Florêncio Nogueira UNDIME

LÍNGUA ESPANHOLA

Ádria dos Santos Gomes SEMED Manaus/APE-AM
Elsa Otilia Heufemann Barria UFAM/APE-AM
Josefa Fernandes da Silva SEDUC-AM/APE-AM
Leoniza do Nascimento Calado IFAM/APE-AM
Rocio del Carmen Celis Lozano UFAM/APE-AM
Wagner Barros Teixeira UFAM/APE-AM

ÁREA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

Antônio Erivaldo Onorato Pinheiro CONSED
Erlucia Souza da Silva UNDIME
Nilo da Silva Sena Filho CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ana Lúcia Barros de Andrade UNDIME
Betânia da Costa Corrêa UNDIME
Gabriel Muca do Vale Pereira CONSED

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Raimunda Nonata Freitas de Sousa CONSED
Rosivaldo da Fonseca Moreira UNDIME

GEOGRAFIA

Josildo Severino de Oliveira CONSED
Maria das Graças Medeiros Borges UNDIME

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Erica Patrícia Fonseca Carmo Centro de Mídias/SEDUC-AM
Francisco Sales Bastos Palheta Gerência do Ensino Fundamental II - GENF II/SEDUC-AM
Luiz Cláudio Peres Batista Centro de Mídias/SEDUC-AM
Maria Solange Oliveira e Silva Divisão de Ensino Fundamental/SEMED Manaus
Nilton Carlos da Silva Teixeira Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade - GAED/SEDUC-AM
Nilza Goulart Suzano Gerência do Ensino Fundamental II - GENF II/SEDUC-AM
Raimunda Mota dos Santos Centro de Mídias/SEDUC-AM
Vera Lúcia Lourido Barreto Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade - GAED/SEDUC-AM

ESPECIALISTAS COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Darianny Araújo dos Reis	Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Hellen Grace Melo Gomes	Gerência de Ensino Médio – GEM/SEDUC-AM
Maysa Girlane Amorim Araújo	UNDIME-AM
Nataliana De Souza Paiva	Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Caragnato Claudio Silva de Abrantes	Universidade do Estado do Amazonas – UEA GERVS /SEDUC-AM
Daniele Peinado dos Santos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Doriana Mendes Rudjá Barbosa	Colégio Dom Bosco
Eneila Almeida dos Santos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Erika da Silva Ramos	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Francisco Carneiro	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Geraldo Gonçalves da Silva	Secretaria Municipal de Educação - SEMED Manaus
Getúlio Henrique Rocha Lima	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Keila Maria de Alencar Bastos Andrade	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Marcio de Jesus Vieira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Maria Evany do Nascimento	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Maria Liete Mendonça da Silva	Secretaria Municipal de Educação – SEMED Manaus
Rayssa Oliveira e Silva	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC-AM
Valdemir de Oliveira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Valter Frank de Mesquita Lopes	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Wallace Lira	Instituto Federal do Amazonas – IFAM
Weiner de Castro	Universidade do Estado do Amazonas – UEA

EDUCAÇÃO FÍSICA

Cíntia Matos de Melo	Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Itemar de Medeiros Pinheiro	UNINILTONLINS/ SEDUC-AM / SEMED Manaus
João Luiz da Costa Barros	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Joniferson Vieira da Silva	Coordenação de Educação Física – SEMED Manaus
Maria Feitosa do Valle	Distrito Educacional Zona Oeste – SEMED Manaus
Lúcio Fernandes Ferreira	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Sheila Moura do Amaral	Universidade FAMETRO
Zacarias Lopes de Lima Junior	Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus

LÍNGUA INGLESA

Adriana Gama do Nascimento	Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta – CEPAN
Adriana Ranelli Weigel	Universidade de São Paulo – USP
Bruna Barbosa de Freitas	Gerência do Ensino Médio – GEM/SEDUC-AM
Daniela de Brito Branquinho	UNINORTE
Ma. Vanessa de Sales Marruche	Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Sônia Eliza Araújo da Cunha e Silva	Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus
Suellen Gomes Barros	Centro Educacional La Salle
Sousimar de Sousa Castro	Escola Mul. Maria da Silva Barbosa – SEMED/Manaus

LÍNGUA ESPANHOLA

Daniel Couto de Oliveira	SEMED Manaus/Lato Sensu
Natalia Maria Henriques Rocha	Secretaria Municipal de Educação de Manaus
Silvana Serra Costa Correa	Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC-AM



MATEMÁTICA

Bruno Thayguara de Oliveira
Eloy da Silva Rocha
Eriberto Barroso Façanha Filho
Francinaldo Mendes Nogueira

Divisão de Avaliação e Monitoramento – SEMED Manaus
Divisão de Avaliação e Monitoramento – SEMED Manaus
Gerência do Ensino Fundamental dos Anos Finais - GENF II/SEDUC-AM
Divisão do Ensino Fundamental - SEMED Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Andréa de Lima Lopes
Arthur Júnior de Moraes Castro
Camila Thaís Maués Souza
Edilene da Silva Souza
Irlane Maia de Oliveira
Laís Cássia Monteiro de Souza Barreto
Marcelo Brito da Silva
Márcia Seixas de Castro

Escola Estadual Benjamim Magalhaes Brandão – SEDUC-AM
Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Teresa
Coordenação de Educação Ambiental – CEA/GAED/SEDUC-AM
Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus
Instituto de Ciências Biológicas – ICB/UFAM
Escola Estadual José Bentes Monteiro – SEDUC-AM
Instituto de Ciências Exatas – ICE/UFAM
Divisão de Ensino Fundamental – SEMED Manaus

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

Ciro Braga Dantas
Julio Santos da Silva
Lídia Helena de Oliveira Moreira
Maria Wilanny Nascimento dos Santos
Washington Philipi Correa Barbosa

Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade – GAED/SEDUC-AM
História e Diversidade-SEMED/UNINILTONLINS
Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Divisão Distrital Zonal – DDZ Leste I/SEMED Manaus
Escola Municipal Arthur Virgílio Filho/SEMED Manaus

GEOGRAFIA

Amélia Regina Batista Nogueira
Audres Marta Carvalho Gomes
Débora Mota da Silva
Edilza Laray de Jesus
Helenice Aparecida Ricardo
Lourenço Almeida de Silva Filho
Marcela Vieira Pereira Mafra
Maria Gênis Sousa Egas Soares
Maria Helena Carvalho Mourão
Patrícia Kálinca Alves Rodrigues
Renato Ferreira de Souza
Ricardo de Jesus Cardoso
Ronaldo Gama Pereira

Departamento de Geografia – UFAM
Centro de Formação Pe. José de Anchieta – CEPAN/SEDUC-AM
Escola Estadual Prof.ª Tereza Siqueira Tupinambá – SEDUC-AM
Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT – UEA
Faculdade de Educação – UFAM
Colégio Palas Atena
Coordenação de Geografia – ENS/UEA
Escola Municipal Edinir Teles/Escola Municipal Rosa Sverner/SEMED Manaus
Centro de Formação Pe. José de Anchieta – CEPAN/SEDUC-AM
Escola Municipal Prof.ª M.ª José Nunes da Luz – SEMED Manaus
Escola Municipal Engenheiro João dos Santos Braga – SEMED Manaus
Instituto Federal do Amazonas – IFAM
Escola Municipal José Sobreira do Nascimento – SEMED Manaus

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

Érica Patrícia Fonseca Carmo
Luiz Cláudio Peres Batista

Centro de Mídias/SEDUC-AM
Centro de Mídias/SEDUC-AM



LEITORES CRÍTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Jolene da Silva Paula Cunha

Divisão de avaliação e Monitoramento –
DAM/SEMED Manaus/SEDUC-AM

ARTE

Amanda da Silva Pinto
Edna Andrade Soares
Hirlândia Milon Neves

Universidade Estadual do Amazonas – UEA/SEDUC-AM
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Universidade Estadual do Amazonas –
UEA/ Instituto Federal do Amazonas – IFAM
Universidade Estadual do Amazonas – UEA/SEDUC-AM
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Secretária Municipal de Educação – SEMED Manaus

José Arcângelo Santiago Brasil
Núbia Najjar Dias
Ruth Araújo da Cunha

EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Chaves Marco Araújo
Alexandre Pinto Romano
Jefferson Jurema

SEMED Manaus/Centro Educacional La Salle
Secretaria Municipal de Educação - SEMED Manaus
Universidade do Estado do Amazonas - UEA/NILTON LINS

LÍNGUA INGLESA

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Universidade Estadual do Amazonas – UEA

MATEMÁTICA

Alcides de Castro Amorim Neto
Anézio Ferreira Mar Neto
Edson Soares Filho
Nilomar Vieira de Oliveira
Rozineide Souza Jucá

Universidade Estadual do Amazonas – UEA
Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Divisão de Avaliação e Monitoramento – DAM/SEMED Manaus
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Secretaria Estadual de Educação do Pará - SEEPA

GEOGRAFIA

José Camilo Ramos de Souza
Mírcia Ribeiro Fortes
Vilma Terezinha de Araújo Lima

Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Coordenação de Geografia – ENS/UEA

TEXTOS TEMÁTICOS

TRANSIÇÃO

Núbia do Socorro Pinto Breves
Ronilda Rodrigues Couto da Silva
Willas Dias da Costa

Divisão de Avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Gerência do Ensino Fundamental I – GENF I/SEDUC-AM
Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade – GAED/SEDUC-AM

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sirlei Adriani dos Santos Baima Elisiário

Gerência do Ensino Fundamental I – GENF I/SEDUC-AM

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Aline Santos de Almeida
Darianny Araújo dos Reis

Departamento de Políticas e Programas Educacionais – SEDUC-AM
Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus



INTERDISCIPLINARIDADE E PLANEJAMENTO

Adriane de Farias Simas
Michelle Carneiro Serrão

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

EDUCAÇÃO INCLUSIVA/DIVERSIDADE

Ana Cláudia Souza da Silva
Lídia Helena de Oliveira Moreira
Maria Solange Oliveira e Silva
Michelle de Albuquerque Rodrigues
Nilton Carlos da Silva Teixeira

Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus
Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Divisão de Ensino Fundamental – DEF/SEMED Manaus
Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus
Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade/GAED/SEDUC-AM

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Cristina de Oliveira Canuto
Maria Doroteia de Souza Bindá
Rossini Pereira Maduro

Gerência Educação Escolar Indígena - GEEI/SEDUC-AM
Gerência Educação Escolar Indígena - GEEI/SEDUC-AM
Gerência Educação Escolar Indígena – GEEI/SEMED Manaus

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dailla Pereira de Menezes
Cintia Cavalcante Rodrigues
Raimunda Araújo da Silva Freitas

Gerência Centro de Educação Especial - SEMED/Manaus
Gerência Centro de Educação Especial - SEMED/Manaus
Gerência Centro de Educação Especial - SEMED/Manaus

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Auriédia Marques da Costa
Lucinete Gadelha da Costa
Marta Valeria de A. Cunha
Rainalda Mota Serra
Tânia Chantel Freire
Waldileia do Socorro Cardoso Pereira

GT Educação do Campo/DEF/SEMED Manaus
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Movimento de Mulheres Camponesas – MMC
Coordenação Educação do Campo/SEDUC-AM
Movimento de Mulheres Camponesas – MMC
GT Educação do Campo/DEF/SEMED Manaus

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alina Bindá do Nascimento
Nilton Carlos da Silva Teixeira

Gerência de Educação de Jovens e Adultos – GEJA/SEMED Manaus
Gerência de Atendimento Educacional à Diversidade/GAED/SEDUC-AM

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Guilherme Pereira Lima Filho
Tatyanna de Melo Afonso

Universidade Federal do Amazonas/UFAM
Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC-AM

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Hellen Grace Melo Gomes
Núbia do Socorro Pinto Breves
Rosemary Farias Rufino
Santana Elvira Amaral da Rocha

Gerência de Ensino Médio - GEM/SEDUC-AM
Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus
Divisão de avaliação e Monitoramento - DAM/SEMED Manaus

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ana Donizete de Oliveira
Klécia Maia Ferreira
Marlenilza Marinho Reis

Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus
Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus
Divisão de Ensino Fundamental DEF/Semed Manaus

FORMAÇÃO CONTINUADA

Samara Oliveira de Magalhães

Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED Manaus

DIAGRAMADORES

Biatriz Marinho Xavier
Carlos André Martins
Hugo Magalhães Queiroz

COLABORADORES NA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR

ARTICULADORES(AS) CONSED - COORDENADORIA DE DISTRITO EDUCACIONAL - CDE/SEDUC/MANAUS

Monique Emanuelle Oliveira Queiroz	CDE 01
Dollyvandra Helen dos Anjos	CDE 02
Zaira Patrícia Pontes Araújo	CDE 03
Renata do Monte Rodrigues	CDE 04
Neucilene Colares dos Santos	CDE 05
Valdeni Libório de Castro	CDE 06
Anília Alzira Serudo Rebelo	CDE 07

ARTICULADORES MUNICIPAIS - CONSED

Izaías Gomes Pereira	Alvarães
Lúcia Braga Litaiff	Amaturá
Avacy Primário de Oliveira	Anori
Roseneide Castro Lopes	Atalaia do Norte
Clara Nunes Cordeiro Antunes	Anamá
Gevan Pires Barbosa	Apuí
Luciana Gomes Vieira Santos	Autazes
Bernadete dos Santos Cruz	Barreirinha
Marcia Cristina da Mota Sales	Barcelos
Valber Félix Ipuchima	Benjamin Constant
Ester Lima de Oliveira	Beruri
Suelem Pimentel de Matos	Boa Vista do Ramos
Gercineide Souza da Silva	Boca do acre
Arivani Miranda de Lima	Borba
Rômulo Ferreira De Medeiros	Caapiranga
Lilibete Gomes dos Santos	Canutama
Juarez Mota de Mesquita	Carauari
Mara Lucia Santos de Paula	Careiro
Neila Maria de Oliveira Barbosa	Careiro da Várzea
Irlene Coelho Eloi da Silva	Coari
João Gonçalves Maciel	Codajás
Rosimeiry de Araújo Lima Silva	Eirunepé
Maria Veronilda Nascimento Rufino	Envira
Alejandro Rincon Arias	Fonte boa
Helenice de Freitas Páscoa	Guajará
Luciana Oliveira dos Prazeres	Humaitá
Claudimar de Carvalho de Jesus	Ipixuna
Sergionir Sampaio de Andrade	Itamarati
Elaécio Apolo Gomes	Iranduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
Glaucia Hermogênea de Jesus P. de M.	Itapiranga
Greyciane Ipuchima	Japurá
Gabriel Penha Feitoza	Jutaí
Eldo Pereira da Silva	Juruá
Maria Leila de Souza Araújo	Lábrea
José do Socorro de Castro Rolim	Manaquiri
Meriane Ferreira Vieira	Manacapuru
Maria das Graças Moraes Pontes	Manicoré
Diana Patrícia Alves da Silva	Maraã
Chrystianne Sales Teixeira	Maués
Ezenrahua Cabral Colares	Nhamundá

Clodoaldo dos Santos Barboza	Novo Airão
Leonilda Maria Reis Limeira	Nova Olinda do Norte
Jessica Querolin Goes da Silva	Novo Aripuanã
Nilciana Dinely de Souza	Parintins
Raimundo Mendes Alves	Pauini
Maria Rutiene Santarém Carneiro	Presidente Figueiredo
Marly Rubia dos Santos Farias	Rio Preto da Eva
Rubem Albino Santos	Santo Antônio do Içá
Edilene Costa Cordovil	Santa Isabel do Rio Negro
Maria Suely de Andrade Ambrosio	São Gabriel da Cachoeira
Wiviane Ribeiro Costa	São Sebastião do Uatumã
Maria Raimunda de Negreiros Rabelo	São Paulo de Olivença
Manuel Amiraldo Neves Lhips	Silves
Francisco Rodrigues Pereira	Tabatinga
Aida da Costa Duarte	Tapauá
Andressa Costa de Lima Moura	Tefé
Silene Lapa Lopes	Tonantins
Elen Cristina Lino Marinho	Uarini
Alcilene da Silva Pantoja	Urucará
Jolinda Vidinho dos Santos	Urucurituba

ARTICULADOES(AS) UNDIME - DIVISÃO DISTRITAL ZONAL - DDZ/SEMED/MANAUS

Anderson Clay Rodrigues	DDZ Sul
Amanda Farias Hayden	DDZ Oeste
Maria Jane Selma Banes Trindade	DDZ Norte
Cassandra Elia Braule Pinto de Sales	DDZ Centro Sul
Maria Willany Nascimento dos Santos	DDZ Leste I
Nilcilene Gouveia Martins	DDZ Leste II
Marilene de Souza Gomes	DDZ Rural

ARTICULADORES MUNICIPAIS - UNDIME

José Mário Queiroz Guimarães	Alvarães
Rita Saraiva Rabelo	Amaturá
Maria Amélia da Silva Serrão	Anamá
Rondinei de Souza Rabelo	Anori
Cleitiane Rosimeri Tartare	Apuí
Deyse Viana Tenazor	Atalaia do Norte
Ana Cristina de Souza Brito	Autazes
Francismery Araujo da Silva	Barcelos
Taissa de Paula Brandão	Barreirinha
Alcione de Almeida Melquíades	Benjamin Constant
Antônio Tomé da Silva Souza	Beruri
Cintia Rodrigues dos Santos	Boa Vista do Ramos
Keli de Sá Santos	Boca do Acre
Adril Souza Pereira	Borba
Dimes Pereira Moraes	Caapiranga
Francisco das Chagas dos Santos Leão	Canutama
Gilmar Girão Leite	Carauari
Mara Alves de Lima	Careiro
Elinete Loureiro Soares	Careiro da Várzea
Adrianilson Corrêa da Silva	Coari
Edilberto Amarante da Silva Costa	Codajás
João Luís Ferreira	Eirunepé
Neuzeli Ferreira Galvão	Envira
Ivete Bruce Coelho	Fonte Boa
Maria Izete de Oliveira Freitas	Guajará
José Augusto Cordeiro da Costa	Humaitá
Jeane Maria de Oliveira Gondim	Ipixuna
Núbia Lopes Pacheco	Itanduba
Meiry Jane Cavalcante Rattes	Itacoatiara
José Roberto Brito de Oliveira	Itamarati



Armando José Freire Corrêa
Paulo César Queiroz do Nascimento
Ailton Damasceno da Silva
Ana Cláudia Peres Lima
Rosemary Nonato de Oliveira
Jânio Araujo de Lima
Álvaro da Silva Araújo Junior
Janaina Bentes Viana
Maria da Conceição Ferreira
Eleandra Maria Maciel Pereira
Josivete Andrade Machado Farias
Ednelza Bentes de Sousa
Rosimeire Valente
Manoelina Saldanha Colares
Carla Joseane A. Maciel Alves
Luís Carlos Mendes da Silva
Lucimara Mercês Ribeiro
Francisca Regiane Brito Viana
Rosa Fonseca Pereira
Iranin Arirama Pinto
Genaro Batista Luciano
Jandira Varela Santana
João Castro da Cunha Filho
Aparecida de Nazaré da Silva Libório
Gesse Pereira Costa
Joseph Elias Matias da Silva
Emmi Gadelha Esashika Ramires
Grace Pereira Ribeiro
Reginaldo Nogueira Vieira
João Nelson Ramos Pantoja
Marcivaldo dos Santos Carneiro

Itapiranga
Japurá
Juruá
Jutaí
Lábrea
Manacapuru
Manaquiri
Manicoré
Maraã
Maués
Nhamundá
Nova Olinda do Norte
Novo Airão
Novo Aripuanã
Parintins
Pauini
Presidente Figueiredo
Rio Preto da Eva
Santa Isabel do Rio Negro
Santo Antonio do Içá
São Gabriel da Cachoeira
São Paulo de Olivença
São Sebastião do Uatumã
Silves
Tabatinga
Tapauá
Tefé
Tonantins
Uarini
Urucará
Urucurituba





SUMÁRIO

Apresentação	17
1. A transição dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais	23
2. Alfabetização e letramento: os desafios atuais	27
2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares	28
3. Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral	31
3.1 A jornada escolar em tempo integral	33
4. Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades	37
4.1 Visão Sobre a Interdisciplinaridade	38
4.2 Interdisciplinaridade: A Importância do Planejamento	40
4.3 A Prática Interdisciplinar: possibilidades e desafios	42
5. Educação inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental	46
5.1 Educação em Direitos Humanos	47
5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais	48
5.3 O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira	49
5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena	51
5.5 Educação Quilombola	51
5.6 Gênero e Diversidade Sexual	53
5.7 Diversidade Religiosa	54
6. A formação do professor de educação especial na perspectiva de educação inclusiva	57
6.1 Princípios, marcos históricos e legais	57
6.2 Formação do professor na perspectiva da educação inclusiva	59
7. A temática indígena no Referencial Curricular Amazonense	64
7.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena	65
8. Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico	67



9. Educação de jovens e adultos: reflexões, perspectivas e desafios	74
10. A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas	77
11. Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática	82
12. Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem	89
13. Formação Continuada de Professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular Amazonense	92
Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular	97
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	99
Língua Portuguesa	101
Arte	275
Educação Física	317
Língua Inglesa	345
Língua Espanhola	379
Matemática	409
Ciências da Natureza	447
Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	473
Geografia	475
História	523
Ensino Religioso	577
Referências	591



Apresentação

Desde a homologação da Constituição Federal em 1988, o país tem se transformado quanto ao cenário educacional. A ideia de instrumentos de avanços no campo da educação possibilita a visualização de uma realidade diferente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, do Plano Nacional de Educação - PNE e consequentemente da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, instituída pela Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação no dia 22 de dezembro de 2017, que tornou-se um documento norteador das aprendizagens esperadas para os estudantes das escolas de educação básica de todo país.

Ressalta-se que na história educacional do Brasil acontece pela primeira vez a construção de uma Base, cujo objetivo é contribuir com o trabalho das escolas e profissionais da educação, pois, passa a ser referência nacional obrigatória para a (re) elaboração dos currículos das redes de ensino pública e escolas privadas, dos materiais didáticos, da revisão dos Projetos Político-Pedagógicos - PPPs, das políticas de formação inicial e continuada para os profissionais da educação e dos processos de avaliação da aprendizagem e em larga escala, esta última com a reorganização das novas matrizes de prova.

Destaca-se que sua construção teve um amplo processo de discussões em todos os segmentos da sociedade brasileira que buscam uma educação de qualidade em todos os lugares, independentemente da condição social. No entanto, faz-se necessário que as Secretarias de Educação dos estados e municípios e suas respectivas escolas se organizem, oportunizando momentos de leitura, reflexão e discussão em torno da Base, para posterior implementação.

A regulamentação de um Regime de Colaboração incide na área da Educação como prerrogativa de implantação de políticas educacionais respaldadas pelo art. 210 da CF/1988, pelo art. 26 da LDBEN nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, e pelo Plano Nacional de Educação sob a Lei nº 13.005, aprovada em 13 de junho de 2014, cujas metas encontram-se contempladas nos Planos Estadual e Municipal de Educação.

Nos primeiros meses de 2018, iniciam-se os trabalhos de implementação da BNCC por meio da construção dos Currículos de cada Estado, a partir do Regime de Colaboração que estabelece relações cooperativas entre os entes federados por meio das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sem que haja hierarquia ou competição no sentido de construir uma educação que atenda aos interesses da sociedade atual. O pacto federa-



tivo constituído no país possibilita a proposição de parcerias para o alcance de propósitos educacionais estabelecidos de acordo com a legislação vigente.

Para essa ação instituiu-se o ProBNCC (Programa de apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular), cuja tarefa é o alinhamento de ações em torno da construção dos currículos de cada Estado e municípios em suas redes de ensino e conseqüentemente das escolas públicas e privadas.

No Estado do Amazonas, em 1º de fevereiro de 2018 ocorre a assinatura do Termo de Parceria Técnica entre o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED/AM e União dos Dirigentes Municipais de Ensino do Amazonas – UNDIME/AM para a formação da equipe de elaboração e implementação do Referencial Curricular Amazonense - RCA.

Nesta perspectiva, a finalidade desta pactuação é garantir a participação de todos no processo de elaboração do documento referencial que tem por objetivo unificar os temas relevantes para a aprendizagem dos estudantes amazonenses, fomentando o respeito à diversidade cultural existente no Estado.

Enfatiza-se que a escola é um espaço que assegura o direito a educação de todos, sem distinção, e, portanto tem o dever de oferecer uma educação de qualidade com base em um currículo que atenda a diversidade do Estado, os anseios das crianças, dos adolescentes e dos jovens que almejam a promoção da aprendizagem na perspectiva da busca pelo conhecimento necessário para seu desenvolvimento, pessoal, social e profissional.

O RCA foi elaborado por uma equipe multidisciplinar de professores da Educação Básica das redes estadual e municipais que se formou a partir da constituição da Comissão Estadual de Implementação da BNCC no Amazonas, Portaria nº 242/2018, Diário Oficial do Estado de 21 de fevereiro de 2018, e teve suporte do Programa de Apoio à Implementação da BNCC - ProBNCC, Portaria nº 331 do MEC de 05 de abril de 2018. Este programa possibilitou à equipe do Amazonas o contato por meio de conferências online temáticas e encontros formativos, proporcionando subsídios na elaboração do documento.

A construção deste Referencial contou no processo com o apoio da sociedade amazonense, principalmente, dos profissionais da educação em mobilizações para a elaboração do documento. Ocorreu a parceria de profissionais da educação de todos os níveis e etapas de ensino na formulação de pontos específicos do documento, a contribuição de instituições públicas e privadas que colaboraram com a cessão de profissionais que se tornaram leitores críticos, privilegiando aspectos relevantes para enriquecimento do RCA. E, como parte do processo democrático e colaborativo, a comissão ProBNCC no Amazonas estabeleceu parcerias com instituições educacionais do Estado, em que se destacam a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM) e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED/Manaus), que cederam professores de todos os componentes curriculares e pedagogos para redigir este documento.

No processo de leitura e contribuição estiveram presentes o Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM), a União dos Conselhos Municipais do Amazonas (UN-CME/AM), o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Estado do Amazonas



(SINEPE/AM), o Fórum da Educação Escolar Indígena do Amazonas (FOREEIA), a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), participando em cada etapa da construção do referencial.

Ressalta-se o papel desenvolvido pelos prefeitos e secretários municipais de educação dos 62 (sessenta e dois) municípios que pertencem ao Estado do Amazonas, ao assinarem o termo de cooperação para a construção deste documento, dando legitimidade democrática ao regime de colaboração firmado com a educação desse Estado.

Para além da adequação às normativas Federais e Estaduais de Educação, realizaram-se esforços para compartilhar e coletar contribuições de todos os educadores do Amazonas em cada município. A comissão elaborou ações através dos 136 (cento e trinta e seis) articuladores regionais e locais na realização do Dia "D" da BNCC, em 16 de março de 2018, quando ocorreu um amplo processo de divulgação do documento e preparação dos profissionais da educação para colaborar na construção do currículo amazonense.

Outra ação da comissão foi o envio de um formulário online em maio de 2018 que contou com 5.766 (cinco mil, setecentos e sessenta e seis) contribuições com sugestões ao grupo de redatores que as sistematizaram e incluíram no documento. Houve também realização de encontros para a reflexão do currículo realizados em todos os municípios ao longo dos últimos meses de 2018, promovendo um debate sobre pontos importantes do documento a serem esclarecidos. Ao longo desse processo, a Comissão de Implementação do Estado realizou o lançamento de uma versão preliminar do Referencial Curricular Amazonense no dia 02 de agosto de 2018. Em continuidade, a Comissão promoveu uma consulta pública, aberta de 06 de agosto a 06 de setembro de 2018, que coletou dezenas de milhares de participações de todo o Estado.

Orientação para a leitura do Referencial Curricular Amazonense

A estrutura deste Referencial orienta-se a partir da BNCC, que defende o desenvolvimento dos estudantes por meio de competências e habilidades, pautadas em uma formação contínua, articulada entre os conhecimentos teóricos e os vivenciados no dia a dia. Para o Ensino Fundamental, o estudante se torna competente a partir do momento que são trabalhados os objetos de conhecimento dos diversos componentes de forma transdisciplinar e contextualizada.

Assim como a Base, o RCA do Ensino Fundamental compreende cinco áreas do conhecimento que "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares" (BRASIL, 2010), e nove componentes curriculares para os anos iniciais e finais, visualizados no quadro a seguir:

:



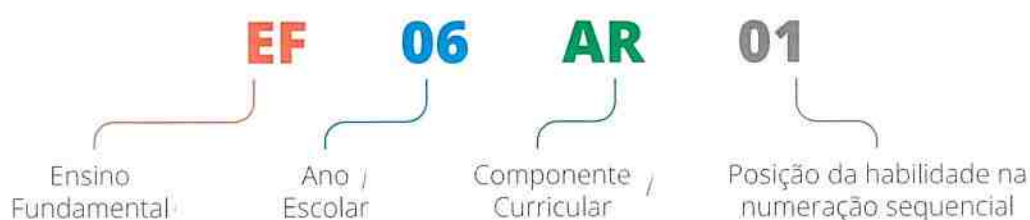
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	
	Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	Anos Finais (6º ao 9º ano)
LINGUAGENS	Língua Portuguesa – LP	
	Arte – AR	
	Educação Física – EF	
	Língua Inglesa – LI	
	Língua Espanhola – LE	
MATEMÁTICA	Matemática – MA	
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências – CI	
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia – GE	
	História – HI	
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso – ER	

Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

O RCA em consonância com a BNCC determina que cada área de conhecimento estabeleça suas competências específicas, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Nesse contexto, essas competências apontam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas. As competências específicas permitem a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, além da articulação vertical, isto é, da progressão entre o Ensino Fundamental - Anos iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais. O componente curricular é dividido em unidades temáticas, e, cada uma delas envolve uma cadeia de objetos de conhecimento (entendidos como conteúdos, conceitos e processos), e a cada objeto correspondem diversas habilidades, que serão trabalhadas progressivamente, horizontalmente e verticalmente ano a ano de escolaridade.

O enunciado das habilidades é organizado por componente curricular e ano escolar, conforme código alfanumérico. A seguir apresentamos um exemplo referente ao Ensino Fundamental do componente curricular Arte, em que o primeiro par de letras indica a etapa (Ensino Fundamental – EF); os dois primeiros algarismos referem-se ao ano escolar (grupo por faixa etária), o segundo par de letras representa o componente curricular; por fim, os dois últimos algarismos indicam a posição da habilidade na numeração sequencial de cada componente curricular para cada ano escolar, de acordo com o exemplo abaixo.

CÓDIGO ALFANUMÉRICO



Exemplo de identificação do nível, fase, componente e habilidade.

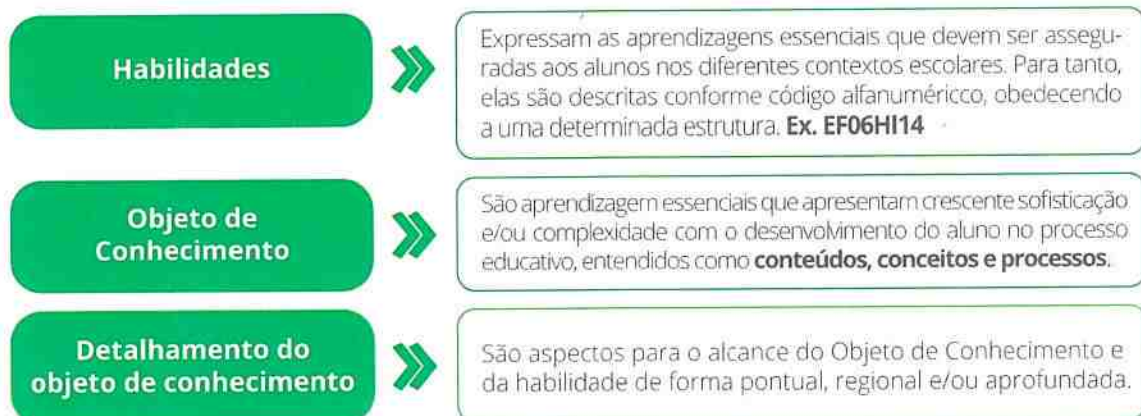
Para assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com maior abrangência, contemplando as especificidades do Estado, os redatores e colaboradores criaram novas habilidades no quadro organizador deste documento, seguindo a mesma estrutura do código alfanumérico trazido pela BNCC como evidenciado no exemplo do componente de Arte EF02AR01AM, onde os dois últimos algarismos representados pela sigla AM correspondem a uma habilidade existente apenas no Estado do Amazonas.

As etapas do Ensino Fundamental estão organizadas em dois cadernos, um para os anos iniciais e outro para os anos finais, compostos de uma apresentação; de textos reflexivos sobre temáticas relevantes à luz da BNCC; das Competências Gerais; das Competências de Área; das Competências Específicas; dos textos introdutórios por componente curricular e dos quadros organizadores curriculares.

Os quadros (organizadores curriculares), por sua vez, dividem-se por anos escolares e compreendem em sua estrutura as unidades temáticas, as competências, as habilidades, o objeto de conhecimento e o detalhamento do objeto de conhecimento, sendo este último criado pelos redatores.

Estrutura do Referencial Curricular Amazonense





Fonte: Elaborado pelos autores/2019.

Neste contexto, a Comissão ProBNCC disponibiliza o Referencial Curricular Amazônico com o intuito de atender aos interesses educacionais e à necessidade de uma escolarização padronizada do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências dos conteúdos sejam as mesmas em todas as redes de ensino.

O RCA não é o fim, e em nenhum momento deverá ser visto como um trabalho conclusivo, mas sim o início de um processo direcionado. Isto é, trata-se de um documento com o propósito de servir de norte, de subsídio para novas ações articuladas à construção dos currículos, propostas pedagógicas, projetos político-pedagógicos e políticas de formação continuada das redes de ensino Estadual, Municipais e escolas privadas, levando em conta suas especificidades locais.

Esta construção curricular está pautada nos parâmetros que interagem culturalmente na sociedade mediados por elementos políticos, econômicos e sociais tendo como foco a identidade das pessoas que passam pela escola, com suas descobertas, inter-relações e diferentes culturas.

Portanto, com este documento, espera-se que a educação no Estado do Amazonas possa promover a universalização de conhecimentos e permitir aos estudantes uma competitividade justa e igualitária pelos seus ideais segundo regem a Lei Magna do país e a Lei de Diretrizes da Educação Básica Nacional.



1

A transição dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais

O O Ensino Fundamental está oficialmente dividido em duas etapas: Anos Iniciais e Anos Finais. Os Anos Iniciais estão em geral sob a responsabilidade das redes municipais de educação e os Anos Finais a cargo da rede estadual em corresponsabilidade com o município. Esta etapa de ensino demanda articulação entre as duas redes para assegurar o prosseguimento do processo educacional. Para tanto, se faz necessário pensar a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais, conforme exposto na Resolução n.º 04, de 13 de julho de 2010

Artigo 25 – Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do ensino fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo assim a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar (BRASIL, CNE/CEB, p. 09).

O período de vivência na escola representa para o estudante um momento de possibilidades de conhecimento e desenvolvimento sobre aspectos educacionais. Ao tratar da passagem do estudante que se encontra na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que é caracterizada pela presença de um professor cuja responsabilidade envolve o ensino de componentes curriculares de campos diferentes, mas que terão significado se contextualizadas com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão posicionadas. Neste sentido, ao consultar a legislação educacional vigente observada na Resolução CNE/CEB nº 4/ 2010, no § 2º, do Art.18, constata-se que

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem



tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2010).

Por conseguinte, a transição deve ser analisada como processo educativo e que faz parte do desenvolvimento do estudante da educação básica. Para tanto, esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio da equipe gestora, do professor, da família e da escola de modo geral para que esses estudantes possam passar pela transição sem que haja comprometimento no seu processo educacional.

A partir desse momento os estudantes da primeira fase seguirão para a segunda fase do Ensino Fundamental com inúmeros desafios pela frente, devido a rupturas na rotina escolar. Sendo, portanto, necessário um tratamento especial quanto à arrumação dos materiais e dos tempos de aula, organizados por componentes curriculares, além da formação de novos grupos de amigos. Consequentemente, junto com a transição escolar, acontece a transição da infância para a adolescência desse grupo de estudantes, que ao longo desse período passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros, o que contribui significativamente para os conflitos vividos.

Porém, para que essa fase de transição aconteça com tranquilidade e equilíbrio, é de suma importância que as escolas orientem os estudantes do 5º ano e recém-chegados ao 6º ano, de forma consistente e continuada, sobre os novos componentes curriculares, a nova relação professor-aluno e as demais mudanças que enfrentarão na transição para os anos finais, isto é, as escolas precisam criar projetos de acolhimento para atenderem os novos estudantes, garantindo momentos de discussão coletiva, fortalecimento de laços afetivos entre os alunos e professores, para que todos conheçam a realidade e o perfil dos adolescentes que estão chegando ao 6º ano

Para tanto haveria necessidade de se aprofundar o debate dos aspectos pedagógicos deste processo, o que envolveria um estudo sobre o currículo, que incorporaria necessariamente reflexões sobre conteúdo, metodologia, avaliação e formação continuada dos professores que atuam nessas séries. Isto potencializaria a discussão sobre a possibilidade da construção de um currículo articulador (de transição) que considerasse a especificidade deste processo de transição (BARBOSA, 2008, p. 8).

No Estado do Amazonas, nas escolas dos municípios, há o envolvimento dos estudantes no contexto escolar em suas representações, e a escola nesses lugares encontra-se não apenas como uma instituição, seja no município ou na comunidade, sendo parte essencial desse lugar. Em nossos trajetos pelos rios observamos as escolas como um espaço transformador da vida e esperança de mudança da situação local. Assim, a trajetória dos



estudantes nesta etapa possui um significado envolvente nas relações construídas em torno da comunidade.

A formação inicial passa a ser desafiada diariamente, principalmente nos dias atuais com o nível de informação circulando mediante o surgimento da internet e explosão da tecnologia que vem ocorrendo. O professor hoje diante deste quadro se apresenta como mediador do conhecimento, um agente da sociedade como representante das transformações que esta anseia e deseja, seja no contexto urbano, na capital, no interior em centros urbanos que possuem recursos, nas comunidades onde o professor utiliza da criatividade para ministrar aulas dentro de uma realidade diferenciada.

O professor ao ter contato com este documento perceberá um diálogo profundo com a Base Nacional Comum Curricular aprovada em dezembro de 2017. Este documento normativo não se apresenta como solução aos problemas educacionais, mas um caminho a ser explorado através de um Referencial Curricular cuja reflexão em torno da realidade amazense promove diálogos com mudanças no contexto escolar frente aos desafios das transformações sociais.

Neste documento houve a preocupação dos redatores em promover em cada componente uma experiência de aprendizado ao estudante, por meio das competências e habilidades no intuito de promover um aprendizado progressivo, assim como, práticas pedagógicas inovadoras.

Ao discutir a passagem do estudante dos Anos Iniciais em que este possui apenas um professor unidocente para os Anos Finais que se caracteriza pela presença de professores generalistas, em que cada especialista em seu campo de atuação específico prioriza o seu próprio modelo de aprendizagem e sua concepção de ensino, geralmente ocorrem conflitos no processo de transição. Ao tratar deste tema no Referencial Curricular Amazense proporcionamos uma discussão mais ampla em torno do assunto em tela nas redes de ensino, e, conseqüentemente nas escolas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.20)

Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores.

O processo educacional no momento atual e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC prioriza desenvolver competências que de acordo com este documento é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências gerais podem ser compreendidas da seguinte forma: 1. Conhecimento; 2. Pensamento Científico, crítico e criativo; 3. Repertório Cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura



Digital; 6. Trabalho e Projeto de Vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e Autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania. Essas competências se encontram dispersas em todos os componentes na intenção de promover o crescimento do estudante não apenas a nível escolar, mas a oportunidade de oferecer situações de crescimento social em segmentos da sua vida.

Ao refletir sobre as dez competências gerais da BNCC, entende-se que elas correspondem ao que se espera que os estudantes obtenham ao final da etapa do ensino fundamental, contudo elas têm que ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica, o que se faz necessário a articulação entre as habilidades relacionadas às áreas do conhecimento e às competências gerais, o que impactará positivamente no processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente, na transição entre as fases, de maneira mais madura e tranquila para os estudantes.

Por fim, recomenda-se ainda, as escolas destacarem em seus Projetos Políticos-Pedagógicos-PPP, o desenvolvimento de ações que viabilizem o processo de transição entre as fases do ensino fundamental, possibilitando aos estudantes e as famílias de conhecerem as mudanças e desafios pelos quais irão passar, bem como as melhores formas de enfrentá-las, compreendendo melhor essa etapa mais longa e complexa de escolaridade.



2

Alfabetização e letramento: os desafios atuais

ok

A discussão e reflexão acerca do processo de alfabetização e letramento conduzido nas escolas brasileiras são necessárias, principalmente, por conta dos resultados advindos das atuais políticas de avaliação (nacional e internacional) que, cada vez mais, demonstram que, mesmo percorrendo os primeiros anos do ensino, os estudantes brasileiros ainda apresentam índices elevados de analfabetismo. Ou seja, não conseguem superar os níveis insuficientes de leitura, fato que revela o grande desafio da educação brasileira em repensar formas para que a alfabetização e o letramento sejam uma realidade em todas as escolas brasileiras, inclusive, nas amazonenses.

Partindo do princípio de que a educação é um direito subjetivo garantido, constitucionalmente, a todos os cidadãos brasileiros, cabe ao Estado, à família e à sociedade oportunizar essa educação de qualidade aos cidadãos. Fica clara, portanto, a corresponsabilidade da educação entre esses entes sociais, configurando-se em um dever compartilhado, conforme preceitua o artigo 205 da Constituição Federal. Nesse sentido, a responsabilidade pela alfabetização e pelo letramento dessas crianças é nossa, cabendo-nos, portanto, propiciar-lhes aprendizagens significativas, levando-as a usar socialmente tais conhecimentos.

Ao adentrar o espaço escolar, aos 6 (seis) anos, no primeiro ciclo, a criança tem garantias a uma educação de qualidade, visto que cabe à escola a tarefa de formar cidadãos capazes de compreender, pensar, refletir e agir sobre o mundo, participando ativamente das diversas práticas sociais, exercendo, assim, sua cidadania com dignidade. Quanto a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 reafirma esse direito ao estender essa responsabilidade aos entes sociais – família, estado e sociedade, dando destaque em seu artigo 32 à “formação básica do cidadão [...]” (BRASIL, 1996, p. 23) mediante ao “desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996, p. 23).

Fica visível, nesse trecho, que dominar plenamente essas habilidades exige dos profissionais em educação, um currículo capaz de articular os processos de alfabetização e de letramento. Além disso, necessita de uma compreensão conceitual, prática e metodológi-



ca acerca dos conceitos de alfabetização e letramento. Esse é o grande desafio que recai, primeiramente, sobre as escolas e professores. Na perspectiva de Délia Lerner (2002), o desafio posto à escola é, de fato, inserir nossos estudantes na cultura escrita, tornando-os leitores e escritores competentes. Sem dúvida, essa tarefa não é das mais fáceis, frente a realidade na qual as escolas estão inseridas, contudo, há possibilidades para modificá-la. Uma dessas possibilidades é propiciar práticas sociais da leitura e da escrita, tal qual, ocorrem no contexto social. Para isso, se faz necessário discutirmos acerca do conceito de alfabetização e letramento e suas inter-relações.

2.1 Alfabetização e Letramento: conceitos distintos e complementares

Ao tratar da alfabetização e do letramento, Magda Soares (2003) pontua que, no caso brasileiro, esses conceitos, por vezes, se mesclam e se sobrepõem. Na visão da autora, a alfabetização trata-se da aquisição dos códigos linguísticos e das habilidades necessárias para a leitura e a escrita. Por ser uma técnica, deve ser ensinada de forma sistemática, considerando-se todas as suas facetas – “consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita” (SOARES, 2003, p. 15).

Ao passo que o letramento remete à utilização dessas habilidades nas diversas práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita. Por conta disso, tais processos são indissociáveis e devem ser trabalhados de forma simultânea. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definem a alfabetização como “um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual” (BRASIL, 2001, p. 21). Logo, há necessidade de compreensão dos aspectos grafofônicos da linguagem.

Com relação ao letramento, esse é definido como “produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam atividades específicas de ler ou escrever” (BRASIL, 2001, p. 23). Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) orientam que o ingresso do aluno aos 6 (seis) anos no primeiro ano o foco do trabalho pedagógico deve ser o desenvolvimento das habilidades considerando-se as diversas linguagens, cabendo aos professores ofertarem aulas prazerosas e desafiadoras, a fim de que seja garantido o direito de aprendizagem dos alunos.

Outro destaque das DCNs remete a considerar-se, no ciclo da alfabetização, o processo de aquisição dos códigos linguísticos, sendo que estes devem relacionar-se “aos usos sociais da escrita” (BRASIL, 2013, p. 110). Percebemos, dessa feita, que os processos de alfabetização e letramento se inter-relacionam, a fim de que haja o pleno desenvolvi-



mento das habilidades da leitura e da escrita. As orientações desses documentos exigem do professor alfabetizador uma prática pautada na utilização dos diferentes gêneros e tecnologias para que a alfabetização e o letramento ocorram de maneira concomitante, ou seja, os objetos do conhecimento precisam ter significado para as crianças, de modo que os conhecimentos de leitura e escrita sejam utilizados na vida social dos estudantes. Nesse contexto, a criança necessita aprender tanto o processo de codificação e decodificação quanto a função social desses códigos, usando-os nos diversos eventos de letramento.

Para Angela Kleiman (1995, p. 18-19), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Essa concepção de letramento extrapola o mundo da escrita, ou seja, é uma prática que vai além do processo da codificação e decodificação dos códigos linguísticos, pois remete ao uso social da linguagem em contextos também sociais. Na concepção de Kleiman (1995, p. 20), existem práticas de letramento definidas de forma social e cultural, assim, os significados assumidos pela escrita para cada “grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida”. Há nesse trecho, uma ampliação do conceito de letramento, pois se as práticas de letramento são inúmeras igualmente o termo passa a ser utilizado como “letramentos” para remeter à multiplicidade das práticas letradas. Quanto a isso, Roxane Rojo (2010) afirma que, por conta dessa variedade de contextos, comunidades, culturas, práticas letradas e de eventos de letramento, o termo letramento passa a ser plural para dar conta de toda essa multiplicidade social.

Desse modo, letrar remete à criação de eventos de letramento – situações reais de uso da leitura e da escrita a fim de “integrar os alunos a práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que estes ainda não dominam” (ROJO, 2010, p. 27). Assim, cabe à escola, em primeira instância, a função de letrar, pois um sujeito letrado deve ser dotado de “um conjunto de práticas discursivas que envolvem o uso da escrita” (KLEIMAN, 1995 apud KLEIMAN, 2010, p. 381), da interpretação e compreensão dos textos que circulam nas esferas sociais. Portanto, “os letramentos” funcionam como elementos de inserção social que ultrapassam o simples ato de ler, pois dá ao sujeito a capacidade de significar e ressignificar linguagens utilizando-as para agir no e sobre o mundo.

Nessa perspectiva, a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, sendo que uma não é pré-requisito para a outra e sim devem ocorrer simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo sempre que a criança se apropria dos códigos linguísticos deve desenvolver as habilidades de uso do sistema. Segundo Soares (2003) dissociar esses dois processos trata-se de um equívoco, pois a alfabetização é desenvolvida no “contexto e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema” (SOARES, 2003, p. 25).

Nosso desafio, portanto, é propor situações de aprendizagem nas quais a técnica da alfabetização seja desenvolvida sistematicamente a partir de eventos e situações de letramento. Nesse sentido, a BNCC enfatiza que, nos 1º e 2º anos, o foco deve ser a alfa-



betização e o letramento das crianças. Para isso, o professor deve propor atividades que ampliem os letramentos desses estudantes, a fim de participarem significativa e criticamente das inúmeras situações de práticas sociais que envolvem o uso das linguagens. Ora, se desenvolver as linguagens e ampliar os letramentos é o objetivo principal, nossa prática pedagógica deve lançar mão nos diversos gêneros textuais, contemplando também os “novos letramentos”, incluindo-se aí os digitais. Tal orientação perpassa também pela inserção, no currículo e também no contexto de ensino, de textos multissemióticos e multimodais, ou seja, os multiletramentos devem fazer parte do cotidiano escolar.

É oportuno, evidenciar que o termo multiletramentos reúne em seu conceito tanto as múltiplas culturas quanto “as multiplicidades de linguagens, modos ou semioses” (ROJO; MOURA, 2012, p. 18). Por conta disso, é imprescindível inserir as multilinguagens na rotina dos estudantes, a fim de que eles consigam criar novas linguagens, tornando-se produtores e usuários críticos das linguagens. Assim, alfabetizar e letrar na atualidade requer o entendimento de que esses processos são indissociáveis e inter-relacionados, de modo que, para efetivá-los, o trabalho docente deve pautar-se na diversidade de gêneros textuais e digitais. Oportunizar, portanto, o contato dos estudantes com os diferentes usos sociais da leitura e da escrita é a maneira adequada para formar cidadãos capazes de, por meio da linguagem, agir crítica e reflexivamente nas diversas situações sociais.

3

Educação integral como princípio para o desenvolvimento curricular e a jornada escolar em tempo integral

“Educação integral, em última instância, é um pleonismo: ou a educação é integral ou, então, não é educação”

Vitor Henrique Paro (2009)

Muitos significados e sentidos podem ser atribuídos à compreensão de Educação Integral, variando de acordo com a visão de sociedade, de educação e de desenvolvimento humano. Nesta perspectiva, o conceito de educação integral se tece e se configura sob enfoques diversos e até ambivalentes sendo, por vezes, definidos a partir de interesses ético-políticos e orientações teórico-metodológicas distintas.

Não há um parâmetro homogêneo para a compreensão da ideia de educação integral, em última análise, porque esta compreensão se conjuga e está radicada em um projeto de sociedade que, a grosso modo, poderá se constituir mais conservador ou progressista. Contudo, a Educação Integral quando relacionada à educação escolar, de acordo com Guará (2006, p. 16), tem “o desenvolvimento humano como horizonte (...), a necessidade de desenvolver as potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)”.

Considerando as particularidades do contexto brasileiro, algumas experiências e projetos emergiram ao longo da história das políticas instituídas no campo educacional, cuja ideia de educação integral esteve diretamente conectada à ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, sendo-lhe simultaneamente oferecidas oportunidades diversas de formação que ultrapassavam aquelas existentes e vislumbradas no modelo tradicional de escola e de ensino.

Dessa forma, ao se pensar em formação integral, as questões tocantes ao currículo escolar surgem nesse debate. Para tal, é importante destacar que a BNCC, documento que tem por objetivo definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais



que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica [...]” (BRASIL, 2017, p. 7), destaca no primeiro parágrafo da introdução que tal documento é orientado pelos “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)” (BRASIL, 2017, p.7). A construção do Referencial Curricular Amazonense considerou a educação integral como um princípio a ser desenvolvido como parte da política pública no desenvolvimento do ser humano desse estado.

Também ao observarmos as 10 (dez) Competências Gerais definidas na BNCC, que se propõem à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de valores a serem desenvolvidos ao longo de toda a educação básica, é possível perceber que estas se referem às várias dimensões dos indivíduos apresentadas nos conceitos de educação integral desse texto.

Na sequência desta ideia, importa salientar que o conceito de educação integral está vinculado ou não ao tempo ou ampliação da jornada escolar, é imperativo pensar nas possibilidades de organização e transformação do trabalho pedagógico em suas nuances didática e curricular, particularmente nas tessituras da cultura escolar, de modo que promova a formação e o desenvolvimento do estudante, tendo em vista a potencialização das máximas qualidades humanas, que não são dadas por hereditariedade, mas decorrem da atividade de mediação dos processos educativos por meio dos objetos de conhecimento em suas múltiplas formas e variedades, ou seja, do acesso à cultura produzida socialmente.

Os princípios que suportam esta concepção se estabelecem na compreensão da educação como prática social, onde o estudante – a criança, o adolescente, o jovem e o adulto – é visto como um sujeito histórico, produtor de cultura, um sujeito singular, individual, mas também social, um sujeito de direito e voz. Esta concepção propõe que os conteúdos, as estratégias, os recursos e os processos avaliativos sejam congruentes e tenham qualidade epistemológica e pedagógica subsidiando a dialética ensino-aprendizagem-desenvolvimento (LIBÂNEO, 2015).

O currículo constitui-se elemento-base na sistematização dos percursos de ensino-aprendizagem, bem como, está relacionado estreitamente com a organização dos tempos - espaços educativos. Realizar uma inflexão, repensando e redefinindo a lógica curricular, do ponto de vista de uma ordem conceitual e metodológica, faz-se premente face ao processo de repolitização conceitual da “educação integral”, precisamente implicada em mais conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento (SACRISTÁN, 2000; THIESEN, 2006).

Isto significa a articulação dos objetivos e finalidades da educação com o processo de humanização e inclusão do estudante na/para uma sociedade marcada por suas contradições e diversidade. A Educação Integral no contexto escolar supõe o desenvolvimento global assegurado pelas formas de gestão do ensino e dos conhecimentos, haja vista a



incontornável aspiração de democratizar a apropriação das experiências humanas assentadas social e historicamente, como condição de inserção livre, participativa e crítica do (a) estudante no meio social concreto.

Um projeto de educação integral torna-se muito mais consistente se associado ao tempo integral em função das possibilidades de enriquecimento curricular. Desse ponto de vista, Cavaliere (2007) problematiza a tradição minimalista da escola pública brasileira que consiste numa jornada escolar que pouco colabora para a formação científica, cultural e social dos estudantes, especialmente, aqueles oriundos das classes populares, sobretudo, por tratar-se de um tempo acanhado para o cumprimento da função social da escola.

Ao observar a construção deste documento, essa preocupação com a educação integral encontra-se na distribuição dos componentes curriculares na eleição dos temas encontrados no “detalhamento do objeto do conhecimento”, a preocupação com temáticas atuais e que promovam aos estudantes desafios na construção de sua trajetória promovendo uma realidade diferente à população do Estado.

3.1 A jornada escolar em tempo integral

É do conhecimento no meio educacional que a escola pública brasileira é uma das que possui a menor jornada diária de efetivo trabalho escolar. Daí o esforço, no campo das políticas públicas, nas duas últimas décadas, para a implantação e ampliação da política de educação em tempo integral.

Das normativas nacionais que tratam acerca da jornada escolar dos estudantes em tempo integral, a primeira que apresentou um quantitativo mínimo para o tempo integral foi o Plano Nacional de Educação PNE/2001 – “21. Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários em número suficiente”. Essa definição foi ratificada no atual PNE/2014 por meio da Meta 6, estratégia 6.1

Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) aluno(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (BRASIL/2014).

Fazendo uma análise das normativas nacionais referentes ao quantitativo mínimo de horas, para o reconhecimento da jornada escolar como tempo integral, constatamos que não está explícita a condição de se referir ao efetivo trabalho escolar, ou atividades



mediadas pelos professores. No entanto, considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394/96 condicionou esse aspecto para a carga horária mínima de 800h anuais e, desta feita, compreendemos que as horas destinadas aos intervalos para as refeições, repouso ou recreação livre dos estudantes em tempo integral também não entram nesse cômputo.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNG/2010), alinhando-se ao PNE/2001, apresentou também uma definição de jornada escolar mínima para o tempo integral. O Título V - Da organização curricular, definiu que cabe aos sistemas educacionais determinar o programa de escolas em tempo parcial e integral. Considerando, "[...] tempo integral (turno e contraturno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo) [...]" (BRASIL, 2010, p. 26).

Quanto aos objetivos, documentos orientadores da política educacional consideram a proposta de educação pública em tempo integral um fator significativo de contribuição para a melhoria da qualidade da educação e promoção da equidade social. Acerca da equidade, segundo Maurício (2009, p. 55)

[...] é necessário tempo de permanência na escola para que as crianças das classes populares tenham igualdade de condições educacionais, se compararmos com as oportunidades que as crianças de classe média têm, em espaços variados e ao longo do dia inteiro, com acesso a linguagens e circunstâncias diversas.

Ainda para a autora, como consequência a essa necessidade de ampliação da jornada escolar, surge também a necessidade de espaços com instalações adequadas e equipamentos, para atendimento às demandas que são intrínsecas ao horário integral. Porém, de acordo com Maurício (idem), esse modelo de escola pública reivindica alguns condicionantes. Dentre eles, que seja uma política pública de Estado, e que não seja a falta de uma opção melhor para estudantes e professores, pois

[...] o aluno não deve estar lá por falta de vagas em outra escola, ou por falta de alternativa da família. Ele precisa se adaptar a passar um dia completo em um espaço que não seja sua própria casa. O professor não deve ir para essa escola para ajeitar situação funcional, como acumular matrícula, ou para aumentar sua carga horária. Ele precisa estar disposto a inventar essa escola. Tanto professor quanto aluno devem querer passar por essa experiência, devem estar cativados para enfrentar esse desafio (MAURÍCIO, 2009, p. 57).

Com relação à jornada escolar em tempo integral, para Gonçalves (2006, p. 131), essa ampliação só faz sentido "se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras". Ou seja, não



deve se tratar apenas de um aumento quantitativo da carga horária escolar dos estudantes. Mas, principalmente, que a jornada escolar em tempo integral oportunize uma ressignificação do currículo escolar, considerando suas múltiplas dimensões, articulado às práticas pedagógicas que consideram os estudantes na condição de sujeitos históricos. Isto é, a ampliação de jornada deve, de fato, alinhar-se a proposta de educação integral.

Segundo Paro (2009), não vale a pena ampliarmos o tempo escolar dos estudantes, nesse modelo de escola que temos em que o “conteúdo” se limita ao repasse de informações e conhecimentos. Para o autor, antes é preciso “investir num conceito de educação integral, ou seja, um conceito que supere o senso comum e leve em conta toda a integridade do ato de educar” (PARO, 2009, p. 19). Não podemos correr o risco da adoção de um currículo compartimentado, quer dizer, um currículo formal num turno, estabelecido de forma mais rígida, amparado em disciplinas tradicionais e socialmente valorizadas e, no contraturno, um currículo mais dinâmico, prático e lúdico.

Entre os desafios existentes na aplicação deste Referencial encontram-se os ajustes deste documento frente às “realidades amazonenses” que este alcançará, não apenas preocupando-se com a jornada de permanência do estudante. O diálogo interdisciplinar existente no documento possibilita à escola refletir sobre as escolhas de atividades e ações que permitam ao estudante qualidade no regime educacional a partir dos princípios inspirados na Base Nacional Comum Curricular.

Sob o ponto de vista do ensino, a educação em tempo integral possibilita à escola fugir das limitações do tempo. De acordo com Giolo (2012)

[...] a restrição do tempo faz com que a escola absorva e ofereça conteúdos mínimos, esqueléticos, caricatos, incapazes de manter sua ligação orgânica com o vasto campo do saber acumulado e, portanto, incapazes de conferir sentido que mobilize, em seu favor e em sua direção, o estudante e o professor (GILO, 2012, p. 98).

É preciso insistir que o tempo escolar, que pode trazer como dado revelador uma visão de educação integral, deva contribuir para realimentar uma outra lógica para a formação do estudante, não só assegurando a diversificação curricular preconizada pela ampliação de oportunidades educativas, mas disputando um tempo-espaco em que “a experiência da formação conhece a temporalidade, a duração, o inacabamento, tão importantes para pensarmos na complexidade do tempo” que é mais do que cronológico e linear, é também subjetivo, social, histórico e “a relação com as ações educacionais de enquadramento do tempo que aí acontecem” (MACEDO, 2011, p. 53). Portanto, é necessário esquadrihar as condições concretas em que se realizam as práticas curriculares no tocante a uma efetiva qualidade, isto porque o currículo e o seu desenvolvimento operam como ancoradouros da formação.

Por fim, práticas de educação integral acompanhadas do aumento da jornada ou do tempo integral passam, necessariamente, pela revisão dos percursos formativos existen-



tes no currículo. Todavia, é essencial que o tempo e os espaços sejam utilizados de maneira diferente e mais articulada, que a proposta pedagógica seja coerente e potencializada as competências e habilidades que inspiraram a escrita do documento, de modo que o trabalho pedagógico seja qualificado em prol da formação do estudante, a partir do redimensionamento de suas concepções, metodologias, estratégias didático-curriculares e das suas finalidades político-filosóficas.

Ao pensar estas questões o Referencial Curricular Amazonense demonstra o caminho para a transformação da educação no estado, documento esse que ajudará a escola a proporcionar novas realidades diante do cenário que se apresenta na sociedade nos últimos anos.



4

Prática interdisciplinar e planejamento: desafios e possibilidades

O Referencial Curricular Amazonense, ao refletir sobre os desafios da construção do currículo, enfrentou uma reflexão na prática escolar. O que é fazer o trabalho interdisciplinar na educação no estado do Amazonas? Ao discutir essa questão, a equipe de redatores permitiu-se desconstruir práticas e ações que em décadas não indicaram possibilidades de inovação. No decorrer dos meses, este tema fez parte do debate da equipe, seja pelas limitações de carga horária que alguns componentes possuem no atual modelo, ou pela concepção da mudança nas práticas pedagógicas ao se referir ao tema. Em vista disso, sabendo que ainda existem professores nas escolas distantes de qualquer aparato pedagógico, será apresentada uma reflexão que promova discussões acerca da interdisciplinaridade no universo escolar.

Com a fragmentação do conhecimento surge a necessidade da superação em busca da interligação dos saberes, à interdisciplinaridade, como forma de superar esta visão de mundo que, de acordo com Fazenda (2012), apesar de ser discutida e realizada atualmente, mas seu aparecimento se deu em meados da década de 1960 na França e na Itália, devido aos movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto de universidade e de escola. Porém, hoje ainda há quem tenha compreensão de um mundo compartimentado, isolado em categorias que submetem a divisão dos saberes.

No Brasil, as discussões em torno da interdisciplinaridade iniciaram no final da década de 60, com poucas repercussões no campo da ciência. “A temática era nova e não havia reflexões mais aprofundadas a respeito, por isso distorções acerca da matéria foram inevitáveis” (NOGUEIRA, 2008, p. 19). Porém, houve avanços sobre a interdisciplinaridade nos estudos desenvolvidos por brasileiros na década de 1970, sendo a primeira produção significativa a de Hilton Japiassú, em que apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

Outro trabalho realizado no Brasil é de Ivani Fazenda, que investigou uma análise das proposições sobre interdisciplinaridade na época das reformas de ensino no Brasil e



apontou a falta de informação o caos que se instaurou sobre a conceituação da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade ao se fazer presente nas práticas, estabelece uma transformação tanto no professor quanto no aluno e isso vai além de integrar as áreas de conhecimento, implica em romper barreiras, remetendo-nos a conhecer sua história e seu desenvolvimento no processo de ensino, visando o aprendizado dos alunos com novas práticas. Percebe-se, com isso, a importância da interdisciplinaridade e a necessidade e dificuldade do docente em realizar novas práticas pedagógicas, sendo um desafio ao professor planejar e executar planos interdisciplinares.

4.1 Visão Sobre a Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade propõe uma nova forma de ensino, tornando-o mais envolvente. Propõe o fim da fragmentação do ensino e do conhecimento. Para autores brasileiros como Hilton Japiassu, Ivani Fazenda e Heloísa Lück que trabalham com o enfoque interdisciplinar, é uma maneira de desenvolver uma reforma no ensino a partir de discussões sobre o tema, superando o ensino fragmentado, proporcionando trocas e valorizando o conhecimento como um todo. Japiassu, acerca da interdisciplinaridade afirma que

Este pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente dita, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. [...] Donde podemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (1976 apud NOGUEIRA, 2008, p. 24).

A visão de Japiassu sobre interdisciplinaridade permite compreendê-la como meio de enriquecer o processo de ensino através do elo entre os diversos componentes curriculares. Permite também um avanço na educação e aos professores concede a oportunidade de ser pesquisador e sair de sua "redoma" tornando suas metodologias mais instigantes.

A interdisciplinaridade assume a tarefa de unir os conhecimentos científicos a partir do diálogo entre os diferentes saberes, aliando-os às técnicas metodológicas que envolvam os sujeitos em trocas enriquecedoras das experiências docentes pertinentes aos diversos componentes curriculares (NOGUEIRA, 2008). Saber ter postura interdisciplinar requer conhecimento, requer uma atitude em busca de conhecimento, necessita de diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.)



Este pensamento encontra-se presente no Referencial Curricular Amazonense, no qual considerou-se que as realidades dos municípios permitem ao professor que ministra aula utilizar o conhecimento local aliado ao conhecimento científico e transformar as aulas em laboratórios de criatividade por meio do conhecimento dos estudantes e de acordo com seu local de vida.

Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, p. 97). Para tanto, o aprendizado do aluno traz uma proposta de ensino, iniciando pela ruptura de pensamentos dos professores que passam a se dispor a executar uma nova prática de ensino, precisando para tanto da atitude que Fazenda (2008) ressalta.

A autora destaca cinco princípios que orientam e fundamentam uma prática docente interdisciplinar: “[...] humildade, coerência, espera, respeito e desapego” (FAZENDA, 2001, apud NOGUEIRA, 2008, p. 7). Quando se pensa em executar um trabalho interdisciplinar na escola é necessário pensar na quebra de barreiras e juntos encontrar possibilidades para realizá-lo, destacando que se trata de um trabalho coletivo para melhores resultados, através do diálogo e cooperação para uma prática pedagógica interdisciplinar.

Segundo Luck (1994), a interdisciplinaridade se faz com “[...] espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico”. (LUCK, 1994, p. 54).

Para ter essa forma de ensinar em sala de aula é necessária a interação entre esses fatores, além da cooperação entre os sujeitos do processo de ensino. Para a autora, é fundamental a presença da realidade para compreender a complexidade desse processo e mostrar ao aluno uma visão global de mundo

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado (LÜCK, 1994, p. 60).

Um dos pontos que Lück (1994) destaca é a realidade, enfatizando que através da mesma o aluno possa ter uma visão global. “A superação da fragmentação, linearidade e artificialização, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar” (LÜCK, 1994, p. 54). É essa visão que deve ser quebrada para se ter a interdisciplinaridade nas escolas, iniciando pela formação e compreensão dos professores.



Para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, é fundamental que haja diálogo, engajamento, participação dos professores, na construção de um projeto comum voltado para a superação da fragmentação do ensino e de seu processo pedagógico (LUCK, 1994, p. 80). É este diálogo que deve existir entre os professores, a disponibilidade de querer fazer algo novo, de comprometer-se com um ensino mais envolvente, objetivando o aprendizado do aluno, colocando-o como sujeito participativo neste processo. Assim, o trabalho coletivo por parte dos professores necessita não apenas que observem o desenvolvimento do estudante em seu componente, mas em todos os componentes no intuito de construir competências e habilidades propostas no documento do Estado.

O primeiro passo é a tentativa de realizá-los em sala de aula, garantindo ao aluno a oportunidade de ser participante neste processo, fazendo-o ativo na aprendizagem, e não sendo mais um depósito de ensino, onde se espera apenas o valor quantitativo de seu aprendizado.

A interdisciplinaridade permite tanto ao professor quanto ao aluno novas possibilidades de conhecimento, rompendo barreiras e superando a visão fragmentada de ensino. A orientação pelo enfoque interdisciplinar como prática pedagógica implica em romper hábitos e acomodações, implica em buscar algo novo e desconhecido. É, certamente, um grande desafio (LÜCK, 1994). A busca por este novo olhar para educação pode contribuir para a qualidade de ensino, em que professor e aluno são protagonistas deste processo. A promoção de trabalho coletivos rompendo com a estrutura pedagógica atual onde as chamadas "disciplinas" não dialogam, apenas deixando uma realidade desconectada com os desafios da modernidade atual.

4.2 Interdisciplinaridade: A Importância do Planejamento

O planejamento é essencial para inter-relacionar a fundamentação teórica com as exigências da prática. Para isso o docente precisa elaborar e organizar seu trabalho pedagógico, buscando interligar os diferentes saberes e níveis de complexidade para alcançar a ação empreendida. O processo de planejamento é fundamental para a execução da ação do professor para tornar o ensino mais produtivo. Conforme nos aponta Libâneo (1990, p. 221)

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos e a revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O processo de ação e reflexão do docente permite a transformação no processo de aprendizagem do aluno. Ao planejar, o professor tem a possibilidade de elaborar e pesquisar



métodos instigantes para o processo de ensino, e cada planejamento se adequa ao desenvolvimento dos alunos. Entre as situações presentes discutidas a partir da implementação deste Referencial encontram-se as mudanças que ocorrerão nos documentos escolares, na qual estes deverão ter como parâmetro a BNCC.

O planejamento não se reduz ao preenchimento de papel para satisfazer a administração escolar, deve ser uma atividade consciente das ações dos docentes refletindo nas situações didáticas concretas. E quando se diz que o planejamento é processo de ação e reflexão, Gandin (2013) ressalta que as ideias básicas que sustentam o processo de planejamento são as que orientam uma dinâmica de ação-reflexão a caminho da conscientização.

Este é um processo que alimenta a prática interdisciplinar, pois faz com que os alunos realizem atividades que os levem a pensar de forma diferenciada e comecem a ter autonomia em sala de aula sendo responsáveis pelo seu aprendizado, conduzindo-o para uma nova visão de ensino, tanto dele quanto do professor, no qual o planejamento seja integração da técnica, da metodologia e dos conteúdos para tal ação-reflexão. Desse modo, a partir da integração destes conteúdos de forma interdisciplinar se dirigem para o aprendizado significativo. Segundo Gandin (2013, p. 105)

No planejamento é fundamental a ideia de transformação da realidade, e que faz sentido falar em planejamento como uma tarefa política, no sentido de participar na organização na mudança das estruturas sociais existentes. Isso nos traz à educação libertadora como proposta educacional apta a inspirar o processo de planejamento como conteúdo significativo deste mesmo processo, porque a educação libertadora é uma proposta de mudança.

Ao planejar desta forma, o professor colabora com o aluno ao ver o processo de ensino como um ato de transformar a si mesmo e a sua realidade, propondo que o mesmo seja participativo em seu processo de aprendizado. Ao propor que o educando seja sujeito de seu desenvolvimento, está propondo a existência do grupo, da participação e, como consequência, a conscientização que gera a transformação (GANDIN, 2013).

Tal ideia permite afirmar que planejar interdisciplinarmente requer consciência de transformação no professor ir em busca de autonomia em sala de aula, tanto dele quanto do aluno, aprimorando práticas que possibilitem o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. "Alguns especialistas do tema sobre interdisciplinaridade [...] destacam a importância do engajamento do docente, enfatizando a necessidade de mudança de postura ante o conhecimento escolar, para que seja possível a realização de um trabalho interdisciplinar" (BITTENCOURT, 2011, p. 255). Sendo assim, conclui-se que o professor é o primeiro a buscar uma nova postura diante do trabalho interdisciplinar.

"A interdisciplinaridade exige do docente um aprofundamento do seu campo específico de conhecimento, da sua disciplina escolar, e ao mesmo tempo desencadeia um trabalho metodológico conjunto". (BITTENCOURT, 2011, p. 256). O planejamento interdisciplinar não

se faz sozinho, faz-se com parceria entre professores, sempre buscando o desenvolvimento integral do aluno.

Logo, a interdisciplinaridade requer a integração dos professores, um planejamento conjunto e a capacidade de uma nova atitude que resulta em um processo de ensino inovador e instigante ao aluno. Ao trabalhar de maneira interdisciplinar o professor possibilita que haja uma aprendizagem significativa, interligando teoria e prática e estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar (LÜCK, 1994).

Por isso, a importância de planejamento e execução, e principalmente o conhecimento do professor acerca da mesma, é de fundamental importância para que se possa realizá-la com eficácia. Atualmente o ensino necessita de uma nova roupagem, e isso se faz iniciando pelos professores para que reflita um resultado satisfatório nos alunos.

4.3 A Prática Interdisciplinar: possibilidades e desafios

A interdisciplinaridade busca superar a fragmentação do conhecimento, e inserida em sala de aula impulsiona a busca pela inovação do ensino na escola oportunizando ao aluno uma visão global do conhecimento e da realidade. “No campo do ensino a interdisciplinaridade constitui condição para melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da sua já clássica fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem” (LÜCK, 1994, p. 71).

Nas escolas, constata-se que a prática interdisciplinar não é utilizada com frequência, os tempos de aulas são fragmentados e cada professor faz o seu planejamento de acordo com os componentes curriculares que trabalham, o que torna inviável uma prática interdisciplinar por ser fundamental o planejamento conjunto, para efetivação de sua prática em sala de aula. Ao dialogar com os redatores que escreveram o currículo do Estado do Amazonas estes realizaram experiências de trabalho que desmitificaram alguns mitos em torno do trabalho envolvendo todos os componentes curriculares. A realização de reuniões, debates e discussões sobre a estrutura e funcionamento de cada componente foi uma tarefa que permitiu a eliminação de fronteiras pedagógicas a partir da leitura da BNCC (2017) como fonte inspiradora do trabalho coletivo.

Se o professor analisar adequadamente o seu cotidiano escolar irá identificar facilmente inúmeras dificuldades que resultam da ótica fragmentadora, o que, por si, estabelece a necessidade do enfoque interdisciplinar e globalizado do ensino (LÜCK, 1994). Entenderá que a fragmentação está presente diariamente em sala de aula e se objetivar mudança estará dando chance para si e para o aluno de conhecerem e experienciarem outros meios de ensino.

Uma dificuldade frequente é a falta de planejamento coletivo, pois, uma parcela de professores não planeja juntos. Enquanto um dos professores leciona em outra sala de



aula, o outro está fazendo seu planejamento, o que impossibilita um planejamento conjunto, essencial para uma prática interdisciplinar.

Para Fazenda (2012) o trabalho em parceria, num projeto interdisciplinar, surge sempre de uma necessidade de troca, embora em certos casos possa iniciar-se até de uma insegurança inicial em desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. Para iniciar a interdisciplinaridade em sala de aula, um dos passos é a integração entre os professores para poder dialogar sobre seus componentes curriculares em benefício do aprendizado do aluno.

Para Lück (1994) não há receitas para construção interdisciplinar na escola. Ela se constitui em um processo de intercomunicação de professores que não é dado previamente e sim, construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades. “A produção em parceria, quando revestida do rigor, de autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar. Ela consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação” (FAZENDA, 2012, p. 85).

Sabe-se que apesar da dificuldade do planejamento conjunto, alguns professores tentaram desenvolver aula interdisciplinar, trabalhando os componentes curriculares que lecionam. Esta primeira tentativa para a interdisciplinaridade, por mais que o professor não tenha conhecimento sobre esta prática e não seja frequente, é importante para iniciar a superação do ensino tradicional e fragmentado. Segundo Lück (1994, p. 78)

Para que a busca da interdisciplinaridade constitua em um processo efetivamente interdisciplinar, é necessário que seja considerada como um movimento contínuo de superação de estágios limitados de significado e abrangência, isto é, que seja busca e por isso mesma sujeita a situações de tateio e até mesmo inicialmente distanciadas da interdisciplinaridade.

Para Lück (1994), desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar para superar suas limitações.

A utilização de outros materiais didáticos como vídeos, slides, dentre outros, chamam a atenção dos alunos, assim como trabalhos em grupo, apesar de no começo estes possivelmente fiquem inquietos por ser uma prática não utilizada com frequência por alguns professores, mas na medida em que a atividade vai se desenvolvendo, os mesmos podem ir demonstrando parceria nos grupos. É possível dizer que o projeto interdisciplinar dá certo, quando professores e alunos se envolvem nas atividades em sala de aula.

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade não pode ser imposta, é conquistada. A obrigação é alternada pela satisfação; a solidão pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução pela produção do conhecimento (FAZENDA, 2012). Quando estes requisitos são atendidos, especialmente na produção de conhecimento, professores e alunos participam efetivamente no desenvolvi-



mento das aulas, tornando-se parte do processo de aprendizagem. Principalmente, quando se trata de um primeiro momento da prática interdisciplinar em sala de aula, Fazenda (2012, p. 86) ressalta que “[...] num trabalho interdisciplinar é fundamental rever-se quatro elementos fundamentais de uma sala de aula: espaço, tempo, disciplina e avaliação – mantendo certos aspectos de rotina e transgredindo outros em direção a audácias maiores”.

Conseqüentemente, por meio da execução de um projeto interdisciplinar é possível fazer um levantamento e buscar alternativas para as dificuldades que surgem para efetivar o projeto interdisciplinar em sala de aula como, por exemplo, falta de material de apoio, dificuldade em lidar com ritmos de aprendizagens diversos atendendo as necessidades dos alunos.

O conhecimento sobre a interdisciplinaridade faz com que outros desafios sejam vistos como impossibilidades para realizá-la. Lück afirma que “[...] no plano imediato, a formação integral ocorre na medida em que os educadores estabelecem: o diálogo entre suas disciplinas, [...] e a interação entre conhecimento e a realidade concreta” (1994, p. 71). Apesar da dificuldade da realização da interdisciplinaridade em sala de aula, o plano interdisciplinar é o caminho mais viável porque ele possibilita abranger o conhecimento de modo integral, abrange o todo, o aluno não vê algo fragmentado, ele vê o aprendizado amplo e o conhecimento de forma integral, na sua totalidade.

Quando em algumas escolas se propõe trabalhar a prática interdisciplinar quinzenalmente ou uma vez por semana, percebe-se ainda uma dificuldade em compreender o que seria a prática interdisciplinar e o quanto a ideia de fragmentação está presente. Como nos aponta Fazenda (2012, p.87)

[...] Um projeto interdisciplinar, não de nome, mas de intenção, alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são periodicamente revisitados. O modismo da interdisciplinaridade, como novamente enfatizamos, reveste-se de muita improvisação e muita acomodação. Essa falta de seriedade tem conduzido esses projetos interdisciplinares a um esfacelamento do conhecimento.

Faz-se necessário o conhecimento de pressupostos e métodos por parte do professor para que a interdisciplinaridade seja uma prática efetiva dentro da sala de aula, cabendo uma formação continuada que possibilite a apreensão de tal conhecimento.

A interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação (FAZENDA, 2012). A medida que o professor conhece a realidade de seu colega de trabalho em busca de diálogo e troca de experiências e conhecimentos permite a transformação no processo de ensino e aprendizagem, porém para boa parte dos professores a facilidade está em lecionar de forma fragmentada, por estarem adaptados a esta forma de ensino.

Quando se está adaptado a uma situação a mudança não acontece, e por mais que os professores tenham feito tentativas de trabalhos interdisciplinares, não se tornou uma prática contínua, pois “[...] parte de nós a deseja e aceita; parte a rejeita; mas a rejeição



ocorre não pelos resultados que possa produzir, e sim, pelo trabalho que promove, pelo desalojamento de posições confortáveis que provoca". (LÜCK, 1994, p. 88).

Quando se realiza um plano interdisciplinar em sala de aula, é possível alcançar resultados satisfatórios, como a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas e o interesse nas aulas realizadas.

Ao trazer o tema da interdisciplinaridade para este documento busca-se apontar aspectos presentes na BNCC que prioriza o ensino do estudante a partir de competências e habilidades presentes neste novo século. O Referencial Curricular Amazonense representa uma nova janela de transformação para o estado ao ser escrito por professores que compõem as redes de ensino do estado acena que a educação interdisciplinar é uma ferramenta útil aos desafios educacionais presentes, apresentando aos professores um olhar diferenciado sobre os processos educacionais de acordo com sua realidade local.

5

Educação inclusiva: a diversidade no contexto do Ensino Fundamental

“É a diversidade que melhor ilumina a necessária globalidade, ou seja, é sendo diferente que nos tornamos iguais na condição humana”

Guenther

Ao pensar a temática de educação inclusiva para o Referencial Curricular Amazonense somos chamados a refletirmos sobre os desafios existentes de um lugar com diversidade em todos os sentidos.

De acordo com Carvalho (2000), uma escola inclusiva é aquela que “inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem”. Montoan (2005) reforça essa importância ao afirmar que, se pretendemos que a escola seja inclusiva, então seus planos precisam ser redefinidos para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças.

Sendo assim, torna-se necessário educar as atuais e futuras gerações com o objetivo de favorecer as relações, o diálogo e a compreensão. Segundo Morin (2008) “é a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão”, e assim, contribuir para uma educação de valores, ética, respeito, que não possui receio de mostrar os direitos e de cumpri-los e, que também instrui sobre os deveres e desdobramentos dos atos individuais que afetam a totalidade, compreendendo, portanto, a relação da interdependência dos seres humanos constitui uma educação para a Cultura de Paz.

Pensar, portanto, uma educação pautada na diversidade, para o Ensino Fundamental, fase de transformações, é perceber a importância da formação continuada como mecanismo não apenas para a informação, mas também sensibilização dos educadores quanto à necessidade que essas informações têm de se desdobrarem em conhecimento que promova a práxis na vida em comunidade e, em especial no chão da sala de aula, considerando que esta é o reflexo da vivência em sociedade. É perceber também a necessidade de



garantir condições diversas na escola de forma a atender nos espaços, nas metodologias e nos recursos didáticos alunos com necessidades específicas e diferenciadas e desta forma promover o ensino e aprendizagem para todos.

Diante destes fatos, corrobora-se a imperativa relevância em propor discussões que envolvam identidade, cultura, diferenças com o objetivo de cooptar e oportunizar espaços reflexivos acerca da diversidade cultural e suas especificidades, entrelaçando as diversas linhas do conhecimento e, garantindo assim, a visibilidade, reconhecimento e valorização dessa sociedade multicultural, pluriétnica, rica em sua diversidade; diversidade essa que é riqueza e não entulho, cuja abordagem requer uma série de critérios e uma estrutura bastante peculiar para que se alcancem os objetivos a que se propõe.

Enfim, é preciso compreender que a formação das identidades é resultante dos processos de socialização que ocorrem de acordo com as características físicas, cognitivas, afetivas, sexuais, culturais e étnicas, além das que envolvem a religiosidade ou não dos envolvidos nos processos educativos.

Falar em diversidade, portanto, significa constatar as várias diferenças, reconhecendo sua complexidade e, atentando para o fato de que suas práxis devem ser indissociáveis do conceito de qualidade. E uma verdadeira “escola de qualidade” celebra a diversidade de todos seus elementos e, a usa como alavanca essencial de aprendizagem. Não nega a existência nem invisibiliza o diferente, ao contrário subsidia uma luta contra a exclusão, a violência, o preconceito, o racismo, a intolerância e, contra práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade do educando.

O grande desafio da educação na atualidade é repensar e reavaliar seus processos de ensino e de aprendizagem, de forma que tais processos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade, com os princípios éticos e morais. Pois, acreditamos que só assim, podemos realmente compreender que as diferenças culturais, de credo religioso, de orientação sexual, de características fenotípicas, enfim do ser, pensar e agir faz parte do processo social que é fundamental na relação dialógica no processo de aprendizagem e, na aquisição de novos conhecimentos.

Este documento em sua trajetória buscou o diálogo com todos os grupos e representações do estado priorizando atender os princípios democráticos estabelecidos pela constituição do nosso país.

5.1 Educação em Direitos Humanos

Direitos Humanos são direitos constitucionais que não se confundem com direitos fundamentais por serem mais amplos, sendo amparados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela Constituição Federal, Tratados e Convenções Internacionais. Tais direitos são essenciais, irrenunciáveis, indispensáveis para uma vida digna e, estão



presentes no cotidiano humano, sendo dessa maneira importante garantir total respeito a eles.

Nesse sentido, não importa as diferenças, os Direitos Humanos se referem a todos, pois vivemos em uma sociedade pluralista e, onde o princípio da inclusão deve prevalecer.

Acreditamos que uma educação de qualidade em Direitos Humanos deve ser de natureza permanente, continuada e global, necessariamente voltada para mudança com inculcação de valores visando atingir corações e mentes e, não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos, pois, deve estar voltada essencialmente para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da cultura de paz.

Assim, pensar uma educação pautada nessa perspectiva é compreender que a mesma serve como estrutura intermediária e, para tanto é essencial para a promoção da dignidade da pessoa humana, para a construção da cidadania e consolidação de um Estado Democrático de Direito. O conhecimento adquirido nas escolas é uma ferramenta que liga a realidade do ser humano ao crescimento de sua cidadania. Assim, é necessário, para bom o entendimento da importância de uma educação para os Direitos Humanos, considerar que

A educação, no entanto, não constitui a cidadania. Ela dissemina os instrumentos básicos para o exercício da cidadania. Para que o cidadão possa atuar no sindicato, no partido político etc., é necessário que ele tenha acesso à formação educacional, ao mundo das letras e domínio do saber sistematizado. Em consequência disso à formação do cidadão passa necessariamente pela educação escolar (SANTOS, 2001, p. 65).

O processo educacional deve então ser tratado como um processo de humanização do sujeito, que contribua na construção de políticas que efetivem melhorias da sociedade e a redução das suas desigualdades, que contribua para a formação de uma cultura do criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos os valores essenciais da valorização e respeito ao diferente e não diferente para ser transformados em práxis cotidiana.

5.2 Educação para as Relações Étnico-raciais

No mesmo sentido da educação libertadora, quando falamos em educação para as relações-étnico-raciais, falamos numa visão de superação da educação bancária e, conseqüentemente de qualquer educação que se pretenda dominadora, exclusiva e racista.



Para Ribeiro (1997), trabalhar com o tema não significa diminuir a questão principal que é o direito humano e, sim, um campo de desconstrução de estereótipos na vertente da compreensão dos conceitos de exclusão, inclusão, igualdade, desigualdade, inferioridade e superioridade, visando neutralizar os aspectos negativos que norteiam uma práxis educacional descolonizadora.

Pensar, assim, uma pedagogia antirracista é reconhecer a existência das diferenças étnicas e culturais, apresentando orientações e subsidiando os/as educadores/as quanto ao trato delicado e complexo do tema, considerando que a nação brasileira resulta da contribuição de três etnias – brancos, negros e indígenas – buscando dar visibilidade aos excluídos, desconstruindo a visão eurocêntrica de mundo que invisibilizou o negro e indígena como protagonistas de uma história, inclusive apresentando sua historicidade que antecede sua chegada ao Brasil (negros africanos) ou, no caso indígena, sua estrutura anterior à vinda dos europeus.

Educar para as Relações Étnico-raciais, portanto, é propiciar espaço de discussão da presença da Diferença, da Diversidade na escola, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano de nossas escolas, procurando favorecer o aprofundamento da formação cultural brasileira, questionando leituras hegemônicas da nossa cultura e suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais étnicos.

A escola é, portanto, um espaço onde a diversidade se encontra formada por pessoas iguais entre si, na medida em que pertencem à espécie humana e, ao mesmo tempo, diferentes, na medida em que são muitos os povos e que suas culturas são bem distintas. A diferença não significa a desigualdade social, mas sim o direito de ser, o direito a viver uma identidade étnica própria e diferente das demais.

Essas diferenças tão presentes na identidade do povo brasileiro e de suas realidades foram e continuam sendo motivos de relações desiguais desencadeando preconceitos e discriminação.

5.3 O Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira

A inserção da população negra na sociedade brasileira se deu pelo trabalho, base da organização econômica e da convivência familiar, social e cultural. Uma presença viva, de grande contribuição e influência, no entanto, isso foi negado durante séculos, resultante de uma sociedade construída com base em aspectos fundados no racismo e na intolerância, resquício de uma historicidade humana, infelizmente caracterizada por tantas mazelas.

No imaginário coletivo, as representações negativas em relação aos povos africanos e seus descendentes resultaram, ainda, de uma ação conjunta e articulada da educação formal e informal da mídia, da literatura, entre outros agentes de criação e manutenção de estereótipos. Paralelo a isso, podemos observar a luta do Movimento Negro ao longo



de séculos, que dentre suas reivindicações e batalhas, priorizava transformar a realidade da discriminação racial dentro das escolas.

Segundo Algarves (2004), a história e raiz cultural do povo negro foi esquecida, omitida e distorcida pela escola, professores e sociedade ao mesmo tempo em que atitudes discriminatórias em relação à cultura e as pessoas de origem africana foram permitidas e até naturalizadas. Assim, buscar práticas educativas que permitam aos professores e educandos conhecerem a cultura negra é uma forma de promover relações de respeito e valorização da diversidade e da diferença dentro desse espaço de educação.

Nesta perspectiva de valorização, surge no cenário educacional a Lei Nº10.639/03 cujo objetivo é estimular o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica que caracteriza a população brasileira. Esta política não só propõe uma mudança no cânone educacional como também, a alteração na forma como o conhecimento é transmitido e a maneira como crianças e jovens são tratados.

Ela obriga o Estado a assumir sua responsabilidade diante da situação de exclusão vivenciada pela população negra, ao mesmo tempo em que assume que o espaço da escola não é isento de preconceitos e, em função disso, denota também a dificuldade de utilização do ambiente escolar para transmissão de conhecimentos críticos em relação à discriminação e também, a construção de um ambiente efetivamente inclusivo e solidário. Logo, este novo modelo de educação exige à garantia e preservação da diversidade étnica de seus cidadãos, promovendo alteração na forma da sociedade se enxergar que, até então, era homogênea e monocultural, passando a ser vista como pluricultural, ou seja, reconhecendo a diversidade sociocultural da História e Cultura Afro-brasileira.

Uma abordagem sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira no chão da sala de aula significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, sensibilizando quanto à importância do reconhecimento da diversidade étnico-cultural que rege a nação multirracial e pluriétnica brasileira.

É imperativo, portanto, essa prática para contribuir na correção das desigualdades históricas, pois ao fazer tal movimento, o Estado brasileiro, por meio de uma ação educacional, sai do lugar de neutralidade estatal diante dos efeitos nefastos do racismo na educação escolar e na produção do conhecimento e se coloca no lugar de um Estado democrático que reconhece e respeita as diferenças étnico-raciais e sabe da importância da sua mudança positiva dessa situação.

Esse entendimento nos auxiliará a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África, a diáspora; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

5.4 O Ensino de História e Cultura Indígena

Na mesma perspectiva de desconstrução de estereótipos e folclorização, a Lei Nº 11.645/08 trouxe a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Indígena, propondo uma mudança na abordagem desse tema que, ao contrário dos negros, não foi, inviabilizado,

mas, também não deram a eles o direito de ser reconhecidos e valorizados pela presença, contribuição e influência, além do fato de serem os primeiros habitantes desta nação. Nesse contexto, insere-se um aprofundamento das discussões que envolvem a questão racial na escola visando à desconstrução de representações negativas.

A legislação citada prevê não apenas o reconhecimento dos direitos fundamentais dos povos indígenas, mas também a incorporação da temática indígena nos currículos escolares, visando debater as principais questões em relação ao processo de ensino-aprendizagem e desfazer ainda, equívocos como tratar todos os povos indígenas como um índio genérico, como se praticassem a mesma crença e a mesma cultura, a mesma crença e a mesma língua, isto é, conforme afirma Freire (2010) mantendo “uma ideia equivocada que reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade supre étnicas”, considerar sua cultura como atrasada ou primitiva ou ainda congelar as culturas indígenas como se qualquer transformação na imagem que se tem do indígena causasse estranhamento e fosse passível do julgamento de que se é ou se deixou de ser.

Diante disso, a escola é responsável em realizar uma abordagem na perspectiva do multiculturalismo, visando romper o modelo eurocêntrico, suprimir a concepção positivista que ainda permeia os livros didáticos, promover o diálogo entre o ensino de História e as culturas indígenas, superar as tensões que historicamente atravessam as relações entre a escola e a cultura indígena, subsidiar e entender as questões sociais enfrentadas por estes povos ao longo de mais de 500 anos de História, centrando essa práxis nas transformações que a escola indígena vem experimentando nas últimas décadas e nas políticas públicas voltadas para o ensino e cultura indígena.

Enfim, o objetivo é a valorização e o respeito à cultura desses povos indígenas, que tenha atenção específica com a construção de materiais pedagógicos, onde contemple sua diversidade, suas reivindicações, considerando suas complexidades, envolvendo muita pesquisa para sua construção.

5.5 Educação Quilombola

Na língua banto a palavra quilombos refere-se a um tipo de instituição sociopolítica militar na África Central e, no Brasil a palavra foi usada para designar comunidades organizadas por escravos negros fugidos, mas que também abrigavam índios e brancos pobres. Um dos quilombos mais conhecidos é o de Palmares, situado no interior de Alagoas, num local de difícil acesso, no entanto não foi o único. Esses espaços de luta e resistência espa-

lharam-se por todo o Brasil, como sociedades organizadas e hierarquizadas com liberdade para viver e manifestar suas crenças e cultura.

Seu reconhecimento e legitimidade veio apenas com a Constituição de 1988 atribuindo a estes espaços atuais o nome de Comunidades Remanescentes Quilombola, existindo atualmente cerca de 14.369 (quatorze mil, trezentos e sessenta e nove) comunidades no Brasil.

O Decreto N° 4887/03 oportuniza uma melhor compreensão sobre essas comunidades, principalmente do grande desafio lançado aos(as) educadores(as) em formar nessas comunidades, mas também nas escolas não quilombolas, uma perspectiva de respeito, valorização e preservação da sua tradição oral, principalmente numa sociedade prioritariamente escrita

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a opressão histórica sofrida (DECRETO N° 4887/2003).

O objetivo desta perspectiva é fortalecer os sistemas municipais, estaduais e do Distrito Federal de educação, envolvendo o apoio às coordenações locais na melhoria de infraestrutura, formação inicial e continuada de professores e professoras que atuam nas comunidades remanescentes de quilombos, visando à valorização e a afirmação dos valores étnico-raciais na escola e proporcionando instrumentos teóricos e conceituais necessários para compreender e refletir criticamente sobre a educação básica oferecida nas comunidades remanescentes de quilombos.

Vale ressaltar, no entanto, que a proposta da educação quilombola se configure em trabalho contínuo visando minimizar o preconceito, porque este nasce na ignorância.

Diferente do que se divulga, no Amazonas há várias comunidades remanescentes de Quilombos:

1. Cinco no Município de Barreirinha;
2. Um no município de Novo Airão, localizada no Parque Nacional do Jaú;
3. Um no bairro Praça 14 de Janeiro, em Manaus;
4. Uma comunidade no município de Itacoatiara.

Essas comunidades enfrentam coletivamente uma histórica de luta e resistência contra a opressão, o racismo, o preconceito e a violência. É importante lembrar que nos tempos da escravidão essa luta se dava em relação ao regime escravista. Na atualidade, em relação à posse indevida das terras quilombolas por grupos com poder político e econômico, o racismo e a invisibilização de sua cultura e de seus direitos.

5.6 Gênero e Diversidade Sexual

A Sexualidade, entendida como uma construção social, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola – espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo. O trabalho educativo com a Sexualidade, por meio dos conteúdos elencados nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Amazonas, deve considerar os referenciais de gênero, diversidade sexual, classe e raça/etnia.

Educar para a diversidade sexual e de gênero tem como uma de suas finalidades principais garantir um direito constitucional a todos alunos brasileiros (CF, 2010) no que se refere ao acesso a escola pública independente de sua etnia, religião, orientação sexual e identidade de gênero, fazendo frente às atitudes segregatórias e práticas de bullying que possam existir no contexto escolar mediante as diversas condições idenitárias dos alunos e alunas. Esse aluno tem o direito constitucional de aprender em um ambiente de paz.

As ações pedagógicas sobre sexualidade poderão ser transversalizadas com diversas áreas de conhecimento/componentes curriculares ou trabalhadas por meio de ações específicas, nas diferentes faixas etárias, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. O tema permite uma ampla abordagem, pois, se remete: as questões gerais relativas ao corpo (aceitação da sexualidade da criança e adolescente como fenômeno presente, inegável, positivo e educável, e de suas necessidades de autoconhecimento); ao lidar com as diferenças pessoais, estéticas e a diversidade cultural, (cultura de respeito às diferenças); e a questões de gênero (promovendo a construção da masculinidade ou feminilidade não estereotipadas, e de relações entre os sujeitos pautadas na cultura de paz), etc (FURLANI, 2011).

Discutir as relações de gênero torna-se de fundamental importância em um país onde o número de mulheres vítimas de feminicídio aumenta vertiginosamente.

No Brasil, o Mapa da Violência do ano de 2015, indicava que 50,3% das mortes violentas de mulheres no país foram cometidas por familiares e 33,2% cometidas por parceiros ou ex parceiros. Entre 2003 e 2013, o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762 o que representa 13 homicídios femininos diários. O Norte é a região com maior índice de homicídios de mulheres no Brasil: no ano de 2013, 503 mulheres foram mortas nessa região. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres e em 2013 o país já ocupava a 5ª posição internacional entre 83 países do mundo (WAISELFISZ, 2015).

Deste modo, as ações pedagógicas devem enfatizar, a preocupação com o rigor científico, reconhecendo estes e outros dados importantes superando-se valores e crenças pessoais, também sobre temas como a diversidade sexual e de gênero, a fim de promover efetivamente a inclusão educacional, por meio da formação continuada e da produção de materiais de apoio didático-pedagógico



[...] quando se fala na inclusão de alunos surdos, em geral [...] as comunidades escolares são favoráveis, e a discussão se concentra em “como” vamos fazer para incluir estes alunos nos processos de aprendizagem [...]. Ou seja, é claramente uma discussão acerca de métodos pedagógicos. Mas quando se trata de assegurar a inclusão de travestis, jovens gays e jovens lésbicas, a discussão muda de figura, e aparecem outras questões, habitualmente ligadas às concepções que os professores e as professoras têm acerca dessas orientações sexuais (SEFFNER, 2009, p. 127).

Sendo assim, a valorização da temática de gênero e sexualidade na formação inicial e continuada de profissionais da educação, através de introdução desses temas em todos os níveis e modalidade de ensino, reitera o papel da escola na promoção de direitos, tendo em vista que a luta pela cidadania não cabe exclusivamente às políticas governamentais. Com efeito, é preciso garantir a inclusão das temáticas de gênero, diversidade sexual, questão étnico racial, intergeracionalidade e sexualidade no currículo de formação e de toda a equipe escolar.

Pensar na superação de um ambiente escolar discriminatório e violento, no que diz respeito à sexualidade e ao gênero, requer, antes de tudo, a compreensão do quão arraigados estes conceitos estão em nosso cotidiano e nosso discurso. E mais, compreender que não se trata apenas de defender uma minoria vitimizada, mas de reconstruir toda uma gama de relações sexistas, hierarquizadas, desiguais e opressoras, que atingem toda a comunidade escolar (JUNQUEIRA, apud BORTOLINI et al., 2014, p.35).

5.7 Diversidade Religiosa

O trabalho educativo na escola perpassa por inúmeros desafios, entre eles o educar para o respeito à diversidade religiosa, considerando a presença do sagrado no povo brasileiro. Um ensino voltado para a prática reflexiva e dialógica na perspectiva da construção da cidadania deve ter a preocupação e o cuidado de não fazer proselitismo e jamais permitir a prática da intolerância, pois os educandos, professores devem ser mutuamente reconhecidos e valorizados em sua consciência, crenças e seus credos.

O Brasil é um Estado laico e a Constituição Federal prevê a liberdade de religião, sendo a igreja e o estado oficialmente separados. A Constituição Federal de 1988 estabelece: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (art. 5º, inciso VI). Ela ainda prevê no art. 5º, § 2º, (“Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte”) da Constituição Federal do Brasil, também é aplicável o previsto no art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que expressa que: “toda pessoa tem direito à liberdade de



pensamento, consciência e religião”, combinado com o artigo XIX, também da declaração dos direitos humanos, que expressa que “toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão”.

Uma educação voltada para a cidadania necessita promover o respeito às diferentes religiões e as manifestações de fé presentes na escola, pois as pessoas são livres e possuem ou não uma crença que orienta suas vidas. A aprendizagem voltada para o respeito à alteridade é desafiante com resultados progressivos, visto que não deve ser algo imposto, mas refletido e que vise sempre à eliminação de práticas discriminatórias e antidemocráticas.

O Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (RIVIR – 2011/2015), lançado em 2016, elencou oito tipos de violência a partir de relatório interno da SDH dedicado à análise dos dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (SYDOW, 2015): violência psicológica por motivação religiosa; violência física por motivação religiosa; violência relativa à prática de atos/ritos religiosos; violência moral por motivação religiosa; violência institucional por motivação religiosa; violência patrimonial por motivação religiosa; violência sexual por motivação religiosa e negligência por motivação religiosa. O Relatório destaca ainda, que o maior peso entre os tipos de violências foi identificado entre aquelas definidas como psicológicas, seguidas da violência moral que são próximas.

Considerando o que é apontado no relatório, é importante que a educação fale sobre ética, valores humanos e cultura de paz, uma vez que historicamente a intolerância religiosa está presente desde 1500 em nosso país. A diversidade religiosa no Brasil faz-nos ver que encontramos: religiões cristãs, indígenas, afro-brasileiras e outras. Apesar das diferenças, nós brasileiros, podemos conviver em paz e harmonicamente visando o bem de todos. Nesse sentido, o chão da escola não é lócus de preconceito às religiões menos valorizadas na sociedade brasileira, é sim, um espaço em que todos podem interagir e expor suas ideias e pensamentos sem preconceito e sem dogmas ou normas religiosas.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em sua Declaração sobre a Eliminação de Todas as formas de Intolerância e Discriminação com Base em Religião ou Crença declara que a religião e a crença devem contribuir para a paz mundial, a justiça social, a amizade entre os povos e a eliminação de ideologias ou práticas de colonialismo e discriminação racial. A Lei Nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007, institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa a ser comemorado anualmente em todo o território nacional no dia 21 de janeiro, a data rememora o dia do falecimento da Iyalorixá Mãe Gilda, do terreiro Axé Abassá de Ogum (BA), vítima de intolerância por ser praticante de religião de matriz africana. Em Manaus, a Semana da Liberdade Religiosa é comemorada, no município de Manaus, na terceira semana de maio, conforme a Lei Nº 2146, de 05 de julho de 2016. As escolas, os colégios e as entidades não governamentais poderão desenvolver programações, como a realização de palestras e atividades práticas de incentivo à liberdade religiosa.

Neste sentido, conhecer e valorizar a diversidade religiosa se torna como ponto essencial para se compreender e entender a necessidade de transformação da sociedade, sendo



um ponto de partida no processo de ensino e de aprendizagem e jamais como ponto de chegada. Sabemos que não é uma tarefa simples e requer um conhecimento diverso. JUNQUEIRA et al. (2017) insere que: "No entanto, a diversidade é o lócus das diferenças, ou seja, é no encontro das diferenças que a diversidade se torna reflexão entre as possíveis relações". (p. 346), portanto, é papel da escola brasileira todo este trabalho. O Referencial Curricular Amazonense ao discutir a temática religiosa se pautou em questões atuais, e os pontos a serem observados nos componentes curriculares buscam dialogar com a diversidade religiosa presente em nosso Estado.



6

A formação do professor de educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é uma temática bem discutida na sociedade contemporânea, reforça e objetiva incluir todos no âmbito escolar e na sociedade, e com isso fazer cumprir o que garante a Constituição Federal Brasileira que afirma que todos têm direito à educação, torna-se indispensável que a formação do professor da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva seja uma abordagem objetiva e reflita sobre uma melhor compreensão dessa modalidade de ensino.

Uma forma de compreender melhor esse modelo de ensino é conhecer um pouco da história e das legislações que tratam sobre essa modalidade. Identificar também, como é realizada a formação do professor que atua de forma direta nesse viés, buscando encontrar em sua formação teórico-prática elementos que proporcionem a inclusão do público alvo da Educação Especial nas escolas de ensino regular e, conseqüentemente, na sociedade.

6.1 Princípios, marcos históricos e legais

Historicamente, as pessoas com deficiência sofreram com várias formas de preconceitos que se estendeu durante muitos séculos e, apesar de hoje, existirem Leis que amparam seus direitos enquanto cidadãos, ainda faz-se necessário que outras medidas sejam tomadas para impedir ou até amenizar algumas formas de exclusão que ainda são imperativas em nossa sociedade.

Com os avanços dos Direitos Humanos registraram-se consideráveis progressos na conquista da igualdade e do exercício de direitos. É o que se sente e o que se observa atualmente, tendo como grande enfoque, a busca da inclusão destas pessoas historicamente marcadas pela segregação, pelo preconceito e pela rejeição.



A Educação Especial retrata a concepção e a visão de deficiência, próprio de cada momento histórico, político e social, onde muitas vezes o que predominava era a educação elitista, sendo que poucas instituições ofereciam atendimento aos deficientes revelando, assim, a pouca preocupação com a educação destes e com o nível de segregação a que estavam submetidos. E para que possamos superar ou amenizar muitas dessas barreiras é que se faz necessário pensar em uma Educação para Todos... Em uma Educação realmente Inclusiva. A educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, pois defende que não se pode segregar nenhuma pessoa como consequência de sua deficiência, de sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero ou mesmo se esta pertencer a uma minoria étnica

O desenvolvimento de escolas inclusivas – escolas capazes de educar a todas as crianças – não é, portanto, unicamente uma forma de assegurar o respeito dos direitos das crianças com deficiência de forma que tenham acesso a um ou outro tipo de escola, senão que constitui uma estratégia essencial para garantir que uma ampla gama de grupos tenha acesso a qualquer forma de escolaridade (DYSON, 2001, p. 150).

No âmbito nacional, um dos documentos que norteiam a educação inclusiva, tanto no contexto público quanto privado, a Constituição Federal (1988), garante o acesso à educação a todos os cidadãos independente de características individuais, direitos estes ratificados também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) que permitiu grandes avanços ao conceituar Educação Especial e garantir o Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo desta.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) constituiu-se como um marco uma vez que são as Diretrizes que norteiam a Educação Especial no âmbito Nacional.

Os avanços legais no que concerne aos direitos das pessoas com deficiência, também podem ser encontrados na Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), ou Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista na qual prevê a questão do “acompanhante especializado”. E não poderíamos deixar de expressar os diversos ganhos recentemente adquiridos a partir do vigor da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146 de 6 de julho de 2015). E, também, a Lei nº 2.000, de 24 de junho de 2015, a saber, o Plano Municipal de Educação do Município de Manaus que em suas metas e estratégias amplificam gradativamente a qualidade de ensino em nossas escolas, inclusive afetando positivamente o público-alvo da Educação Especial.

Evidentemente, não poderíamos deixar de citar outras Leis que também auxiliaram para os avanços no que tange a essa Modalidade e a luta para alcançar a perspectiva Inclusiva, a saber:

- Declaração Mundial dos Direitos Humanos (1948)



- Declaração de Salamanca (1994)
- 10.436/2002 – acessibilidade e Decreto 5.626/2005 – surdez e 12.319/2010 – intérprete
- 13.716/2018 – Atendimento Hospitalar
- 5.296/2004 – Acessibilidade
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006);
- Plano Nacional de Educação (2014-2024) que em sua Meta 04 define várias estratégias para que todas as pessoas com deficiência tenham seus direitos à Educação garantidos;
 - Decreto no 7.611, de 17/11/2011, que dá orientações sobre o Atendimento Educacional Especializado;
 - Resolução n. 011 / Conselho Municipal de Educação de Manaus - CME / 2011 de 13.07.2016 (p.20) institui os procedimentos e orientações para educação especial na perspectiva da educação inclusiva no sistema municipal de ensino de Manaus.

No entanto, para que a Educação Especial e Inclusiva ocorra de fato, a necessidade do compromisso social, sendo o professor um dos agentes que conduzem a garantia dos direitos e equidade no acesso ao conhecimento nos sistemas educacionais de ensino, levando-nos a refletir sobre a necessidade de qualificação contínua desse profissional, uma formação de qualidade que reflita em suas práticas diárias no âmbito escolar, verificar-se-ão elementos na formação do professor que contribuam para o êxito de seus discentes.

6.2 Formação do Professor na Perspectiva da Educação Inclusiva

A educação escolar como uma instituição social que legitima os saberes, forma e prepara as pessoas tornando-as cidadãs para atuarem e interagirem na sociedade, observa-se diante de um grande desafio que é a inclusão das Pessoas com Deficiências nas escolas regulares de ensino. É notório destacar as modificações realizadas referentes à educação especial, tanto em seu, quesito e descrição como nas orientações de ensino.

Para que haja um melhor método de educação especial, por meio do qual a escola avance nesse sentido faz-se necessário uma reestruturação para adequar todos seus espaços, como arquitetônicos, equipamentos e móveis como também seus recursos humanos que de várias formas terão contato diretamente com o público alvo da educação especial. Para tanto, neste processo é de suma importância que haja um trabalho conjunto com toda comunidade escolar, fazendo com que estejam todos cientes e envolvidos nesta causa, tornando um ambiente acessível para essas pessoas.

Com um ambiente educacional acessível e favorável a esses educandos, configura e um indicativo que a inclusão pode de fato acontecer, e não somente a integração. De acordo com (SASSAKI 2006), a integração propõe a inserção parcial do sujeito, enquanto que a inclusão propõe a inserção total.



Para que isso aconteça, a escola precisa romper com a perspectiva homogeneizadora e adotar estratégias para assegurar os direitos de aprendizagem de todos, segundo esse mesmo autor, as escolas precisam romper com diversas barreiras em vários aspectos de suas estruturas tradicionais para favorecer a acessibilidade no atendimento desses alunos. De acordo com Sasaki (2009, p.1,2), são seis principais barreiras a ser considerada de total atenção

[...] arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para a pessoa que tem deficiência).

Nesse cenário, é preciso o envolvimento de vários profissionais de outras áreas de conhecimento que atuarão em conjunto com os profissionais da educação, bem como os profissionais da saúde, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e principalmente a participação da família, por esta estabelecer um contato direto com a pessoa com deficiência e sendo assim precisa estar bem informado a respeito da condição seu assegurado e apto aos cuidados de seu familiar com deficiência, consolidando assim um trabalho interdisciplinar de qualidade e integral para com os diferentes.

O professor que atua de forma direta realiza seu trabalho pedagógico no ambiente escolar, busca promover as potencialidades dos sujeitos envolvidos no processo de Ensino-Aprendizagem, torna um profissional relevante e insubstituível nessa modalidade de educação a esse respeito corrobora (CURY 2003)

Os educadores, apesar de suas dificuldades são insubstituíveis porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas em fim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos, (CURY, 2003, p.65).

A educação, como um fenômeno de responsabilidade social, possui um papel importante para o desenvolvimento e crescimento de uma nação que não pode ser ignorado por nem um cidadão, sobretudo pelo poder público, pois é a escola que prepara os indivíduos para sua atuar e exercer sua plena cidadania, gozando de todos os bens e serviços que sejam oferecidos por essa sociedade da qual faz parte.

Para que os resultados educacionais das pessoas com deficiência sejam alcançados com sucesso, e ainda, recebam uma formação adequada faz-se necessário que os educadores envolvidos nesse processo, como, gestores, pedagogos e os professores recebam



uma formação de qualidade que possa alcançar de forma positiva a esses resultados, e que estes atendam aos objetivos da sociedade.

A qualidade da formação desses profissionais, tanto inicial, quanto continuada é de total importância para refletir na qualidade do ensino de seus discentes. A UNESCO em seu relatório de 1998 relacionou a qualidade do ensino com a formação qualificada desses profissionais; (UNESCO 1998. Apud ROSELI, Rocha de Carvalho. Educação Especial Do Querer ao Fazer p.28) "A qualidade dos serviços educacionais para pessoas com deficiência depende da qualidade da formação. Esta deverá ser parte integrante dos planos nacionais, onde se contemplam os requisitos dessa formação".

Houve um momento na história do nosso país onde a formação para os professores era feita de uma forma técnica, apenas pelo magistério, onde o aluno do ensino médio era direcionado para escolas técnicas para receber uma formação direcionada a uma atuação como professor nas séries iniciais. Os estudos para essa modalidade eram pautados nas metodologias de ensino, domínios dos conteúdos e dinâmica da turma, ou seja, as práticas realizadas nas salas de aula.

Com a expansão do ensino no território nacional, surgiram vários problemas relacionados à qualidade do ensino e aprendizagem. Na década de noventa se exigia do profissional da educação uma nova postura, fundamentada na teoria construtivista interacionista concebida por Jean Piaget (1896-1980) para esse teórico a criança como um ser biológico, é ativa e age espontaneamente no meio, ou seja, é pelo o contato com o mundo que seus conhecimentos são construídos. Destaca Furtado (2009, p. 139)

O ser humano, dotado de estrutura biológicas, herdada por uma forma de funcionamento intelectual, ou seja, uma maneira de interagir com o ambiente que o leva a construção de um conjunto de significados. A interação desse sujeito com o ambiente permitirá a organização desses significados em estruturas cognitivas.

É importante que o professor possua conhecimentos dessa natureza que contempla a psicologia do desenvolvimento humano, disciplina essa que compõem a grade curricular do curso de formação inicial de professores, no sentido de poder conhecer melhor seus educandos, através desse conhecimento e de um olhar cuidadoso, fica mais fácil para o professor identificar algumas deficiências ou dificuldades de aprendizagem, como uma dislexia, uma dislalia, deficiência intelectual transtornos do espectro autista e outros.

Foi com o intuito de reparar e melhorar o atendimento educacional nas escolas brasileiras que houve uma exigência por parte do poder público vigente, que resultou na aprovação em 2009 de um projeto que torna obrigatório que todos os professores do ensino básico tenham diploma universitário e licenciatura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que todos os professores devam possuir curso superior, a partir de então o curso de Pedagogia passou a formar esses profissionais para atender na Educação Infantil e os Anos Iniciais, são nessas etapas de



ensino que inicialmente foi direcionado os estágios supervisionados, pois neste primeiro momento não constava nessa formação estudo para a Educação Especial.

Todavia, com a assinatura da Declaração de Salamanca em 1994, o Brasil passou a rever o atendimento de crianças com deficiências que levantou uma questão a respeito da formação de professores, pois no entendimento de alguns educadores, não era obrigado formar professores especializados nessa modalidade de ensino, pois a inclusão passaria a ser tarefa de todos.

Diante dos desafios da Educação Especial surge a importância de aperfeiçoamento dos professores para o exercício de serviços educacionais especializado, a Portaria nº1793, de Dezembro de 1994, recomendou uma implementação nos currículos de formação docente, integrando a disciplina de “Aspectos ético-político educacionais da normatização e integração da pessoa com necessidades especiais”, indicou a manutenção e expansão dos estudos como cursos e especialização na área desse conhecimento, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento para esta modalidade.

Também consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 93,94/96), que os professores tenham especialização adequada em nível médio ou superior para o atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Consta no Plano Nacional de Educação, PNE com vigência de 2014 a 2024 que com seus eixos temáticos contempla em suas diretrizes e metas e estratégias de ações para um melhor atendimento nas escolas de todo país; I) Papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade: organização e regulamentação da educação nacional; II) Qualidade da educação, gestão democrática e avaliação; III) Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar; IV) Formação e valorização do/das profissionais da educação; V) Financiamento da educação e controle social; VI) Justiça social, educação e trabalho: inclusão, diversidade e igualdade (BRASIL, 2015).

Todos esses elementos legais vêm corroborando no sentido de tornar o sistema educacional brasileiro mais significativo e eficaz e com isso contribuindo com a qualidade da formação dos professores, conforme asseveram as metas 15 e 16 do referido documento

Meta:15 [...] assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta:16 [...] forma em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demanda e contextualizações de ensino. (BRASIL, 2015, p.79-80).



Entretanto, a educação das pessoas com deficiência, que no início estabelece o desenvolvimento de novas ações pedagógicas na intenção de explorar e potencializar habilidades e competências, foi mal interpretada, por falta de adequação ou incapacidade de seus educandos, passou a segregar mais que mesmo incluir na interação social (PACHECO; ALVES, 2017).

Na tradição do curso de Pedagogia não era destinado para formar professores, mas sim formar educadores, planejadores, gestores e pesquisadores como bacharelado, depois foi agregado mais um ano de didática e práticas de ensino para formar professor, mas não alfabetizar e sim para dar aula nas escolas normais o processo de formação de professores ainda carece de maiores ajustes para se tornar um curso que forme de fato profissionais que atuem nas salas de aula e saibam desenvolver um trabalho junto a um público diversificado.

E por mais que ocorra a inserção de métodos singulares na construção da formação do educador, como já abordado, a percepção do docente, pode não condizer com sua visão de educação especial, trazidas por essas práticas. Por isso é premente ressaltar o papel que cabe a formação continuada, que ocupou um espaço considerável, onde profissionais da educação tem a oportunidade de expandir e agregar novos conhecimentos, proporcionando ao docente em atividade uma excelente oportunidade para as trocas de experiência com outros profissionais da área tornando-os mais qualificados e assumir uma melhor postura diante de seus alunos.

Dessa maneira infere Baumel (2003, p.30)

A formação de professores deve ser concebida como um contínuo, associado à compreensão do desenvolvimento profissional; em outras palavras formar e articular “uma variedade de formatos de aprendizagem”. O comprometimento, aqui, é de interligar a formação inicial com a continuada, que não abarca o termo e o processo de capacitação. O processo de formação inicial e continuada é um projeto diferenciado, em fases, ao longo de uma finalidade e um estado desenvolvimento profissional.

Tratando-se de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, os desafios são constantes e requerem desse profissional controle e domínio das diversas situações do cotidiano escolar, voltada à essa modalidade. O professor pode encontrar essa formação no próprio espaço da escola e nos núcleos de apoio ofertado pelas redes de ensino nas quais estiverem inseridos, por meio de palestras, oficinas, leituras e cursos, o mesmo deve ter a vontade de ir em busca de novos conhecimentos no sentido de avançar com um currículo diferenciado em relação a qualidade de suas práticas educativas com seus educandos. A esse respeito aduz Prieto (2006, p.57)



A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

É por meio dessa formação continuada que o professor pode ampliar seu olhar para contemplar as potencialidades de seus alunos e não enxergar somente suas limitações. Diante dos desafios que se referem à educação especial e inclusiva, é indispensável que o professor mantenha uma constante formação teórico-prática, a fim de atender melhor nesse ambiente tão diversificado que é o chão das escolas.

7

A temática indígena e indigenista no Referencial Curricular Amazonense

Os primeiros contatos das populações indígenas no Brasil com as Escolas enquanto instituições, remonta ao período colonial. Historicamente organizadas como instrumentos de negação da diversidade, tanto sociocultural como linguística, as escolas direcionadas às populações indígenas atravessaram as diversas fases da história de nosso país, desde o Brasil Colônia, passando pelo império, até chegar à república, com o objetivo principal quase que inalterado: assimilar o indígena à comunhão nacional, esbulhando as suas culturas, línguas e formas de compreender e se relacionar com o mundo.

Essa realidade, que ecoa até os dias de hoje, começou a mudar a partir de mobilizações dos movimentos indígenas e indigenistas, iniciados na segunda metade do século XIX, que se intensificaram na década de 1970, e foram responsáveis pela garantia dos direitos indígenas expressos no texto da CF/1988. A Constituição, inclusive, pode ser vista como um divisor de águas, no que tange a garantia dos direitos das populações indígenas no Brasil, trazendo um capítulo exclusivo dedicado aos Índios (Capítulo VIII).

No que tange à educação, o texto constitucional resguarda às populações indígenas o direito ao uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (§ 2º Art. 210). Tal direito foi ratificado pela LDBEN Nº 9.394/1996, que ainda garante no § 4º. do Art. 26º, que "o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia".

O texto da LDBEN foi alterado no ano de 2008, por meio da Lei Nº 11.645/2008, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Essa legislação se configura como um avanço em relação ao texto anterior da LDBEN, cuja ênfase era dada apenas à contribuição das matrizes negra e indígena na História do Brasil, sendo que essas matrizes possuem suas próprias histórias que, inclusive remontam à períodos pré-colombianos.

É importante as escolas mostrarem que as populações negras e indígenas possuem formas de organização social e política próprias que muitas vezes se diferenciam da organização dos modernos estados nacionais, sendo necessário que tais organizações po-



líticas e sociais sejam retratadas em sala de aula como forma de combater o racismo e a maneira reducionista de se pensar as populações negras e indígenas no Brasil.

No ano de 2012 o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução Nº 05, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena no âmbito da Educação Básica (Res. 05/12 - CNE/CEB). Tais diretrizes são orientadoras dos projetos de educação escolar indígena implementados pelos sistemas de ensino, que devem assegurar às populações indígenas do Brasil, uma educação escolar de qualidade e societária, ancorada em cinco princípios: interculturalidade; especificidade; diferenciação; comunitarismo e bi-multilinguismo.

6.1 BNCC e direitos específicos da escola indígena

Assim, o Referencial Curricular Amazonense, deve lançar um olhar sob a legislação existente reafirmando o cumprimento da Lei n. 11.645/2008 e da Resolução 05/2012/CNE-CEB.

Dessa forma, em relação às discussões sobre o lugar das populações indígenas no processo de implementação do Referencial Curricular Amazonense aliado a BNCC, deve lançar um olhar sobre as duas vertentes legais apresentadas e que incidem em duas categorias distintas de Escola, as Escolas Indígenas e as Escolas Não Indígenas.

Em relação às Escolas Não Indígenas, devemos considerar que o Amazonas é o estado com a maior população indígena do Brasil, com representação indígena em 48 dos 62 municípios. Apesar da presença maciça de indígenas em nosso estado, são comuns atitudes de discriminação e preconceito contra estes, o que atesta como a população do Amazonas desconhece toda a diversidade étnica existente em seu território.

A observância e o cumprimento da Lei Nº 11.645/2008 na implementação da BNCC no Amazonas pode servir como elemento minimizador da visão equivocada que se tem sobre os indígenas, pois os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino devem incluir em suas propostas curriculares, elementos referentes às identidades e culturas indígenas, devendo ser abordados em todos os componentes curriculares e materializados nas salas de aula, visando, principalmente, desconstruir a imagem estereotipada dos povos indígenas, historicamente construídas com base em estigmas negativos a arbitrários.

Em uma perspectiva de reflexão e implementação de currículos interculturais, é importante que os saberes, as ciências, as epistemologias e até mesmo as línguas maternas indígenas não sejam negligenciados das salas de aula das escolas de todo o Estado.

Quanto às Escolas Indígenas, é necessário, durante o processo de implementação da BNCC, que se observe a existência de um arcabouço jurídico que garante às comunidades indígenas a organização de projetos educacionais próprios, que estejam engajados no atendimento das demandas societárias dos povos indígenas, com ênfase no fortalecimento dos elementos culturais e linguísticos próprios, historicamente negligenciados pelos projetos educacionais impostos aos indígenas do Brasil.



As populações indígenas têm buscado nas últimas décadas construir projetos educacionais que rompam com os projetos escolares historicamente impostos pelo Estado, que visavam, sobretudo a negação das identidades indígenas e a supressão da diversidade linguística existente em nosso país. O Referencial Curricular Amazonense articulado a BNCC, nesse sentido, deve ser apropriado pelas populações indígenas e dela devem ser aproveitados os elementos curriculares que sejam relevantes para os povos indígenas, em um processo dialético e contra-hegemônico de organização das Escolas Indígenas.

Como projetos educacionais formatados em perspectivas interculturais, as Escolas Indígenas devem relativizar a implementação da BNCC em suas propostas curriculares, pois estas devem ser baseadas nas demandas societárias de suas comunidades e povos. Assim, a partir da homologação do documento curricular, as escolas indígenas devem se apropriar dos elementos que forem relevantes para seu povo e se abster daqueles que não fazem sentido para o fortalecimento e perpetuação de suas línguas e culturas. Para tanto, os gestores ou responsáveis das escolas indígenas devem se reunir para discutir e conhecer a BNCC, assim como o Referencial Curricular Amazonense, no intuito de abstrair os elementos que contribuirão na construção das propostas curriculares próprias. Ressalta-se que o poder público deve subsidiar, principalmente financeiramente, essa reflexão, tanto na Escola Indígena quanto na Escola Não Indígena.



8

Educação do campo, águas e florestas no contexto amazônico

O contexto histórico da Educação do Campo carrega em si aspectos históricos de lutas contra a exclusão e invisibilidade devido ao modelo de organização da educação brasileira que por anos tem expressado o descaso em relação às reais necessidades dos povos residentes em área rural. Esse fato se agrava especialmente no que tange as políticas públicas voltadas ao processo educacional.

Em 1961, o Brasil teve sua primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que segundo Saviani (2001), inicia-se a possibilidade de organização e instalação de um sistema nacional de educação, o mesmo passa a ser reconhecido como instrumento orientador de democratização da educação pela via da universalização da escola básica. O processo de organização da primeira LDB (1961) no Brasil se inicia com o Decreto Lei Nº 4.244 de 09 de abril de 1942, que legitima a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Foram treze anos de debates que se iniciaram um ano após a Constituição de 1946 até a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961.

A Educação do Campo se afirma nacionalmente na LDBEN 9394/96 em seu artigo 28, seguindo com o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária – ENERA/1997 e I Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo de 1998. Nesse processo vem contribuir para o fortalecimento dessa concepção o Parecer nº 36/CNE/2001 assim como a Resolução CNE/CEB nº1/2002, Parecer nº 3/ CNE/ 2008, Decreto nº 6.755/CNE/2009, Decreto nº 7.352/CNE/2010, Portaria nº 86/CNE/2013. Nesse sentido, o documento norteador da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI afirma que

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não



urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (SECADI, 2012).

Na Constituição Federal/1988, Art. 205, 206, 213, encontra-se o alicerce da primazia da educação, estabelecendo responsabilidades quanto sua garantia ao afirmar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Determina ainda, que o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola garantindo também o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade, bem como em relação aos recursos públicos que serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos às escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, desde que comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação (CF, 1988, art. 205, 206, 213). ✓

O Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária, realizado em 1987 consolidou uma caminhada dos que acreditaram e ainda acreditam na educação de direitos. A partir da Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, incorporou-se o conceito de Educação do Campo (Luziânia/GO, 1998). Esse encontro defendeu o direito dos povos do campo às políticas públicas de educação com respeito às especificidades, em contraposição às políticas compensatórias da educação rural. Este evento foi o resultado de um longo processo de luta dos povos organizados do campo e trouxe a especificidade da Educação do Campo associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, apontando ações para a escola e para a formação de educadores.

A Educação do Campo, defendida pela Conferência, tratou da luta popular pela ampliação do acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade na área rural tendo em vista que as pessoas têm o direito de estudar no lugar onde vivem (espaço de produção dos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros etc.), incorporando distintos processos educativos no seu Projeto Político Pedagógico. ✓

A concepção de Educação do Campo também foi incorporada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (CNE/2002), sendo oriunda dos debates acumulados historicamente pelos movimentos sociais, pelas universidades, pelo governo e pelas Organizações Não Governamentais - ONGs, entre outros grupos organizados que formaram a Articulação Nacional Por uma Educação do Campo. Na II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo, ocorrida em agosto de 2004, em Luziânia/GO, definiu-se a ampliação de novos campos de luta para a Educação do Campo, sinalizando a consolidação de um projeto histórico de educação, conduzido e organizado pelos sujeitos sociais e políticos do campo. Recolocando o campo e a educação na agenda política do país, impulsionada à luta pela democratização do acesso à terra e à educação escolar, como direito de todos e dever do Estado. ✓

Nesse sentido, vale ressaltar que o Brasil por muito tempo manteve o paradigma da Educação Rural como norte das orientações para escolas situadas em área rural. Esse conceito concebia a educação no campo como algo sem importância, inviabilizando a realidade e especificidades das comunidades rurais. Para esse conceito de Educação rural, caberia apenas transplantar atividades pensadas para educação nas escolas urbanas para escolas em área rural sem trazer o contexto, sendo dispensável a qualidade nos processos educativos. Ao pensar a especificidade da Educação do Campo, Molina (2006), destaca que

O I Encontro reafirmou uma das mais marcantes características desse movimento: sua indissociabilidade do debate sobre modelos de desenvolvimento em disputa na sociedade brasileira e o papel do campo nos diferentes modelos. A especificidade da Educação do Campo, em relação a outros diálogos sobre educação deve-se ao fato de sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual ela se enraiza. A afirmação de que só há sentido no debate sobre Educação do Campo como parte de uma reflexão maior sobre a construção de um Projeto de Nação, popular e revolucionário, é o chão inicial capaz de garantir o consenso dos que se reúnem em torno desta bandeira (2006, p.10).

Como parte de um projeto de nação humanizada, a Educação do Campo de fato contrapõe-se ao projeto neoliberal para a educação. A proposta prevê uma escola como espaço de transformação social, refletindo-se os conteúdos em diálogo permanente com os problemas sociais do cotidiano das comunidades. O caráter emancipador é presente na proposta pedagógica da educação do campo, os conhecimentos espontâneos que as crianças possuem são respeitados e valorizados assim como os saberes tradicionais dos idosos e toda sua historicidade.

Nesse bojo, iniciaram-se as discussões em torno da elaboração de uma nova Diretriz e Base para educação nacional objetivando responder aos novos desafios postos. Assim é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, sancionada em 25 de dezembro de 1996, em vigor até os dias de hoje. No que diz respeito à educação básica especialmente nas escolas do campo, a mesma regulamenta em seu processo de organização que esta poderá

Organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (Artigo 28, 1996).

No que tange aos níveis fundamental e médio de acordo com Art. 24 da LDBEN 9394/96 a organização deverá ter "a carga horária mínima anual de oitocentas horas, dis-



tribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”. Afirma ainda segundo Art. 26

Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Nesse documento a educação para a população residente em área rural é tratada especificamente no capítulo II em seu Art. 28, o qual preceitua que na oferta de educação básica para a população do campo os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação e às peculiaridades da vida rural e de cada região. Esse fato se relaciona especialmente aos seguintes aspectos.

- a. Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos do campo;
- b. Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- c. Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Na verdade, no conceito Educação do Campo, a palavra “campo” representa para além do espaço geográfico, uma postura ideológica voltada na essência ao processo de luta dos trabalhadores. Seja a realidade dos caiçaras, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, enfim todos os povos residentes em área rural que historicamente sempre foram esquecidos na pauta nacional das políticas educacionais. Nesse caminho se busca materializar na organização pedagógica voltada para concepção do campo, a ressignificação de saberes e práticas devendo estar atenta a particularidade dos sujeitos e seu tempo histórico. Esse processo promove a humanização constante dos sujeitos.

Essa educação se fortalece e surge nessa luta dos movimentos sociais, sendo objetivada para superação da exclusão dos sujeitos do campo, oportunizando a compreensão e a valorização dos saberes tradicionais, fortalecendo suas lutas diante das demandas sociais e políticas públicas educacionais de modo que se estenda da alfabetização a formação no ensino superior.

A epistemologia que alicerça o processo educativo na Educação do Campo tem base no pensamento pedagógico apresentado pela Pedagogia do Movimento, o Pensamento Pedagógico Socialista e o Pensamento da Pedagogia do Oprimido. Esse tripé epistemológico busca evidenciar na prática as bases filosóficas da educação para a transformação social, uma educação organicamente vinculada ao movimento social, aberta ao mundo para a ação e aberta para o novo sem preconceitos (ARROYO 2008, CALDART 2003, FREIRE 1987, MOLINA 2006, MANACORDA 2007).



No processo de formação da Educação do Campo, o professor precisa buscar em sua prática pedagógica e em seu cotidiano o fortalecimento na construção de um ensino significativo. Nesse sentido, partindo do contexto/realidade se gera o respeito e valorização da diversidade, das diferentes territorialidades, dos barrancos, das várzeas, dos ramais, das florestas, dos igarapés, das estradas de rios e barro, tudo como elemento enriquecedor do desenvolvimento social, humano e integral dos sujeitos.

Pensar em processos formativos dos sujeitos no/do campo significa pensar e repensar uma matriz curricular e um currículo que busque fortalecer a práxis, respeitando os sujeitos do campo enquanto sujeitos sociais e políticos, se construindo, se resignificando se formando ao formar outros (FREIRE 1987). Significa efetivar procedimentos de ensino em que o aluno seja visto em seu processo e não no resultado que ele possa gerar; significa desenvolver um currículo que direcione uma ação voltada para a formação humana nas suas várias dimensões.

Faz-se necessário a construção de processos de espaços e tempos onde os professores possam confrontar os conhecimentos científicos com o conhecimento historicamente construído em sua vivência para a elaboração do conhecimento sistematizado. Reiterando a importância de espaços para o exercício de pensar a prática, onde os sujeitos possam confrontar-se com opiniões diferentes das suas, rever suas convicções, localizar coerências e incoerências em seu agir e refazer sua prática.

Dessa maneira, destaca-se a importância do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola do campo, pois o mesmo deve refletir a realidade local. Tanto a elaboração quanto sua implementação deve ser coletiva. É preciso buscar a visão de igualdade social e de respeito às diversidades culturais para que o campo seja uma opção de vida, de trabalho, de desenvolvimento social, de cultura constituída por meios de políticas públicas e de cidadãos conscientes de seus direitos e também de seus deveres na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 - LDBEN, em seus artigos 23, 26 estabelece um novo marco na Educação do Campo ao dispor sobre a organização da educação básica em grupos não seriados e por alternância regular e ao definir que os currículos, além da base comum, deverão contar com uma base diversificada, de acordo com as características regionais e locais das redes de ensino. Além disso, os incisos I, II e III do artigo 28 que reforçam a especificidade da Educação Básica do Campo ao recomendar que as propostas pedagógicas das escolas contemplem as necessidades e interesses dos estudantes do campo, considerem o calendário da produção agrícola e as condições climáticas bem como adequação à natureza do trabalho no campo.

O currículo escolar para ser trabalhado na Educação do campo, das águas e florestas, deve prioritariamente trazer os temas centrais de estudo baseados nas necessidades da realidade local, isso significa um necessário processo de escuta, de diálogo com todos envolvidos na educação para que o currículo possa ser a expressividade desses povos e resolver seus desafios. Os professores devem trabalhar com as diversas áreas do conhecimento mobilizando as mesmas para que interdisciplinarmente os estudantes apreendam



e construam sua própria identidade, tanto quanto a própria identidade do currículo estará sendo construída e reconstruída pelos sujeitos.

O fato aqui ressaltado é que os eixos temáticos ora apresentados na nova BNCC e que estão traduzidos no Referencial Curricular Amazonense, serão significativos tanto quanto mais próximo estiverem da realidade vivenciada nas comunidades rurais. As habilidades previstas como resultado dos saberes adquiridos que possibilitarão o alcance das competências, deverão ser fortalecidas e facilitadas pelas metodologias e estratégias didáticas voltadas para as diferentes especificidades do campo, das várzeas, barrancas, florestas, rios, lendas, contos advindos da vivência das comunidades e das tradições orais. As orientações para o trabalho pedagógico das escolas do campo devem sempre passar pela diversidade de realidades que compõe as mesmas. Conforme estabelecido na própria legislação (LDBEN 9394/96) existem diversas possibilidades de atendimento

aos estudantes em diferentes etapas na Educação do Campo tais como:

- a. Organização em turmas multisseriadas;
- b. Organização em tempos de alternância;
- c. O Projeto de Educação Itinerante;
- d. Ensino com mediação tecnológica;
- e. Turmas regulares com seriação única.

No que refere as escolas multisseriadas é importante destacar que

As escolas multisseriadas precisam sair do anonimato e serem inseridas nas agendas dos órgãos públicos sem prerrogativas. Essas escolas devem ser analisadas no contexto socioeconômico-político-cultural-ambiental e educacional do campo na sociedade brasileira contemporânea, uma vez que o enfrentamento dos problemas que envolvem essas escolas para ser efetivo deve inserir as peculiaridades relativas à dinâmica das escolas multisseriadas nos desafios mais abrangentes que envolvem a realidade do campo na sociedade brasileira contemporânea (HAGE, 2010, P.28).

A multisseriação (HAGE, 2010) é uma organização muito recorrente nas escolas da área rural devido à baixa densidade demográfica das comunidades, ou seja, o número de estudantes residentes nas comunidades muitas vezes não corresponde ao número previsto para enturmação de uma classe, daí a possibilidade de juntar em mesma classe ou turma os estudantes de vários anos/séries a fim de compor o quantitativo de uma turma na escola. O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental é formado em Pedagogia ou Normal Superior e atua com estudantes de vários anos/series de ensino em uma mesma turma.

Segundo Melo (2017) a Pedagogia da Alternância trata-se de uma organização onde os estudantes tem formação com tempos alternados na escola e na comunidade. Os tempos de estudo e aplicação de projetos na comunidade conta como horário de efetivo



cumprimento de currículo escolar. Conta com dias alternados de formação em tempo integral com residência na escola, e, tempo de aplicação de projetos em sua comunidade sendo realizados com acompanhamento do professor. Diante disso, observa-se a necessidade de um currículo que tenha como ponto de partida uma análise dialogada, uma codificação e decodificação da realidade das comunidades.

O Estado do Amazonas apresenta características muito particulares que precisam ser consideradas no momento em que se pensa e elabora Políticas Públicas, principalmente no campo educacional, visto estarmos diante de um território que expressa múltiplas identidades próprias de cada segmento no contexto amazônico. O Estado configura-se num amplo território rural caracterizado pelas dimensões geográficas, sociais, econômicas e culturais, sendo socialmente desenvolvidas pelas comunidades com diversas realidades, diversas categorias e modo de coexistir particular e plural com acesso mínimo às políticas educacionais.

Para atender a realidade das escolas situadas em área rural, a organização do sistema educacional precisa partir do entendimento que existem diversas realidades, diversos sujeitos e com isso existe a clara necessidade de abarcar essa diversidade de modo singular e plural. Portanto, estamos diante dos desafios que a Educação do Campo, das Águas e das Florestas impõe a todos na construção de políticas públicas e a implementação de um currículo que responda as especificidades da região. Somos convocados a nos debruçar sobre este tema e juntos produzir, a partir de nossos olhares, experiências e saberes no campo da reflexão-ação, parâmetros para uma educação que atenda essa realidade.



9

Educação de jovens adultos: reflexões, perspectivas e desafios

Vivemos em uma sociedade globalizada, desigual, baseada em relações sociais antagônicas que provocam divergência de concepções e de atendimento. Estes e outros desafios implicados pela dinâmica da contemporaneidade necessitam de políticas educacionais que possam ser compreendidas como possibilidades de atendimento a diversidade e a inclusão de modo que a sociedade tenha garantido seu direito e acesso a educação, ao legado histórico e seus aspectos inovadores, de modo que os direitos e os deveres humanos sejam alicerces culturais com vistas à mudança social. Assim, “a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação”. (Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Diretrizes Nacionais para os Direitos Humanos, p.1, 2012).

Desta maneira, faz-se necessário subsidiar o desenvolvimento dos educandos que buscam a educação no Estado do Amazonas, para que alcancem a dimensão de cidadão crítico e participativo, fundamentadas na ética e nos valores da liberdade com responsabilidade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, bem como considere a diversidade humana, social, cultural e econômica como processos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA está fundamentada na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB 9.394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s e em outras leis nacionais e estaduais; em princípios norteadores e recomendações internacionais e nacionais.

A LDB/9394/96 reafirma o direito de jovens e adultos à educação escolar e ao ensino noturno regular, “com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (incisos VI e VII do Artigo 4º). A seção V do Capítulo II da Educação Básica trata especificamente da Educação de Jovens e Adultos, com a seguinte redação:

Art. 37. *A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.*

Parágrafo 1º. *Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.*



Parágrafo 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

- a) no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos.
- b) no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos.

Parágrafo 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos, direciona-se pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania; do exercício da criticidade e do respeito à democracia; princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais por isso demanda tarefas e prática educativo-crítica

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é, propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 2009, p. 41).

A Educação de Jovens e Adultos é, portanto, embasada em princípios dialógicos, indica distinções do ponto de vista da aplicabilidade do conhecimento/conhecimentos e do método ou métodos de ensinar, tendo como princípios:

- Diálogo e a necessidade de socializar o “por- quê”, para quê, para quem. Como ensinar, estudar e aprender;
- Socialização de experiências de professores e alunos;
- Conhecer a aprendizagem através da resolução de problemas; construção coletiva ou não de projetos;
- Consonância entre teoria e prática;
- Escutar, respeitar e compreender processos de diversidade e inclusão;

Os alunos jovens, adultos e idosos possuem características específicas, pois suas experiências pessoais, bem como sua participação social, não são iguais às de uma criança. Sendo assim, as atividades pedagógicas são relacionadas ao contexto social do educando, observando as especificidades de cada atendimento que se propõe a EJA, tanto nas escolas regulares, como nos centros e nas escolas de menores privados de liberdade por estarem em conflito com a lei e população carcerária, o que propiciarão o surgimento de



importantes atividades que tornarão possível a troca de ideias, a reflexão frente à realidade vivida, assim como a ampliação do conhecimento e sistematização do seu saber;

- Educar jovens, adultos e idosos requer uma pedagogia diferenciada e esta se sustenta nos quatro pilares da educação apontados pela UNESCO:

- Aprender a conhecer – garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida;

- Aprender a fazer – o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas na prática social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea;

- Aprender a viver – trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis;

- Aprender a ser – a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Supõe a preparação do indivíduo em elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Desta forma, as aprendizagens realizadas na escola são significativas na medida em que conseguem estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam as expectativas, intenções e propósitos de aprendizagem dos estudantes.

Vale ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada na especificidade de práticas docentes e pedagógicas, na flexibilidade do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem próprios da vida adulta, de forma a atender às funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, o currículo para atender as escolas EJA, exige olhares e tratos diferenciados, sobretudo, retomando as autoimagens, identidades, valores e saberes desses sujeitos de direitos.



10

A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico das escolas de Ensino Fundamental no Amazonas

As mudanças ocorridas em nossa sociedade com o desenvolvimento tecnológico ocasionaram desafios para o meio educacional. Neste sentido, ao refletir sobre este tema para o currículo somos chamados a pensar no processo educacional a partir da inserção da temática entre as pessoas presentes no universo escolar. Este documento busca contemplar os desafios atuais de promover uma educação com esta temática presente no contexto escolar.

Com a ascensão da inovação tecnológica que a sociedade contemporânea experimenta, a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação estão distribuídas em todas as organizações, em todos os setores da sociedade organizada e, por outro lado, essas ferramentas estão também inseridas na vida de crianças e jovens estudantes de todos os níveis de ensino, tendo como consequência novos desafios metodológicos para a prática pedagógica dos professores na atualidade.

Para atender essas necessidades e/ou exigências, Kenski (2008), propõe que durante o processo de formação docente se possa discutir e refletir acerca da necessidade de uma constante atualização como condição principal para o bom exercício da profissão. Uma vez que as crianças nascem nos dias de hoje na intitulada Era Digital. Ou seja, as crianças e os jovens da geração atual são considerados Nativos Digitais, conforme comungam os pesquisadores Palfrey e Gasser (2011). O que nos leva a considerar as características e conflitos peculiares desta geração para o processo de formação educacional dos mesmos. Assim, o rápido avanço das Novas Tecnologias da Informação oferece diferentes possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador. Com a utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações nas fontes, como centros de pesquisa, universidades, bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com trocas de informações entre escolas, estados e países, através de plataforma virtual de aprendizagem, ampliando a interatividade e compartilhamento



de conhecimentos nos espaços educativos e entre os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem, tais como a coordenação pedagógica, o professor e o estudante.

O acesso às redes de computadores interconectadas a distância permitem que a aprendizagem também ocorra frequentemente no espaço virtual, que precisa ser inserido às práticas pedagógicas, uma vez que os “nativos digitais” já as vivenciam em diferentes contextos.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via redes, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos, tornando-se um novo elemento de cooperação e transformação social. O professor ao trabalhar a temática tecnológica precisa dialogar com questões atuais no momento de suas aulas, os temas presentes neste documento ajudarão o professor a refletir sobre o trabalho pedagógico com novas ferramentas.

A forma de produzir, armazenar e disseminar a informação está mudando (LEVY, 1988); o enorme volume de fontes de pesquisas é aberto aos estudantes e professores pela Internet, bibliotecas digitais em substituição às publicações impressas e os cursos à distância, por videoconferências ou pela Internet e, por outro lado, “tudo que envolve tecnologia desperta a curiosidade, motiva, aguça a imaginação criadora e gera processos de aprendizagem” (DALMOLIN, 2003).

Dessa forma, a integração do trabalho docente com as novas tecnologias inseridas no currículo, como ferramentas, exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisitos, enfim, ao próprio significado da Educação.

Em atendimento à LDB e ao PNE, a BNCC (2017, p. 9-10), fundamenta à Educação Básica em dez competências gerais, tratadas de forma transdisciplinar, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação, expressando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes, conforme instituído no Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017

Conhecimento, Pensamento científico crítico e criativo, Responsabilidade cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autocuidado, Empatia e cooperação, Responsabilidade e cidadania.

A BNCC considera como competências as mobilizações de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores utilizados para resolver as demandas cotidianas da vida, seja no exercício da cidadania ou no mundo do trabalho, permitindo aos estudantes desenvolverem plenamente as habilidades e aprendizagens fundamentais.

A BNCC (2017, p.18-19) definiu as “10 Competências Gerais” como eixos orientados para formulação curricular e com isso empreender uma série de mudanças no interior das escolas e aqui destacamos a competência de número 5, Cultura Digital



Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Por outro lado, apresentamos aqui o conceito de “Aprendizagem Móvel” a partir da contribuição da UNESCO e também com base em uma ampla pesquisa realizada no Brasil por pesquisadores da Universidade de Colúmbia/USA.

E o que vem a ser mesmo “Aprendizagem móvel” e qual a relação que fazemos desta com as “10 Competências Gerais da BNCC/2017?”

Inicialmente, o conceito de aprendizagem móvel proposto pela UNESCO (2013), traz o sentido da potencialização da aprendizagem. Seria, então, “o uso da tecnologia móvel”, seja sozinha ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), para permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar” (UNESCO, 2013, p. 6).

A partir da apresentação do conceito de aprendizagem móvel apresentado pelos pesquisadores Fernanda R. Rosa & Gustavo S. Azenha (2015), e agregando ao que é definido pela BNCC (2017) como competências gerais para a Cultura Digital destacamos um pouco mais as recomendações da Base para cultura digital no interior das escolas.

As tecnologias educacionais nos desafiam enquanto educadores às novas formas de ensinar e de aprender. Novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

É nesse sentido que as abordagens pedagógicas vigentes precisam de múltiplos ou diferentes olhares para a reformulação do Projeto Político e Pedagógico, agregando o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas para o uso das tecnologias educacionais pela escola, nas quais se privilegie o aluno como sujeito do processo de produção do conhecimento complexo e interdisciplinar, em renúncia à fragmentação do saber, como afirma Morin (2000, p. 135)

Sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não comungam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados e não consegue perceber-se sua unidade. É por isso que se diz cada vez mais: ‘Façamos a interdisciplinaridade’.

Propomos, aqui, a adoção da abordagem pedagógica “Ensino Híbrido” para a inserção das tecnologias educacionais nos espaços escolares, como um modelo pedagógico mais inovador, uma vez que este, segundo Moran (In: BACICH et al, 2015), “significa mistu-



rado, mesclado, Blended. (...) Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”.

O ensino híbrido propõe desafios para estimular os alunos, como resolução de problemas ou criação de projetos complexos, tanto em grupo como individualmente, haja vista que Bacich e Moran (2015, p. 45) defendem a ideia que

(...) O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente. Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.

Consoante a esta propositura, ressaltamos a necessidade de compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. E, para isso, o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental propõe práticas voltadas ao estímulo do pensamento lógico, criativo e crítico, da capacidade de questionar, argumentar, interagir e ampliar a compreensão de mundo, favorecendo a consolidação das aprendizagens antecedentes, a ampliação da linguagem e da experiência estética e intercultural, sem desconsiderar os interesses e as expectativas infantis para novas aprendizagens.

Ora, sabemos que as crianças e os adolescentes deste século, os “nativos digitais”, não aprendem da mesma maneira que os do século passado, pois além da aprendizagem ocorrer de inúmeras formas, em momentos diversos, em espaços múltiplos e integrando várias áreas de conhecimento, a sociedade e, conseqüentemente, a educação contemporânea, tornou-se híbrida, complexa e diversa.

Sendo assim, os currículos e as práticas pedagógicas precisam atender essas prerrogativas e se pautar em metodologias ativas que, conforme Moran (2015) apresentem desafios, projetos, games, atividades grupais e individuais, compartilhadas, colaborativas e personalizadas, salas de aula presenciais com tecnologias digitais ou com atividades virtuais, Sala de Aula Invertida, de modo que se integrem o projeto de vida do aluno com tecnologias educacionais no Projeto Político e Pedagógico da escola para o desenvolvimento significativos de valores e competências, pois conforme Moran (In: BACICH et al, 2015)



O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbólica, profunda e constante entre os chamamos mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (...) O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora. (...) O aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores. (...) Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição.

Em face ao proposto, é que a Cultura Digital, uma das competências gerais da BNCC, oferece aos sujeitos do processo educativo um maior potencial para a escola como um espaço formador, com possibilidades de diálogos amplos, que favoreçam a diversidade de vivências e os saberes construídos ao longo das suas histórias, seja por meio do entorno social familiar ou por diversificados grupos de pessoas.

Nesse sentido a temática tecnologia, presente neste referencial manifesta-se em todos os componentes curriculares como uma possibilidade de envolvimento do professor no mundo de desafios frente ao processo ensino aprendizagem que se encontram em constante mudança.

11

Avaliação em larga escala: reflexões sobre a prática

As práticas pedagógicas nas escolas perpassam por uma gama de vivências e estratégias educativas, principalmente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem por meio das competências gerais, que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, dos objetivos de conhecimento e das habilidades que serão consolidadas pelos estudantes ao longo das etapas/modalidades da Educação Básica, evidenciadas neste Referencial Curricular Amazonense aliado a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Destaca-se, que todo processo educativo demanda como ponto estratégico, ferramentas essenciais para a verificação do aprendizado, as avaliações internas e externas a escola.

A avaliação interna, mais conhecida como avaliação da aprendizagem, de natureza processual e formativa, elaborada e realizada pelo professor da sala de aula, busca verificar a aprendizagem dos estudantes e é produzida em conformidade com o planejamento escolar. Esse tipo de avaliação requer que o professor diversifique os diferentes instrumentos avaliativos, com base nas habilidades abarcadas no processo de construção de determinados conhecimentos, com a finalidade de subsidiar tanto o trabalho pedagógico quanto o acompanhamento individual no desenvolvimento dos estudantes em suas aprendizagens essenciais esperadas para cada ano, uma vez, que integra as habilidades do currículo.

No que tange a avaliação externa, em larga escala, elaborada e realizada por agentes externos à escola, aplicada de forma abrangente a uma rede de ensino municipal, estadual, privada, ou em várias redes de ensino, é construída por meio de testes padronizados, com base nas competências definidas nas Matrizes de Referências, que é um recorte do currículo, com a finalidade de identificar o nível de desempenho de escolas e das redes de ensino, verificando se os estudantes aprenderam o que de fato é proeminente para cada etapa/ano de ensino avaliado. É uma ferramenta que fornece elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas, bem como o redirecionamento de práticas pedagógicas e de tomada de decisões.

Sendo assim, embora as duas avaliações tenham papéis diferenciados, elas se complementam, pois, para que o estudante consiga desenvolver tais competências cobradas nas avaliações externas de larga escala, o professor precisará desenvolver cotidianamente inúmeras habilidades agregadas a ela. Dessa forma, a realização de cada aula, proporcio-



ará melhor aprendizagem, portanto melhor desempenho das competências e habilidades por parte dos estudantes em cada componente curricular.

Contudo é importante que os profissionais de educação no âmbito escolar, estabeleçam as relações entre os indicadores obtidos nas avaliações externas e o rendimento apresentado pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, isto é, nas avaliações internas, realizada pelos professores no dia a dia da sala de aula.

Diante do exposto, a avaliação é, portanto, parte integrante do currículo, na medida em que a ele se congrega como uma das etapas do processo pedagógico. Assim, a avaliação, em sentido amplo, não deve ser classificatória e excludente, mas uma prática pedagógica que possibilite a análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novas estratégias de ensinar e aprender, tornando-se ferramenta imprescindível das políticas públicas educacionais e da potencialização da aprendizagem que todo estudante deve desenvolver, articulado aos variados conhecimentos que circundam o espaço e cotidiano escolar.

As Secretarias de Educação devem contribuir a partir da efetivação de políticas educacionais igualitárias, efetivas e impactantes, capazes de melhorar significativamente a aprendizagem dos estudantes, pois, o Referencial Curricular Amazonense e a BNCC em consonância com os princípios democráticos e inclusivos visam à formação global dos estudantes para que se tornem de fato competentes diante dos desafios apresentados pela sociedade contemporânea. Com isso, reforça-se a prática avaliativa como um processo natural e fundamental para a qualidade da educação brasileira.

Importa dizer que a prática da avaliação dos sistemas de ensino ocorreu gradualmente, mas somente atingiu seu marco legal a partir da reforma educacional na década de 90, em que o governo passou a incorporar metodologias de gestão voltadas para a melhoria dos resultados dos serviços prestados à população.

De acordo com Depresbiteris (2001, p.144), existem três propósitos da avaliação nos sistemas de ensino: "Fornecer resultados para a gestão da educação; subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação".

É por meio desse instrumento que são produzidos indicadores comparativos de desempenho, que servirão de base para o monitoramento, a (re) formulação de políticas públicas, assim como da gestão da educação, no âmbito da escola e nas diferentes esferas do sistema educacional.

A LDBEN Nº 9.394/96, Art. 9º, aponta a necessidade de um controle por parte do Estado Brasileiro desde o nível básico de ensino até o superior, por meio das avaliações centralizadas na União, que são explicitadas no Plano Nacional de Educação – PNE, em vigência, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB.

Com isso, a Educação passou a ser ajustada como um serviço que precisava ser gerido de acordo com os resultados apresentados, ou melhor, em consonância com a "gestão de resultados". Para inserir o país na vida moderna globalizada, assim como os demais



países, o Estado necessitava criar uma política de avaliação nacional de acompanhamento do trabalho administrativo e pedagógico das escolas para responder às expectativas internacionais.

A partir da CF/1988, a avaliação da educação básica passa a ser necessária para a obtenção da qualidade tão difundida pela política neoliberal, pois em seu Art. 206 dispõe sobre a "garantia de qualidade". No Art. 209, a referida Constituição versa sobre a "autorização e avaliação de qualidade pelo poder público", e em seu Art. 214 que trata do PNE fala a respeito da "melhoria da qualidade do ensino". Assim, por meio do Ministério da Educação - MEC foi criado um abrangente e complexo sistema de avaliação no Brasil.

Em meados dos anos 90, impulsionado pela Lei maior do Estado, compromissos internacionais e pelos processos avaliativos realizados anteriormente nos estados e municípios, o MEC em articulação com as Secretarias Estaduais de Educação implantou o SAEB, levando as avaliações externas em larga escala do país se destacarem em âmbito nacional.

Desde então, o MEC tem buscado realizar, periodicamente, a aplicação da avaliação do desempenho escolar dos estudantes, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino nas escolas, já que seu principal objetivo, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, é avaliar a Educação Básica brasileira, contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

Em vista disso, é notória a implantação de sistemas próprios de avaliação externa em larga escala pelas redes de ensino em nível estadual e municipal no decorrer das últimas décadas, com o intuito de melhorar a proficiência dos estudantes e a qualidade da educação básica em âmbito local.

Cumprir essa tarefa envolve desafios, como enfrentar as desigualdades extras e intraescolares: a pobreza e a violência; as novas formas de estrutura familiar; as particularidades de cada local, de cada escola e do desenvolvimento cognitivo de cada estudante, entre outras questões. Diante disso, é necessário reunir informações concretas sobre a população atendida e o ensino ofertado para, desse modo, implementar ações que visem atingir o objetivo traçado.

Nessa perspectiva, a educação básica ganhou maior visibilidade frente à sociedade que começou a avaliar o nível de ensino por meio das avaliações externas aplicadas, que além de verificar se o currículo oficial está sendo cumprido, possibilita também a elaboração de políticas públicas aos sistemas de ensino.

Destarte, a utilização da avaliação educacional no Brasil com foco nos resultados faz parte das diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, implementado em 2007 sob a orientação do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE para toda a rede de ensino, caracterizado conforme o Art. 1º do Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007.



Tal plano foi uma estratégia do governo de mobilizar a sociedade para a efetivação das metas através da adesão dos estados e municípios. Com isso, haveria maior possibilidade de oferecer um atendimento de qualidade aos educandos da rede pública de ensino com o intenso trabalho das escolas em alcançar as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que permite “identificar quais são as redes de ensino estaduais, municipais e as escolas que apresentam maiores fragilidades no desempenho escolar e que, por isso mesmo necessitam de maior atenção e apoio financeiro e de gestão” (BRASIL, 2011, p. 4).

O IDEB é um dos indicadores nacionais construídos a partir dos resultados das avaliações externas em larga escala como a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – AN-RESC, mais conhecida como Prova Brasil

Os resultados do Saeb e da Prova Brasil são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade (BRASIL, 2011, p. 5).

Essas avaliações por meio de seus resultados fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas através do acompanhamento de suas diferentes edições. De acordo com Castro (2009, p. 6), a avaliação externa em larga escala é necessária

Independente dos motivos que levam à criação de sistemas de avaliação, parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade. Como os resultados da educação não são diretamente observáveis nem imediatos, dada a heterogeneidade do corpo docente e da situação socioeconômica familiar dos alunos, só é possível obter uma visão geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala (CASTRO, 2009).

Dessa forma, a política de avaliação educacional, estruturada no SAEB até o ano de 2017 fez uso de avaliações de desempenho dos estudantes para aferir a qualidade da educação brasileira nas etapas do Ensino Fundamental e médio por meio de avaliações como: Provinha Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), ANRESC/Prova Brasil; o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

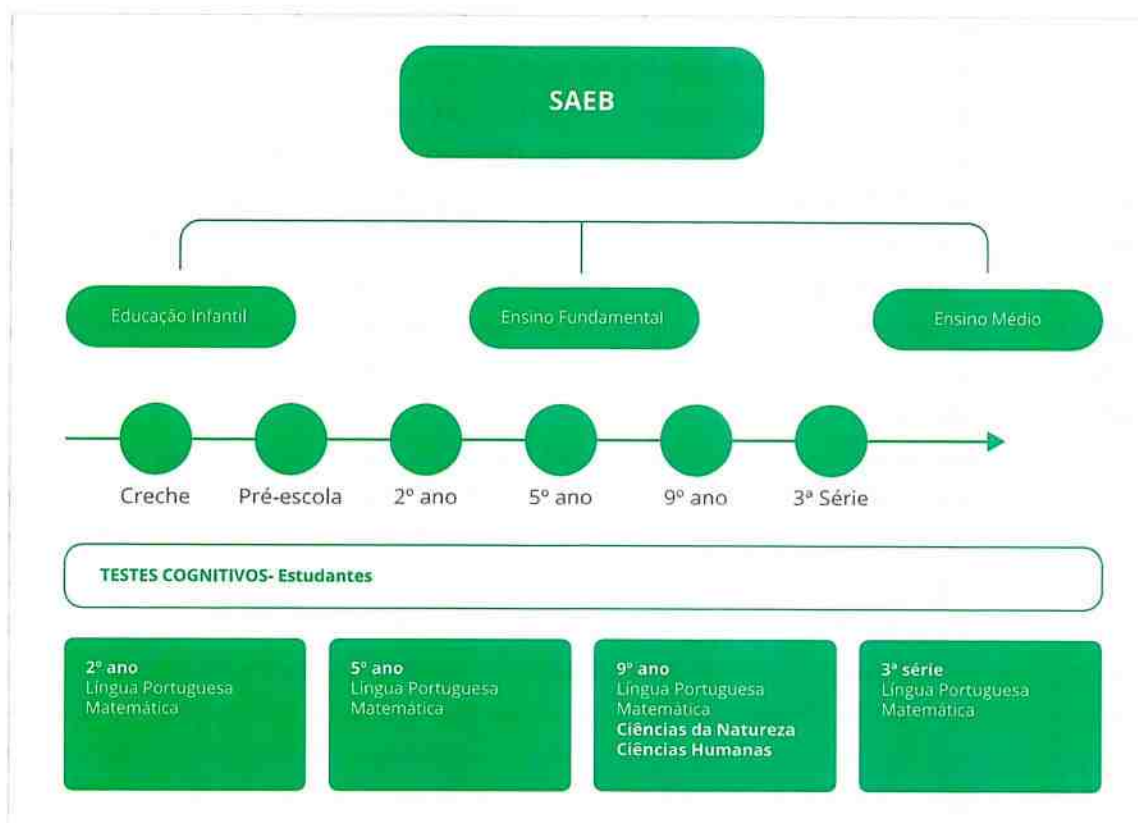
As referidas avaliações nacionais permitiram ao MEC e às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, a definição de ações para solucionar os problemas identificados, direcionar os recursos técnicos e financeiros aos setores mais necessitados e fomentar o

debate acerca do trabalho pedagógico exercido nas diversas instituições escolares sob a sua jurisdição, a fim de desenvolver mais eficazmente o sistema educacional brasileiro.

A partir da BNCC, o SAEB vem sendo aprimorado, e novos encaminhamentos por parte do MEC/INEP são socializados com as redes de ensino quanto ao abandono das siglas e do nome fantasia das avaliações, para a unificação da nomenclatura SAEB para todas as avaliações externas em larga escala a partir de 2019. O sistema contemplará todas as etapas de ensino, pois passará a incluir a Educação Infantil, juntamente com o Ensino Fundamental e Médio. As aplicações acontecerão para turmas de creche e pré-escola, 2º ano, 5º ano, 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.

Vale ressaltar que o 3º ano do Ensino Fundamental não será mais avaliado, tendo em vista as diretrizes da BNCC que estabelece a consolidação do ciclo da alfabetização ao final do 2º ano. Quanto ao 9º ano, além dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, serão contempladas também no teste padronizado as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Nova estrutura do SAEB



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.



A aplicação das avaliações acontecerá em anos ímpares e a divulgação dos resultados e indicadores em anos pares. Quanto à avaliação da educação infantil, não há previsão de aplicação de testes cognitivos, serão aplicados questionários a Diretores e Professores para aferir a qualidade da oferta das Creches e Pré-escolas brasileiras no que diz respeito à infraestrutura, gestão e pessoal. Em 2020, portanto, teremos novos indicadores sobre a qualidade da Educação Infantil brasileira.

Haverá ainda, aprimoramentos nos instrumentos para o melhor atendimento às escolas como: novos indicadores de proficiência para o 2º ano, novas matrizes de referência, questionários, nova plataforma eletrônica, formatos e conteúdo para disseminação das informações.

O surgimento das avaliações em larga escala nas escolas trouxe à tona a importância e necessidade dos gestores escolares perceberem a importância de reunir seus principais atores escolares, para juntos, discutirem as dificuldades, formularem estratégias de avaliação e utilizarem, de forma adequada, a linguagem da avaliação externa no dia a dia escolar.

No entanto, se faz necessário que todos entendam que é a partir da incorporação e aplicação dessas avaliações nas escolas por meio dos seus resultados, que o interesse antes, tanto da gestão como dos professores voltado apenas para os percentuais de aprovação/reprovação dos estudantes passe a ter um novo olhar.

Para tanto, é de extrema importância uma reflexão mais profunda e ampla sobre o sentido do uso dos resultados das avaliações em larga escala, pois, não deve somente ser entendida do ponto de vista quantitativo, mas especialmente, para repensar novas estratégias de ensino e aprendizagem, elucubrando uma análise quantiquantitativa no fortalecimento de seus resultados para garantia da aprendizagem significativa de todos os estudantes, sem a intenção de comparar, classificar, aprovar ou promover ante o desempenho/índice atingido.

Conseqüentemente, os dados apontados por meio dos resultados das avaliações, analisados pedagogicamente, devem auxiliar nos projetos de formações continuadas de professores, nos planos de intervenções pedagógicas junto às escolas, nas estratégias de recuperação paralela com os estudantes que necessitam de acompanhamento na aprendizagem, para a reflexão sobre as práticas escolares, no desenvolvimento de estratégias de ensino e no estabelecimento de indicadores que garantam a aprendizagem de todos. Visando constituir uma reflexão com foco na análise pedagógica e divulgação dos resultados para tomada de decisões, é imprescindível o envolvimento de todos de forma efetiva no processo, com o intuito de fomentar as discussões entre os especialistas em educação, assessores pedagógicos, gestores, professores, pedagogos, conselho escolar, estudantes, comunidade escolar e do entorno, concedendo a todos os envolvidos a possibilidade de “[...] conhecer os pontos fortes e eficazes do seu trabalho, bem como detectar os pontos frágeis, para subsidiar as discussões a respeito dos caminhos que podem ser trilhados para a superação das dificuldades encontradas” (BRASIL, 2011, p. 20).



Como consequência, e segundo o documento em tela, podemos afirmar que a avaliação externa não finaliza com a divulgação dos resultados das provas/testes e indicadores, mas continua por meio da reflexão-ação coletiva, principalmente, no que tange ao entendimento da inter-relação com a avaliação interna realizada pelos professores no âmbito das salas de aula, e, sistematizadas no Projeto Político-Pedagógico - PPP de cada escola.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



12

Avaliar e subsidiar o processo de aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é o momento em que o professor confronta o planejamento, ações executadas em sala de aula e o desempenho dos estudantes, pois

A avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

Entende-se a avaliação como forma de averiguar a aprendizagem, por meio de monitoramento sistemático, diagnosticando o desempenho do estudante em sala de aula, possibilitando ao docente a revisão de suas ações e estratégias de ensino

Mas a avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizadas pelo professor. Diante de um grande número de problemas na aprendizagem de determinado assunto, o professor deve ser levado a pensar que houve falhas no processo de ensino que precisam ser reparadas. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 123).

O percurso de aprendizagem na educação básica se organiza na LDB de acordo com o Artigo 13 e incisos III e IV que destacam o zelo e a recuperação da aprendizagem e no Artigo 24 que estabelece regras para o processo avaliativo em toda a educação básica.

Segundo Perrenoud (1999 p.78), “ensinar é esforçar-se para orientar o processo de aprendizagem para o domínio de um currículo definido.” Os processos avaliativos fazem parte do currículo a partir da legislação vigente, conforme preconiza a LDB em seus artigos 12,13 e 24, e o PNE no Artigo 8º e seus incisos II e III que considera as especificidades

dos diversos públicos atendidos pelas instituições escolares, bem como a inclusão das pessoas com deficiência nos processos avaliativos.

A avaliação deverá ser efetuada por todos os docentes a partir dos objetivos, metas e conteúdos ministrados. O processo avaliativo deverá verificar os objetivos alcançados e após análise do desempenho dos estudantes, se houver necessidade, a ação estratégica pedagógica deverá ser redimensionada.

A avaliação deverá possibilitar aos estudantes a análise de suas aprendizagens individuais e assegurar aos pais e/ou responsáveis o acompanhamento da aprendizagem de seus filhos.

De acordo, com as DCN/2013, o processo avaliativo deve ter caráter, processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, considerando que o caráter qualitativo deve sobrepor ao quantitativo.

- **Avaliação diagnóstica;** é o ponto de partida. Apresenta, qualifica e produz a importância de algum aspecto da conduta do estudante. Implica um procedimento de exame. Não deve ser colocada de lado em vários outros andamentos da prática do processo de ensino, pois pode ser necessário o seu aproveitamento quando o estudante evidencia empecilhos de aprendizagem. A avaliação diagnóstica oferece ao educador informações para que possa por em exercício a idealização de forma adaptada às características de seus educandos.

- **Avaliação formativa;** desenvolve durante o processo educacional, visa diagnosticar as potencialidades do aluno e constatar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos.

- **Avaliação contínua e cumulativa;** assume várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contra turno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente.

11.1 Instrumentos Avaliativos

Um detalhe relevante no processo avaliativo são os instrumentos utilizados para realizar a avaliação dos alunos. O modelo que predomina nas escolas para mensurar a aprendizagem ainda é a prova escrita. Entretanto, são diversos os instrumentos a serem usados para avaliar o processo de aprendizagem. Entre eles:



- Produções individuais ou coletivas;
- Seminários;
- Painel integrado;
- Prova dissertativa, com consulta ou sem consulta;
- Prova objetiva ou oral;
- Roteiros de observação no caderno;
- Portfólios;
- Questionários;
- Pesquisa e produção textual-individual ou em equipes;
- Construção de maquetes;
- Observação e experimentação;
- O processo avaliativo deve considerar as dimensões e competências gerais da BNCC, atendendo os princípios da globalidade, da eficácia, da justiça e deve estar ao alcance do estudante.
 - Para atender esses princípios a avaliação deve ter critérios significativos como:
 - Clareza: não pode suscitar dúvidas sobre a informação que se quer obter;
 - Diferenciação cognitiva: considerar os diferentes níveis cognitivos;
 - Representatividade: submeter-se essencialmente aos conteúdos trabalhados.

Por fim, que a avaliação deve superar o caráter punitivo e classificatório e evidenciar o progresso ou dificuldade dos estudantes, orientando a escola e professor na concepção da avaliação como produtora de conhecimento, possibilitando para que busque a inclusão de todos, superando as desigualdades e permitindo oportunidades.



13

Formação continuada de professores e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e Referencial Curricular Amazonense

A atualidade vem configurando-se como um espaço dinâmico de transformações em diversas áreas da sociedade, e de diferentes formas, influenciando e/ou modificando direta ou indiretamente a linguagem, o pensamento, o comportamento e a forma de ser e viver das pessoas. Como aspecto fundante dessas transformações apresentam-se os avanços tecnológicos e científicos, impulsionando o repensar e a reflexão sobre os valores e paradigmas educacionais que tentam nortear e dar conta de uma sociedade multicultural, inclusiva e mais justa para todos os cidadãos.

Neste sentido, a importância e a função da educação necessita ser amplamente discutida por seus atores, concretizando em ações o ordenamento legal da gestão democrática e participativa no ambiente escolar, para que em colaboração e consenso possam ser criadas condições possíveis de educar para a complexidade do contexto social de hoje. Dentro de uma perspectiva de educação ao longo de toda a vida, é inconcebível compreender um processo educativo que dê conta de promover um repertório de conhecimentos e/ou aprendizagens que bastem para uma vida inteira. E essa impossibilidade se dá justamente em função do caráter de dinamicidade e da rápida evolução social, exigindo constante atualização dos conhecimentos e dos saberes já constituídos nos diferentes contextos, espaços e tempos (DELORES, 2010).

Partindo deste princípio, a educação, a escola, e em especial, a formação de professores assumem novos desafios quanto ao campo conceitual e prático, no sentido de orientar a aprendizagem de seus alunos, promovendo oportunidades e condições para que compreendam esse contexto social vigente (UNESCO, 2013).

Para tanto a escola também deve ser entendida como espaço de formação continuada, em que o desenvolvimento profissional do professor possa ocorrer a partir de uma constante consciência crítica e da intencionalidade política sobre seu fazer, percebendo-se em permanente transformação e construção quanto a sua identidade profissional



O professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar... assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (LIBÂNEO, 2002, pág. 42).

Desta maneira, a formação continuada pode proporcionar ao professor maior consciência de suas ações, que a luz da ciência, ampliará seu nível de reflexão, ajudando a compreender os contextos sociais, culturais e históricos em que planeja e desenvolve sua prática pedagógica.

Quanto a origem da formação continuada, vale destacar que a temática ganha repercussão com os estudos de John Dewey (1859 – 1952), trazendo a reflexão, como elemento indispensável à melhoria da qualidade das práticas educativas, afirmando que o pensamento reflexivo se constitui na forma ideal de pensar quando passa pelo processo de examinar mentalmente e pela elaboração coerente e ordenada sobre o tema em questão, elencando atitudes importantes para essa ação reflexiva: a capacidade de escutar diferentes opiniões e informações; ser flexível e aceitar possíveis erros; ponderar com cautela as consequências de suas ações e ainda, o empenho voluntário de querer fazer parte de todo o processo (LALANDA e ABRANTES, 1996).

Partindo das ideias de Dewey, Schon (1995) se contrapõe ao modelo educativo tecnicista da década de 1980, em que o fazer pedagógico do professor ocorria por meio de manuais elaborados por profissionais distanciados do contexto escolar e até mesmo de outras áreas. Schon, (1995) afirma que o professor reflexivo exerce o seu trabalho de forma criativa, pensando, analisando e levantando questionamentos sobre sua própria prática, objetivando agir sobre a mesma, ou seja, é um profissional livre, autônomo, inteligente e flexível, com capacidade para construir e reconstruir conhecimentos num processo chamado de reflexão-na-ação, que se dá em momentos de reflexão, análise e problematização (ALARCÃO, 1996).

Portanto, para Schon, (1995) a ação desse professor atinge um nível reflexivo que o possibilita compreender as dificuldades encontradas em seu cotidiano pedagógico, os caminhos para superá-las e para orientar suas decisões e ações profissionais, gerando aprendizagens mais significativas e possibilitando a construção de esquemas, teorias e conceitos, a partir de um processo dialético relacionado a prática do professor (PÉREZ GOMEZ, 1997).

Vale ressaltar ainda, que a partir dos estudos de Schon, (1995) a temática do professor reflexivo deixa o foco psicológico individual e parte para o viés do contexto institucional e social por meio da análise e discussão coletiva da prática docente, pois se constata que a mudança na profissionalidade não ocorre apenas no foro individual, ela também



remete à decisões coletivas que dizem respeito ao aperfeiçoamento das competências desse professor no campo pessoal e profissional (SACRISTÁN, 1991).

A formação continuada nesta perspectiva de coletividade e trabalho de equipe, possibilita os meios para que ocorra outro importante aspecto no processo formativo, a troca de experiência entre os pares (ESTEVES e RODRIGUES, 1993). Nesta sequência, a formação continuada passa a ser compreendida então, como um conjunto de atividades que ocorre de forma sistematizada ao longo da vida docente, articuladas às situações de trabalho, dotando o professor não apenas de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores voltados às suas tarefas profissionais para uma melhor qualidade educativa, mas proporcionando também a socialização de experiências que potencializam sua autonomia profissional (RODRIGUES, 2006).

Ademais, o termo formação continuada está ancorado nas concepções propagadas por Sacristán, (1991) e Rodrigues (2006), por considerarem a formação continuada como espaço de reflexão sobre a prática, envolvendo o campo das habilidades, atitudes e valores que permitem ao próprio professor a construção de novos conhecimentos que subsidiem sua profissão.

Por conseguinte, é importante destacar, que esse protagonismo docente, relacionado à concepção de formação continuada pensada a partir de mudanças sociais e educacionais só passa a existir no Brasil, após as décadas de 1960 e 1970, pois nesse período a formação possuía caráter pontual e o professor era tratado como "objeto" a quem eram oferecidas, esporadicamente a "reciclagem", voltada apenas às demandas do sistema educativo, não atendendo às reais necessidades do professor (PEREIRA, 2006).

Ainda na década de 1970, o termo utilizado passa a ser "educação permanente", o mesmo empregado no documento orientador da UNESCO, que dissertava sobre escolarização versus mundo do trabalho no século XX. O movimento da educação permanente destinava-se a responder a insatisfação gerada pela concepção de educação bancária, que em quase nada contribuía para a emancipação dos educandos. É no que se referia à formação continuada, alicerçava-se na valorização pessoal e profissional do professor, desenvolvendo formações formais e/ ou informais, iniciais e/ ou contínuas (AVALÓS, 2007). Além disso, a concepção de formação continuada, como educação permanente, também na década de 1990, perde espaço para a noção de "Aprendizagem ao longo da vida", representando uma ruptura que reside na transição do modelo de qualificação, relacionado "a qualificações adquiridas a partir de um processo cumulativo"; ao modelo de competência, produzido apenas em contexto e por meio da experiência dos professores como sujeitos ativos no processo de produção dos conhecimentos (CANÁRIO 2003).

Outro conceito ligado ao de formação continuada é o de desenvolvimento profissional, que agrega maior quantidade de ações direcionadas à melhoria da prática laboral, às crenças e aos conhecimentos profissionais, objetivando melhor a qualidade docente, investigadora e de gestão (IMBERNÓN, 2009).



Vale ressaltar, que a formação continuada e o desenvolvimento profissional possuem diferentes significados, o primeiro baseado no modelo escolar e o segundo, entendido como formação com foco no preceito de desenvolvimento profissional, podendo ocorrer em múltiplos contextos, sejam eles formais ou não formais. Em contrapartida, destaca-se que mesmo a formação continuada estando ligada com questões mais formais, não se restringe a promoção de cursos de curta e/ ou longa duração que tratam o professor como carente de informação, e sim, como protagonista de um processo de formação em que as ações colaboram para o seu desenvolvimento profissional (PONTE, 1998).

É importante refletir sobre as diferentes terminologias empregadas à formação continuada no Brasil, pois estão diretamente ligadas a maneira como o trabalho do professor é compreendido dentro do contexto escolar, seja ele o que reproduz conhecimentos ou o que se coloca como sujeito ativo no processo, colaborando com as transformações sociais (PEREIRA, 2006). Ao corroborar com esta afirmação Gatti, Barreto e André, acrescentam que a nomenclatura "formação continuada", associa-se mais aos discursos acadêmicos que aos documentos oficiais, prevalecendo, ainda uma concepção transmissiva por meio de palestras, seminários, oficinas, cursos rápidos ou de longa duração (GATTI, BARRETO E ANDRÉ, 2011).

Com efeito, quanto ao discurso sobre formação continuada relacionada à mundialização das políticas educativas direcionadas por organismos internacionais como UNESCO e OCDE, também demonstram preocupação com este ramo da formação, mesmo nos países desenvolvidos (ESTRELA, 2006, p. 43). Day (2005) acrescenta ainda, que mesmo com as influências do mercado nas políticas educativas, instituições de formação continuada apresentam flexibilidade e fluidez na condução de programas em que o professor é protagonista de suas ações.

No contexto atual, Nóvoa (2002) afirma que a formação continuada deve nutrir-se de perspectivas inovadoras que não estejam limitadas apenas, a formações do tipo formal, orienta que se invista, prioritariamente, do ponto de vista educativo nas situações escolares por meio da investigação e da reflexão. O autor apresenta dois modelos de formação, o estruturante, constituído previamente a partir da lógica da racionalidade científica e técnica e o modelo construtivista, que deve partir de uma reflexão contextualizada para construir os dispositivos da formação continuada por meio das práticas e do processo de trabalho, enfatizando esse último como o mais direcionado às necessidades do professor por contemplar suas vivências (NÓVOA, 2002)

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento (NÓVOA, 1992, p.13).



O mesmo autor apresenta ainda cinco princípios que os programas de formação continuada precisam considerar: 1. Nutrir-se de perspectivas inovadoras; 2. Valorização de atividades autoformativas e de formação mútua; 3. Ancoragem de seus preceitos na reflexão da prática e sobre a prática; 4. Incentivo a participação dos professores em programas e em redes de colaboração; 5. Valorização das experiências inovadoras e das redes de trabalho existentes nos sistemas.

Em suma, apresentado um breve histórico sobre às diferentes concepções de formação continuada no Brasil torna-se necessária a reflexão sobre elas do ponto de vista das políticas educacionais e neste sentido vale destacar que nas últimas décadas ocorreram significativas alterações nas políticas educacionais brasileiras, revertendo-se às políticas neoliberais e ampliando-se de forma significativa “as fronteiras do direito à educação, assentando suas bases numa política educacional embasada nos princípios da justiça social e na igualdade e promoção da cidadania” (GENTILI e STRUBIN, 2013, p.15).

De fato, experiências democráticas foram criadas, proporcionando programas e inúmeras ações coordenadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC (2007), ampliando oportunidades educacionais e contribuindo para uma perspectiva educativa de inclusão, no sentido de uma Educação para Todos, principalmente para os seguimentos excluídos do contexto social e educacional dos negros, índios ou pobres, acrescentando e que as políticas educacionais

destinadas do sentido mercantil e exclusivamente produtivista como eram e para alguns setores conservadores continuam sendo compreendidas. Elas foram situadas no plano dos direitos essenciais para a construção de cidadania, como um elemento modal para o desenvolvimento autônomo da sociedade brasileira (...). Um direito de todos de cuja expansão depende a garantia de outros direitos, como o da distribuição mais justa da riqueza, a diminuição das desigualdades, a participação social e a luta contra toda forma de discriminação (MEC, 2007, p. 15).

Fernandes (2013) corrobora com esse contexto e considera que essas políticas educacionais, amenizam as desigualdades sociais, colocando a educação como um direito social a ser oferecido pelo Estado.

No atual contexto das políticas educacionais vivencia-se, desde 2017 o processo de construção e implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, como documento norteador dos currículos das redes de ensino de todas as escolas do território nacional, sejam elas públicas ou privadas. Esse movimento vem ocorrendo por meio de um processo democrático e colaborativo entre o Ministério da Educação – MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A BNCC enquanto documento norteador se constitui em um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, orientados por princípios éticos, políti-



cos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (BRASIL, 2017).

Outro aspecto importante configura-se por meio das 10 (dez) Competências Gerais definidas pela BNCC, pois a partir delas serão mobilizadas propostas de construção de conhecimentos (conceituais e procedimentais, o desenvolvimento de habilidades (práticas, cognitivas e sócioemocionais) e ainda, à formação de valores e atitudes voltas a resolução das demandas complexas, a serem construídas ao longo de toda a educação básica, do pleno exercício de cidadania e do mundo do trabalho. Estes princípios e conceitos, assim como outras temáticas envolvidas no documento da BNCC, como Transição; Alfabetização e Letramento; Educação Integral; Interdisciplinaridade e Planejamento; Educação Inclusiva/Diversidade; Educação Escolar Indígena, Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Educacionais; Avaliação em Larga Escala e Avaliação da Aprendizagem e a Formação Continuada, precisam ser amplamente refletidos por todos os atores envolvidos no processo educacional.

Neste sentido, vale destacar a importância da Formação Continuada, como um dos elementos fundamentais, no sentido de socializar e possibilitar o processo de reflexão, análise, compreensão e efetivação de sua prática no contexto da BNCC e do novo Referencial Curricular Amazonense.

Colaborando e priorizando, portanto, aspectos técnicos e pedagógicos da profissão, assim como as dimensões pessoais e culturais do professor como a capacidade de adaptação às mudanças trazidas, ponderando e melhorando todos os aspectos pedagógicos envolvidos, detectando e resolvendo dificuldades encontradas no decorrer do processo; propondo de forma autônoma estratégias e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar, agindo, portanto, como protagonista de sua prática e como agente transformador do seu contexto profissional, escolar e social.

Portanto, torna-se necessário ressignificar as ações de formação continuada no Estado do Amazonas por meio de um processo, também, democrático e participativo como a da BNCC e do Referencial Curricular Amazonense, no sentido de auxiliar e colaborar com o desenvolvimento e efetivação deste documento, que tem como objetivo a promoção da universalização de conhecimentos, no sentido de permitir a todas as crianças e alunos um nível de competitividade justa e igualitária pelos seus ideais.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e

o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa apresentado neste documento, contempla os princípios das recomendações legais, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96), dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC/1997) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde diz: “... ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens...” (BNCC, 2017). Em virtude disso, há a definição das aprendizagens essenciais para assegurarem que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam como direitos de aprendizagem, além das competências gerais da BNCC e as competências da área de linguagens, as competências específicas do componente Língua Portuguesa.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a Língua Portuguesa garante aos estudantes o acesso aos saberes linguísticos necessários para a vida em sociedade, transformando-os em cidadãos leitores, críticos e conscientes do mundo. É através da língua que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos pensam, comunicam-se, têm acesso à informação, expressam pontos de vista, partilham e/ou constroem visões de mundo, produzindo assim, conhecimento.

O centro do estudo das práticas de linguagens contemporâneas é o TEXTO, nas variações orais e escritas, articulando o verbal, o visual, o gestual e o sonoro; envolvendo gêneros diversificados, cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos; sendo construídos com sentidos coerentes e conhecimentos linguísticos apropriados a cada tipologia. Os gêneros textuais apresentam novas formas de construção, de apresentação, de utilização e circulação e são adequados a situações de interação social, sempre observando o contexto social de recepção, onde há de se promover o respeito a si mesmo, ao outro, aos direitos humanos, à diversidade cultural e de indivíduos (grupos sociais), sem preconceito de qualquer natureza.

A Língua Portuguesa, nesse sentido, é capaz de proporcionar aos estudantes experiências que ampliem suas ações de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do letramento, uma condição que permite ler e escrever em diversas situações pessoais, sociais e escolares. Esse desenvolvimento do letramento escolar se estabelece com a prática e a compreensão dos eixos de integração, já instituídos nos documentos legais da área de linguagem e denominados na BNCC como Práticas de Linguagem: leitura/escuta, produção de textos, oralidade, e análise linguística/ semiótica.

Na **leitura** compreendem-se as práticas de linguagem que provêm do encontro do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua inter-

pretação, a serem aplicadas por um conjunto de habilidades relacionadas a estes gêneros textuais lidos, que circulam em vários campos de atuação da vida dos estudantes, conforme a BNCC exemplifica a seguir: "... leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades." (BNCC, 2017).

Na **produção de textos** compreendem-se as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito, oral e multissemióticos, que têm por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma crônica, construir um álbum de práticas culturais da comunidade, recomendar (ou não) um game ou filme através de uma resenha, divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital, relatar fatos relevantes em notícias, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de sites e blogs, dentre outras.

Na **oralidade** compreendem-se as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral ou de sinalização – no caso dos estudantes surdos/as, oralizados/as ou não, que têm LIBRAS sua primeira língua – com ou sem contato face a face, como, por exemplo, aula dialogada, recados gravados, seminário, webconferência, debate, apresentação de programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, contação de histórias, spot de campanha, jingle, playlist comentada de músicas, vlog de games, oralização de textos em situações socialmente significativas, interações e discussões envolvendo temáticas em dimensões distintas do trabalho nos diferentes campos de atuação, dentre outras.

A **análise linguística/semiótica** reúne os objetivos, procedimentos e estratégias de aprendizagem sobre conhecimentos gramaticais, em uma perspectiva funcional; regras e convenções de usos formais da língua que darão suporte aos eixos da oralidade, da leitura e da produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), levando sempre em consideração a situação de produção, composição e recepção do gênero textual em estudo; como efeitos de sentido e materialidades dos textos, na leitura; na composição dos textos, gêneros textuais diversos, estilos adotados, respeito à coesão e coerência; na oralidade, elementos da própria fala – como ritmo, altura, clareza, articulação, variedade linguística adotada; dentre outros.

Como já foi dito, as práticas de linguagem se efetivam nos campos de atuação da vida do indivíduo, logo a BNCC os apresenta como mais uma categoria organizadora do currículo: "... A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia,



no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos...". Nos anos finais do Ensino Fundamental, os campos de atuação são: Campo Jornalístico-midiático; Campo de Atuação na Vida Pública; Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa; e, Campo Artístico-literário.

Diante dos aspectos expostos acima, o Quadro do Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Finais de Língua Portuguesa está organizado com as seguintes categorias: Competências Específicas de Língua Portuguesa da BNCC (em primeiro plano, porque se referem ao cidadão que se quer formar ao longo dos nove anos da educação básica); Campos de Atuação (presentes em cada ano, organizando as Práticas de Linguagem por habilidades específicas que contextualizam respectivamente cada campo); Práticas de Linguagem (nomenclatura das unidades temáticas, nesse componente); Competência por Prática de Linguagem (texto elaborado a partir das Competências Específicas do Componente, que tratam da prática de linguagem em questão); Habilidades (apresentadas em quatro blocos como na BNCC: para cada ano individualmente, 6º ao 9º ano, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos); Objetos de Conhecimento (conteúdos organizados por unidades gerais, conforme a BNCC) e Detalhamento do Objeto de Conhecimento (relação detalhada e pontual dos conteúdos específicos de cada objeto do conhecimento).

Tudo pensado, construído e analisado pelas redatoras do Currículo do Ensino Fundamental (Comissão ProBNCC/AM), com colaboração de profissionais da educação (professores, pedagogo, gestores, assessores pedagógicos) das redes municipal, estadual e privada e de instituições de ensino superior (UFAM, UEA e Particulares); e, ainda, com contribuições da sociedade em geral, a partir de consulta pública monitorada, na Plataforma do MEC; para servir de base curricular e suporte ao trabalho de construção do planejamento da escola, realizado pelo professor de sala de aula, de acordo com a realidade, cultura e comunidade local.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (BNCC, 2017)

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF07LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF07LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Leitura, interpretação e Análise de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Temáticas sociais, dialogando com os componentes História e Geografia. Intertextualidade. Reconstituindo o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Notícias, Manchetes. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hiper mídias.
			Apreciação e réplica.	Análise de textos de diferentes gêneros jornalísticos locais e nacionais e estruturas textuais. Apreciação de Textos duvidosos e de tratamento ético e desrespeitoso, dado pelo veículo/jornalista/autor a determinado tema/assunto/fato. Opiniões e Posicionamentos críticos a esses textos.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos;	Leitura e Comparação de Textos sobre o mesmo fato divulgado em diferentes gêneros, veículos e mídias. Avaliação da confiabilidade. Fatos do contexto amazônico e nacional.
		(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião.	Distinção entre o que é fato e o que é opinião em textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. (Lidos e interpretados).
		(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Estratégia de leitura: Identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica. Efeitos de Sentido.	Gêneros Textuais Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese e Argumento. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos.
		(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.		Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de diachês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>		
		<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>	<p>Efeitos de sentido</p> <p>Exploração da multissemiose.</p>	<p>Textos multissemióticos de gêneros jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Relação entre os textos e as fotos que compõem as notícias (Posicionamentos). Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos.</p> <p>Gêneros a serem trabalhados, priorizando o contexto amazônico: notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e a construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	<p>Apreciação e réplica.</p> <p>Relação entre gêneros e mídias.</p>
			<p>Leitura, interpretação e comparação de textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Relação entre textos e mídias (hipertextos, hiper-mídias).</p> <p>Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.</p>
		<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>
			<p>Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais.</p> <p>Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença). Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento de notícias impressa e para circulação em outras mídias respeitando o contexto amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Fato/Assunto. (Recorte e objetivos). Recursos linguísticos e semióticos. Efeitos de sentidos.
		(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	Produção de Textos respeitando o contexto social amazônico e nacional de produção, circulação e recepção. Características do Gênero: Notícia. Elementos estruturais. Norma-padrão. Recursos de diferentes linguagens (verbal, imagens, vídeos, infográficos, etc.). Informações implícitas e Explícitas no texto. Ferramentas de Edição.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – a busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	Planejamento de Textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto amazônico social de produção, circulação e recepção. Interlocutores e intencionalidades. Seleção de fato/assunto/objeto cultural a ser tratado. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Produção de gêneros argumentativos e apreciativos do campo jornalístico-midiático, respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis locais e nacionais. Gêneros a serem trabalhados: resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados, produções culturais (dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras) e gêneros próprios das culturas juvenis: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.
	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.		Produção e edição de textos publicitários.	Produção, revisão e edição de textos publicitários, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando temas amazônicos e nacionais, recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.
			Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação. Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.
		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semiotes, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição. Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hiper mídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	Planejamento, Produção, revisão e edição de uma Campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes. Entrevistas jornalísticas orais. Definição. Características e Elementos constitutivos do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hiper mídias. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e Publicação.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p> <p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro.</p> <p>Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).</p>
			<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>Planejamento e Produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/pergunta polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	Estilo.	Gêneros jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos. Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos. Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido.
			Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.
			Leitura e interpretação de Gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares, códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, dentre outros. Características e Elementos constitutivos (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.). Recursos linguísticos. O que é proibição e o que é direito (linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações para engajamento na busca de solução de problemas, questões, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.). Apreciação e réplica.	Leitura e interpretação de gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares; códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, cartas de reclamação e solicitação em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros, dentre outros. Tipologia e Gênero (identificação e diferenças). Características e Elementos constitutivos. Finalidades. Argumentação. Coesão e Coerência. Recursos linguísticos. Efeitos de Sentido.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Sobre o objeto de reclamação: Elementos essenciais do conteúdo (objeto da reclamação ou do pedido, de um lado, e o/s argumento/s que os valida/m, de outro). Finalidade. Reconhecimento da formação, sustentação e pertinência da reclamação ou do pedido, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção (quem e para quem se reclama/solicita, quais os interesses etc.).
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica.	Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	Planejamento e Produção de Textos Normativos e Legais. Características, Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação de problemas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, que levarão à produção desses gêneros reivindicatórios ou propositivos. Dependendo do problema/questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>	<p>Textualização, revisão e edição.</p>	<p>Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação). Pluralidade de discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos étnicos, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante do representados).	Registro.	Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos. Finalidades. Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade / permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!"; "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	Modalização.	Textos Jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deônticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação.	Informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos. Consultas de fontes confiáveis e consistentes, considerando a finalidade e campo de atuação (desenvolvimento das diferentes dimensões do pensamento científico, crítico e criativo). Por exemplo, para realizar uma pesquisa científica, é necessário pensar no objeto a ser investigado, no recorte temático (com elaboração de questões e hipóteses) que orientará a busca e seleção de informações que podem solucionar um problema proposto etc. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a Matemática, associado ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.
	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato midiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.		Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc.
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem exceções) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Leitura e interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações implícitas e explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hiper mídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno “trans-orme” em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.
		(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. [cont.]		



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.
			DETALHAMENTO DO OBJETO
			Divulgação dos resultados de pesquisa em gêneros orais: apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. Planejamento, produção e revisão de um gênero de apoio à compreensão de textos lidos/conceitos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto). Resumos. Notas. Esquemas. Paráfrases e citações.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: atualização, revisão e edição.	Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de envolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção.	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.
		(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal de interações, considerando as variações linguísticas. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, diversidade, diferentes lugares amazônicos, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Produção, revisão e tomada de nota. Registro com finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvidos/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens), Resumos, Notas, Esquemas, Paráfrases e citações.
		(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensuosa, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensinar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cênicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção.	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro.

LINGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, perceber do que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização. Progressão temática.	Roteiro com tópicos (tema/assunto); ordem e hierarquia ao apresentá-los no texto; relações adequadas entre as informações). Marcas linguísticas. Mecanismo de Paráfrase. Coesão e Coerência. Progressão Temática.
		(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Textualização.	Hipertextos. Conceito, estrutura, finalidades, recursos linguísticos, ambientes digitais e relações com outros gêneros.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performance apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global, e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de impessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	<p>DETALHAMENTO DO OBJETO</p> <p>Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas. Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”); e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	<p>Marcas linguísticas.</p> <p>Intertextualidade.</p>	<p>Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.</p>



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Relação entre textos.	Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Transposição literária.
		(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Leitura e interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes; Gênero e suporte; Elementos estruturais; Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais; respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multimidiáticos.	Gênero Dramático. Elementos constituintes. Estrutura da narrativa seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão em cenas e atos etc.), seja em relação ao conteúdo (à história que quer “mostrar”: quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.</p>	<p>Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>		
		<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.</p>



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		
		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura.	Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazônica. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Construção da textualidade. Relação entre textos.	Construção de Narrativas Ficcionais, utilizando os elementos constitutivos da narrativa, finalidades, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção. Criação de Poemas. Versos livres, formas fixas, utilizando recursos visuais, linguísticos, semânticos e sonoros. Relação entre textos.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos.	Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, educação Física e Língua Estrangeira Moderna.
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento.
		(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a [cont.]	Produção de textos orais. Oralização.	Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
			DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>	



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP5-4) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas; apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA /SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Fono-ortografia.
		(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Elementos notacionais da escrita.
		(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressem noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/Morfologia.
			DETALHAMENTO DO OBJETO
			Acordo ortográfico. Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Emprego do hífen. Pontuação. Regras. Semântica: Sinonímia, Antonímia e Paronímia. Processos de Formação das Palavras: Palavras derivadas por afixos (Prefixos e Sufixos) e Palavras compostas. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam.



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p> <p>(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.</p> <p>(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p>(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> <p>(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> <p>(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.</p> <p>(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.</p>	<p>Morfossintaxe</p>	<p>Morfologia</p> <p>Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo.</p> <p>Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.</p> <p>Sintaxe</p> <p>Frase, Oração e Período.</p> <p>Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos.</p> <p>Período Composto por Coordenação.</p> <p>Concordância Nominal e Verbal.</p> <p>Leitura de textos constituídos com períodos com ênfase no estudo dos verbos.</p>
			<p>Sintaxe</p>	<p>Sintaxe</p> <p>Frase, Oração e Período. Sujeito e Predicado. Conceito e Classificação.</p> <p>Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	Conhecimentos linguísticos e gramaticais (tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação). Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Semântica. Coesão.	Recursos de Coesão referencial. Recursos Semânticos e Expressivos. Discurso direto e indireto. Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão.	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, seqüências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Seqüências textuais.	Seqüências textuais. Recursos linguísticos-discursivos. Efeitos de sentido. Seqüências descritivas e expositivas.
		(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem.	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Metáfora, Comparação, Metonímia, Antítese e Onomatopeia. Efeitos de sentidos em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística.	Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo. Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multimidiáticas. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Leitura, interpretação e Análise de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Temáticas sociais, dialogando com os componentes História e Geografia. Intertextualidade. Reconstituindo o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Notícias, Manchetes. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hiper mídias.
			Apreciação e réplica. Apreciação e réplica Apreciação e réplica.	Análise de textos de diferentes gêneros jornalísticos locais e nacionais e estruturas textuais. Apreciação de Textos duvidosos e de tratamento ético e desrespeitoso, dado pelo veículo/jornalista/autor a determinado tema/assunto/fato. Opiniões e Posicionamentos críticos a esses textos.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Relação entre textos.	Análise de textos de diferentes gêneros jornalísticos locais e nacionais e estruturas textuais. Apreciação de Textos duvidosos e de tratamento ético e desrespeitoso, dado pelo veículo/jornalista/autor a determinado tema/assunto/fato. Opiniões e Posicionamentos críticos a esses textos.
		(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião.	Distinção entre o que é fato e o que é opinião em textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. (Lidos e interpretados).
		(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	Gêneros Textuais Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese e Argumento. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos.
		(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	E Efeitos de Sentido.	Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.	Textos multissemióticos de gêneros jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Relação entre os textos e as fotos que compõem as notícias (Posicionamentos). Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Gêneros a serem trabalhados, priorizando o contexto amazônico: notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
		(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.		



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>	<p>Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.</p>	<p>Leitura, interpretação e comparação de Textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Relação entre textos e mídias (hipertextos, hiper-mídias). Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.</p>
			<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>	<p>Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais. Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença), Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento de notícias impressa e para circulação em outras mídias respeitando o contexto amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Fato/Assunto. (Recorte e objetivos). Recursos linguísticos e semióticos. Efeitos de sentidos.
		(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	Produção de Textos respeitando o contexto social amazônico e nacional de produção, circulação e recepção. Características do Gênero: Notícia. Elementos estruturais: Norma-padrão. Recursos de diferentes linguagens (verbal, imagens, vídeos, infográficos, etc.). Informações Implícitas e Explícitas no texto. Ferramentas de Edição.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	Planejamento de Textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto amazônico social de produção, circulação e recepção. Interlocutores e intencionalidades. Seleção de fato/assunto/objeto cultural a ser tratado. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis.
		(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.) que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a atualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Produção de gêneros argumentativos e apreciativos do campo jornalístico-midiático, respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Posicionamento crítico e Argumentação. Tratamento ético em relação à informação. Vale enfatizar a importância de se considerar como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis locais e nacionais.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção e edição de textos publicitários.	Gêneros a serem trabalhados: resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados, produções culturais (dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras) e gêneros próprios das culturas juvenis: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc. Produção, revisão e edição de textos publicitários, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando temas amazônicos e nacionais, recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do Gênero. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento.
		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis; tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter. [cont.]	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação. Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de [cont.]

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.		apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hiper-textos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à atualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>	<p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> <p>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.</p>	<p>Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.</p> <p>Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição.</p> <p>Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hiper mídias.</p> <p>Planejamento, Produção, revisão e edição de uma Campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais;	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Planejamento e produção de entrevistas orais.	Entrevistas jornalísticas orais. Definição. Características e Elementos constitutivos do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hiper mídias. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e publicação.
			Produção de textos jornalísticos orais.	Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.
	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a [cont.]	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.
			Estilo.	Gêneros jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos. Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos, Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos; de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.). (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>	<p>Efeito de sentido.</p>	<p>Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	Leitura e interpretação de Gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares, códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, dentre outros. Características e Elementos constitutivos (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.). Recursos linguísticos. O que é proibição e o que é direito (linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).
		(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Contexto de produção, circulação e recepção de textos. Espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações para engajamento na busca de solução de problemas, questões, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta, etc.). Apreciação e réplica.	Leitura e interpretação de gêneros textuais jurídicos, normativos e reguladores: artigos relativos a normas, regimentos escolares, códigos, regimentos e estatutos da sociedade civil, Constituição, cartas de reclamação e solicitação em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros, dentre outros. Tipologia e Gênero (identificação e diferenças). Características e Elementos constitutivos. Finaisidades. Argumentação. Coesão e Coerência. Recursos linguísticos. Efeitos de Sentido.
	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Sobre o objeto de reclamação: Elementos essenciais do conteúdo (objeto da reclamação ou do pedido, de um lado, e o/s argumento/s que os valida/m, de outro). Finalidade. Reconhecimento da informação, sustentação e pertinência da reclamação ou do pedido, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção (quem e para quem se reclama/solicita, quais os interesses etc.).



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica.	Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de tratamento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requerem a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p> <p>Textualização, revisão e edição.</p>
			<p>Planejamento e Produção de Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação de problemas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, que levarão à produção desses gêneros reivindicatórios ou propositivos. Dependendo do problema/questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.</p> <p>Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, ressaltando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação), Pluralidade dos discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Registro.	Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.
			Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos. Finalidades. Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônáticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/missibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.":	Modalização.	Textos jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deônáticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação	<p>Informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos. Consultas de fontes confiáveis e consistentes, considerando a finalidade e campo de atuação (desenvolvimento das diferentes dimensões do pensamento científico, crítico e criativo). Por exemplo, para realizar uma pesquisa científica, é necessário pensar no objeto a ser investigado, no recorte temático (com elaboração de questões e hipóteses) que orientará a busca e seleção de informações que podem solucionar um problema proposto etc. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a Matemática, associado ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.</p> <p>Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.</p>
		(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato midiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos.	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc.
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem exceções) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Leitura e interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações implícitas e explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hiper mídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno “trans-forme” em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Divulgação dos resultados de pesquisa em gêneros orais: apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. Planejamento, produção e revisão de um gênero de apoio à compreensão de textos lidos/conceitos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto). Resumos. Notas. Esquemas. Paráfrases e citações.
		(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-miúdo, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal de interações, considerando as variações linguísticas. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, diversidade, diferentes lugares amazônicos, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc. Produção, revisão e tomada de nota. Registro com a finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvidos/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens), Resumos. Notas. Esquemas. Paráfrases e citações.
		(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.
		(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensiosidade, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP29) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Estratégias de produção.	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro.
		(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Textualização. Progressão temática.	Roteiro com tópicos (tema/assunto; ordem e hierarquia ao apresentá-los no texto; relações adequadas entre as informações). Marcas linguísticas. Mecanismo de Paráfrase. Coesão e Coerência. Progressão Temática.
		(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.	Textualização.	Hipertextos. Conceito, estrutura, finalidades, recursos linguísticos, ambientes digitais e relações com outros gêneros.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performance apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global, e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas. Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”); e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a reatualização ocorrem nesses textos.	<p>Marcas linguísticas.</p> <p>Intertextualidade.</p>	<p>Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gênero, temas, autores.	Relação entre textos. Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Transposição literária. Leitura e interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes; Gênero e suporte; Elementos estruturais; Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais; respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção.
		(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais; pontos de vista, universos de referência.	Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Gênero Dramático. Elementos constituintes. Estrutura da narrativa seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão em cenas e atos etc.), seja em relação ao conteúdo (a história que quer "mostrar": quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação etc.).



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/Mog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.</p>	<p>Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO			
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>	
		<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos produzidos pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>
			<p>DETALHAMENTO DO OBJETO</p>
			<p>Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM		COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
			(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		
			(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura.	Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazônica. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.		Construção da textualidade. Relação entre textos.	Construção de Narrativas Ficcionalis, utilizando os elementos constitutivos da narrativa, finalidades, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção. Criação de Poemas. Versos livres, formas fixas, utilizando recursos visuais, linguísticos, semânticos e sonoros. Relação entre textos.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Relação entre textos.	Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna.
		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romancesadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.		

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa [cont.]	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento.
			Produção de textos orais. Oralização.	Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convertem ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO			
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p>	DETALHAMENTO DO OBJETO

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	<p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p> <p>(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.</p> <p>(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.</p> <p>(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressem noção de negação.</p> <p>(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p>	<p>Fono-ortografia.</p> <p>Elementos notacionais da escrita.</p> <p>Léxico/Morfologia.</p>
			<p>Acordo ortográfico. Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Emprego do hífen.</p> <p>Pontuação. Regras.</p> <p>Semântica: Sinonímia, Antonímia e Paronímia. Processos de Formação das Palavras: Palavras derivadas por afixos (Prefixos e Sufixos) e Palavras compostas. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.		Morfologia Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo. Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.
		(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções, "mas", "porém").	Morfossintaxe	Sintaxe Termos Essenciais da oração: Sujeito, Predicado, Verbos quanto à Predicação e complementos (objetos direto e indireto). Concordância Nominal e Verbal. Frases, Oração e Período. Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos. Período Composto por Coordenação.
		(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Semântica Coesão	Semântica. Recursos de Coesão Referencial. Substituições lexicais e pronominais.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Organização sintática na construção do texto e na produção de efeitos de sentido.
		(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Modalização	Modalização. Leitura e interpretação de textos diversos, destacando os efeitos de sentido do uso dos recursos de modalização e argumentatividade.
		(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, seqüências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Seqüências textuais.	Seqüências textuais. Recursos linguísticos-discursivos. Efeitos de sentido. Seqüências descritivas e expositivas.
		(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem.	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Metáfora, Comparação, Metonímia, Catacrese, Antítese, Eufemismo, Personificação, Hipérbole, Ironia, Pleonismo e Onomatopéia. Efeitos de sentidos em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística.
			DETALHAMENTO DO OBJETO Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo. Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
			DETALHAMENTO DO OBJETO Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Reconhecimento, Leitura, Comparação e Interpretação de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. Posicionamentos críticos. Temáticas sociais. Intertextualidade. Notícias Falsas nas redes sociais. Disseminação, estratégias para reconhecimento, Curadoria da Informação (pesquisar veracidade dos textos), denúncia. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, notícias, Manchetes de primeira página. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hiper mídias.



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Relação entre textos.	Leitura, Comparação e Interpretação de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. Temáticas sociais. Intertextualidade. Curadoria da Informação.
		(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Efeitos de Sentido.	Textos Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese, Argumentos e Contra-argumentos. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.
		(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.		



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		DETALHAMENTO DO OBJETO	
		<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à permanência, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros.</p>	<p>Efeitos de sentido</p> <p>Exploração da multissemiose.</p>
	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e campanhas, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	<p>Leitura e interpretação de Textos de diferentes gêneros e estruturas textuais.</p> <p>Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Efeitos sonoros. Recursos Persuasivos.</p> <p>Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos; notícias; Manchetes de primeira página.</p> <p>Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hiper mídias.</p>	<p>Leitura, interpretação e comparação de Textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais.</p> <p>Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos.</p> <p>Relação entre textos e mídias (hipertextos, hiper mídias).</p> <p>Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos:</p> <p>cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.</p>
			<p>Apreciação e réplica.</p> <p>Relação entre gêneros e mídias.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.</p>	<p>Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais. Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença), Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento e Produção de textos respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de edição. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, notícias, manchetes, reportagens multimidiáticas, Hipertextos, Hiper mídias. Implantação de jornais impressos nas escolas, atividade interdisciplinar envolvendo todos os componentes.
		(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.		



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretendem utilizar para convencer os leitores.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	Planejamento de textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Marcas linguísticas. Efeitos de Sentidos. Estratégias de convencimento. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, artigo de opinião, hipertextos, hiper mídias.
	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.		Estratégias de produção: planejamento, atualização, revisão e edição de textos publicitários.	Produção de textos como um processo que envolve etapas. Elaboração e revisão dos gêneros publicitários e suas diferentes peças. Produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido a partir da escolha da questão, problema, causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte. Recursos linguísticos e semióticos. Estratégias de persuasão e convencimento.



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Produção de Textos respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Argumentos e contra-argumentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de edição.
		(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação. Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.
		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição. Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hiper mídias.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas; temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	Planejamento, produção, revisão e edição de uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes. Debates Regrados. Definição. Elementos constitutivos. Regras. Objetivos. Diferentes papéis em um debate regrado: debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador. Contexto e informações pertinentes. Posicionamento e argumentação. Ética e Respeito.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	Entrevistas jornalísticas orais, tanto como texto autônomo quanto como um instrumento de coleta de informações para serem incorporadas a notícias. Definição. Elementos constitutivos. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e publicação. Planejamento, Produção e Revisão.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.) entre outros, e se posicionar frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais.	Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	Planejamento e Produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p> <p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p> <p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a</p>	<p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.</p> <p>Estilo.</p>	<p>Textos argumentativos/ propositivos. Reconhecimento da posição do autor sobre a questão controversa; os argumentos sustentados; a conexão entre as ideias. Recursos linguísticos. Organização dos argumentos (hierarquização ou enumeração de motivos para sustentar uma posição, por exemplo).</p> <p>Operadores argumentativos em produções orais. Compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate. Posição a ser assumida, posição contrária à defendida. Colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele, (exercício de alteridade).</p> <p>Gêneros jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos: Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos. Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas; no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).</p>		
		<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>	Efeito de sentido.	<p>Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.</p>
		<p>(EF89LP16) Analisar a modalidade realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>	Modalização	<p>Modalização em textos jornalísticos narrativos e argumentativos. Conceito, tipos. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentido produzidos. Enquadramento ideológico. Coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país — e textos que possibilitem essas ações. Discurso (oral ou escrito). Recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.
		(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	Gêneros textuais normativos: artigos relativos a normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, regulamentações, códigos, Constituição, cartas de reclamação e solicitação. Objetivos. Elementos constitutivos. Marcas linguísticas. In-formação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>((EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>	<p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<p>Comparação de textos normativos. Capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.</p>
		<p>((EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.</p>	<p>Relação entre textos e documentos legais e normativos. Sobre o Texto normativo: Objetivos. Elementos constitutivos. Recursos linguísticos. Efeitos de sentido, vocabulário. Informação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação; formas de regulamentação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)
	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.		Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).
			Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Curadoria de informação.	<p>Pesquisa de informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos a consultas de fontes confiáveis e consistentes; aprimorando-as, desenvolvendo, editando para adequar a sua realidade e campo de atuação. Reconhecimento das marcas e anotações que caracterizam, normalmente, as chamadas "Fake News".</p> <p>Enquetes e pesquisas de opinião. Investigação de problemas e questões que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. Levantamento de questões ou problemas. Procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público. Geração de dados e função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Leitura analítica de textos normativos e legais.</p>
		(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção; planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição.	Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.
	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Estratégias de escrita em diferentes modos de divulgação de pesquisas realizadas. Operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido para divulgar os resultados. Produção de Resenha, Notas e Esquemas. Especificidades dos gêneros, elementos constituintes, adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável.



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação), Pluralidade dos discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos étnicos, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representantes).</p> <p>(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p> <p>(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>	<p>Registro.</p>	<p>Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.</p>
			<p>Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica Produção/ Proposta.</p>	<p>Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Escuta. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias, posições, quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos</p>
			<p>Conversação espontânea.</p>	<p>Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Participação ativa e qualificada em audiências, apoiada em informações ouvidas ou coletadas e analisadas. Expressão corporal, contato visual com o interlocutor, entonação e respeito ao turno do outro e à postura ética.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Produção, revisão e tomada de nota. Registro com a finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvindo/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens). Resumos. Notas. Esquemas. Síntese em variados gêneros e suportes estudados.
			Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos: Finalidades: Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônáticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!"; "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.".</p> <p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").</p>	<p>Modalização.</p>	<p>Textos jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deônáticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes referentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização. Progressão temática.	Textos de divulgação do conhecimento. Progressão do tema. Elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial. Uso de organizadores textuais (os conectivos empregados no interior de e entre frases), por meio de leitura e produção de textos.
		(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização.	Hipertexto e Hiperlink em ambiente digital. Conceito e elementos constituintes. Links, hipertexto de origem, relação entre conteúdo. Observação, reflexão e análise de hipertextos.
		(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos. Sustentação de uma posição defendida. Desqualificação da posição oposta à defendida no texto. Posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos. Recursos linguísticos. Reflexões sobre o tema.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadraram.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato midiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos.	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excessões) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> <p>Relação do verbal com outras semioses.</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p>	<p>Leitura e interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hiper mídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno "transforme" em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção.
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: atualização, revisão e edição.	Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (Vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção.	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.
		(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor perceber apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Estratégias de produção:	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro.
			Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralinguísticos e cinésicos: Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global, e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo [cont.]	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas. Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”); e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>	<p>Marcas linguísticas. Intertextualidade.</p>	<p>Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/Vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as seqüências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. /</p> <p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>	<p>Adesão às práticas de leitura.</p> <p>Relação entre textos.</p>	<p>Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazonense. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.</p> <p>Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Relações intertextuais. Efeitos de sentido. Estudo de gêneros multimidiáticos. Transposição literária.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, cyberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e reatualizando o tratamento da temática.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Leitura e interpretação textos diversos, seleção das informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero e suporte. Elementos estruturais. Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais. Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Criação de Paródias de poemas da literatura. Utilização de recursos sonoros, semânticos e visuais. Efeitos de sentido variados. Relação entre Textos das literaturas: Mundial, brasileira e amazônica.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cibercpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.		
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.
		(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade.	Construção de Contos e/ Crônicas, utilizando os elementos constitutivos da narrativa de aventura e ficção, recursos expressivos, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção.





LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., [cont.]	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc.; também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento.
			Produção de textos orais. Oralização.	Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que conve-nham ao gênero poético e à situação de comparti-lhamento em questão.		



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.

LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Fono-ortografia.	Acordo ortográfico. Conhecimentos linguísticos e gramaticais estudados.
		(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Léxico/morfologia.	Palavras derivadas por afixos e palavras compostas. Processo de Formação das Palavras por Composição. Regras básicas do emprego do hífen.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p> <p>(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.</p> <p>(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p> <p>(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais - artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais - advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>	Morfossintaxe.	<p>Morfologia</p> <p>Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo.</p> <p>Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.</p> <p>Sintaxe</p> <p>Frase, Oração e Período.</p> <p>Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos.</p> <p>Termos Essenciais da oração: Sujeito, Predicado, Verbos quanto à Predicação e complementos (objetos direto e indireto).</p> <p>Termos Integranes e Acessórios da Oração.</p> <p>Regência Nominal e Verbal.</p> <p>Concordância Nominal e Verbal.</p> <p>Período Composto por Coordenação.</p> <p>Período Composto por Subordinação.</p>



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando ordenação de subordinação. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.		
		(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Semântica	Semântica. Recursos de Coesão (referencial e sequencial), Recursos Linguísticos e Semióticos.
		(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Coesão.	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Relações entre partes do texto. Pronomes relativos e antecedentes.
		(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substitivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Modalização.	Modalização. Leitura e Interpretação de textos diversos, destacando os efeitos de sentido do uso dos recursos de modalização e argumentatividade.
		(EF08LP17) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem: como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Estudo em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.



LÍNGUA PORTUGUESA 8º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p>	<p>Variação linguística.</p>	<p>Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo.</p> <p>Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.</p>

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Distinção entre Gênero Textual e Tipologia Textual. Reconhecimento, Leitura, Comparação e Interpretação de Textos jornalísticos de diferentes gêneros e estruturas textuais sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. Posicionamentos críticos. Temáticas sociais. Intertextualidade. Notícias falsas nas redes sociais. Disseminação, estratégias para reconhecimento, Curadoria da Informação (pesquisar veracidade dos textos), denúncia. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, notícias, Manchetes de primeira página. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hiper mídias.
			Relação entre textos.	Leitura e Interpretação de Textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Cobertura da Imprensa, relevância e comparação de fatos. Notícias falsas nas redes sociais. Disseminação, estratégias para reconhecimento, Curadoria da Informação (pesquisar veracidade dos textos), denúncia. Intertextualidade.





LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>	<p>Efeitos de Sentido.</p>	<p>Textos Argumentativos. Estrutura. Elementos Constituintes. Tese, Argumentos e Contra-argumentos. Posicionamentos críticos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Textos Multissemióticos. Humor e Ironia. Figuras de Linguagem. Recursos Iconográficos (diálogo com o componente Arte). Recursos das várias linguagens na construção do discurso persuasivo. Pensamento crítico em relação ao consumo e suas consequências, dialogando com os componentes História e Ciências da Natureza. Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: tirinhas, charges, HQs, etc.</p>
		<p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementartidões, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>	<p>Efeitos de sentido Exploração da multissemiose.</p>	<p>Leitura e Interpretação de Textos de diferentes gêneros e estruturas textuais. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Efeitos de Sentidos. Efeitos sonoros. Recursos Persuasivos. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, notícias, Manchetes de primeira página. Gêneros digitais de Imprensa: Blogs, Vlogs, jornais digitais, hipertextos, hiper mídias.</p>

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	Leitura, interpretação e comparação de Textos jornalísticos e publicitários. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos em situações de conflito. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Relação entre textos e mídias (hipertextos, hiper-mídias). Gêneros a serem trabalhados, priorizando temas amazônicos: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, etc.
		(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. [cont.]	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	Funções sociocomunicativas globais de gêneros textuais jornalísticos e publicitários locais e nacionais. Elementos constituintes: Tema, Assunto, Subtemas, Fato e decorrências desse fato. Opinião e Argumentos (conceito e diferença), Teses e Posicionamentos. Marcas de Impessoalidade e Subjetividade. Crítica, Humor e Ironia presentes.





LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Planejamento e Produção de textos respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de edição. Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, notícias, manchetes, reportagens multimidiáticas, Hipertextos, Hiper mídias. Implantação de jornais impressos nas escolas, atividade interdisciplinar envolvendo todos os componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p> <p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretendem utilizar para convencer os leitores.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.</p>	<p>Planejamento de textos argumentativos e apreciativos, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção.</p> <p>Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Marcas linguísticas. Efeitos de Sentidos. Estratégias de convencimento.</p> <p>Gêneros de Imprensa: Textos jornalísticos, Informativos, artigo de opinião, hipertextos, hiper mídias.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.
		(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.
			Produção de textos como um processo que envolve etapas. Elaboração e revisão dos gêneros publicitários e suas diferentes peças. Produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido a partir da escolha da questão, problema, causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte. Recursos linguísticos e semióticos. Estratégias de persuasão e convencimento. Produção de Textos argumentativos, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos críticos e éticos. Argumentação (tipos). Norma-padrão. Gêneros de Imprensa: Artigo de Opinião, Textos jornalísticos, Informativos, resenhas, hipertextos, hiper mídias.

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p>	<p>Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação.</p> <p>Características e Elementos estruturais dos Gêneros. Hipertextos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.</p> <p>Gêneros a serem trabalhados: notícias, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global. Textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis locais e nacionais, tais como gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros. Dialogando com os componentes Arte, Educação Física e Línguas Estrangeiras).</p>





LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização.	Produção e publicação de Textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático respeitando o contexto social local de produção, circulação e recepção. Tratamento ético em relação à informação. Características e Elementos estruturais do Gênero. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Hipertextos, hiper mídias. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão, edição e publicação.
		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	Revisão de Textos produzidos adequando-os ao contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Norma-padrão. Linguagem verbal e visual. Efeitos de Sentidos. Recursos Persuasivos. Ferramentas de revisão e edição. Gêneros de Imprensa: notícias, entrevistas, resenhas, artigo de opinião, hipertextos, hiper mídias.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador. [cont.]	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	Planejamento, Produção, revisão e edição de uma Campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Explorando os recursos multissemióticos (elementos verbais e visuais). Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Elementos estruturais e características do/s Gênero/s escolhido/s. Estratégias discursivas de Persuasão e/ou Convencimento. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
			Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	Debates Regrados. Definição. Elementos constitutivos. Regras. Objetivos. Diferentes papéis em um debate regrado: debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas) e/ou de juiz/avaliador. Contexto e informações pertinentes. Posicionamento e argumentação. Ética e Respeito.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p> <p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.</p>	<p>Entrevistas jornalísticas orais, tanto como texto autônomo quanto como um instrumento de coleta de informações para serem incorporadas a notícias. Definição. Elementos constitutivos. Contexto. Objetivos. Informações sobre o entrevistado. Roteiro. Edição escrita e publicação. Planejamento, Produção e Revisão.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>Produção de notícias orais. Notícias para suportes diversos. Elementos constitutivos. Contexto de produção. Temas de interesse pessoal, local ou global. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Roteiro.</p> <p>Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital).</p>
		<p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>Planejamento e Produção de textos jornalísticos orais em suportes diversos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Temas de interesse pessoal, local ou global. Elementos constitutivos. Objetivos. Informações. Opinião. Posicionamento. Esquema do texto a ser produzido parte a parte. Linguagem empregada. Elementos relacionados à fala e cinésicos. Edição e publicação. Diálogo com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA / SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, perceberem do que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Elementos constitutivos da discursividade sobre temas ou questões polêmicas, em diferentes contextos comunicativos. Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação. Formas particulares e registro de informações da fala amazônica em discursos, argumentos e contra-argumentos, de acordo com as diferenças pessoais, diferentes lugares, tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Construção composicional.	Gêneros textuais jornalísticos narrativos, argumentativos e publicitários. Tipologia textual. Composição e elementos constituintes do gênero. Temas de interesse pessoal, amazônico ou global. Finalidade e Especificações da mídia em que são publicados.

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p> <p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p> <p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>	<p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.</p> <p>Estilo.</p>	<p>Textos argumentativos/ propositivos. Reconhecimento da posição do autor sobre a questão controversa; os argumentos sustentados; a conexão entre as ideias. Recursos linguísticos. Organização dos argumentos (hierarquização ou enumeração de motivos para sustentar uma posição, por exemplo).</p> <p>Operadores argumentativos em produções orais. Compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate. Posição a ser assumida, posição contrária à defendida. Colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele, (exercício de alteridade).</p> <p>Gêneros jornalísticos e Publicitários narrativos e argumentativos. Recursos estilísticos, linguísticos e semióticos. Estrutura lexical. Efeitos de Sentidos. Coesão e Coerência. Estratégias de Persuasão. Ortografia e Pontuação. Morfologia: Pronomes de tratamento, verbos utilização e flexões; conjunções (conexões). Sintaxe: Concordância nominal e verbal.</p>





LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido.
		(EF89LP16) Analisar a modalidade realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreensão ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Modalização.
			Modalidade: Fala. Elementos típicos da fala regional e amazense. Efeitos de Sentido. Recursos não verbais. Marcas linguísticas em situação formal e informal. Análise em gêneros argumentativos orais.
			Modalização em textos jornalísticos narrativos e argumentativos. Conceito, tipos. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentido produzidos. Enquadramento ideológico. Coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas.



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país — e textos que possibilitem essas ações. Discurso (oral ou escrito). Recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. São habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.
		(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	Gêneros textuais normativos: artigos relativos a normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, regulamentações, códigos, Constituição, cartas de reclamação e solicitação. Objetivos. Elementos constitutivos. Marcas linguísticas, formação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações; justificativas), para que (objetivos; benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	Comparação de textos normativos. Capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.
		(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Relação entre textos e documentos legais e normativos. Sobre o Texto normativo: Objetivos. Elementos constitutivos. Recursos linguísticos, Efeitos de sentido, vocabulário. Informação, sustentação e pertinência do pedido ou reclamação; formas de regulamentação, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	Textos Normativos e Legais: Finalidades. Elementos constitutivos. Hierarquização de seus itens, subitens e suas partes. Marcas linguísticas, Efeitos de sentido. Vocabulário. Verbos no imperativo, advérbios ou locuções, substantivos (com carga semântica com esse caráter, como dever/ poder/ ser, obrigação/ direito/ garantia, etc.).
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Apreciação e réplica.	Práticas sociais reconhecidas no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades. Gêneros textuais envolvidos (características, elementos constituintes e finalidades). Temas amazônicos e nacionais, opiniões, posicionamentos críticos. Recursos das diferentes linguagens. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Que recursos utiliza e como pode usá-los para fazer a crítica? Este objeto de conhecimento dialoga com os componentes Arte, História e Geografia, entre outros.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Curadoria de informação.	<p>Pesquisa de informações pré-definidas em acervos locais e/ou abertos a consultas de fontes confiáveis e consistentes; aprimorando-as, desenvolvendo, editando para adequar a sua realidade e campo de atuação. Reconhecimento das marcas e anotações que caracterizam, normalmente, as chamadas "Fake News".</p> <p>Enquetes e pesquisas de opinião. Investigação de problemas e questões que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. Levantamento de questões ou problemas. Procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público. Geração de dados e função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Leitura analítica de textos normativos e legais.</p>
		(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e edição.	Textos Normativos e Legais. Características. Elementos Constituintes. Finalidades. Investigação das necessidades no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades, para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes, que levarão à produção desses gêneros argumentativos reivindicatórios ou propositivos, envolvendo direitos e responsabilidades. Dependendo da atividade, do problema/da questão este objeto do conhecimento pode dialogar com todos os outros Componentes.
		(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Estratégias de escrita em diferentes modos de divulgação de pesquisas realizadas. Operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido para divulgar os resultados. Produção de Resenha, Notas e Esquemas. Especificidades dos gêneros, elementos constituintes, adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal. Gêneros textuais: rodas de conversa, debates, seminários, discursos, saraus, jograis, entrevistas etc., Formas particulares da fala e diferentes linguagens. (Identificação). Pluralidade de dos discursos. Temas amazônicos e nacionais. Opiniões. Posicionamentos críticos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, a diferentes lugares, a tipos de grupos etários, étnicos ou profissionais. Atividade interdisciplinar, envolvendo todos os componentes.
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Registro.	Registro das informações para documentar eventos (discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões...) e diferentes fins em: produções, relações, reflexões pessoais, atas, notas, resenhas, etc.



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica Produção/ Proposta.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Escuta. Respeito diante da exposição de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias, posições, quanto ao modo de falar, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos
		(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea.	Mensagens orais de uso contínuo, em situação formal e informal, considerando as variações linguísticas e os variados modos da fala. Participação ativa e qualificada em audiências, apoiada em informações ouvidas ou coletadas e analisadas. Expressão corporal, contato visual com o interlocutor, entonação e respeito ao turno do outro e à postura ética.
		(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	Produção, revisão e tomada de nota. Registro com finalidade de compreensão e reflexão pessoais. Gêneros textuais de apoio à compreensão de textos lidos/ouvidos/assistidos. Promove o aprendizado na textualização (elaboração do texto a partir de mensagens), Resumos. Notas. Esquemas. Síntese em variados gêneros e suportes estudados.



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Análise de textos legais /normativos, propositivos e reivindicatórios.	Análise de gêneros textuais normativos, jurídicos e reivindicatórios, detalhando suas características: Elementos constitutivos. Finalidades. Marcas linguísticas. Informação. Pontos de vista. Justificativa, sustentação e posicionamento crítico; visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão, o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!"; "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	Modalização.	Textos jurídicos que representam valores e posições. Modalidades deonticas. Obrigatoriedade. Permissibilidade. Recursos linguísticos empregados. Efeitos de sentidos produzidos. Coerência desses efeitos com a intencionalidade e com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).		
		(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes referentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retornar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização. Progressão temática.	Textos de divulgação do conhecimento. Progressão do tema. Elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial. Uso de organizadores textuais (os conectivos empregados no interior de e entre frases), por meio de leitura e produção de textos.
		(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização.	Hipertexto e Hiperlink em ambiente digital. Contexto e elementos constituintes. Links, hipertexto de origem, relação entre conteúdo. Observação, reflexão e análise de hipertextos.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos. Movimentos argumentativos e força dos argumentos.
			Movimentos argumentativos e força dos argumentos. Sustentação de uma posição defendida. Desqualificação da posição oposta à defendida no texto. Posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos. Recursos linguísticos. Reflexões sobre o tema.
LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO			
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (estático e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato midiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.
			Leitura, interpretação e reflexão de textos de divulgação científica, considerando o contexto de produção (interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado). Elementos constituintes, recursos linguísticos, linguagens utilizadas e características desses gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Relação entre textos	Relação e Comparação entre textos. Estratégias e ferramentas de curadoria. Informações e generalizações. Apreciações éticas e estéticas, expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). Levando em conta o contexto social amazônico de produção e recepção.
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, [cont.]	Apreciação e réplica. Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	Informações, ideias e/ou argumentos. Hierarquização das proposições. Pistas linguísticas. Ideias centrais e periféricas. Apreciação e réplica. Produção de resumos, esquemas, gráficos etc. Leitura e Interpretação de textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero. Elementos estruturais. Posicionamentos. Informações Implícitas e Explícitas em um texto. Norma-padrão. Linguagem não-verbal, verbal e híbrido. Retextualização. Efeitos de Sentidos. Infográficos. Hipertextos. Hipermídias. Ou seja, sugere um trabalho em que o aluno “transforme” em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende recorrendo a diferentes linguagens. Trabalho interdisciplinar com os componentes Matemática e Arte.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>		



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejamento e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos, temas locais e nacionais, finalidade, curadoria de informações, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando as especificidades dos textos, o contexto social amazônico de produção, circulação e recepção. Produção e Revisão de textos de divulgação científica, a partir de notas, sínteses, roteiros, enquetes para pesquisa, registros e estudos anteriores, observando seus elementos constitutivos; contexto de produção circulação e recepção; finalidade; curadoria de informações; opinião; posicionamento; recursos linguísticos e semióticos.
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (Vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção.	Produção de roteiro para elaboração de vídeos de divulgação de diferentes tipos, observando seus elementos constitutivos, finalidade, opinião, posicionamento, recursos linguísticos e semióticos, considerando o contexto social de produção, circulação e recepção (no estado do Amazonas, no entorno da escola, na comunidade e/ou em localidades remotas e suas especificidades). Há a possibilidade de trabalho interdisciplinar envolvendo todos os componentes, dependendo do tema proposto.
		(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissosseio, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Estratégias de produção; planejamento e produção de apresentações orais.	Planejamento, elaboração e realização de apresentações a partir de pesquisas realizadas. Ênfase ao preparo do falante/apresentador; às especificidades do gênero, em relação aos materiais que poderão funcionar como apoio à audiência, ajudando no encadeamento das ideias. Há a possibilidade de atividade interdisciplinar, dependendo do tema proposto.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor perceber apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Estratégias de produção.	Entrevista. Entrevistas orais. Definição. Elementos constitutivos. Tema amazônico ou nacional. Contexto. Finalidades. Seleção de fato/assunto, informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas etc.). Execução e Registro. Análise de Gênero de Apresentação Oral Formal (Seminários, Palestras, Mesas-redondas, Conferências, etc.). Construção composicional. Elementos relacionados à fala linguísticos, paralingüísticos e cinésicos. Conteúdo, temas, subtemas de interesse pessoal, local ou global. e posicionamentos. Finalidade. Campos de divulgação do Conhecimento. Diálogo constante com os componentes Arte e Educação Física para essa atividade.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	Utilização adequada das ferramentas de apoio (PowerPoint, etc.) como suporte a apresentações orais. Recursos linguísticos e multimidiáticos utilizados. Visualização e organização.
		(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., expondo, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de [cont.]	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	Gêneros textuais de divulgação de conhecimentos. Construção composicional, estilo e suas características. Finalidade. Elementos constitutivos. Recursos Textuais e Discursivos. Marcas linguísticas, Recursos Verbais e Não verbais. Informação, vocabulário técnico, pontos de vista; considerando os direitos humanos, o contexto social de produção e recepção.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”); e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>	<p>Marcas linguísticas. Intertextualidade.</p>	<p>Intertextualidade (diálogo entre os autores presentes no texto). Concordância e discordância). Marcas linguísticas. Leitura e/ou Produção de textos. Introdução de outras vozes em textos científicos produzidos pelos alunos – citação literal, sua formatação e paráfrase. Discurso direto ou indireto.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
LEITURA	Ler, interpretar e debater textos de diferentes gêneros e estruturas textuais que circulam no contexto escolar e no meio social, com autonomia, fluência e criticidade, explorando a diversidade de temas e o contexto em que se enquadram.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenha para jornais, blogs e redes sociais e utilizando	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	Leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais amazônicos. Especialmente, os escritores amazonenses, a fim de participar e valorizar aspectos sociais, culturais e humanos do local, como aspecto conscientizador no desenvolvimento dos educandos, resgatando ainda, as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. /</p> <p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos produzidos pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Elementos constituintes. Estrutura (elementos da narrativa). Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguístico-gramaticais e multissemióticos. Poema. Leitura e Interpretação. Recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais, imagens e sua relação com o texto verbal. Gêneros que podem ser trabalhados aqui: romances infanto-juvenis, contos populares, toadas, lendas amazônicas, brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, contos de terror, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, alterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p> <p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>		
		<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>	Adesão às práticas de leitura.	Leitura de obras, características dos gêneros, temática, marcas linguísticas. Autores de Literaturas Mundial, Brasileira e Amazônica. Textos regionalizados Amazônicos: Contos, Poemas e Crônicas; Intertextualidade. Transposição literária.
		<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>	Relação entre textos.	Relação entre obras literárias. Recursos linguísticos, literários e Semióticos. Temática amazônica, regional, brasileira e mundial. Elementos da narrativa. Referências Explícitas e Implícitas. Relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre diferentes gêneros textuais. Relações intertextuais. Efeitos de sentido. Estudo de gêneros multimidiáticos. Transposição literária.

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, narrativas romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicais), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	Leitura e interpretação textos diversos, selecionando informações relevantes respeitando o contexto social de produção, circulação e recepção. Características do Gênero e suporte. Elementos estruturais. Posicionamento de preferências por gênero, temas e autores amazônicos, regionais, brasileiros e mundiais.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade, compreendendo e produzindo textos individuais e em grupo, considerando os direitos humanos, o contexto social de produção, circulação e recepção.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos.	Textos teatrais, a partir da adaptação de narrativas literárias (Transposição Literária). Temática. Elementos constitutivos da narrativa, caracterização do cenário, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Relação entre textos. Retextualização. Há a possibilidade de dialogar com os componentes Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Criação de Paródias de poemas da literatura. Utilização de recursos sonoros, semânticos e visuais. Efeitos de sentido variados. Relação entre Textos das literaturas: Mundial, brasileira e amazense.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
		DETALHAMENTO DO OBJETO		
		<p>(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p> <p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>Consideração das condições de produção.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>	<p>Textualização, revisão, edição e reescrita de narrativas literárias (Transposição literária). Temática. Elementos constitutivos, estilísticos da narrativa, de espaço, do tempo; características das personagens, modos de ação, tipos de discursos. Variação linguística, linguagem empregada; considerando o contexto social de produção, circulação e recepção. Retextualização.</p>
		<p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p>	<p>Construção da textualidade.</p>	<p>Construção de Contos e/ Crônicas, utilizando os elementos constitutivos da narrativa de aventura e ficção, recursos expressivos, modos de iniciar a narrativa, tipos de discursos, linguagem empregada; levando em consideração o contexto social de produção, circulação e recepção.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ORALIDADE	Compreender as diferentes práticas da oralidade, considerando os recursos linguísticos e extralinguísticos de que dispõe a língua materna, no intuito de desenvolver a comunicação em diversas situações de interação social, respeitando as diferenças étnicas, locais e regionais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom, de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto [cont.]	Produção de textos orais.	Dramatização de cenas ou textos dramáticos. Caracterização dos personagens, aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. Há um diálogo com os componentes Arte e Educação Física para esse objeto do conhecimento. Leitura ou fala expressiva e fluente de textos literários diversos, considerando as variações linguísticas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos. Respeito diante da exposição de outras pessoas, à diversidade, às diferenças pessoais, no sentido de abrir-se para a pluralidade dos discursos, a compreensão e interpretação da leitura.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		<p>por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>		



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Leitura expressiva, fluente, estudo e oralização de textos literários diversos. Recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentidos na construção da interpretação dada ao texto. Semântica: Denotação e Conotação. Figuras de Linguagem.



LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO				
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, percebendo que seus aspectos estruturais se constituem pela utilização, funcionamento e reflexão em situações específicas de interação e comunicação.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer". (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Fono-ortografia. Morfossintaxe	Acordo ortográfico. Emprego do hífen. Conhecimentos linguísticos e gramaticais estudados. Morfologia Classes gramaticais variáveis (conceito e flexões): Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo. Classes gramaticais invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Sintaxe Frases, Oração e Período. Tipos de Frases. Períodos Simples e Compostos. Termos Essenciais da oração: Sujeito, Predicado, Verbos quanto à Predicação e complementos (objetos direto e indireto). Termos Integrantes e Acessórios da Oração. Regência Nominal e Verbal. Concordância Nominal e Verbal. Período Composto por Coordenação. Período Composto por Subordinação. Período Composto por Subordinação. Orações Subordinadas Adjetivas. Efeitos de Sentido.
			Elementos notacionais da escrita / morfossintaxe.	
		(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.		

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO
		(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Coesão.	Recursos de Coesão referencial, Recursos Semânticos e Expressivos adequados ao gênero textual. Relações entre partes do texto. Colocação Pronominal. A função sintática do QUE e do SE.
		(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem	Figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de som. Estudo em gêneros e textos de qualquer campo de atuação.
		(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Variação linguística.	Linguagem. Norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Variação linguística (semelhanças e diferenças). Preconceitos linguísticos. Linguagem coloquial, regionalismos, uso de gírias, linguagem técnica, etc. Vícios de linguagem. Estrangeirismo. Utilização das regras em situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. E em situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZÔNICO





Arte

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE - CP N. 2, em 17 de dezembro de 2017, considerando o art. 210 da Constituição Federal, diz: "serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais", vem deliberar o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Este documento normativo garante aos alunos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o Plano Nacional de Educação - PNE, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN.

Nesse sentido, o documento curricular foi organizado por uma equipe técnica de redatores e coordenadores da UNDIME e CONSED, com o apoio de colaboradores professores especialistas da Universidade do Estado do Amazonas - UEA e Universidade Federal do Amazonas - UFAM, com as contribuições dos educadores das Secretarias Municipais e Estaduais por meio de formulários digitais e consulta pública, apresentando as competências, habilidades e seus objetos de conhecimentos que nortearão as escolas na execução de seus currículos.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC são asseguradas aos estudantes por meio do desenvolvimento das dez **competências gerais**, que consubstanciam, pedagogicamente, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, igualmente com as **competências da área de linguagens e as competências do componente Arte**, e ainda reforça em seus marcos legais que as competências e habilidades são comuns, mas os currículos são diversos, pois cada escola tem a sua característica e sua identidade. As **competências** têm o papel de mobilizar os conhecimentos - conceitos e procedimentos, habilidades - práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Inserida na área de Linguagens, o componente Arte contempla as linguagens: **Artes Visuais, Dança, Música e Teatro**, cada uma com suas competências, habilidades, e objetos do conhecimento e seu detalhamento. Além disso, cada linguagem artística possui suas peculiaridades, que devem ser consideradas e suas atividades desenvolvidas à luz do estudo científico. As Artes Visuais contemplam toda produção artística envolvendo o desenho, a pintura, a escultura, a arquitetura, a fotografia, a instalação, outras e ainda



aquelas que surgem com as novas tecnologias. A Música trabalha a percepção sonora, seu contexto histórico, a música da cultura local e universal, a escrita musical. O Teatro trabalha habilidades que envolvem a expressão de todo o corpo humano, a comunicação verbal e não verbal, igualmente acontece com a Dança, contudo esta irá desenvolver outras habilidades físicas do aluno, bem como as expressões individuais e grupais. O conhecimento e prática dessas artes contribuem sobremaneira para o desenvolvimento cognitivo, sócio, físico, emocional e intelectual do aluno. Quaisquer que sejam as linguagens aplicadas e vivenciadas pelo aluno, será significativa para ele, por isso o componente Arte traz como unidade temática, além das linguagens já mencionadas, as **Artes Integradas**, que irá assegurar a comunicação entre as linguagens, relacionando o processo criativo, às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, considerando a *tecnologia*, o *patrimônio cultural*, as matrizes estéticas culturais locais, regionais, nacionais e internacionais.

“O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a todo o momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.” (PCN,1998)

Nessa perspectiva, o componente Arte cumpre seu papel quanto ao processo criativo, onde a valorização da experiência é mais relevante que a produção final, para tanto, modelos pré-fabricados pela industrial cultural não devem servir de parâmetros para tal criação artística. Assim, a aprendizagem das linguagens artísticas deve perpassar pelas seis dimensões (MEC, 2017, p.130 - 131) de conhecimento que não ocorrem em uma sequência obrigatória, mas possivelmente de modo simultâneo, quando o aluno adentrar no universo artístico, nas diversas linguagens e categorias, aqui brevemente comentada, a saber:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação

e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

O detalhamento dos objetos de conhecimento fora organizado de modo a contribuir com escola, na realização do seu Projeto Político Pedagógico e com o planejamento do professor. A concretude do currículo irá refletir a realidade local, assim não há uma rigidez, mas uma flexibilidade para um intercâmbio nas unidades temáticas, nos objetos de conhecimento ou trabalhando interdisciplinarmente com outros componentes, visto que as competências e habilidades serão as mesmas do 6º ao 9º ano, daí a viabilidade de abordar, rever e/ou aprofundar os conteúdos nas diversas fases do ensino, uma vez que é possível ser feita uma retomada aos assuntos anteriormente propostos, promovendo experiências diversas a cada ano trabalhado, considerando o tempo de maturação do alunado.

Outro aspecto da aprendizagem a considerar no currículo é o respeito às características individuais e sociais, as diferenças de etnia, de classe social, de crenças, de gênero e também, a valorização da pluralidade sociocultural nas matrizes estéticas indígena, africana e europeia, no sentido de contribuir significativamente com as discussões e desenvolvimento dessas e outras temáticas, por se tratar, dentre outros de um dos aspectos socioculturais, da natureza humana e, portanto, problematizado metodologicamente por meio das linguagens artísticas e experienciadas em quaisquer que sejam as formas transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, mas que tenha um tratamento interativo, participativo e dialógico, que possam estabelecer conexões e aproximações entre os envolvidos para compreensão e resolução de problemas de fórum particular ou social, garantindo não só a educação integral do aluno, mas também a diversidade, igualdade e equidade na

educação. Essas mudanças, propostas pela BNCC, implicam em um redimensionamento das ações de todos que compõem a Educação, ao prezar pela autonomia do estudante, o que significa que todos deverão ser protagonistas nesse processo.

Somados aos conteúdos mínimos a serem trabalhados, estão a diversidade de realidades regionais e particularidades culturais que irão se concretizar no chão da escola por meio da prática investigadora, o conhecimento e reconhecimento dos artistas e suas produções, o patrimônio material e imaterial e tanto outros recursos ambientais que o próprio lugar dispõe.

Desse modo, espera-se que o componente de Arte, por meio da ampliação de repertórios, experiências e vivências artísticas, contribua com a significação das aprendizagens, nas diferentes linguagens, no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, possibilitando a autonomia dos estudantes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE (BNCC, 2017)

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. ✓</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. ✓</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. ✓</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. ✓</p> <p>7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. ✓</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Contextos e práticas</p>	<p>Introdução à história das Artes Visuais: Da Arte primitiva à Arte contemporânea, no contexto local, regional, nacional e internacional de diversas sociedades, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Estilos de artes visuais no tempo e no espaço por meio do desenho, escultura, pintura, etc.</p> <p>O Uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística nas animações, vídeos, etc.</p>





ARTE - 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem	Os elementos da linguagem visual nas obras de arte das matrizes estéticas indígena, africana e europeia, no contexto histórico e local: Ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc., em obras de arte: Formas Simétricas e Assimétricas. Teoria da Cor: Primárias, Secundárias e os pigmentos.
		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.);	Materialidades	Formas de expressões visuais artísticas das matrizes estéticas indígena, africana e europeia, no contexto histórico universal e local: Desenho, grafismos, pintura, colagem, dobradura, animações, trilha sonora, etc.
		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação	Pesquisas de materiais regionais convencionais e/ou alternativos (argila, descartáveis, sementes, etc.) para experimentação de elementos de composição plástica, por meio de colagem, desenho, pintura, escultura, e outros.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem	O papel dos profissionais das Artes Visuais e suas categorias: artista, artesão, e outros.

ARTE - 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Dança	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>[cont.]</p>	<p>Contextos e práticas:</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Processos de criação</p>	<p>A dança em diferentes épocas: Um panorama geral, desde a pré-história até os tempos atuais, no contexto local, regional, nacional e internacional de diversas sociedades, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>As formas da dança tradicional e contemporânea no contexto crítico e histórico, em âmbito local e universal. Sensibilização corporal. Elementos do movimento: tempo, peso, fluência e espaço. Coreografia (conceito) e composição.</p> <p>Sensibilização corporal para criação de improvisos.</p> <p>Pesquisa de brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais, em âmbito local e universal. Experienciação de pequenas coreografias a partir dos elementos básicos de composição cênica em espaços convencionais e não convencionais; Problemática da dança praticada em diversos contextos sociais.</p>





ARTE - 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Música	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p>	<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	Contexto e práticas	<p>Conceito de Música.</p> <p>Uso e função da Música em seus diferentes contextos do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Estilos Musicais brasileiros de diferentes épocas (local, regional, nacional) e estrangeiros;</p>



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZENSE

ARTE - 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>		
			Elementos da linguagem	Elementos constitutivos da música (Melodia, harmonia, ritmo, altura, intensidade, timbre, etc.). Jogos, canções de roda, música regional, música local.
			Materialidades	Pesquisa de materiais sonoros para experimentação.
			Notação e registro musical	Notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea. Valores e Pausas: Semibreve, Mínima e semínima. Pausas, claves e ligadura, Leitura Rítmica.



ARTE - 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Teatro	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p>	<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Processos de criação</p> <p>Contextos e práticas:</p>	<p>Improvisações a partir de pesquisas de materiais sonoros, convencionais ou não convencionais das matrizes estéticas e culturais do contexto regional, expressando-se musicalmente de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>O teatro brasileiro – artistas e grupos de teatro (local/regional) e estrangeiro, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Elementos básicos do teatro.</p> <p>Consciência corporal/ expressão corporal/ sonoplastia corporal.</p>

ARTE - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso de novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p>	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Processos de criação</p>	<p>Experiência de técnicas aplicadas aos elementos cênicos com foco no espaço, tempo e máscaras.</p> <p>Pesquisa e criação de Jogos dramáticos, problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais.</p> <p>Conhecer os espaços cênicos para acontecimento teatral do contexto local e/ou regional.</p> <p>Práticas artísticas e sua relação com as diferentes dimensões da vida social e cultural e histórica: música, teatro, dança e artes visuais.</p> <p>Movimentos artísticos situados historicamente e politicamente, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc., relacionando-os com as transformações da realidade local e global: os festivais musicais</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



ARTE - 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p>			
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	<p>Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo as diversas linguagens da arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O corpo como suporte físico no teatro, dança e música. - Encontro da arte com a matéria cênica por meio de projetos temáticos.
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas culturais	<p>Fatores sociais e culturais que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto da sociedade moderna e contemporânea: o folclore e o artesanato.</p> <p>Espaços sociais da arte: a arte do corpo, danças, rituais, desenhos e pinturas corporais indígenas. Manifestação da representação cultural, identidade, história, hábitos e valores.</p>

ARTE - 6.º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Produção artística local; manifestações artísticas como patrimônio cultural material e imaterial de um povo, e como manifestação tradicional da comunidade, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	Produções artísticas, em suas diversas linguagens, disponíveis em diferentes canais tecnológicos e recursos digitais – problematização e contextualização, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



ARTE - 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>5. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Contextos e práticas</p>	<p>A história da arte: Pré-História, Arte Egípcia, Arte Grega, Arte Romana, Arte Medieval e a influência da Arte indígena, africana e europeia nas artes brasileiras (local, regional e nacional) por meio de suas obras, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. O Uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística, cinema, animações, vídeos, trilha sonora, etc.</p>
		<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadriminhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Materialidades</p>	<p>Formas geométricas e orgânicas. Círculo das Cores e suas possibilidades. Teoria da Cor: Primárias, Secundárias, Terciárias e suas harmonias.</p> <p>Quadriminhos, escultura, modelagem, etc., pesquisar e analisar as formas de expressão no contexto universal, problematizando as questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais do contexto local.</p>

ARTE - 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Dança	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>Processos de criação</p> <p>Sistemas da linguagem</p> <p>Contextos e práticas:</p>	<p>Pesquisas de materiais convencionais e alternativos para realização de pinturas: carvão vegetal, pigmentos naturais, argila, canetas esferográficas, guache, etc.;</p> <p>O papel dos profissionais das Artes Visuais: o produtor cultural;</p> <p>A dança enquanto forma de expressão. Origem da dança clássica e seu contexto histórico, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Apreciação de Espetáculo: conhecendo as companhias de dança locais. A dança tradicional.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



ARTE - 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Elementos da linguagem	Os elementos do movimento: tempo, peso, fluência e espaço. Elementos do movimento corporal (espaço e tempo). A forma nas danças clássicas e tradicionais. Pesquisa de danças tradicionais, clássicas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais. Experienciação, montagem e apresentação de pequenas coreografias a partir dos elementos de composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais, fazendo uso do espaço escolar ou fora deste.

ARTE - 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Música	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Contexto e práticas</p>	<p>Os meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical: manifestações culturais, rádio, televisão e em diversas mídias, do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Uso de recursos tecnológicos na apreciação musical. Classificação dos Instrumentos Musicais: Percussão, Corda e Sopro. Classificação dos timbres vocais.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



ARTE - 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades	Características de instrumentos musicais. O uso do corpo como elemento de produção sonora. O canto coral: conhecer os grupos vocais do entorno social. Experimentar a prática coral.
		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical	Procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. Notas na Pauta. Compasso Simples.
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação	Composições de paródias, e improvisações utilizando recursos sonoros e/ou vocal, convencionais ou não convencionais.

ARTE - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Teatro	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p> <p>7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p>	<p>Contextos e práticas:</p>	<p>Os grupos de teatros no Amazonas e a sua importância na cultura amazônica, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>A função do ator na peça teatral.</p> <p>Relação entre expressão vocal, dicção e respiração.</p> <p>Experiência de técnicas aplicadas aos elementos cênicos com foco em: Figurinos e adereços, cenário, iluminação e sonoplastia, e demais vocabulários.</p> <p>A improvisação teatral enquanto recurso das apresentações teatrais.</p> <p>Pesquisa dos teatros locais e/ou regionais.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



ARTE - 7.º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p>	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas	Práticas artísticas e sua relação com o fator econômico no contexto da sociedade medieval, moderna e contemporânea: música, teatro, dança e artes visuais, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Movimentos artísticos situados historicamente e politicamente relacionando-os com as transformações da realidade local e global: movimentos literários.



ARTE - 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo linguagens da arte: O cinema e a imagem como forma de ler e interpretar o mundo. Encontro da arte com a matéria audiovisual e sonora por meio de projetos temáticos. O diálogo das diversas linguagens artísticas com outras linguagens: História em quadrinhos (HQ).
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas culturais	Fatores sociais, culturais e políticos que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto da sociedade moderna e contemporânea: design e artesanato. Espaços sociais da arte: a arte do corpo - danças, rituais, desenhos e pinturas corporais africanas - manifestação da representação cultural, identidade, história, hábitos e valores.
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	Pesquisa de patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc., tais como: conjuntos arquitetônicos, paisagísticos, manifestações coletivas e outros. [cont.]



ARTE - 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>Cultura popular e a cultura de massa no contexto das linguagens artísticas – problematização e contextualização.</p> <p>Produção artística brasileira e de outras povos: manifestações artísticas como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.</p> <p>Patrimônio cultural urbano e campesino: aproximações e afastamento.</p> <p>Novas tecnologias e recursos digitais, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>na elaboração de peças e obras artísticas: o teatro o cinema, o desenho.</p>
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	

ARTE - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Materialidades</p>	<p>A história da arte: Arte Bizantina, Arte Gótica, Arte Renascentista e a influência da Arte indígena, africana e europeia nas artes brasileiras (local, regional e nacional), dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Pintura e arte enquanto meio de expressão e de comunicação.</p> <p>O Uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, libras, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística, nas Ilustrações, Símbolos, Logotipos e outros.</p> <p>Escala monocromática e policromática; O claro e o escuro: Estudo das artes visuais através de desenhos, de luz e de sombras.</p> <p>Pinturas, desenhos, e outros, problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais do entorno local e global.</p>





ARTE - 8.º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Dança	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>[cont.]</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>Processos de criação</p> <p>Sistemas da linguagem</p> <p>Contextos e práticas:</p>	<p>Pesquisas de materiais convencionais e alternativos para realização de pinturas: pigmentos naturais, canetas esferográficas, guache, argila, descartáveis, etc.</p> <p>O papel dos profissionais das Artes Visuais e suas categorias: curador, designer, etc.</p> <p>A Dança Moderna e seu contexto histórico, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Apreciação de espetáculo: conhecendo as companhias de dança regionais e nacionais.</p>

ARTE - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem	Pesquisa dos elementos do movimento, considerando o cotidiano: tempo, peso, fluência e espaço. Elementos do movimento corporal (espaço e tempo). Abordagem crítica e reflexiva do desenvolvimento das formas nas danças modernas, no contexto local, regional, nacional e internacional das diversas sociedades (índigenas, quilombolas e outras).
		(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Processos de criação	Pesquisa de danças modernas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais. Experiencição, montagem e apresentação de pequenas coreografias à partir dos elementos de composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ARTE - 8º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO	
MÚSICA	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Contexto e práticas</p>	<p>Formas e Gêneros Musicais brasileiros (local, regional, nacional) e estrangeiros, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Gêneros Musicais: Choro, Era do Rádio, Pagode, Samba, Maracatu, Baião, Toadas, Frevo e outros.</p>	<p>Uso de recursos tecnológicos na apreciação musical (games e plataformas digitais) nas práticas diversas de composição/criação.</p>
			Elementos da linguagem		



ARTE - 8.º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Materialidades Notação e registro musical Processos de criação Contextos e práticas:	Uso de materiais sonoros e/ou instrumentos musicais. Características de instrumentos musicais. Barra Simples, Barra dupla e Barra de Repetição. Escala, Leitura Rítmica. Solfejo rítmico e melódico. Improvisações, composições de jingles, trilhas sonoras, entre outros, expressando-se musicalmente de maneira individual, coletiva e colaborativa. História do Teatro (grego/medieval religioso/tragédias medievais/comédia dell'arte), dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. A origem e o desenvolvimento do teatro no Brasil. Textos de peças teatrais que retratam as matrizes estéticas culturais.
TEATRO	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. [cont.]			



ARTE - 8.º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p> <p>7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p>			
		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem	Experiência de técnicas aplicadas aos elementos cênicos, com foco em: Cenário, iluminação e sonoplastia.
		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação	A improvisação enquanto recurso das apresentações teatrais. Pesquisa de espaços cênicos e peças teatrais.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		

ARTE - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso de novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p> <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p>	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas	<p>Práticas artísticas e sua dimensão ética: fotografia, vídeo, música, dança, teatro.</p> <p>Movimentos artísticos situados historicamente e/ou transdisciplinarmente com fatores econômicos, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. no contexto da sociedade moderna e contemporânea: o cinema, a fotografia e o vídeo.</p>





ARTE - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Processos de criação	Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo linguagens da arte: A fotografia como forma de registrar o mundo. Encontro da arte com a matéria visual por meio de projetos temáticos. O diálogo das diversas linguagens artísticas com outras linguagens: arquitetura, registros documentais, Execução de projetos à partir de temática integradora entre duas ou mais linguagens artísticas.
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Matrizes estéticas culturais	Fatores sociais e culturais que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto da sociedade contemporânea: o graffiti - problematização e contextualização. Espaços sociais da arte: arte pública- aspectos sociais, culturais e políticos. Espaços sociais da arte: museus- preservação e memória.



ARTE - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural	<p>Manifestações musicais, cênicas, festas populares e outras práticas coletivas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Memória, Identidade e Patrimônio: Fotografia, Arquitetura e Música como objeto de memória.</p> <p>As festas populares como objeto de memória.</p> <p>Patrimônio imaterial: diversidade linguística brasileira.</p>
	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	<p>Encontro da arte com a tecnologia da informação e comunicação, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.: Arte gráfica, design, moda, e HQ.</p> <p>A Arte e o mercado de trabalho no contexto da história da arte.</p>	



ARTE - 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Visuais	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. /</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. /</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. /</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. /</p> <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. /</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	Contextos e práticas	<p>A Arte moderna, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. ;</p> <p>Impressionismo, Expressionismo, Cubismo, abstracionismo, surrealismo etc ; e Arte contemporânea: Arte Conceitual, Pop Art, Op Art, Expressionismo Abstrato, Minimalismo. Hiper-realismo, e a influência da Arte indígena, africana e europeia nas artes brasileiras (local, regional e nacional).</p> <p>O uso da linguagem visual em conjunto com o audiovisual, corporal e musical, por meio de pesquisa científica, registro e criação artística no cinema, fotografia, vídeo, coreografias, e outros.</p>



ARTE - 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Elementos da linguagem Materialidades Processos de criação Sistemas da linguagem	Os elementos da linguagem visual em diferentes obras de arte. Harmonia das cores e da pigmentação. Criação de cores e sua aplicabilidade. Fotografia, grafismo, performance, instalação, intervenção, vídeo, etc., problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais do entorno local e global. Pesquisa e elaboração de produção artísticas utilizando materiais convencionais e alternativos através da fotografia, performance, instalação, intervenção, grafites, vídeos, musicais, etc., problematizando questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais. O papel dos profissionais das Artes Visuais e suas categorias: artista, artesão, produtor cultural, curador, designer e outros.



ARTE - 9.º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇA	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<p>Contextos e práticas:</p>	<p>Dança Contemporânea e seu contexto histórico, espaço e produções do entorno local, regional, nacional e estrangeiro, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Apreciação de espetáculo: conhecendo companhias de dança contemporânea. Conhecendo alguns estilos: Jazz, Hip Hop e Danças de Salão.</p>
	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>		<p>Elementos da linguagem</p>	<p>Pesquisa de elementos do movimento a partir das formas dançadas tradicionais e contemporâneas do cotidiano local e regional.</p> <p>Abordagem criadora, crítica e reflexiva dos fatores do movimento, ações corporais e movimentos dançados.</p>

ARTE - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Processos de criação</p>	<p>Pesquisa de danças contemporâneas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Experiência, montagem e apresentação de pequenas coreografias a partir dos elementos de composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais.</p>





ARTE - 9.º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO	
MÚSICA	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte</p> <p>5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Contexto e práticas</p>	<p>Gêneros Musicais Brasileiros: Congada, Côco, Bossa Nova, Tropicália, Música de Protesto, Jovem Guarda, MPB, Hip Hop, Rock, Jazz e outros, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc. reconhecendo o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>	<p>Uso de recursos tecnológicos games e plataformas digitais para práticas diversas de criação e execução musical.</p>



ARTE - 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades	Uso de materiais sonoros. Timbres e características de instrumentos musicais.
		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical	Notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea. Procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
		(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação	Improvisações e composições utilizando vozes e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais a partir de montagem de repertório.



ARTE - 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
TEATRO	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> <p>4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p> <p>7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Contextos e práticas:</p>	<p>A história do Festival de Ópera do Estado do Amazonas e os Corpos Artísticos que o compõe (música, dança, côro).</p> <p>O Teatro Amazonas em seu contexto histórico, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p> <p>Dramaturgia, pura, épica, simbolista, abstruda, criação de texto de dramaturgia e montagem.</p>
		<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Elementos da linguagem</p>	<p>Experiência de técnicas aplicadas aos elementos cênicos com foco em: maquiagem e caracterização (arquétipos).</p>
		<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p>	<p>Processos de criação</p>	<p>As formas de dramaturgias e os espaços cênicos.</p> <p>Construções corporais e vocais a partir de experiências gestuais.</p>

ARTE - 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes Integradas	<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso de novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> <p>6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e circulação da arte na sociedade. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p>	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas	Práticas artísticas e sua dimensão estética: artes visuais, música, teatro, dança. Movimentos artísticos e sua relação com a dimensão ética e estética no contexto da sociedade moderna e contemporânea, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.: exposições artísticas visuais – pintura e escultura.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ARTE - 9.º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	<p>Processos de criação</p>	<p>Elaboração e implementação de projetos temáticos envolvendo as diversas linguagens da arte: Organização de festas culturais locais e valorização das trocas e aprendizagem em contextos coletivos.</p> <p>Criação e materiais utilizados no processo artístico nas diversas linguagens da arte.</p> <p>O diálogo das diversas linguagens artísticas com outras linguagens: moda, literatura.</p>
		(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	<p>Matrizes estéticas culturais</p>	<p>Problematização de fatores sociais, culturais e políticos que se refletem no desenvolvimento da arte no contexto local e global da sociedade moderna e contemporânea.</p> <p>Narrativas eurocêntricas.</p> <p>Espaços sociais da arte: a arte do corpo: danças, músicas e festas regionais - manifestação da representação cultural da identidade, história, hábitos e valores.</p>
		(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	<p>Patrimônio cultural</p>	<p>Acervo documental, sítios arqueológicos e outros, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e espaços, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.</p>

ARTE - 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Arte e tecnologia	Relações entre as artes e as diferentes tecnologias e recursos digitais, dialogando interdisciplinarmente e/ou transdisciplinarmente com outros componentes, exemplos: História, Educação Física, Ensino Religioso, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, etc.: o mercado e o consumo. Profissionais da arte e o mercado de trabalho.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE





Educação Física

O Referencial Curricular Amazonense de Educação Física Anos Finais começou a ser construído com a participação da Equipe da BNCC do Estado do Amazonas no I Encontro Formativo do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental em março de 2018. Foram oferecidas palestras para os Redatores por área de conhecimento para organização das formas de trabalho nos Estados e oficina para utilização da plataforma de apoio. A partir desse pressuposto, os redatores passaram a reunir-se para estudo e construção deste Referencial Curricular à luz da Base Nacional Comum Curricular (2017). Os Redatores formaram um grupo de colaboradores onde constam professores de Educação Física das Universidades Federal, Estadual e particular além de professores da Rede Estadual e Municipal de Ensino assim como demais municípios do Estado para debate, discussão e sugestões para construção do Referencial Curricular Amazonense, componente Educação Física. A primeira versão deste documento foi colocada para apreciação e sugestões do público em geral na Consulta Pública realizada no período de 06/08 a 06/09/18.

A Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno. Possui uma tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e à ginástica, e, a partir deles, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções socioculturais de corpo e movimento, e a natureza do trabalho desenvolvido nessa área se relaciona estreitamente com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasília-1997) adotou a distinção entre organismo (no sentido estritamente fisiológico) e corpo que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, com conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Sendo assim, cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).



É fundamental afirmar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Na BNCC (2017) assim como neste documento, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas nas séries dos Anos Finais, a saber: A Unidade Temática Brincadeiras e Jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros. Uma novidade dessa Unidade Temática são os Jogos Eletrônicos. Eles fazem parte de uma cultura eletrônica que, como outras formas de cultura aqui descritas interferem na capacidade do sujeito de perceber a realidade. Segundo Feres Neto (apud COSTA e BETTI, 2006), “aponta que um caminho interessante para a Educação Física é a incorporação, nas aulas, de possibilidades de interação com as diversas mídias eletrônicas e, então, a construção de um olhar crítico e sensível sobre esse elemento da cultura”, para auxiliar o Professor nas aulas fazendo uso desse instrumento hoje muito apreciado pelas crianças e adolescentes, assim como por adultos também. Por sua vez, a Unidade Temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação (PARLEBAS, 2001). Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (é importante frisar que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola):



• **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.). • **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo, etc. • **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.). • **Rede/quadra** dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc. • **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.). • **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). • **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).

Na **Unidade Temática Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal. A **Ginástica Geral**, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de ma-



labar ou malabarismo. As **Ginásticas de Condicionamento Físico** se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. As denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias. Essas modalidades fazem parte de um conjunto de esportes que se caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos. Portanto, contemplam as modalidades de ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim. As **Ginásticas de Conscientização Corporal** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. Ainda nas Ginásticas, incluímos dois objetos de conhecimentos que pensamos ser importantes na formação dos alunos de 6º ao 9º ano. No 6º e 7º ano foi incluído a **Educação Postural e a Higiene**, pois entendemos que os alunos estão em plena fase de desenvolvimento corporal no que tange a parte motriz e hormonal, desta forma trabalhando para prevenção da saúde física do educando. No 8º e 9º ano foram incluídos os **Primeiros Socorros** devido aos vários incidentes que ocorrem nas aulas de Educação Física, como torsões, entorses, fraturas, ferimentos e etc.

A **Unidade Temática Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas às formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A Unidade Temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.). Por fim, na Unidade Temática Práticas Corporais de Aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresen-



tam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de Aventura na Natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico proporciona para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos.

As unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza. Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento (BNCC, 2017): Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão, Protagonismo comunitário. Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.



Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta. No Ensino Fundamental anos finais, os alunos se deparam com diversos professores o que torna mais complexo a absorção dos saberes, mesmo assim nessa fase de escolarização tem maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais da escola.

Nesse contexto, o Referencial Curricular Amazonense de Educação Física Anos Finais (6º ao 9º ano) foi organizado da seguinte forma: para cada Unidade Temática temos uma Competência que se relaciona com uma habilidade, um objeto de conhecimento e o detalhamento do objeto de conhecimento, conforme quadro referencial. Os conhecimentos deverão ser aprofundados ou não conforme a realidade da escola ou da comunidade em que a turma está inserida. É importante lembrar que as atividades contidas no “Detalhamento do Objeto de Conhecimento” são sugestões e que o professor pode ir além para que as habilidades solicitadas sejam alcançadas. É bom ficar atento para progressão nos anos, que podem ser trabalhadas com práticas corporais mais familiares para menos familiares e com aumento na complexidade dos objetos de conhecimento. Diferente da BNCC o Referencial Curricular Amazonense, componente Educação Física foi organizado não em blocos (6º /7º anos) e (8º/9º anos), mas sim por anos, por entender que o professor terá mais facilidade em compreender e trabalhar as habilidades em cada objeto de conhecimento. Abordamos também a interdisciplinaridade por meio de alguns exemplos dados no Detalhamento do Objeto que podem ser trabalhados em conjuntos com os demais componentes curriculares.

Na construção deste Currículo consideramos esses pressupostos, e em articulação com as Competências Gerais da BNCC (2017) e as Competências Específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de Competências. As competências Gerais e Específicas da BNCC serão identificadas da seguinte forma no Referencial Curricular Amazonense, componente curricular Educação Física 6º ao 9º ano:

CEEF10EF: CE= Competência Específica, EF= Ensino Fundamental, 10 = Número da competência EF= Educação Física

CGEF02: CG= Competência Geral, EF = Ensino Fundamental, 02 = Número da Competência

Competências específicas de Educação Física (BNCC, 2017)

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	<p>CGEF01, CGEF03, CGEF05 (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras e jogos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p>	<p>(EF67EF01) Experimentar e fruir, nos contextos escolar e diário, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p> <p>(EF67EF03AM) Experimentar e fruir os jogos como integrantes do repertório cultural de movimento, estudando e vivenciando diversas formas de jogos.</p> <p>(EF67EF04AM) Experimentar e fruir nos contextos escolar e diário os jogos de origem regional valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles.</p>	<p>Jogos eletrônicos</p> <p>Jogos Esportivos (Coletivos e Individuais)</p> <p>Jogos do contexto comunitário e regional</p>	<p>Jogos de realidade virtual: Exergames (EXG), Just dance, FIFA, Minecraft, Stop, pokemon go, dentre outros.</p> <p>A esportização do virtual (Trazer os jogos eletrônicos para a prática, como exemplo o pokemon go).</p> <p>A tecnologia e o sedentarismo (Demonstrar para o aluno a diferença de alguns jogos que levam ao sedentarismo e jogos que utilizam o movimento, como just dance).</p> <p>Queimada, mini-voleibol, mini-handebol, mini-futsal, mini-basquete, dentre outros.</p> <p>Conceito, Regras, Vivências e Releções.</p> <p>Tacabol, Barra-bandeira, Manjas, Gemeison, Cemitério, Macaca, dentre outros.</p> <p>Origem</p> <p>Conceitos, Regras, Vivências, Reflexões e Transformações.</p> <p>Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica de jogos eletrônicos.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Esportes	CGEF01, CGEF08, CGEF09, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usar as práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. (CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando as regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão e invasão como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de Invasão	Todas as provas de atletismo (corridas, saltos, lançamentos, arremessos, dentre outras), corrida com toira, natação, dentre outros. Bocha, tiro com arco, arco e flecha, boliche, dentre outros. Basquetebol, futebol, dentre outros. História e fundamentos dos esportes de marca, precisão e invasão. Capacidades Físicas, Habilidades motoras. Dimensões do Esporte: esporte educacional, esporte de rendimento, esporte de lazer. Há aqui a possibilidade de trabalho interdisciplinar com o componente História no que se refere a utilização do esporte como instrumento de superioridade racial e ideológica, por exemplo, durante os períodos de guerras mundiais e da Guerra Fria.





EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Ginásticas	<p>CGEF01, CGEF03, CGEF08. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.</p> <p>(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos, nos contextos escolar e diário.</p> <p>(EF67EF11AM) Identificar e apropriar-se de conhecimentos sobre as estruturas físico-anatômicas, bem como as patologias comuns provenientes da má postura.</p> <p>(EF67EF12AM) Compreender e analisar a importância e a prática de hábitos de higiene assim como o impacto dos mesmos no convívio social e na saúde pessoal.</p>	<p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Conhecimentos sobre o Corpo</p>	<p>Ginástica localizada, ginástica aeróbica, dentre outras.</p> <p>Capacidades físicas: força muscular, resistência muscular, flexibilidade, equilíbrio, velocidade.</p> <p>Estruturas corporais: como ossos, músculos, articulações, coração, pulmões, cérebro e o sistema nervoso</p> <p>Diferença entre atividade física e exercício físico.</p> <p>Importância da atividade física na sociedade e a construção de padrões de beleza.</p> <p>Educação Postural: Coluna vertebral e desvios posturais.</p> <p>Cuidados com o corpo: Puberdade e Higiene corporal.</p> <p>Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP23), (EF69LP24), (EF69LP28) e (EF67LP15), da Língua Portuguesa, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (EF67EF14AM) Experimentar, fruir e analisar as características e origem das danças regionais (ritmos, gestos, coreografias e músicas), bem como suas transformações históricas.	Danças Urbanas Danças Regionais	Passinho, hip hop, dentre outras. Origem. Processo histórico. Ritmos, gestos, coreografias, vivências, transformações. Boi bumbá, cirandas, danças e rituais indígenas, dentre outras. Processo histórico. Ritmos, gestos, coreografias, vivências, transformações. O estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular de Geografia.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
LUTAS	<p>CGEF3, CGEF6, CGEF9, CGEF10, (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes lutas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEEF05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p>	<p>(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instalações) das lutas do Brasil.</p> <p>(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>	Lutas do Brasil	<p>Brasilian jiu-jitsu, Marajoara, dentre outros.</p> <p>Origem, Processo histórico.</p> <p>Respeito às diferenças e a segurança do outro.</p> <p>Vivências e transformações.</p> <p>Elementos específicos (Defesa, ataque, golpes, dentre outros).</p> <p>Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR15), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; e (EF69AR33), da Arte, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	<p>CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF10.</p> <p>(CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apre-clar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p>	<p>(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas</p>	<p>Skate, bike, Parkour, dentre outros.</p> <p>Origem.</p> <p>Respeito e conservação do patrimônio público.</p> <p>Instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização.</p> <p>Vivências e transformações.</p>





EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	CGEF01, CGEF03, CGEF05 (CEEI10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras e jogos, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEI07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, nos contextos escola e diário, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03AM) Experimentar e fruir dentro e fora da escola os jogos de origem regional valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles.	Jogos eletrônicos Jogos do contexto comunitário e regional	Jogos de realidade virtual: Exergames (EXG), Just dance, FIFA, Minecraft, Stop, pokemon go, dentre outros. A esportivização do virtual. (Trazer os jogos eletrônicos para a prática, como exemplo o pokemon go). A tecnologia e o sedentarismo (Demonstrar para o aluno a diferença de alguns jogos que levam ao sedentarismo e jogos que utilizam o movimento, como just dance). Tacobol, Barra-bandeira, Manjas, Germeção, cemitério, macaca, dentre outros. Origem Regras Vivências, reflexões e transformações. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica de jogos eletrônicos.



EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESPORTES	<p>CGEF01, CGEF03, CGEF05, (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p> <p>(CEEF09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.</p>	<p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF67EF04) Vivenciar/ Praticar um ou mais esportes de invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão quanto nos esportes técnico-combinatórios.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>	<p>Esportes de Invasão</p> <p>Esportes técnico-combinatórios</p>	<p>Futebol, handebol, dentre outros.</p> <p>Táticas, Técnicas e Regras, Vivências e transformações.</p> <p>Ginástica artística, ginástica rítmica, dentre outros.</p> <p>História</p> <p>Fundamentos dos esportes de invasão.</p> <p>Elementos específicos e técnicos dos esportes técnico-combinatórios.</p> <p>Esporte formal, Esporte de rendimento, esporte de lazer.</p>



EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Ginásticas	<p>CGEF01, CGEF03, CGEF08, (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (CEEF03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.</p> <p>(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>(EF67EF11AM) Conhecer e apropriar-se de conhecimentos sobre as estruturas físicas anatômicas, bem como as patologias comuns provenientes da má postura.</p> <p>(EF67EF12AM) Compreender e analisar a importância e a prática de hábitos de higiene assim como o impacto dos mesmos no convívio social e na saúde pessoal.</p>	<p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Conhecimentos sobre o Corpo</p>	<p>Ginástica malabar ou circense, ginástica aeróbica, dentre outras.</p> <p>Diferença entre atividade física e exercício físico.</p> <p>Capacidades físicas.</p> <p>Importância da atividade física na sociedade e a construção de padrões de beleza.</p> <p>Educação Postural: Coluna vertebral e desvios posturais.</p> <p>Cuidados com o corpo: Puberdade e Higiene Corporal.</p> <p>Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR11), da Arte, no que se refere à experimentação e análise de fatores do movimento.</p>



EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06, (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Danças Urbanas Funk, Passinho, breaking, dentre outros. Origem. Processo histórico. Ritmos, gestos, coreografias e música. Vivências e transformações.
LUTAS	CGEF03, CGEF06, CGEF09, CGEF10. (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes lutas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Capoeira, Huka-Huka, dentre outras. Origem, Processo histórico. Respeito às diferenças e a segurança do outro. Vivências e transformações Elementos específicos (Defesa, ataque, golpes, dentre outros).



EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Práticas corporais de aventura	CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF 10, (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas	Patins, Slicke line, dentre outros. Origem. Respeito e conservação do patrimônio público. Instrumentos; equipamentos de segurança, indumentária, organização. Vivências e transformações.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESPORTES	CGEF01, CGEF03, CGEF05. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF08EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente Arte, habilidade (EF69AR08), no que se refere à investigação e experimentação de diferentes papéis relacionados aos sistemas da arte e do esporte





EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
GINÁSTICA	<p>(CEE09EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário</p> <p>CGEF01, CGEF03, CGEF08.</p> <p>(CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.</p>	<p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p>	<p>Ginástica de condicionamento Físico.</p> <p>Ginástica de conscientização Corporal.</p>	<p>Funcional, Step, dentre outras.</p> <p>Tai chi chuan, yoga, laboral, dentre outros.</p> <p>Tipos de exercícios.</p> <p>Importância da conscientização corporal nas atividades diárias na sociedade moderna.</p> <p>Diferença e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico.</p> <p>Prática de exercícios físicos e o combate a obesidade, a hipertensão e aos anabolizantes.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	(CEE04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (EF89EF12AM) Identificar e apropriar-se dos conhecimentos sobre socorros urgentes, a fim de prevenir riscos de lesões e acidentes durante as práticas corporais esportivas dentro e fora do ambiente escolar.	Primeiros Socorros	Contusões, Entorses, Distensões, Luxações, Fraturas, Lesões na cabeça, Convulsões, Câimbras, Sangramento nasal, epilepsia, Traumatismos na boca e dentes, Desmãos, Cortes na pele. Para que serve os primeiros socorros? Descrição Vivências Tratamento



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE10EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de Salão	Soltinho, Samba de gafieira, Salsa, dentre outros. Origem. Elementos Constitutivos: ritmo, espaço, gestos. Vivências e transformações. Estereótipos e preconceitos relativos à Dança de Salão Coreografias e músicas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR09), da Arte, no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
LUTAS	CGEF03, CGEF06, CGEF09, CGEF10. (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE10EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do Mundo	Aikido, Luta Greco-Romana, dentre outras. Respeito às diferenças e a segurança do outro. Origem e Cultura. Vivências e transformações Características técnicas e táticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Práticas corporais de aventura	CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF10. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apre- ciar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respei- tando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular es- tratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumen- tos, indumentária, organização) das práti- cas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza	Arborismo, rapel, corrida de aventura, den- tre outros. Origem e transformações históricas. Instrumentos e equipamentos de seguran- ça. Vivências e transformações.





EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESPORTES	<p>CGEF08, CGEF09, CGEF10, (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes esportes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CEE108EF) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p> <p>(CEE109EF) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.</p>	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>	<p>Esportes de rede/parede</p> <p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de invasão</p> <p>Esportes de combate</p>	<p>Vôlei, de praia, futevôlei, badminton, dentre outros.</p> <p>Críquete, Hóquei sobre grama, dentre outros.</p> <p>Futebol americano, rúgbi, futsal, dentre outros.</p> <p>Muay thay, Boxe, dentre outros.</p> <p>Elementos Técnicos e Táticos de jogo.</p> <p>Sistemas de jogo, regras.</p> <p>Transformações históricas do fenômeno esportivo e discussão de problemáticas. (doping, corrupção, violência, etc.)</p>



EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Ginásticas	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes ginásticas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE03EF) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais	Ginástica de condicionamento Físico. Ginástica de conscientização Corporal.	Ginástica localizada, Funcional, dentre outras. Tai chi chuan, laboral, yoga, dentre outros. Tipos de exercícios. Importância da conscientização corporal nas atividades diárias na sociedade moderna. Diferença e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico. Prática de exercícios físicos e o combate a obesidade, a hipertensão e aos anabolizantes.



EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	(CEEF04EF) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (EF89EF12AM) Identificar e apropriar-se dos conhecimentos sobre socorros urgentes, a fim de prevenir riscos de lesões e acidentes durante as práticas corporais esportivas dentro e fora do ambiente escolar.	Primeiros Socorros	Contusões, Entorses, Distensões, Luxações, Fraturas, Lesões na cabeça, Convulsões. Câimbras, Sangramento nasal, epilepsia, Traumatismos na boca e dentes, Desmaios, Cortes na pele. Para que serve os primeiros socorros? Descrição Vivências Tratamento



EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
DANÇAS	CGEF01, CGEF03, CGEF06. (CEEF10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes danças valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEEF07EF) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de Salão	Forró, Bolero, Rumba, dentre outros. Origem. Elementos Construtivos: ritmo, espaço, gestos. Vivências e transformações. Estereótipos e preconceitos relativos à Dança de Salão, Coreografias e músicas. [cont.]
				Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR15), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11), (EF69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15), (EF06LP01), (EF67LP19), da Língua Portuguesa; e (EF69AR33), da Arte, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.



EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
LUTAS	CGEF03, CGEF06, CGEF09, CGEF10, (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE05EF) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a mediação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Lutas do Mundo	Karatê, Kendo, dentre outras. Respeito às diferenças e a segurança do outro. Origem e Cultura. Vivências e transformações. Características técnicas e táticas.
Práticas corporais de aventura	CGEF01, CGEF06, CGEF07, CGEF10, (CEE10EF) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CEE06EF) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas corporais de aventura na natureza	Canoagem, rapel, travessia de Igarapé, dentre outros. Origem e transformações históricas. Instrumentos e equipamentos de segurança, vivências.



Língua Inglesa

O ensino da Língua Estrangeira regulamentou-se a partir de duas principais instâncias: a esfera federal (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, e Parâmetros Curriculares Nacionais) e as esferas estaduais e municipais (Secretarias de Educação dos Estados e Municípios). A partir desses documentos oficiais, Estados e Municípios gerenciavam o ensino da língua estrangeira, conforme suas necessidades e particularidades de forma facultativa. O idioma a ser trabalhado, assim como o número e a duração das aulas por semana, a grade curricular, as habilidades trabalhadas, bem como outras características da oferta de línguas, variavam de Estado para Estado, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Entretanto, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, o ensino da Língua Inglesa passa a ser obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, promovendo a aprendizagem do idioma em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. O ensino do Inglês passa a ter o foco em sua função social e política como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território, favorecendo o seu uso voltado para a interculturalidade, propiciando o engajamento e a participação do aluno em um mundo cada vez mais globalizado. A respeito deste conceito de língua franca, Jenkins (2007) postula que o inglês é uma língua comum, escolhida por falantes de diferentes bases culturais, o que faz com que o idioma seja usado pelos falantes não nativos do inglês do círculo em expansão.

Essa nova proposta de ensino preconiza ainda uma ampliação no que diz respeito aos multiletramentos. Essa visão é concebida também nas práticas sociais do mundo digital, no qual a língua inglesa dispõe de uma abrangência significativa, viabilizando, desta maneira, a participação social por meio das linguagens verbal, visual, corporal e audiovisual. Nesta perspectiva, o componente de língua inglesa está organizado no Referencial Curricular Amazonense, a partir de cinco eixos organizadores:

Oralidade: Abrange o uso oral da língua inglesa, evidenciando a compreensão e a produção oral, estimulando o aluno a envolver-se nas práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (debates, entrevistas, entre outros), passando a conhecer os “modos particulares de falar a língua”. Alguns aspectos relevantes como pronúncia, entonação e ritmo ao serem articulados em consonância às estratégias de compreensão são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa.

Leitura: Compreende as práticas de linguagem oriundas da interação do leitor com o texto escrito, apoiando-se na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Nesse eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. São trabalhados também diferentes modos de leitura (verbais e híbridos), a partir, principalmente, dos meios digitais. Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

Escrita: O eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever – natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo em uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, *fôlder*, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, produção e revisão podem ser trabalhados.

Conhecimentos linguísticos: Fundamenta-se pelas práticas de uso a serviço das habilidades de leitura, escrita e oralidade. O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno, de modo indutivo, compreenda o funcionamento sistêmico da língua inglesa. Desenvolve-se noções de “forma padrão”, e respeito às inúmeras “variações linguísticas”, explorando ainda as semelhanças e diferenças entre o inglês e sua língua materna e outros idiomas. Essas noções constituem um exercício metalinguístico efetivo, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

Dimensões interculturais: Ressalta o conceito do inglês como língua franca, analisando os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e (re)construção.

Todos os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, de modo a revelar a natureza híbrida, polifônica e multimodal da língua inglesa. As práticas de linguagem são compostas de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de língua inglesa está organizado da seguinte forma: eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento. Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a serem trabalhados de acordo



com a habilidade. Neste sentido, visando a equidade na educação básica, e a garantia dos direitos de aprendizagem do aluno brasileiro, é de suma importância que o docente se aproprie e faça uso deste documento, para que o ensino da língua inglesa não seja apenas de caráter formativo, mas que desenvolva competências e habilidades que façam diferença no seu cotidiano enquanto cidadão.

Nesse sentido, Schlatter e Garcez (2012, p. 40) reforçam que:

Numa educação linguística integrada, voltada para a formação de um cidadão preparado para participar ativa e criativamente de suas comunidades, da sua sociedade e do mundo, os textos na língua adicional ampliam e aprofundam os recursos de conhecimento acumulado pela humanidade disponíveis ao cidadão contemporâneo. Em outras palavras, a qualidade da educação em línguas adicionais pode significar melhores condições de acesso ao mundo do conhecimento.

Assim, concordamos com esses autores também quando afirmam que

em parceria íntima com Língua Portuguesa e Literatura e as outras áreas do saber escolar, portanto, o componente curricular de Línguas Adicionais tem por objetivo garantir o acesso cada vez mais alargado e profundo aos discursos que se organizam a partir da escrita. (p. 40).

Ainda segundo os autores, ao possibilitar a discussão de temas relevantes, como os que envolvem questões de diversidade,

o espaço de aprendizagens em Línguas Adicionais pode contribuir para a integração dos conhecimentos na discussão temática dos demais componentes curriculares ao mesmo tempo em que fortalece a educação linguística em Língua Portuguesa e Literatura. (p. 42).

Essas são algumas das características essenciais que se espera que um componente curricular como o de Língua Inglesa possua, conforme orientam os documentos que norteiam o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Dentre esses documentos estão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento orientador, além de vários recursos (materiais didáticos e multimídia), os quais serviram de subsídio para a construção do documento. Foram consideradas as propostas curriculares vigentes da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED – MANAUS). Houve também a participação de uma equipe de colaboradores, a qual contou com a representatividade de profissionais das Universidades (Estadual e Federal), das redes municipais, estadual e



privada de ensino, o que foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho. É importante ressaltar que durante o processo de construção do documento, realizou-se dois períodos de consulta pública: o primeiro aconteceu por meio do envio de um formulário para todos os municípios do estado e o segundo via plataforma online.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA (BNCC, 2017)

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.



LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	<p>Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.</p>	<p>Interação Discursiva</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>	<p>Construção de laços afetivos e convívio social</p>	<p>Cumprimentos ("Bom dia", "boa tarde", "boa noite", "Como você está?", entre outros); Apresentações ("Qual é o seu nome?", "Prazer em conhecê-lo", entre outros); Linguagem de sala de aula ("Posso ir ao banheiro?", "Com licença, posso entrar?", entre outros); Aspectos relacionados à vida, à escola e à comunidade (Com quem eu moro? De onde vieram os membros da família? Melhor amigo ou melhores amigos, matérias preferidas, entre outros); Conhecimento sobre os participantes do grupo (idade, gostos, preferências) e o mundo ao seu redor (Diferenças, características de sua região, entre outros).</p>
			<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p>	<p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)</p>	<p>Expressões voltadas para solucionar dúvidas e esclarecimentos: "Qual o significado de 'X'?", "Repita por favor", "Como se diz 'X' em Inglês?", "Eu tenho uma dúvida", "Você pode repetir por favor?", entre outros.</p>



LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Compreensão oral Produção oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas, palavras e expressões já conhecidas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas, palavras e expressões já conhecidas e pistas do contexto discursivo	Percepção e identificação de palavras cognatas, palavras e expressões já conhecidas; Contexto; Interlocutores/participantes envolvidos; Espaço e finalidade do discurso; Usos da língua relacionados com as temáticas propostas e suas estruturas lexicogramaticais; Conhecimentos prévios sobre o tema.
			(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Informações pessoais (nome, sobrenome, apelido, número de telefone, e-mail, idade, origem); Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola, atividades realizadas no decorrer do dia/semana); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Informações sobre a família (nome, origem, idade, profissão de cada membro); Características da escola e da comunidade (onde fica, o que mais gosta nela, o que não gosta, nome dos professores, colegas de sala, entre outros); Aspectos da apresentação oral (público-alvo, tempo); Planejamento de uma apresentação oral por meio da seleção de elementos linguísticos (itens lexicais, estruturas sintáticas, pronúncia das palavras) e paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala) adequados ao propósito comunicativo da apresentação oral.

LINGUA INGLESA – 6º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Caracterização dos objetivos do texto por meio do seu título (se houver), partes que o constituem, desenhos, gráficos, tabelas; Conhecimentos prévios dos alunos sobre os textos; Tipologia textual e gênero textual
			(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI10AM) Utilizar recursos de nominalização, marcas discursivas e pronominais para construção de sentidos/significados – elaboração de informações específicas do texto.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Conhecimentos prévios sobre o tema do texto; Organização do texto (Gênero textual, imagens, versos, parágrafos, título/subtítulo, palavras semelhantes a palavras da língua materna ou outras línguas que os alunos conheçam, palavras repetidas); Recurso tipográficos (negrito, itálico, sublinhado); Dados específicos em um texto (datas, números, nomes e fatos). Reconhecimento do assunto principal abordado, com apoio de palavras cognatas. [cont.]



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI02AM) Conhecer variados gêneros textuais, visando o desenvolvimento de competência leitora em diferentes níveis (geral e específico) (EF06LI03AM) Compreender processos de formação de palavras em inglês, auxiliando na construção de repertório lexical. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	<p>Informações específicas contidas no texto construídas a partir do apoio de cognatas, formulações de sentidos pelas nominalizações dos nominalizações simples, marcas discursivas e pronominais (coesão e coerência).</p> <p>Variados gêneros textuais como forma de desenvolvimento de leitura em língua inglesa em diferentes níveis (geral e específica). Processo de formação de palavras em língua inglesa– foco em substantivos, contribuindo para a construção do repertório lexical do aluno.</p> <p>Composição de um dicionário (ordem alfabética, divisão em duas partes para cada uma das línguas, as seções que ele apresenta, etc.);</p> <p>Sensibilização do estudante para o uso desse recurso no estudo da língua; Novas formas de comunicação; Termos em inglês oriundos dos ambientes virtuais e que fazem parte do cotidiano do aluno; Contato e uso de instrumentos digitais para potencializar a aprendizagem de práticas de multiletramento nas diversas esferas sociais e culturais.</p>

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor	Respeito ao posicionamento do outro. Compreensão, reflexão e crítica dos procedimentos e estratégias de leitura. Compreensão e interpretação textual; Comparação e confronto de opiniões (em inglês e português); Interesse pela leitura. Características do texto (gênero, tipologia, estrutura, entre outros).
		Estratégias de escrita: pré-escrita	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: brainstorming	Informações/dados a serem priorizados na construção textual; Identificação do que se sabe e do que não se sabe sobre o assunto; Leitura prévia para a produção textual; Organização das ideias e informações a respeito do tema sobre o qual o aluno irá escrever (esquemas, gráficos, tabelas, fotos etc.); Elementos não verbais para utilização no texto como parte integrante de apresentação e desenvolvimento do tema; Escolha de como será abordado o assunto do texto.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias	Contexto; Elementos presentes no texto; Público-alvo; Objetivos do texto; Layout; Estrutura do texto (Parágrafos, estrofes, entre outros).
		Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Linguagem não verbal (imagens, fotos, cartazes, entre outros) na produção textual; Textos abordando: Informações pessoais (nome, sobrenome, apelido, número de telefone, e-mail, idade, origem); Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola, atividades realizadas no decorrer do dia/semana); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Informações sobre a família (nome, origem, idade, profissão de cada membro); Características da escola e a comunidade (onde fica, o que mais gosta nela, o que não gosta, nome dos professores, colegas de sala, entre outros).

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que, por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Estudo do léxico	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical	Expressões da rotina social em sala tais como: "Posso entrar?"; "Posso ir ao banheiro?"; "Preste atenção, por favor"; "Até logo", entre outras; Rotinas diárias (horário que acorda, toma café, vai para a escola); Preferências (músicas ou filmes preferidos, dentre outros de relevância e interesse do grupo). Informações sobre a família (nome, idade, profissões de cada membro); Características da escola e a comunidade (onde fica, o que mais gosta nela, o que não gosta, nome dos professores, colegas de sala, entre outros).
			(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia	Características da fala em relação à pronúncia; Fonemas consonantais e vocálicos Acolhimento e legitimação dos diferentes modos de fala; Variação linguística.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Gramática	<p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.</p> <p>(EF06LI04AM) Utilizar advérbios de frequência para explicar o qual frequente são as ações referentes às rotinas diárias.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI05AM) Usar as WH- questions para elaboração de questionamentos.</p>	<p>Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)</p>	<p>Expressões comuns da rotina da sala de aula ou no cotidiano dos estudantes como: "Abra a porta", "Fale em inglês", "Repita", "Sente-se", entre outras; Verbos no imperativo, para transmitir um pedido, um convite, uma ordem, um comando, um conselho, instruções ou atividades que se quer cumpridas.</p>

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.	A língua inglesa no mundo	(EF06LI22) Descrever o uso de apóstrofo (') + s como indicativo de posse ou propriedade. (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos. Empregar de forma compreensível os artigos.	Caso genitivo (’s) Adjetivos possessivos Artigos definidos e indefinidos	Membros da família; Objetos pessoais; Material escolar; Número, gênero de substantivos por meio de artigos definidos e indefinidos; Textos orais, escritos e multimodais que utilizem adjetivos possessivos para indicar posse ou propriedade; Textos orais, escritos e multimodais que utilizem o apóstrofo +s, para indicar posse ou propriedade. Papel da língua inglesa em diferentes países e lugares: língua materna, segunda língua, língua oficial ou não; Informações sobre os falantes do inglês nos diversos lugares/países onde a língua é utilizada; Abrangência da língua inglesa no mundo.





LÍNGUA INGLESA – 6º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizar, do elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano	Presença da língua inglesa no Brasil/Amazons/comunidade (em nomes de lojas, em propagandas na mídia, em expressões cotidianas, entre outras); Palavras ou expressões em língua inglesa presentes no cotidiano dos estudantes em gírias (brother, crush); Estrangeirismos consolidados (shopping, mouse, fashion, bus); Elementos e produtos culturais (músicas e filmes estrangeiros; produtos importados, festas culturais de outros países, entre outras coisas), de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade local; Influência da cultura de países de língua inglesa, na nossa sociedade.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Interação socio-discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Jogos tradicionais; Passatempos; Empatia; Respeito ao outro; Compreensão; Atitude para comunicar-se em língua inglesa e na língua materna.
			(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Práticas investigativas	História de vida: Lugar de nascimento, onde moravam, em que ano começaram a ir à escola; Fortalecimento dos laços de amizade do grupo; Atitude para comunicar-se em língua inglesa e na língua materna.
	Compreensão oral	Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Saberes previamente adquiridos sobre: Gênero; Vocabulário Pronúncia; Assunto abordado no texto oral.
			(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Expressões utilizadas (gírias, expressões idiomáticas entre outros); Pronúncia; Vocabulário utilizado; Usos da linguagem bem como das temáticas e a suas estruturas. Conhecimentos prévios sobre o assunto. Usos da língua relacionado com as temáticas propostas e suas estruturas lexicogramaticais.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
LEITURA	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Produção de textos orais, com mediação do professor	Histórias de pessoas de influência ao redor do mundo; Fatos históricos do Amazonas; Ações realizadas no dia anterior (ou em outro tempo no passado, nas férias por exemplo); Informações não verbais (figuras, gráficos e tabelas); Tipologia textual e gênero textual Elementos linguísticos simples (títulos, subtítulos, cognatas e palavras-chave, reconhecendo ideia geral do texto.) Informações específicas no texto (ideias principais dos parágrafos); Nominalizações simples; Elementos coesivos(referencial pronominal, marcadores discursivos).
		Estratégias de leitura	(EF07LI01AM) Construir sentidos/significados a partir do uso das nominalizações – grupos nominais simples - contidos nos parágrafos para identificação de informações chave/específicas. (EF07LI02AM) Entendimento dos elementos coesivos do texto proposto para a produção da coerência dos parágrafos composicionais do texto. (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Assunto principal dos parágrafos; Ordenamento (temático e cronológico, por exemplo) dos parágrafos para a construção do sentido geral do texto.



LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Objetivos de leitura Leitura de textos digitais para estudo	Informações específicas no texto (características de um personagem em um texto narrativo, por exemplo); Objetivos de leitura. Segurança e privacidade na internet; Informações conflitantes sobre um tema de pesquisa; Características específicas que diferenciam fontes confiáveis de fontes não confiáveis de pesquisa (por exemplo: o site tem um nome conhecido que possui credibilidade? o artigo está assinado? etc.).
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. (EF07LI03AM) Desenvolver senso crítico a partir da leitura concebida em língua inglesa.	Partilha de leitura	Atitude para emitir opiniões sobre o texto lido. Respeito ao ponto de vista do outro. Argumentos formulados a partir do texto proposto que reverberem outras realidades e contextos.



LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ESCRITA	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	<p>Propósito comunicativo da escrita; Processos de preparação da escrita (elementos como: tamanho do texto a ser escrito; quanto tempo o aluno terá para escrevê-lo; que cuidados o aluno deve ter; quais são os critérios de avaliação do texto a ser produzido; que recursos o aluno pode usar como apoio à sua escrita); Controlled writing" (Escrita controlada) – comandos do regente. Vocabulário</p> <p>Estruturas lexicogramaticais</p> <p>Processos de geração de ideias para a escrita (coletivamente e individualmente). Fontes de referência que podem ser usadas como apoio no processo de escrita;</p> <p>Organização das ideias para a organização do texto; Público alvo; Leitura prévia.</p>



LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Prática de escrita	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Tópicos e subtópicos do texto; Organização gráfica do texto; Leitura prévia; Coerência e progressão temática do texto; Finalidade e formato do texto; primeira versão do texto; Monitoramento do texto (quando o aluno pensa sobre o que escreve e como escreve); Marcas discursivas e elementos pronominais -
		Estudo do léxico	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Propósito comunicativo da escrita; Leitura prévia; Finalidade e formato do texto; Histórias de pessoas de influência ao redor do mundo; fatos históricos do Amazonas; Ações realizadas no dia anterior (ou em outro tempo no passado, nas férias, por exemplo).
			(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Construção de repertório lexical	Formas regulares e irregulares dos verbos no passado; Acréscimo de -ed ou -d nos verbos regulares.



LÍNGUA INGLESA – 7º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Pronúncia	Diferentes pronúncias da terminação -ed (/ɪd/, /d/, /t/).
			(EF07LI17) Explorar o caráter polisêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia	Palavras que possuam significados distintos (play, por exemplo).
		Gramática	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passados simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Conectores referentes ao passado, tais como: 'because' (causalidade), 'after that' e 'then' (sequência). Passado Simples vs. Passados Contínuo; Expressões de tempo (ontem, noite passada, ano passado, mês passado).
			(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Diferença entre o sujeito e objeto em uma frase. Pronomes distintos em inglês ('subject pronouns' e 'object pronouns') para marcar essas funções.
			(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbo modal can (presente e passado)	Verbo can expressando ideia de Possibilidades; Forma negativa e interrogativa do verbo can; Abreviações; Respostas curtas (Yes, I can. No, I can't, por exemplo).

LINGUA INGLESA – 7º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes povos e sociedades contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no estado do Amazonas.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	Inglês como língua oficial, como segunda língua, língua franca em diferentes lugares do mundo; Comunicação intercultural. A influência da língua inglesa no cenário mundial e regional.
		Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística	Modos de falar (fonemas consonantais e vocálicos e diferentes sotaques); Interculturalidade; Reconhecimento, e respeito a variação linguística; Valorização da identidade de falantes; Diferentes modos de expressar ideias que variam de língua para língua. (Provérbios e ditados por exemplo).



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados compartilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Interação discursiva	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI01AM) Conscientizar-se de que hesitações, repetições ... são recursos de uso comum e natural à produção oral.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Expressões para emitir opiniões (In my opinion, I think it's...entre outras); Expressões para concordar com opiniões (I agree, You're right, entre outras); Solicitação de esclarecimentos ("O que você quer dizer com X"; "Você pode repetir por favor?"; "Desculpe, não entendi o que você disse"; Compreensão da perspectiva e opinião do outro; Respeito. Conscientização de outras linguagens que se articulam para expressar ideias (a corporal, por exemplo). Hesitações, repetições. Entonação, ritmo, qualidade de voz

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

EXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI02AM) Identificar o gênero jornalístico no que se refere aos elementos obrigatórios e opcionais que o constitui.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Contexto; Usos da língua relacionado com as temáticas propostas e suas estruturas lexicogramaticais. Gênero textual: Elementos obrigatório e opcionais de textos Características de textos informativos/jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias e no mundo digital.
		Produção oral	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia	Estruturas em presente do indicativo (e.g. I hope ... I intend, I consider ... I guess that/I think that). Will e be going to; Verbo modal may; Verbo modal can Expressões com indicativo de intenção: I would like to, I'm planning to entre outras





LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
LEITURA	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de Leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI03AM) Compreender a função das nominalizações (grupos nominais) no texto para produção de inferências em contexto.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Dedução de significados por meio da articulação de informações (visuais, verbais, gestuais) ou pistas, indícios presentes no texto. Nominalizações contidas no texto para construção de inferências. Domínio dos elementos coesivos no texto como forma de produzir sentidos de forma coerente
		Práticas de Leitura e Fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, lendas, histórias da literatura regional, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. (EF08LI03AM) Conhecer a estrutura narrativa dos textos literários, bem como seus aspectos lexicogramaticais.	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Usos da língua inglesa em uma perspectiva intercultural; Respeito e valorização às manifestações artístico-literárias de diferentes povos; Estrutura do texto narrativo literário - Tipos de narrativa - Estrutura lexicogramatical - Vocabulário História e cultura afrodescendente, cultura indígena, cultura de povos imigrantes no Brasil (entre outros).

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ESCRITA	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura	Respeito as diferentes perspectivas, opiniões e posicionamentos sobre um mesmo assunto em um texto lido; Senso crítico capaz de suscitar perspectivas e olhares distintos sobre um dado assunto. Problemática de temas relevantes para a comunidade. Autonomia e atitude para expressar opiniões. Autonomia na escrita; Atenção às especificidades na construção de textos (tipologia textual, características de gênero, público alvo, estrutura); Revisão de textos orientada Protagonismo e criatividade na escrita; Monitoramento do texto (quando o aluno pensa sobre o que escreve e como escreve); Reflexão sobre feedback;
		Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor	



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		Práticas de escrita	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com mediação do professor/colega	Coerência/Clareza de ideias; Edição e aprimoramento textual a partir do feedback recebido; Objetivos do texto. Língua inglesa em nas redes sociais. Estrangeirismos; Going to; Revisão do verbo to be. Expectativas/previsões; futuro imediato; Planos para um futuro distante (final de semana, por exemplo); Previsões sobre temas emergentes na sociedade como ciência, tecnologia, entre outros. Planos pessoais (Viagens em família, futura profissão, sonhos, entre outros).
				<p>Marcadores discursivos</p> <p>Referência pronominal</p>	<p>Coesão/coerência textual</p> <p>- Marcadores discursivos</p> <p>- Referência pronominal</p>



LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Estudo do léxico	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical	Expectativas/previsões; Futuro imediato; Planos para um futuro distante (final de semana, por exemplo); Previsões sobre temas emergentes na sociedade como ciência, tecnologia, entre outros. Planos pessoais (Viagens em família, futura profissão, sonhos, entre outros).
			(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua.	Formação de palavras; prefixos e sufixos.	Significado de diferentes sufixos (-able; -ful ...) e prefixos (un-; dis-) na formação de palavras Cognatos e falso cognatos.
		Gramática	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro	Going to; Will (Futuro do indicative); Revisão do verbo to be.
			(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos	Adjetivos curtos; Adjetivos longos; comparativos de igualdade; Comparativo de inferioridade e superioridade.
			(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Quantificadores	Substantivos contáveis; Substantivos incontáveis; Preços; Ofertas; "Would you like some coffee", por exemplo; Compostos de some e any; Para objetos: something/anything; Lugares: Somewhere/anywhere; Pessoas: somebody, anybody.



LÍNGUA INGLESA – 8º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	Manifestações culturais	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação (EF08LI05AM). Empregar de modo inteligível os marcadores discursivos (and, but, like, perhaps ...) para construção de períodos coordenados e subordinados. (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Pronomes relativos Conjunções, advérbios, posições como marcadores discursivos.	Diferença de uso dos pronomes Ex.: who-whom/who/that/which. Marcadores discursivos - Conjunções - Advérbios - Preposições
		Comunicação intercultural		Impacto de aspectos culturais na comunicação	Diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos; Aspectos específicos das culturas (por exemplo, rituais, simbologia (como a das cores), costumes, relação com a comida, etc.) Diferentes modos de expressão de ideias (expressões, gestos).



LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ORALIDADE	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	Interação discursiva	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua; Atenção ao contexto e ao uso da linguagem, bem como às temáticas e suas estruturas. Estratégias de persuasão (Recursos argumentativos e persuasivos). Respeito ao ponto de vista do outro.
		Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	Qualidade e relevância dos argumentos apresentados; Posicionamento crítico em relação aos temas abordados; Propósito político e social local. Incentivo ao engajamento crítico dos estudantes e ao exercício da cidadania ativa; Língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado; Localização e compreensão dos posicionamentos defendidos e refutados pelos participantes.
		Produção oral	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando às estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção de textos orais com autonomia	Práticas de pesquisa; Pronúncia; Atitude e autonomia para comunicar-se em língua inglesa.



LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
LEITURA	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de produção e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Recursos de persuasão	Objetivos da produção do texto; Público-alvo. Características de gênero. Reconhecimento de sentidos implícitos nos elementos linguísticos e não linguísticos usados para persuasão (uso de cores e imagens, escolha de palavras, tamanho de letras etc.). Marcas tipográficas que indicam conteúdo de modo a legitimar e sustentar a argumentação (aspas para indicar citação de especialistas, uso de dados estatístico, dentre outros); Reflexão/problematização dos temas abordados; Importância da busca de fontes confiáveis de informação e na avaliação das informações veiculadas em redes sociais, por exemplo; Responsabilidades no trato e socialização de informações na internet; Respeito aos posicionamentos e argumentos apresentados no texto; Autonomia e atitude para comunicar-se em língua inglesa.
		Práticas de leitura e novas tecnologias		Reflexão pós-leitura	
		Avaliação dos textos lidos			

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ESCRITA	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação	Posicionamento crítico e ético dos estudantes em relação a temas variados; Seleção de informações (evidências); Organização textual; Propósito do texto.
			(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão	Compreensão e análise de recursos verbais (jogos de palavras, por exemplo) e não-verbais (uso de cores, por exemplo) para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária;



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do inglês.	Práticas de escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Planejamento, produção, e revisão textual; Propósito comunicativo da escrita; Posicionamento crítico e ético dos estudantes; Uso de diferentes recursos linguísticos para compor textos de modo coerente (imagens, vídeos, linguagem verbal escrita, ícones, dentre outros). Qualidade e relevância dos argumentos apresentados; Posicionamento crítico em relação aos temas abordados; Propósito político e social local; Incentivo ao engajamento crítico dos estudantes e ao exercício da cidadania ativa; Língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado;
		Estudo do Léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	Significado e função das novas formas de escrita na constituição das mensagens (emojis, abreviações, internetês etc.); Língua inglesa como instrumento de ampliação de possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado.

LINGUA INGLESA – 9º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
			(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva	Conectores (linking words)	Significado e função dos conectores; Conjunções, preposições, advérbios, entre outros.
		Gramática	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses)	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Oração principal; Oração subordinada; Oração tipo 1: Se + presente simples + futuro simples; Oração tipo 2: Se + passado simples + would/could/might/should/+infinitivo.
			(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade	Verbos modais: should, must, have to, may e might	Usos dos verbos modais; Formas negativas e interrogativas dos verbos modais.
		07C	(EF09LI01AM) Empregar de forma inteligível, os pronomes reflexivos (my, yourself, herself, himself, itself, ourselves, yourselves, themselves).	Pronomes reflexivos	Terminações self (singular e plural); Sujeito; Preposições "by", e "all by"; Pronomes Reflexivos Recíprocos: each other/one other





LÍNGUA INGLESA – 9º ANO					
EIXO	COMPETÊNCIA	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Compreender a língua inglesa como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	A língua inglesa no mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	A expansão da língua inglesa pelo mundo em relação ao processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
		A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	A importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico com relação ao compartilhamento de estudos e de conhecimentos.
		Comunicação Intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado	Comunicação intercultural; Potencialização da construção de identidades por meio da comunicação em língua inglesa.



Língua espanhola¹

Prezado leitor, é com grande satisfação que lhe convidamos a conhecer o Referencial Curricular Amazonense para o ensino da Língua Espanhola. Para tanto, chamamos a atenção para algumas considerações.

Pensar sobre o Amazonas, naturalmente, perpassa por considerar a diversidade e os encontros característicos da região amazônica e, de maneira ampliada, do Brasil. Além da diversidade biológica, nesse grandioso estado brasileiro convivem indivíduos componentes de distintos povos, carregando em suas identidades seus aspectos culturais, dos quais, neste momento, destacamos as línguas.

Diferentemente do que pensam algumas pessoas desinformadas, o Brasil não é um país onde se fala única e exclusivamente um único idioma – o português. Na realidade, tomando uma perspectiva mais realista, somos um país multilíngue mesmo antes dos primórdios de sua existência enquanto nação. Desde o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, podemos considerar o Brasil um país com dois idiomas oficiais – português e LIBRAS. A essa realidade, somam-se outras, que apresentam dezenas de línguas trazidas por imigrantes que chegaram e aqui se fixaram: alemão, coreano, francês, espanhol, inglês, italiano, japonês, polonês, entre outros idiomas.

Segundo Oliveira (2003), no Brasil se falam mais de 200 línguas, das quais cerca de 180 são indígenas. Além dessas, apesar de consideradas extintas formalmente, no país estão também presentes as línguas de matriz africana, principalmente no léxico e em práticas sociais. Isso tudo caracteriza a realidade multicultural e multilinguística brasileira. O investigador (*Idem*, 2015) complementa, informando que existem mais de 120 municípios brasileiros fronteiriços com países que falam outros idiomas oficiais (principalmente o espanhol), havendo 10 em regiões de tríplice fronteira, como as realidades nas regiões amazonenses do alto Solimões e do alto Rio Negro.

Tomando o contexto amazonense, percebemos que a situação se intensifica. Segundo Monteiro (2010), no estado, há mais de 50 línguas indígenas faladas no dia a dia de comunidades em distintas regiões. A presença dessas línguas é tão significativa que, no município de São Gabriel da Cachoeira, por exemplo, localizado no noroeste do Amazonas, região de tríplice fronteira – Brasil/Colômbia/Venezuela, vivem mais de 20 etnias

¹ Texto de autoria dos Profes. Dres. Elsa Otilia Heufemann Barria e Wagner Barros Teixeira – Ufam, baseado em capítulo de livro publicado pela Associação de Professores de Espanhol do Amazonas.



indígenas e, por força de leis municipais, se cooficializaram 4 idiomas nativos: *baniwa*, *nheengatú*, *tukano* e *yanomami*.

Sobre a pluralidade linguística na região, Heufemann-Barría e Teixeira (2017) afirmam, por sua vez, que, além dessas línguas indígenas, no Amazonas encontramos outros idiomas autóctones, trazidos por imigrantes:

- o inglês, de importância turística, especialmente por se tratar o Amazonas de uma região de reconhecidas relevância e importância internacionais – estado que abriga grande parte dos rios e da Floresta Amazônica, com imenso potencial turístico, e que tem recebido grandes eventos internacionais como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016;
- o francês, de importância histórica, principalmente durante e devido à época dourada da borracha, quando Manaus passou a ser conhecida internacionalmente como a *Paris dos Trópicos*;
- o japonês, de importância histórica e econômica para a região, dada a grande comunidade nipônica presente no estado, a qual tem consolidado indústrias, escolas, centros culturais etc.; e, mais recentemente
- o coreano, igualmente economicamente importante, devido à presença crescente da comunidade coreana na região, especialmente na capital, em indústrias, em instituições etc.
- Além desses idiomas, Teixeira (2014) destaca o espanhol, língua oficial das nações vizinhas, presente de forma viva e significativa em diversas partes do Amazonas.
- De acordo com o investigador, especialmente nas regiões turísticas como a capital e seu entorno e nas regiões de fronteira, como o alto rio Solimões – Brasil/Colômbia/Peru e o alto rio Negro – Brasil/Colômbia/Venezuela, o espanhol é língua de:
 - comunicação turística, usada por visitantes estrangeiros;
 - negociação comercial, usada por empresários estrangeiros que estabelecem comércio no estado e por habitantes hispânicos que comercializam artigos para uso diário;
 - atendimento à saúde, usada por profissionais hispânicos que vivem no estado e que oferecem atendimento médico à população amazonense, especialmente no interior, principalmente a partir do programa *Mais Médicos*;
 - comunicação entre amigos, dada a presença marcante de comunidades hispânicas, com destaque às comunidades colombianas, peruanas e venezuelanas na capital e, também, no interior;

1. Lei 145/02 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2002).

2. Lei 0084/17 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2017).

3. Programa do Governo Federal que objetiva melhorar a atenção à saúde no país com ações que levem profissionais a regiões onde existe escassez, e, ainda, ampliar e construir unidades básicas de saúde, além de aumentar o número de vagas e de melhorar a formação superior na área da saúde (Cf. maismedicos.gov.br).



- uso familiar, especialmente nas comunidades de imigrantes hispânicos na região; e, ainda,
- língua de instrução, presente em instituições de ensino – Educação Básica e Ensino Superior, em distintos municípios do estado – capital e interior, e, de forma especial, nas regiões de fronteira, onde há casos nos quais o espanhol substitui o português como língua formal de instrução.

Dessa forma, percebe-se claramente a presença viva e marcante de diversas línguas e, de maneira especial, a do espanhol no contexto linguístico amazense. Aqui, o espanhol é um idioma relevante, que assume distintas funções sociais.

Tomando o contexto internacional, a convergência de interesses de países em que se falam oficialmente as línguas portuguesa e espanhola tem refletido em seu uso nas negociações e nas relações internacionais, envolvendo instituições, países, regiões e blocos onde esses idiomas são falados: Mercado Comum do Sul – Mercosul, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, União Latina – UL, Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI, Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZPCAS, União Africana – UA, Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos – CELAC, Grupo do Rio, Organização dos Estados Americanos – OEA, União Europeia – EU, União e Nações Sul-americanas – Unasul, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA, entre outros.

De acordo com o sociolinguista espanhol Moreno Fernández (2007), o espanhol é um idioma que possui reconhecimento internacional e vantagens para ser aprendido – principalmente se considerarmos o fato de que se trata de um idioma neolatino, como o português, apresentando diversas semelhanças com a língua oficial nacional brasileira – o português. São algumas vantagens apresentadas pelo estudioso espanhol ser:

- 1. língua homogênea**, possuindo pequeno índice de fragmentação;
- 2. idioma de cultura reconhecido internacionalmente**, presente em obras de autores e artistas consagrados como Miguel de Cervantes, García Lorca, Quevedo, Pablo Neruda, García Márquez, Vargas Llosa, Rubén Darío, Borges, Salvador Dalí, Botero, Frida Kahlo, entre outros;
- 3. língua oficial – em alguns casos co-oficial – em cerca de 30 países**, espalhados pelos continentes americano, europeu, africano e asiático, presente ainda em diversos organismos internacionais, como os mencionados anteriormente;
- 4. língua em expansão** pelo mundo em número de falantes.

Sobre essa última vantagem, o Instituto Cervantes, em relatório elaborado sobre evolução do espanhol no mundo (2016), afirma que, à época da investigação, o espanhol já era falado por mais de 567 milhões de pessoas – quase 8% da população mundial, sendo mais

de 472 milhões falantes nativos. Afirma ainda que, das línguas mais faladas no mundo – chinês, inglês, espanhol, hindí e árabe, por questões demográficas, enquanto o número de falantes de chinês e de inglês está diminuindo, o número de falantes das demais línguas está crescendo. **No Brasil, apesar de não ser idioma oficial, o espanhol é falado por mais de 460 mil pessoas**, revelando sua importância para o contexto nacional.

Essa presença é tão significativa no Amazonas que, de acordo com Santos e Teixeira (2016), desde a década de 80, o ensino do Espanhol está presente no estado, principalmente a partir da fundação da Associação de Professores de Espanhol do Estado do Amazonas – APE-AM, em 1989, ator social que tem envidado esforços desde sua fundação em prol da pluralidade linguística característica do Amazonas, trabalhando pelo hispanismo e pela consolidação do ensino do Espanhol na região. ✓

Além da APE-AM, os investigadores destacam as ações da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, ator social que tem envidado esforços para proporcionar formação inicial e continuada de qualidade a profissionais no Amazonas, atendendo a demandas características da comunidade amazonense, considerando sua pluralidade. Assim, desde 2003, a UFAM tem formado professores de Espanhol para o mercado laboral amazonense, inicialmente na capital e, a partir de 2005, no interior. ✓

Segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM, já há cerca de 400 professores de Espanhol egressos dos cursos de Letras, constituindo mão de obra profissional de qualidade para o ensino do idioma no estado. ✓

Gostaríamos ainda de destacar relevantes ações de outro ator social no Amazonas, a Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas – SEDUC/AM, em prol do ensino de Espanhol no estado e da formação continuada de docentes. Em 2008, foi firmado convênio da SEDUC/AM com a APE-AM, com a UFAM e com a Embaixada da Espanha no Brasil e, mais recentemente, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, a fim de realizar formação continuada aos professores de Espanhol no Amazonas, por meio de cursos de atualização de professores. A edição de 2018, organizada pelo Departamento de Políticas e Programas Educacionais e pelo Centro de Formação Educacional Padre José Anchieta da SEDUC/AM, com o apoio dos parceiros supra, ocorreu entre os dias 21 e 25/05/2018. Essa ação tem sido fundamental para o fortalecimento da formação continuada, com ensino de qualidade cada vez melhor aos alunos. ✓

Percebe-se claramente a importância do espanhol para o Amazonas, dado o envolvimento de distintos atores sociais regionais (SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM), bem como de entes internacionais.

Outra relevante ação que envolveu distintos atores sociais se deu no âmbito da formação docente, indo ao encontro da realidade plural e das necessidades do estado. Assim, juntaram-se **SEDUC/AM, UFAM, Governo Federal e Secretarias Municipais de Educação (Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira)** em prol da formação de professores de Espanhol por meio do *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR*. Por meio dessa parceria de sucesso, mais de 70



novos professores de Espanhol foram formados no interior do Amazonas, para atuarem nas regiões do médio e do alto rio Negro. Heufemann-Barría e Teixeira (2017, p. 139) afirmam ainda que

No que concerne à UFAM, segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG⁵, no âmbito do PARFOR, foram oferecidos distintos Cursos de Licenciatura, entre os quais: Artes Plásticas, Arte – Música, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras – Língua e Literatura Espanhola, Letras – Língua e Literatura Inglesa, Letras – Língua e Literatura Portuguesa, Licenciaturas Indígenas: Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável, Matemática, Pedagogia, Química, e Sociologia, atendendo a demandas da capital amazonense e de municípios do interior do Estado.

Realmente foi uma significativa e acertada ação conjunta em prol da formação inicial e continuada de professores no Amazonas, contemplando distintas áreas, entre as quais a de Espanhol. Para Santos e Teixeira (*op. Cit.*, p. 163):

Essas ações impulsionaram outras. Projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre o hispanismo na capital e no interior do Amazonas têm sido desenvolvidos pela UFAM. Destacamos uma série de eventos realizados, “Seminários de Hispanistas do Alto Rio Negro”, [...] fomentando o hispanismo em uma região marcada pela pluralidade sociolinguística e cultural, considerada a mais plurilíngue do continente americano, com um sistema ecolinguístico composto por mais de vinte diferentes línguas indígenas, provenientes de cinco troncos distintos: tupi (nheengatú), tukano oriental (tukano, tuyuka, desano, wanano, piratapuya, etc.), aruak (baniwa, kuripako, tariano, werekena), makú (nadeb, daw, yahup, hupda), e yanomami, além de duas línguas da família românica, o português e o espanhol.

Situação parecida se verifica na região do alto rio Solimões, onde a opção pelos sistemas de ensino como língua estrangeira tem sido o Espanhol (COELHO y TEIXEIRA, 2014, p. 33). Segundo Coelho (2014, p. 31), além disso, “[...] el Español está presente en las escuelas del Umariáçu, Cordeirinho y Filadélfia, y además podemos afirmar que el Español forma parte del cotidiano de estos indígenas, ubicados en zona de triple frontera.” Percebemos, mais uma vez, as funções sociais que o Espanhol exerce no Amazonas, também em meio indígena, principalmente nas regiões de fronteira.

Sobre o contexto da região, Guerreiro e Teixeira (2017) reiteram a escolha do Espanhol como língua de ensino nas escolas dos sistemas estadual e municipais e destacam, ainda, que a decisão se sustenta devido à proximidade com os países hispânicos vizinhos e, conseqüentemente, ao fluxo intenso de hispano falantes na região.

No que concerne ao ensino do idioma no Amazonas, segundo Guerreiro (2017), há registros que comprovam que o Espanhol tem sido ensinado desde o ano de 1997 no alto

5 Cf. proeg.ufam.edu.br/parfor.

rio Solimões – *Primeira Série do Segundo Grau*⁶ na *Escola Estadual Imaculada Conceição (sistema estadual de ensino)*, em Benjamin Constant. O investigador complementa informando que também há registros do ensino de Espanhol na rede municipal, datados do ano de 1998 – *Quinta Série do Primeiro Grau*⁷ na *Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira (sistema municipal de ensino)*, também em Benjamin Constant. São dados importantes que revelam e ratificam a relevância do espanhol para o Amazonas e que seu ensino no estado é de fato histórico e deve ser mantido, tanto no sistema estadual, como nos das demais esferas.

Considerando a pluralidade linguística do Amazonas, destacamos ainda outra ação significativamente relevante da SEDUC/AM, a implementação das escolas bilíngues – Português/Japonês, Português/Francês e, mais recentemente, Português/Espanhol (com o relevante apoio do Consulado Geral da Colômbia, da UFAM e da APE-AM), e Português/Inglês. Entendemos, dessa forma, que o poder público estadual amazonense está sensível à realidade do estado e a suas características e, inovando, lança e amplia projeto educacional de grande envergadura. Destacamos ainda a incorporação de um novo ator social em prol do hispanismo e do ensino de Espanhol no Amazonas, o Consulado Geral da Colômbia.

Entre as ações do Consulado da Colômbia, destacamos o fomento a projetos como projeto de ensino do Espanhol e da cultura colombiana na *Escola Estadual Padre João Badalotti*, em Barcelos, no interior do estado, e o projeto *Manaus Internacional: integrando culturas por meio da língua espanhola*, realizado com o apoio da Secretaria de Educação de Manaus – SEMED/Manaus na *Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly*, ação de planejamento linguístico para o ensino de Espanhol a crianças.

O envolvimento do governo municipal manauara, reconhecendo a importância do ensino do Espanhol na capital amazonense, levou a outra ação em prol da difusão do hispanismo em Manaus, através da Secretaria Municipal de Cultura – ManausCult. Por cerca de um mês, em distintos pontos culturais da capital amazonense, em 2017, realizou-se o evento *Don Quijote – Sonhando um sonho impossível*, em comemoração ao dia internacional do livro. Professores, acadêmicos, alunos de escolas de Ensino Fundamental e de ensino médio e a sociedade manauara em geral tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura espanhola, sobre o escritor destacado e sua obra e, principalmente, sobre a língua espanhola.

Mais uma vez, percebemos a relevância do espanhol no Amazonas, dado o envolvimento cada vez maior de atores sociais, entes políticos engajados na difusão do hispanismo e na consolidação do ensino do idioma – SEDUC/AM, APE-AM, UFAM, IFAM, Secretarias Municipais de Ensino (Manaus, Benjamin Constant, Barcelos, São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro), Secretaria Municipal de Cultura de Manaus e, ainda, de atores sociais internacionais como a Embaixada da Espanha e o Consulado Geral da Colômbia.

⁶ Atualmente corresponde ao primeiro ano do ensino médio.

⁷ Atualmente corresponde ao sexto ano do Ensino Fundamental.



Nessa mesma esteira, destacamos ainda parceria bem-sucedida entre a UFAM, a APE-AM e a SEDUC/AM, resultando na publicação do livro *Ensinando Espanhol no Amazonas: experiências, conquistas e perspectivas* (TEIXEIRA et. al., 2017), obra que apresenta relatos de experiências desenvolvidas em escolas amazonenses, com destaque para escolas estaduais na capital e no interior, por professores de Espanhol associados à APE-AM. Essa parceria segue frutífera, de forma que o segundo volume está em fase de organização e, em breve, esperamos poder ser publicado em evento como a participação dos parceiros mencionados.

Além do exposto, enfatizamos que o ensino do Espanhol no Amazonas têm sido destaque em diversos eventos regionais, nacionais e internacionais, havendo destaque para as parcerias e para as ações mencionadas:

- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2011),
- *Simpósio Internacional de Letras Neolatinas* (Rio de Janeiro/RJ, 2011),
- *Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"* (Rio Branco/AC, 2012),
- *Congresso Internacional da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro/RJ, 2013),
- *Encontro Internacional da Hispanidade* (Boa Vista/RR, 2014),
- *Fórum Internacional de Pedagogia* (Parintins/AM, 2015),
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (São Carlos/SP, 2015),
- *Encuentro de Hispanohablantes en Manacapuru*, com a participação dos Consules Geraes da Colômbia, de Cuba e da Venezuela (Manacapuru/AM, 2016),
- *Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul e Encontro de Associações de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul* (Florianópolis/SC, 2016),
- *Encuentro Internacional de Español como Lengua Extranjera: enseñanza, aprendizaje y evaluación* (Bogotá/Colômbia, 2016),
- *Mostra de cinema latino-americano de Manacapuru* (Manacapuru/AM, 2017)
- *Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol* (Belém/PA, 2017),
- *Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina* (Bogotá/Colômbia, 2017),
- *Congresso Amazônico de Professores de Espanhol* (Macapá/AP, 2018),
- *Congresso Nordeste de Professores de Espanhol* (a realizar-se em Natal/RN, 2018),
- *Congresso Brasileiro de Hispanistas* (a realizar-se em Aracajú/SE, 2018), entre outros.

A relevância e o reconhecimento têm sido tamanhos que o Amazonas foi escolhido, pela primeira vez, para sediar, em 2019, o próximo Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol. Esperamos contar com a parceria dos entes sociais envolvidos para o sucesso nessa empreitada.



No que concerne à legislação para o ensino do Espanhol, além de amparo federal, por meio da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que prevê a possibilidade do ensino de um segundo idioma estrangeiro, preferencialmente o Espanhol, no que tange o âmbito estadual, no Amazonas, o ensino do Espanhol está amparado por meio da Lei 152/13 (AMAZONAS, 2013), que prevê a oferta do idioma neolatino nas escolas amazonenses, conforme o disposto a seguir:

Art. 1º - Fica assegurada a oferta obrigatória da disciplina referente à língua espanhola, nas redes pública e privada do ensino médio, no ato da matrícula dos alunos. Parágrafo único. Considera-se oferta obrigatória aquela que se registra mediante manifestação descrita, impressa ou digitada do próprio aluno ou de seu responsável.

Art. 2º - O exercício da atividade de professor de ensino de língua espanhola, no Estado do Amazonas, nas redes pública e privada, é direito exclusivo dos professores formados em curso superior de Letras-Língua Espanhola com licenciatura plena.

Art. 3º - O descumprimento ao disposto na presente lei constitui improbidade administrativa nos termos do Art. 11, I, da Lei Federal n. 8.429/1992.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Para fundamentar o componente de Língua Espanhola na Referencial Curricular Amazonense, foram consideradas as características plurais do estado e a grande relevância e função social assumidas pelo Espanhol no Amazonas. Com base em aportes de documentos históricos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e, recentemente, a Base Nacional Curricular Comum, aliados ao amparo legal para o ensino do idioma no estado mencionado anteriormente. A construção do documento foi coletiva, havendo a participação de colaboradores, hispanistas de distintos setores da sociedade – Universidade Federal do Amazonas, Seduc, Semed, Associação de Professores de Espanhol do Amazonas, entre outros.

A perspectiva de trabalho orienta o componente de Espanhol a partir de cinco eixos organizadores:

Oralidade: abrange o uso oral da língua, evidenciando a compreensão, a produção e a interação oral, estimulando o aluno a se envolver em práticas de linguagem oral presencial com contato face a face (debates, entrevistas, entre outros), passando a conhecer os “modos particulares de falar a língua”. Alguns aspectos relevantes como pronúncia, entonação e ritmo ao serem articulados em consonância as estratégias de compreensão são de suma importância para a exploração das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua. Nessas práticas, que articulam não só o aspecto verbal, mas também o visual, o sonoro, o gestual e o tátil, os estudantes terão oportunidades de vivência e de reflexão sobre os usos orais/oralizados do Espanhol.



Leitura: compreende as práticas de linguagem oriundas do entendimento do processo de leitura interativo, quer seja entre leitor-texto-autor, quer seja entre leituras de mundo; o leitor deve se apoiar na compreensão e na interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. Nesse eixo, o aluno desenvolve as práticas de leitura necessárias para reconhecer tipologias e gêneros textuais/discursivos, além de aprimorar o senso crítico em percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Além disso, as práticas leitoras em língua espanhola compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar e/ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

Escrita: o eixo da escrita considera dois aspectos do ato de escrever - natureza processual e colaborativa e o escrever como prática social – propondo aos alunos a oportunidade de agir com protagonismo em uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlderes, entre outros), nos quais são utilizados recursos linguístico-discursivos variados, em movimentos coletivos e individuais de planejamento, de produção, de revisão e de reescritura.

Conhecimentos linguísticos: fundamenta-se pelas práticas de uso a serviço das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade. O estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno compreenda o funcionamento sistêmico e social da língua espanhola. Desenvolvem-se noções de variedade padrão e o respeito às demais variedades linguísticas do idioma, explorando suas semelhanças e diferenças e, de modo contrastivo, suas semelhanças e diferenças com a língua portuguesa e com outros idiomas. Essas noções constituem um exercício metalinguístico efetivo e o reconhecimento de características do próprio idioma do aluno.

Dimensões interculturais: ressalta o conceito do espanhol como língua internacional, analisando os diferentes papéis da do idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Surge da compreensão de que as culturas passam continuamente por um processo de interação e de (re)construção.

Os eixos devem ser trabalhados de forma simultânea, fazendo com que o processo de ensino e de aprendizagem da língua espanhola seja híbrido, polifônico e multimodal, ressaltando que os mesmos se compõem de unidades temáticas, as quais, em sua grande maioria, repetem-se, ampliando as habilidades a elas correspondentes. Cada unidade temática possui objetos de conhecimentos e habilidades a serem trabalhados no decorrer do ano. Sendo assim, o componente de língua espanhola está organizado da seguinte forma: **Eixo e unidade temática, competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento.** Na seção de detalhamento do objeto de conhecimento, encontra-se um espaço com sugestão de vocabulário e outros aspectos a



serem trabalhados de acordo com a habilidade. As competências específicas do componente abaixo relacionadas articulam-se às competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Dessa forma, por todo o exposto, encorajamos que se aproprie deste documento, observando a possibilidade de realizar um trabalho diferenciado, atentando especialmente às indicações no campo “detalhamento do objeto de conhecimento”, que sinaliza conceitos que perpassam por mais de um componente, marca de interdisciplinaridade, o que facilita o planejamento de suas aulas oportunizando uma aprendizagem significativa dos alunos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua espanhola por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e dos interesses e outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua espanhola usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua espanhola de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>Conhecimentos Linguísticos</p> <p>Unidades temáticas:</p> <p>Estudo do léxico</p> <p>Gramática</p>	<p>Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.</p>	<p>(EF06LE19AM) Usar expressões de comunicação diária para: cumprimentar, agradecer, pedir permissão e informação sobre uma palavra.</p> <p>Apresentar-se informando nomes e nacionalidades.</p> <p>Soletrar, pronunciar e associar sons e letras.</p> <p>(EF06LE20AM) Descrever-se e descrever a outras pessoas.</p> <p>Usar os pronomes pessoais.</p> <p>Expressar gostos.</p> <p>(EF06LE21AM) Introduzir uma opinião.</p> <p>Expressar posse ou relação de parentesco.</p> <p>Fazer perguntas sobre a família.</p> <p>Expressar intensidade.</p> <p>(EF06LE22) Artigos definidos e indefinidos.</p> <p>(EF06LE23AM) Presente do indicativo para expressar costumes e ações habituais.</p>	<p>Cumprimentar adequadamente as pessoas em espanhol. Solicitar e fornecer adequadamente informações pessoais em espanhol. Soletrar palavras em espanhol. Agradecer ao interlocutor. Pedir para repetir informações em espanhol.</p> <p>Descrever a si mesmo e a outra pessoa adequadamente em espanhol.</p> <p>Verbos para expressar gostos e preferências.</p> <p>Expressar opiniões em espanhol; pedir e fornecer informações sobre a família; expressar intensidade em espanhol.</p> <p>Definir pessoas, objetos e situações em espanhol; expressar ações e situações rotineiras em espanhol.</p> <p>Expressar adequadamente rotinas e hábitos em espanhol.</p>	<p>Saudações em espanhol. Apresentações pessoais em espanhol.</p> <p>Dados pessoais em espanhol.</p> <p>Alfabeto em espanhol. Formas de cortesia para cumprimentar e despedir em espanhol.</p> <p>Léxico referente a adjetivos pátrios, nomes de países e profissões.</p> <p>Pronomes pessoais, Verbos de descrição, léxico de características físicas e psicológicas. Verbos para expressar gostos e preferências em espanhol.</p> <p>Expressões para introduzir uma opinião.</p> <p>Verbos usados para expressar opinião; léxico sobre família; graus de parentesco; adjetivos e pronomes interrogativos e possessivos em espanhol; uso de muy e de mucho.</p> <p>Uso adequado de artigos definidos e indefinidos em espanhol.</p> <p>Uso de verbos no presente do indicativo em espanhol</p>





LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06LE24AM) Situar as ações no tempo. Verbos ir, vir e estar: presente do indicativo.	Expressar situações em decorrência do tempo.	A hora Os dias da semana. Os períodos do dia. E advérbios de tempo em espanhol
		(EF06LE25AM) Descrever uma casa.	Descrever moradias adequadamente em espanhol	Tipos de moradias; características de uma vivenda em espanhol; adjetivos e advérbios para descrever moradias; léxico de partes de uma moradia e de mobiliário e utensílios domésticos. Cores e formas em espanhol.
		(EF06LE26AM) Sinalizar, situar e identificar seres no espaço.	Descrever situações, pessoas e objetos em função do espaço.	Adjetivos e pronomes demonstrativos em espanhol; advérbios de lugar em espanhol.
		(EF06LE27AM) Usar o pretérito imperfeito do indicativo para expressar ações do passado. Expressar ações pontuais do passado. Especificar o momento de uma ação passada	Expressar ações passadas interrompidas ou ações passadas rotineiras em espanhol; expressar ações pontuais ocorridas no passado em espanhol.	Uso adequado do pretérito imperfeito em espanhol; advérbios de tempo no passado.

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura Unidades Temáticas Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	(EF06LE07AM) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua espanhola, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas (EF06LE08AM) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LE09AM) Localizar informações específicas em texto.	Ativação de conhecimentos prévios e de mundo do aluno sobre o tema e o gênero e formulação de hipóteses a partir da temática e /ou gênero e suas condições de produção Estratégias de leitura: compreensão global – do tema, do assunto principal, e de informações específicas – argumentos, assuntos secundários, a partir de palavras cognatas e da estrutura de diferentes gêneros.	Gêneros textuais: Tirinhas, histórias em quadrinhos, fábulas, lendas e contos. Contemplar a realidade de fronteira amazônica com países hispano-falantes Gêneros textuais: Tirinhas, histórias em quadrinhos, fábulas, lendas e contos. Localização de palavras cognatas – uso de heterosemânticos.
		(EF06LE10AM) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LE11AM) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Reconhecer expressões regionalistas dos países hispano-falantes, especialmente os que fazem fronteira com a região Amazônica.	Recursos midiáticos, animações, utilização e manuseio do dicionário em versões impressa e digital.
Dimensão Intercultural Unidades Temáticas A língua espanhola no mundo Comunicação intercultural	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.	(EF06LE24AM) Investigar o alcance da língua espanhol no mundo: como língua materna e/ou oficial (Primeira, segunda, adicional e/ou estrangeira)	O mundo hispano-falante. Países e regiões onde o espanhol é falado (seja como língua materna, ou como língua segunda, adicional ou mesmo como língua estrangeira	Textos impressos e digitais, veiculados em diferentes esferas, de diferentes gêneros, que destaquem a língua espanhola no mundo, com atenção especial à América do Sul e ao Brasil.





LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Eixo Escrita Unidades Temáticas: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita Práticas de escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	(EF06LE25AM) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LE26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade. (EF06LE13AM) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta a estrutura do texto, o tema e o assunto. (EF06LE14AM) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto em língua espanhola.	Presença e funções da língua espanhola no cotidiano brasileiro e, de forma especial, no cotidiano amazônico. Presença do Espanhol em diferentes textos de distintos gêneros com circulação nacional e regional (letras de música, charges, HQ, lendas, receitas culinárias etc). Estratégias de escrita textual em espanhol: etapa de pré-escrita: levantamento de ideias, considerando a temática e a estrutura do gênero textual. Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de pré-escrita: organização das ideias, considerando os objetivos comunicativos, a função social do texto e o gênero textual: bilhetes, e-mails, cartas pessoais, charges, histórias em quadrinhos e fábulas.	Marcas (produtos, alimentos, entre outros), Estrangeirismos, empréstimos linguísticos e culturais. Características do gênero textual: bilhetes, e-mails, cartas pessoais, charges, histórias em quadrinhos e fábulas. Tipologia e gêneros textuais, estímulos da criatividade.
		(EF06LE15AM) Produzir textos escritos em língua espanhola sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de escrita, considerando as características do gênero textual e o público interlocutor/destinatário: bilhetes, e-mails, cartas pessoais, charges, histórias em quadrinhos e fábulas.	Tipologia e gêneros textuais, estímulo da criatividade; desenvolvimento da interdisciplinaridade.

LÍNGUA ESPANHOLA – 6º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade Unidades Temáticas: Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados paratilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	(EF06LE01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola.	Cumprimentar formal e informalmente em espanhol. Interagir em diálogos no âmbito escolar e familiar. Perguntar e oferecer informações pessoais e sobre familiares, amigos e colegas da escola e da comunidade em espanhol.	Saudações formais e informais em espanhol. Diálogos curtos em contexto escolar e familiar em espanhol.
		(EF06LE02AM) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Perguntar e esclarecer dúvidas em espanhol sobre palavras e expressões. Estabelecer interação ao telefone em espanhol.	Expressões em espanhol para pedir e fornecer esclarecimentos; expressões utilizadas ao telefone em espanhol.
		(EF06LE03AM) Solicitar esclarecimentos em língua espanhola sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Reconhecer as informações principais e o tema em textos orais.	Estratégias de compreensão de textos orais – compreensão de tema; compreensão de ideias principais; compreensão de assuntos gerais; temáticas do cotidiano familiar e escolar.
	(EF06LE04AM) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	(EF06LE05AM-) Aplicar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Interagir em espanhol para expressar gostos e preferências; rotinas e hábitos cotidianos, bem como informações pessoais e de terceiros próximos.	Uso adequado de verbos e de expressões relacionados a gostos e preferências em espanhol; uso adequado de verbos e expressões para expressar rotina e hábitos do cotidiano em espanhol.





LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articulada pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	(EF06LE06AM) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Apresentar membros da família, colegas da escola e da comunidade para uma audiência em espanhol.	Estratégias de apresentação diante de uma audiência em espanhol; uso de linguagem formal em espanhol; uso adequado em espanhol de adjetivos e de expressões de classificação pessoal em espanhol.
		(EF07LE01AM) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Interagir em espanhol, utilizando expressões de cortesia para garantir a boa convivência.	Usar adequadamente expressões e modos de cortesia em espanhol; interagir em espanhol para negociar sentidos por meio de atividades lúdicas.
		(EF07LE02AM) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Formular perguntas sobre aspectos da vida dos colegas em espanhol.	Estratégias para formular perguntas em espanhol; planejamento de entrevista em espanhol; uso adequado de perguntas diretas e indiretas em espanhol.
	(EF07LE03AM) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Utilizar estratégias de compreensão de textos orais ancoradas nos conhecimentos prévios em espanhol.	Uso de inferências, antecipações, hipóteses ancoradas em conhecimentos prévios em espanhol.	

LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura Unidades Temáticas Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	(EF07LE04AM) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Utilizar estratégias de compreensão de textos em espanhol para reconhecer o contexto de produção, a finalidade, o tema e o público-alvo/interlocutores em textos orais em espanhol veiculados em distintas esferas.	Características, contextos, esferas de produção e de circulação e funções sociais de textos orais em espanhol veiculados em distintas esferas.
		(EF07LE05AM) Compor, em língua espanhola, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, do seu país e da sua região.	Estratégias de produção oral; narrativas orais sobre o passado; biografias.	Características, contextos, esferas de produção e de circulação e funções sociais de narrativas orais e de biografias em espanhol.
		(EF07LE06AM) Antecipar o sentido global de textos em língua espanhola por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LE07AM) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua espanhola (parágrafos).	Estratégias de leitura em espanhol: compreensão global, realização de antecipações, realização de inferências.	Palavras-chave do texto para a localização de informações pedidas, com maior rapidez, fazendo uso das pistas textuais (títulos, números, ilustrações, etc). Gêneros textuais: notícias, reportagens, letras de músicas e poemas curtos em espanhol.



LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita Unidades Temáticas: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita Práticas de escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	(EF07LE08AM) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Estratégias de leitura em espanhol: reconhecimento e relacionamento das partes do texto. Construção de sentidos micro e macro em um texto. Uso adequado de elementos de coesão e de coerência textual.	Notícias, reportagens, letras de músicas e poemas curtos em espanhol.
		Objetivos de leitura (EF07LE09AM) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Estratégias de leitura: busca de informações específicas.	Articulação entre parágrafos, estruturas integrantes do texto, características básicas do gênero textual.
		(EF07LE10AM) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua espanhola, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de diferentes textos digitais em Língua Espanhola para estudo, interpretação e produção textual digital.	Multiletramento por meio de textos em sites.
		(EF07LE12AM) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, formato e suporte).	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de pré-escrita: organização das ideias, considerando os objetivos comunicativos, a função social do texto e o gênero textual: cartazes, biografias, blogs, notícias, reportagens.	Estruturas e características do gênero: cartazes, biografias, blogs, notícias, reportagens.
		(EF07LE13AM) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de escrita: organização de parágrafos e/ou de tópicos, observando notações, organização gráfica, suporte e formato de diferentes gêneros: cartazes, biografias, blogs, notícias, reportagens.	Textos no passado.



LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Conhecimentos Linguísticos Unidades temáticas: Gramática Estudo do Léxico	Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.	(EF07LE14AM) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado.	Estratégias de escrita textual em espanhol: fase de escrita: produção de textos de gêneros variados sobre temática passada.	Usar os mesmos gêneros adotados.
		(EF07LE15AM) Usar o Futuro Imperfeito de Indicativo para expressar planos e intenções que projetam no futuro.	Expressar adequadamente planos e intenções em espanhol	Ir + a + Infinitivo e futuro imperfeito em espanhol.
		(EF07LE16AM) Utilizar diferentes tipos de pretérito adequadamente para narrar histórias.	Narrar histórias, fatos e realizações passadas em espanhol.	Pretérito Imperfeito de Indicativo. Pretérito Perfeito Simples de Indicativo. Pretérito Perfeito Composto de Indicativo. Os sentimentos e advérbios de tempo no passado.
		(EF07LE17AM) Descrever o tempo atmosférico.	Descrever o clima em espanhol.	Verbos e expressões para descrever o clima e aspectos atmosféricos em espanhol.
		(EF07LE18AM) Empregar verbos irregulares.	Expressar hábitos e rotinas em espanhol.	Verbos Irregulares no Presente do Indicativo.
		(EF07LE19AM) Falar sobre alimentos e sua preparação. Falar sobre diversos esportes relacionando com o corpo, a mente e a identidade nacional. Usar o Imperativo para expressar sugestões, conselhos, ordens. Expressar quantidades numéricas.	Expressar gostos e preferências culinários em espanhol; expressar gostos e preferências desportivos em espanhol; expressar dúvidas e fornecer conselhos em espanhol. Descrever situações momentâneas em espanhol.	Léxico relacionado a alimentos e utensílios culinários; medidas; esportes e artigos desportivos; verbos no presente do subjuntivo em espanhol. Uso de perífrase de gerúndio em espanhol. Numerais em espanhol.



LÍNGUA ESPANHOLA – 7º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural Unidades Temáticas A língua espanhola no mundo Comunicação intercultural	Compreender a língua espanhola como língua latina, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	EF07LE21AM) Analisar o alcance da língua espanhola e os seus contextos de uso no mundo globalizado. Analisar o alcance da língua espanhola e os seus contextos de uso no estado do Amazonas.	A língua espanhola e seus aspectos globais, regionalistas analisando a relevância de expressões idiomáticas, próprias dos países hispano-falantes, com atenção às regiões que fazem fronteira com o Amazonas.	A influência da língua espanhola no cenário mundial por meio de gêneros: notícias, reportagens, letras de música etc.
		(EF07LE22AM) Explorar modos de falar em língua espanhola, refletindo sobre preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LE23AM) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variações linguísticas no mundo hispano-falante.	Características das variedades linguísticas regionais do espanhol no mundo hispânico; características das variedades linguísticas sociais no mundo hispânico. Uso de diferentes gêneros que apresentar representação dessas características.

LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Oralidade Unidades Temáticas: Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.	(EF08LE01AM) Fazer uso da língua espanhola para resolver mal-entendidos; emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos em espanhol; expressão de opiniões e de justificativas em espanhol; debate.	Características, contextos, esferas de produção e de circulação de debates em espanhol; estratégias de negociação de sentido em espanhol.
		(EF08LE02AM) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Compreensão.	Estratégias de produção de textos orais – hesitações, frases incompletas etc e de recursos paralinguísticos em interação oral em espanhol.	Percepção da fala, negociação de sentidos e trocas interacionais. Entendimento de significados e expressões corporais e faciais. Conhecer as variedades da língua espanhola na oralidade dos recursos linguísticos e paralinguísticos.
		(EF08LE03AM) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de gêneros variados, com foco em informações principais e secundárias de textos orais.	Percepção da fala e transmissão de textos orais. Estratégias de compreensão de textos orais em espanhol; informações principais e secundárias.
	(EF08LE04AM) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais em espanhol sobre planos para o futuro.	Estratégias de produção de textos orais em espanhol; uso adequado de verbos e de expressões sobre o futuro em espanhol.	



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>Leitura</p> <p>Unidades Temáticas</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Práticas de leitura e pesquisa</p> <p>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</p>	<p>Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.</p>	<p>(EF08LE05AM) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p> <p>(EF08LE06AM) Apreciar textos como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua espanhola.</p> <p>(EF08LE07AM) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico e literário em língua espanhola.</p>	<p>Estratégias de leitura em espanhol: realização de inferências com base em elementos e características do gênero.</p> <p>Estratégias de leitura: fruição artística e estética em textos de gêneros variados em língua espanhola.</p>	<p>Características dos gêneros: Biografias, cartas, sinopses, narrativas, reportagens, propagandas, entre outros.</p> <p>Textos da literatura espanhola e americana. Diferenças de estilos da literatura contemporânea. Utilização de sites e textos de gêneros artísticos variados em língua espanhola, com foco para suas características estilísticas e temáticas. Apoio em recursos midiáticos e nas novas TIC</p>
<p>Escrita</p> <p>Unidades Temáticas:</p> <p>Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita</p> <p>Práticas de escrita</p>	<p>Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.</p>	<p>(EF08LE08AM) Complementação da habilidade: com foco em aspectos do contexto de produção como época, ideologia, biografia do autor etc.</p> <p>(EF08LE09AM) Escrita e pré-escrita.</p> <p>(EF08LE10AM) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base na informação a ser comunicada, na organização textual, na legibilidade, e na estrutura de frases.</p> <p>(EF08LE11AM) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo).</p>	<p>Estratégias de leitura em espanhol: análise da influência de elementos do contexto de produção de gêneros variados na temática desenvolvida nos textos.</p> <p>Estratégias de produção textual em espanhol: etapa de pós-escrita – reescrita, com base na estrutura textual, na organização textual, nas características do gênero: reportagens, blogs, cartas do leitor, crônicas, poemas, diários, e campanhas publicitárias.</p>	<p>Abordar os gêneros: biografias, cartas, sinopses, narrativas, reportagens, propagandas, entre outros.</p> <p>Características dos gêneros textuais, estrutura textual.</p>

LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>Conhecimentos Linguísticos</p> <p>Unidades temáticas:</p> <p>Gramática</p> <p>Estudo do Léxico</p>	<p>Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.</p>	<p>(EF08LE11AM) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p>	<p>Estratégias de produção textual em espanhol: fase de pré-escrita: planejamento, estruturação do texto e de escrita – produção de texto com base nas características dos gêneros, em sua função social e no público-alvo/interlocutor, sobre temática futura. reportagens, blogs, cartas do leitor, crônicas, poemas, diários e campanhas publicitárias</p>	<p>Características dos gêneros: reportagens, blogs, cartas do leitor, crônicas, poemas, diários e campanhas publicitárias.</p>
		<p>(EF08LE12AM) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p>	<p>Ícones de previsão do tempo.</p>	<p>Léxico relacionado ao clima</p> <p>Perífrases</p> <p>Ir+a+Infinitivo</p> <p>Léxico de atividades de ócio e de lazer.</p>
		<p>(EF08LE13AM) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua espanhola</p>	<p>Formação de palavras: prefixos e sufixos em espanhol.</p>	<p>A – ANTE – PLUS- EX- POS – POST e outros.</p>
		<p>(EF08LE14AM) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.</p> <p>Expressões de ações futuras.</p> <p>Verbos regulares no Futuro Imperfecto do Indicativo.</p>	<p>Verbos Regulares para indicar descrever planos e expectativas em espanhol.</p>	<p>Verbos REALIZAR/ OFRECER/ DORMIR</p> <p>Terminaciones: é, ás, á, emos, éis, án.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



2800

LÍNGUA ESPANHOLA – 8º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Dimensão Intercultural Unidades Temáticas A língua espanhola no mundo Comunicação intercultural	Compreender a língua espanhola como língua franca, problematizando os diferentes papéis desse idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.	(EF08LE15AM) Utilizar as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Expressar comparações relativas e absolutas e expressar quantidades em espanhol. Comparativos e superlativos em espanhol.	Comparativos e superlativos em espanhol. Expressões de quantidade em espanhol.
		(EF08LE16AM) Utilizar adequadamente MUY e MUCHO.	Expressar intensidades.	Quantificadores e intensificadores em espanhol.
		(EF08LE17AM) Empregar os pronomes relativos para construir períodos compostos por subordinação.	Realizar referência e progressão textual/discursiva por meio dos pronomes relativos	Pronomes relativos em espanhol.
		(EF08LE18AM) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório cultural. Letramento literário em espanhol.	Filmes, textos de gêneros literários variados em espanhol, com especial atenção aos de literatura Hispânica.
		(EF08LE18AM) Abordar textos em espanhol de gêneros variados que circulam em distintas esferas e épocas sobre temáticas em nível internacional, nacional e regional, com atenção especial à Amazônia.	Construção de repertório cultural por meio do contato com textos de gêneros variados em espanhol, abordando temáticas variadas, de circulação internacional, nacional e regional, em distintas esferas e épocas.	Filmes, textos de gêneros literários variados em espanhol, com especial atenção aos de literatura Hispânica.

LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>Oralidade</p> <p>Unidades Temáticas:</p> <p>Interação discursiva</p> <p>Compreensão oral</p> <p>Produção oral</p>	<p>Apropriar-se das práticas de linguagem em situações de uso oral da língua espanhola, atentando para a compreensão e produção oral articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.</p>	<p>(EF09LE01AM) Fazer uso da língua espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.</p> <p>(EF09LE02AM) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>(EF09LE03AM) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p>	<p>Negociação de sentidos em espanhol; expressão de opiniões, de pontos de vista, de argumentos, de justificativas e de contra-argumentos em espanhol; debate.</p> <p>Textos multimodais de gênero argumentativo em espanhol; compreensão das ideias principais em textos argumentativos orais; compreensão e análise de argumentos utilizados em textos argumentativos orais em espanhol; temáticas de interesse social.</p>	<p>Funções e usos da língua espanhola: persuasão, características, contextos, esferas de produção e de circulação de debates em espanhol; estratégias de negociação de sentido em espanhol.</p> <p>Estratégias de compreensão de textos orais argumentativos em espanhol com foco nas ideias principais e nos argumentos utilizados; análise de textos sobre temática de relevância social em espanhol.</p>
		<p>(EF09LE04AM) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>	<p>Produção de textos orais apoiados em textos multimodais escritos variados em espanhol; interpretação de textos multimodais escritos variados em espanhol.</p>	<p>Estratégias de produção de textos orais – exposição oral a uma audiência em espanhol; suporte de textos multimodais escritos em espanhol – gráficos, tabelas, notas, infográficos etc.; interpretação e exposição de dados científicos em espanhol.</p>





LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Leitura Unidades Temáticas Estratégias de leitura Práticas de leitura e pesquisa Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Desenvolver estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados desenvolvendo leitura crítica com foco na construção de significados, baseando-se na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua espanhola que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.	(EF09LE05AM) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Estratégias de leitura: reconhecimento de recursos persuasivos em textos publicitários.	Características de gêneros publicitários: propaganda, campanha, cartaz, charge etc.
		(EF09LE06AM) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Estratégias de leitura: diferenciação entre fatos e opiniões em textos argumentativos. Identificação de argumentos – principais e secundários, e das evidências que os sustentam.	Exposição do ponto de vista, diversidade lexical, entre outros. Expressão de opinião.
		(EF09LE07AM) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Estratégias de leitura: interpretação de informações em gêneros virtuais em espanhol.	Apoio de recursos digitais e das novas TIC. Abordagem da temática de fake news – notícias falsas.
		(EF09LE08AM) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Estratégias de leitura: compartilhamento de sentidos durante a pós-leitura.	Interação com o grupo por meio da troca de opiniões. Reprodução de circunstâncias reais por meio da língua espanhola, debates em grupo.



LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Escrita Unidades Temáticas: Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita Práticas de escrita	Envolver-se em movimentos coletivos e/ou individuais de planejamento-produção-revisão, desenvolvendo-se no ato de escrever como prática social por meio de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.	(EF09LE10AM) Pré-escrita. (EF09LE11AM) Propor argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Estratégia de produção textual em espanhol: fase de escrita: organização do leitor, debate, campanha publicitária, fragmento de romance.	Características dos gêneros.
		(EF09LE12AM) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Estratégia de produção textual em espanhol: fase de escrita: organização do leitor, debate, campanha publicitária, fragmento de romance.	Características dos gêneros.
		(EF07LE13AM) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado. (EF07LE14AM) pós-escrita/reescrita após.	Estratégias de produção textual em espanhol: fase de escrita: produção de textos segundo fatos e acontecimentos atuais, conforme as características do gênero: biografias, notícias, reportagens, entrevistas, enquetes.	Características dos gêneros.



LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO				
EXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>Conhecimentos Linguísticos</p> <p>Unidades temáticas:</p> <p>Gramática</p> <p>Estudo do Léxico</p>	<p>Desenvolver as práticas de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita para que por meio do estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, de modo indutivo descubra-se o funcionamento sistêmico do espanhol.</p>	<p>(EF09LE13AM) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>(EF09LE14AM) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva</p> <p>(EF09LE15AM) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais.</p> <p>(EF09LE16AM) Empregar os verbos no Imperativo Negativo para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p> <p>(EF09LE17AM) Empregar os pronomes reflexivos.</p>	<p>Características da escrita digital e do hipertexto em espanhol; gêneros digitais em espanhol.</p> <p>Argumentar em espanhol, utilizando adequadamente diferentes recursos coesivos.</p> <p>Expressar condições adequadamente em espanhol, utilizando adequadamente recursos coesivos.</p> <p>Expressar recomendação, necessidade, obrigação e probabilidade em espanhol, utilizando recursos verbais variados.</p> <p>Expressar ações e situações reflexivas em espanhol.</p>	<p>Uso de emoticons em espanhol; abreviações e siglas em espanhol; uso de símbolos gráficos e de notas em espanhol; gêneros digitais em espanhol; diferentes TIC, esferas de veiculação e suportes em espanhol.</p> <p>Recursos coesivos em espanhol: conjunções, preposições, conectores, advérbios etc.</p> <p>Orações condicionais em espanhol; recursos coesivos em espanhol: conjunção 'si'; formas verbais em espanhol para expressar condição.</p> <p>Uso de verbos no imperativo negativo em espanhol e de outras formas verbais.</p> <p>Uso adequado dos pronomes reflexivos em espanhol.</p>

LÍNGUA ESPANHOLA – 9º ANO

EIXO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>Dimensão Intercultural</p> <p>Unidades Temáticas</p> <p>A língua espanhola no mundo</p> <p>Comunicação intercultural</p>	<p>Compreender a língua espanhola como língua franca, problematizando os diferentes papéis deste idioma no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes povos e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.</p>	<p>(EF09LE17AM) Debater sobre a expansão da língua espanhola pelo mundo.</p> <p>(EF09LE18AM) Analisar a importância da língua espanhola para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p>	<p>Análise da expansão do espanhol no mundo: aspectos históricos, geográficos, sociais, econômicos e políticos.</p> <p>A língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.</p>	<p>O espanhol no mundo: países, regiões e instituições que utilizam o espanhol como língua de comunicação.</p> <p>O espanhol no Brasil: situação e funções assumidas pelo espanhol no país, com atenção especial à região Amazônica.</p> <p>Personalidades da política no mundo, influência da economia americana no mundo.</p> <p>Organismos e blocos econômicos e acordos inter, multi e binacionais que utilizam o espanhol como língua de comunicação e de negociação. A situação específica do Mercosul, da Unasul, e a realidade do espanhol na região Amazônica – acordos, iniciativas e parcerias entre Brasil e os países vizinhos e entre o Amazonas e os países vizinhos.</p>
		<p>(EF09LE9AM) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua espanhola como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>	<p>Construção de identidades no mundo globalizado.</p>	<p>Língua espanhola nos processos de transformações de hábitos e costume no mundo globalizado e na região amazônica – presença do espanhol na formação das identidades dos povos fronteiriços amazônicos. Personalidades hispânicas de destaque no mundo.</p>





Matemática

Na contemporaneidade, as exigências que recaem sobre cada cidadão são maiores do que em outras épocas, em função da evolução e da transformação acelerada pela qual a sociedade está passando.

Neste sentido, a Matemática deve ser vista enquanto uma ciência dinâmica, caracterizada e encarada enquanto uma das formas de compreender e atuar no mundo. A Matemática é um campo em permanente evolução e não um conjunto de conhecimentos antigos e imutáveis, diferente do que muitos pensam

Ao chegar à escola os alunos trazem muitos conhecimentos e habilidades matemáticas, sendo assim é importante que possamos estabelecer articulações apropriadas entre esses conhecimentos e as habilidades já adquiridos e aqueles que serão vivenciados pelos mesmos. E, é por meio destas articulações que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), propõe que o Ensino Fundamental, possa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações nos diversos campos da Matemática, fazendo induções e conjecturas.

No documento da BNCC (2017), espera-se que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das diversas situações que vivenciam no cotidiano.

Neste contexto, espera-se que o Ensino Fundamental possa garantir o desenvolvimento do letramento matemático, definido na Matriz do Pisa 2012, como:

“a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que os cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar decisões necessárias.”⁸

Atualmente, um dos principais objetivos da escola é qualificar o cidadão para que se insira no mundo das relações sociais, estimulando o crescimento coletivo e individual e o respeito mútuo, e mostrando a ele as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam, diariamente, a cada um.

Isso nos leva a pensar na formação básica do indivíduo, para a qual contamos como norteador com documento aqui exposto, para a elaboração deste, usamos como amparo

legal os seguintes dispositivos, com base nos recentes documentos curriculares brasileiros, a BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação, para isso utilizou-se dos seguintes documentos: Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Currículos e Educação Integral; Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013; Base Nacional Comum Curricular, homologada conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017; Proposta Pedagógica Anos Finais – SEDUC - AM 2010.

Para desenvolver os objetivos aqui destacado, o currículo da Matemática, encontra-se organizado em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

Da unidade temática NÚMEROS, no Ensino Fundamental – Anos Finais, tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em identificar e classificar os diferentes tipos de números. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações. (BNCC, 2017, p 266).

Seguindo orientações recebidas nos encontros formativos realizados em Brasília em 2018 e no Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular, criou-se nova competência para contemplar integralmente todas as habilidades desta unidade temática, visto que dentre as oito competências específicas da BNCC não havia nenhuma que abrangesse a totalidade das habilidades que compõe esta unidade temática.

Quanto à unidade temática ÁLGEBRA, Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofunda e amplia o que foi trabalhado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa fase, os alunos devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão algébrica, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. É necessário, portanto, que os alunos estabeleçam conexões entre variável e função e entre incógnita e equação. As técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, devem ser desenvolvidas como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de problema, e não como objetos de estudo em si mesmos. (BNCC, 2017, p 268).

Em GEOMETRIA, No Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/ reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses



conceitos devem ter destaque nessa fase do Ensino Fundamental, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo. (BNCC, 2017, p 270).

A unidade temática GRANDEZAS E MEDIDAS Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Além disso, espera-se que estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Nessa fase da escolaridade, os alunos devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros. Outro ponto a ser destacado refere-se à introdução de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza associada a demandas da sociedade moderna. (BNCC, 2017, p 271).

Para unidade temática PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, tem-se como objetivo promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Quanto a Estatística, o foco está na coleta e organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. A leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental para compreender o papel da Estatística. No Ensino Fundamental - Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os alunos façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista. A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem. (id., 2017, p. 272).

Para a concretude deste documento, quanto à área de Matemática faz-se necessário o uso de metodologias e recursos didáticos, por parte dos professores, para que ao final de cada etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais os alunos consigam compreender a teoria, reinterpretar e reler o mundo, aplicando a Matemática para facilitar suas vidas.

Neste sentido ressaltamos a importância de caminhos metodológicos como a resolução de problemas, a modelagem Matemática, a investigação Matemática, a etnomatemática, a história da Matemática, os recursos às tecnologias da informação e os jogos lúdicos. Nessa direção, a BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização. Podemos citar a proporcionalidade, por exemplo, deve estar presente no estudo de: operações com



os números naturais; representação fracionária dos números racionais; áreas; funções; probabilidade etc. Além disso, essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas etc. Nosso currículo propõe as cinco unidades temáticas, as Competências e Habilidades referentes ao Objeto do Conhecimento e mais específico ao Detalhamento do Objeto do Conhecimento, onde foram elencados os conteúdos referentes a cada ano escolar, perpassando do 1º ano até o 9º ano do Ensino Fundamental, gradativamente sendo feita a abordagem mais detalhadas e aprofundadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.



8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.
9. Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.



MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. História da Matemática: História dos números – os números ao longo da história das civilizações humanas. Base não decimal Base decimal Valor Relativo e Valor Absoluto da Matemática: Sistema de numeração Indo-arábico.	Sistema de numeração decimal e suas principais características/ História da Matemática: História dos números – os números ao longo da história das civilizações humanas. Sistema de numeração Indo-arábico. Base não decimal Base decimal Valor Relativo e Valor Absoluto. Números Naturais. Números Racionais.
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Números Naturais Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana e Expressões numéricas.	Números Naturais: Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão e Resolução de Expressões Numéricas por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras.

MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA04) algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. [cont.]	Problemas envolvendo operações com números naturais	Números Pares e Ímpares. Números Primos. Números Compostos. Múltiplos. Divisores. Critérios de divisibilidade. Decomposição em fatores primos. Máximo Divisor Comum. Mínimo Múltiplo Comum.
			Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; Cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	Fração no mundo que vivemos e no cotidiano amazônico. Número Racional. Fração parte todo. Tipos de Frações: Próprias, Impróprias e Aparentes. Frações Equivalentes Números Mistos. Operações com frações: adição, subtração, multiplicação e divisão. Simplificação de frações. Fração decimal. Comparação de frações. Comparação de frações decimais. Resolver e elaborar Problemas com frações e suas diferentes representações na realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		<p>(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.</p> <p>(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.</p> <p>(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.</p>	<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.</p>	<p>Adição e subtração com números racionais na forma decimal. Multiplicação entre números racionais na forma decimal. Divisão de números racionais na forma decimal. Potenciação com números racionais na forma decimal. Representação decimal de frações. Resolver e elaborar Problemas utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade das respostas na realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras.</p>

MATEMÁTICA - 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10: mais próximas. (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10 Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	Potências de base 10 Multiplicação de números na forma decimal e potências de base 10. Divisão de números na forma decimal por uma potência de base 10. Porcentagem: Problemas com Porcentagens sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica, com e sem o uso de calculadoras. Igualdade entre números: Maior que, Menor que, relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Desigualdade numérica: Problemas envolvendo razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
		(EF06MA16) Conhecer as Noções Primitivas da Geometria Euclidiana e sua importância para o desenvolvimento do ensino de Matemática.	Noções Primitivas da Geometria Euclidiana.	Noções primitivas da Geometria Euclidiana: ponto, plano e reta.
		(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	Plano Cartesiano: Conceito de Pontos no Plano Cartesiano, 1º quadrante, Pares ordenados.
		(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	Sólidos Geométricos: Pirâmides e Prismas Planificação e seus elementos (vértices, faces e arestas). Poliedros de Platão. Relação de Euler

MATEMÁTICA - 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	<p>Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.</p>	<p>(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a interseção de classes entre eles.</p>	<p>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.</p>	<p>Polígonos: Conceito, Classificação quanto às medidas de lado, ângulos e vértices. Retas: Paralelismo Perpendicularismo. Concorrentes. Triângulos: Conceito e Classificação. Características dos quadriláteros em relação ao lado e aos ângulos.</p>
		<p>(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p>	<p>Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas</p>	<p>Figuras Semelhantes Homotetia (redução e ampliação) de figuras geométricas planas em malhas quadriculadas e tecnologias digitais.</p>





MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares.	Retas: Retas Paralelas Retas Perpendiculares Construção usando software Geometria Dinâmica.
		(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	Medidas de Comprimento. Medidas de Massa. Medidas de Tempo. Medidas de Temperatura. Medidas de Capacidade. Medidas de Área. Medidas de Volume. Volume de um paralelepípedo. Relações entre as unidades de medida de volume e de capacidade. Resolver e elaborar problemas utilizando estas grandezas no cotidiano da realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		<p>(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.</p> <p>(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.</p> <p>(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.</p>	<p>Ângulos: noção, usos e medida.</p>	<p>Ângulos: ângulos por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais. Resolver problemas utilizando a noção de ângulo no cotidiano da realidade amazônica.</p>
		<p>(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.</p> <p>(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.</p>	<p>Plantas baixas e vistas aéreas</p>	<p>Formas Geométricas Planas: plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.</p> <p>Conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de um quadrado (Homotetia).</p>





MATEMÁTICA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. (EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.). (EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Coleta de dados, organização e registro; Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações. Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	Planejamento e coleta de dados numa pesquisa utilizando a realidade amazônica. Construção de diferentes tipos de gráficos. Interpretação usando fluxograma para leitura das informações de tabelas ou gráficos Leitura das informações de tabelas ou gráficos. Escala gráfica. Elementos de um gráfico de colunas, barras ou linha. Análise crítica de tabelas ou gráficos.



MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir o máximo divisor comum ou o mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural	Múltiplos e divisores de um número natural: noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica.
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	História dos Números Inteiros. A necessidade dos números inteiros. Valor absoluto ou módulo de um número inteiro. Problemas que envolvem o cálculo de adições e subtrações de números inteiros. Número inteiro negativo. Comparação e ordenação de números inteiros relativos. Número inteiro relativo e posição na reta numérica. Multiplicação de números inteiros. Divisão de números inteiros. Potenciação de números inteiros. Resolver e elaborar problemas utilizando números inteiros no cotidiano da realidade amazônica.



MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Fração e seus significados: como parte de inteiros; resultado da divisão, razão e operador.	Diferentes significados da fração. Comparação e ordenação de números fracionários. Posição de um número fracionário na reta numérica. Operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes. Fração e número decimal e sua posição na reta numérica. Resolver e elaborar problemas utilizando razão e fração no cotidiano da realidade amazônica. Noções de construção de fluxograma. Representar a resolução de um problema por meio de um fluxograma

MATEMÁTICA - 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	Os números racionais no dia a dia da realidade amazônica. Números racionais e a reta numérica. Comparação de números racionais. Adição e subtração de números racionais. Multiplicação de números racionais. Divisão de números racionais. Potenciação de números racionais. Resolver e elaborar problemas utilizando números racionais no cotidiano da realidade amazônica.
		(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar seqüências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a Simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em seqüências numéricas.	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Noções iniciais de Álgebra. Expressões contendo variáveis. Utilização da álgebra para expressar regularidades em seqüências numéricas. Igualdade matemática e sua representação simbólica, Propriedades das desigualdades matemáticas, Desigualdades, valores desconhecidos e reta numérica. Seqüências numéricas.





MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF07MA16) Reconhecer a equivalência ou não de duas expressões algébricas que descrevem a regularidade de uma mesma sequência numérica.	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecendo equivalência de igualdades de expressões algébricas com regularidade de uma sequência numérica.
		(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Razões. Proporções. Grandezas direta e inversamente proporcionais. Regra de três simples. Regra de três composta. Resolver e elaborar problemas utilizando Razão e Proporção no cotidiano da realidade amazônica.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Resolução de problemas com equação do 1º grau.	Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica com equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
		(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Resolução de problemas envolvendo transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano/ Multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
		(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Resolução de problemas envolvendo simétricos em relação aos eixos e à origem.	

MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Simetrias de translação, rotação e reflexão.	Figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
		(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	A circunferência como lugar geométrico	Construção de circunferências como lugar geométrico- Circunferência. Resolução de problemas usando o cotidiano.
		(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal	Relação entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.



MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnológicas digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	Condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos. Construção com régua e compasso, segmentos notáveis do triângulo/ Relações métricas no triângulo retângulo. Aplicações da geometria dos triângulos em estruturas arquitetônicas e em artes plásticas na realidade amazônica. Resolver problemas utilizando o fluxograma para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.



MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado. (EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, utilizando mosaicos e ladrilhos. Relações entre ângulos internos e externos de polígonos. Utilizar a realidade amazônica como exemplo. Sistemas de medidas padrão: medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. Resolução e elaboração de problemas utilizando a realidade amazônica.



MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	Resolver e elaborar problemas de áreas de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos utilizando a realidade amazônica.
			Medida do comprimento da circunferência	Cálculo da medida do comprimento da circunferência. Resolução de problemas utilizando a realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
<p>PROBABILIDADE E ESTADÍSTICA</p>	<p>Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).</p>	<p>(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.</p>	<p>Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativas de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.</p>	<p>Seleção de uma amostra estatística. Probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.</p>
<p></p>	<p>Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).</p>	<p>(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.</p>	<p>Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados</p>	<p>Medidas de tendência central: Média aritmética; Moda; Mediana. Posição relativa da média, mediana e moda. Amplitude.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



MATEMÁTICA - 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	<p>Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.</p>	<p>População e Amostra: variáveis, população e amostra, amostragem. Séries estatísticas: tabelas. Tipos de tabelas. Distribuição de frequência. Gráfico Estatístico. Elementos de um gráfico de colunas, barras ou linha. Construção de gráficos.</p> <p>Análise crítica de tabelas e gráficos. Elaboração e resolução de problemas com dados estatísticos do cotidiano da realidade amazônica.</p>



MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. (EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Notação científica Potenciação e radiciação. O princípio multiplicativo da contagem Porcentagem e sua representação numérica Dízimas periódicas: fração geratriz.	Potenciação de expoentes inteiros. Notação científica. Resolução e elaboração de problemas sobre a relação entre a potenciação e a radiciação, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica. Resolução de problemas com aplicação do princípio multiplicativo da contagem. Resolução e elaboração de problemas com porcentagem, incluindo o uso de tecnologias digitais. Dízimas periódicas, classificação e geratriz.



MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas	Resolução e elaboração de problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.
		(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	Correspondência entre uma equação do 1º grau com duas incógnitas a uma reta do plano cartesiano.
		(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Resolução e elaboração de problemas utilizando sistemas de equações polinomiais de 1º grau com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	Resolução e elaboração de problemas utilizando Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.



MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figurai não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes. (EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Sequências recursivas e não recursivas	Construção de fluxograma, identificando a regularidade de sequências recursivas (recorrentes) ou não recursivas. Identificação de grandezas diretamente e inversamente proporcionais e grandezas não proporcionais. Resolução e elaboração de problemas sobre grandezas diretamente e inversamente proporcionais e grandezas não proporcionais, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.



MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90° , 60° , 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros Construções geométricas: ângulos de 90° , 60° , 45° e 30° e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho (ou softwares).	Demonstração de propriedades dos quadriláteros utilizando a congruência e semelhança de triângulos. Construção de mediatriz e bissetriz utilizando softwares de geometria dinâmica e/ou materiais manipuláveis. Construção dos ângulos notáveis 90° , 60° , 45° e 30° e de polígonos regulares, utilizando softwares de geometria dinâmica e/ou materiais manipuláveis.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Aplicação da mediatriz de um segmento e bissetriz de um ângulo como lugar geométrico na resolução de problemas. Reconhecimento e construção de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.

MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	Resolução e elaboração de problemas com área de figuras planas (quadriláteros, triângulos e círculos) e comprimento da circunferência, em situações como determinar medida de terrenos, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade Volume do bloco retangular.	Reconhecimento da relação entre litro e decímetro cúbico, e a relação entre litro e metro cúbico na resolução de problemas que envolvam o cálculo de capacidades de recipientes. Resolução e elaboração de problemas que envolvam volume de recipiente: cilindro reto e bloco retangular, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os eventos do espaço amostral é igual a 1.	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os eventos de um espaço amostral	Cálculo de probabilidade utilizando o princípio multiplicativo. Reconhecendo que a soma das probabilidades de todos os eventos de um espaço amostral é igual a 1.





MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		<p>(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.</p> <p>(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.</p> <p>(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</p>	<p>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.</p> <p>Organização dos dados de uma variável contínua em classes</p> <p>Medidas de tendência central e de dispersão</p>	<p>Avaliação da adequação dos diferentes tipos de gráficos: barras, colunas, linhas ou setores.</p> <p>Distribuição de frequências em classes: elementos de uma distribuição de frequência, tipos de frequências, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.</p> <p>Obtenção dos valores de medidas de tendência central: média aritmética, moda e mediana. Posição relativa da média, mediana e moda. Medidas de dispersão: amplitude total, variância e desvio padrão, coeficientes de variação. Utilização das medidas de tendência central e de dispersão para comparar dados estatísticos</p>



MATEMÁTICA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Pesquisas censitárias ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	Seleção de razões que justificam uma pesquisa por amostra estatística (amostra casual simples, sistemática e estratificada). Planejamento e execução das etapas da pesquisa, amostras, construção de tabelas e gráficos, medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.



MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
NÚMEROS	Desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, com resolução de problemas, dominando o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais, e conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Reconhecimento dos números reais e localização na reta numérica. Reconhecimento dos números irracionais e estimativas de localização na reta numérica.
		(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Potências com expoentes negativos e fracionários Números reais: notação científica e problemas	Operações com potenciação e suas propriedades, em particular com expoente negativo e fracionário. Resolução e elaboração de problemas com números reais incluindo notação científica, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolução e elaboração de problemas com Porcentagens: problemas percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	Compreensão de funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Resolução de problemas envolvendo razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.





2840

MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
ÁLGEBRA	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente, produzindo argumentos convincentes.	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolução e elaboração de problemas que envolvam razão e proporção: direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	Compreensão dos processos de fatoração de expressões Algébricas e a sua relação com os produtos notáveis. Resolução e elaboração de problemas que envolvam equações polinomiais de 2º grau fatoráveis no cotidiano e na realidade amazônica.
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Resolução de problemas que envolvam as relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Semelhança de triângulos.	Reconhecimento das condições necessárias e suficientes da semelhança de Triângulos.



MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GEOMETRIA	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	Demonstração das relações métricas do triângulo retângulo por semelhança de triângulo, semelhança de triângulos relações métricas. Resolução e elaboração de problemas do Teorema de Pitágoras e do Teorema de Tales, com aplicações no cotidiano e na realidade amazônica.
		(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. (EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. (EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Polígonos regulares	Descrição do processo de construção de Polígonos regulares por escrito e por meio de fluxograma.
			Vistas ortogonais de figuras espaciais	Reconhecimento das vistas ortogonais de figuras espaciais em perspectivas.



MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
GRANDEZAS E MEDIDAS	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas; Unidades de medida utilizadas na informática.	Reconhecimento de outras unidades de medidas usadas para medir distâncias entre planetas, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Volume de prismas e cilindros Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	Reconhecimento de eventos aleatórios, dependentes e independentes e cálculo da probabilidade de sua ocorrência. Análise de gráficos com a finalidade de identificar os elementos que podem induzir às vezes propositalmente, erros de leitura.



MATEMÁTICA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	Escolha e construção de gráficos (colunas, setores, linhas) com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
		(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	Planejamento e execução de pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados; construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.



Ciências da Natureza

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental o ensino de Ciências da Natureza é uma continuidade das unidades que são desenvolvidas nos Anos Iniciais, sendo que na fase dos Anos Finais, são tratados novos níveis de conhecimento em maiores níveis de aprofundamento e de complexidade, considerando que há um crescimento de interesse dos estudantes pela vida social e pela busca de uma identidade própria nesta etapa do Ensino Fundamental.

O documento, aqui apresentado como Referencial Curricular de Ensino Fundamental Anos Finais da área de Ciências da Natureza, atribui competências e habilidades fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada em 2017, em que apresenta ao público, nove competências específicas de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental Anos Finais e 114 habilidades que o estudante deve desenvolver ao concluir o Ensino Fundamental, ficando a cargo dos redatores, complementar a proposta com temas regionais, de acordo com a realidade do cotidiano dos 62 municípios do Estado, com peculiaridades da região Amazônica, questões pertinentes ao Amazonas que envolvam a área de conhecimento de Ciências da Natureza, considerando-se a relevância científica, tecnológica, social e cultural.

A área de Ciências da Natureza tem referência nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - (2013) dando destaque ao Art.12 da p. 133, RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010, e ao Plano Nacional de Educação - PNE incisos VII e X com vigência 2014 a 2024, sendo respectivamente "Garantia da produção humanística, científica, cultural e tecnologia do país" e "promoção dos princípios e respeito aos direitos humanos, à diversidade e a sustentabilidade".

O processo de elaboração deste referencial iniciou-se com o I Encontro de Formação do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, cujo objetivo foi apresentar a programação à equipe de implementação de todos os estados com a descrição e as responsabilidades da elaboração dos 40% das especificidades regionais de todas as áreas de conhecimento. Essa construção é especificamente embasada na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (p. 09 e os fundamentos pedagógicos da BNCC p. 15), em que a citação do Arts. 9º o termo competências, como está descrito no inciso IV, se refere à esfera de Atuação da União, Estados e Municípios, com relação às diretrizes fixadas no âmbito do regime de colaboração, no qual também observamos que o termo competência inclui o entendimento de jurisdição e que o Art. 9º pertence à LDB e ao TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



Na elaboração do documento, foram realizadas reuniões com Instituições Federais, Estaduais e Municipais, com representantes legais, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, formadores e assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, da Coordenação de Educação Ambiental – CEA/GAED/SEDUC/AM, e com contribuições de professores da SEDUC e da SEMED. Nessas reuniões, fizemos a inserção do objeto de conhecimento e o seu detalhamento, de acordo com as competências e habilidades da disciplina de Ciências da Natureza, para a qual realizamos debates em torno dos mesmos, para chegarmos a um melhor entendimento quanto ao que foi nos disponibilizado com contribuições de outros profissionais da área de Ciências da Natureza e demais áreas incluindo profissionais de Química e Física.

O Ensino de Ciências da Natureza organiza-se neste referencial em torno de quatro Unidades Temáticas que são: I – Terra e Universo, II – Evolução e Diversidade de Vida, III – Ser Humano, Saúde e Sociedade, IV – Matéria e Energia, tendo como base a concepção pedagógica sóciointeracionista, acreditando que a interação socioambiental tem um papel importante na aprendizagem do sujeito, nas ações individuais e coletivas.

Mais do que ensinar, a concepção de Ciências deve trazer a consciência do desenvolvimento do ser humano como cidadão, ético, tendo assim relevância, as interações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Regionalidade Cultural.

A Escola deve ser pensada como um espaço de aprendizagem que dialoga com a comunidade e avança nos processos de intervenção pedagógica, portanto, locus privilegiado para a construção do conhecimento, vivência de relações e formação humana.

Neste referencial, o (a) educador (a) media a construção do conhecimento, oportunizando o debate e iniciando a investigação, podendo utilizar os espaços de aprendizagens dos laboratórios de ciências assim como qualquer espaço que possa executar sua metodologia educacional.

Este referencial curricular para a área de Ciência da Natureza não pretende homogeneizar as práticas docentes, mas sugerir caminhos que possibilitem a promoção da autonomia de cada professor no desenvolvimento de seu trabalho. Para tal, este referencial organiza-se a partir de uma tabela com as Unidades Temáticas que são organizadas de acordo com as competências, habilidades, objeto de conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento, nos quais os professores deverão priorizar um trabalho pedagógico com foco na formação integral dos alunos.

A aprendizagem de valores e atitudes é, hoje, uma necessidade formativa inquestionável. Se configurarmos valores e atitudes a um ensino de Ciências que discuta questões atuais, que reflita sobre os impactos da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea, cultural e regional sobre as questões ambientais ou sobre ações e políticas destinadas a promover saúde pessoal e coletiva. Esses valores concretizam-se em atitudes de respeito ao outro, de envolvimento e compromisso com o trabalho, de curiosidade e abertura a novas aprendizagens, de disponibilidade para rever os próprios pontos de vista.



Para que o ensino de Ciências não seja um apanhado de conceitos sem significado para os alunos, o referencial curricular dá atenção especial com consciência do papel de letramento científico no Ensino Fundamental. A Área de Ciências da Natureza busca dar acesso ao conhecimento científicos, com gradativa introdução a processos, práticas e procedimentos da investigação científica, conduzindo estudantes à definição de problemas, a levantamento, análise e representação, a sua comunicação e finalmente à capacidade de intervenção. Mais do que conhecer conceitos, os alunos precisam ser habilitados a compreender e a interpretar o mundo, bem como a transformá-lo, ou seja, interferir nele de forma consciente, sabendo que suas ações têm consequências que podem ser refletidas na vida individual e coletiva.

Nesse sentido, as Unidades Temáticas deste referencial curricular organizam-se de maneira articulada às competências gerais, às competências específicas da área e às habilidades. De acordo com a BNCC, os estudantes devem ser “estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas” (BNCC, p. 274). Em outras palavras, os alunos devem ser estimulados a ir além do passo a passo e do conjunto de etapas predefinidas, que é característico do método científico, eles devem ser estimulados a exercitar a observação, a experimentação e a investigação. Deste modo, este referencial curricular deve subsidiar a prática pedagógica do professor, bem como o desenvolvimento integral dos seus alunos.

Nesse contexto é apresentado este referencial curricular de Ciências da Natureza, um documento que se constitui como um instrumento norteador das estratégias com competências, habilidades, objetos de conhecimento, detalhamento do objeto de conhecimento, que também está correlacionado com outras áreas de conhecimento tais como: a Geografia, História, Educação Física entre outras, proporcionando uma educação com abordagem crítica, caracterizando o letramento científico investigativo como cultural e relevante para a vida, para a melhor compreensão e atuação no mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como



também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
9. Apropriar-se de conhecimentos da química e da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.	<p>(EF06CI11) - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>(EF06CI12) - Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>(EF06CI13) - Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>(EF06CI14) - Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	<p>Forma, estrutura e movimentos da Terra.</p>	<p>Composições da Terra. Camadas internas da Terra.</p> <p>Tipos de minerais, rocha e suas origens. Formações de fósseis e Eras geológicas. Sítios arqueológicos na Amazônia registros de povos indígenas e Terra Preta Arqueológica. O solo e suas propriedades: composição e classificação.</p> <p>Teorias sobre a formação da Terra. Teorias da formação da Terra pelos povos amazônicos.</p> <p>Movimentos de rotação e translação da Terra. Reconhecimento da presença de várias ciências na construção de um relógio de Sol.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva	(EF07CI15) - Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rareza ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Placas Tectônicas.	Teoria das Placas Tectônicas. Modelo das Placas Tectônicas. Ações resultantes da movimentação das placas tectônicas: vulcões, terremotos e tsunamis. Distanciamento do Brasil da zona de convergência.
		(EF07CI16) - Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Deriva Continental.	Teoria da Deriva Continental. Formação da Bacia Amazônica.
		(EF07CI07) - Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar a temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Diversidade de ecossistemas.	Grandes biomas mundiais. Biomas brasileiros. Principais seres (animais e vegetais) característicos de cada bioma brasileiro.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF07CI08) - Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF06CI05) - Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) - Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI08) - Explicar a importância da visão (captção e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Fenômenos naturais e impactos ambientais. Célula como unidade da vida. Lentes corretivas.	Estudos de catástrofes mundiais. Efeitos das enchentes e vazantes acima da média na região amazônica. Surto de doenças de ciclos silvestres nas cidades, principalmente na região amazônica. Problemas na saúde dos povos amazônicos. Níveis de organização. Célula e tipos de células. Organelas celulares. Tipos de tecido. Apresentação de modelos de células (físico desenho manual e/ou digital). Esquematisações microscópicas de diferentes tipos de organismos. Órgãos dos sentidos. Funcionamentos do olho e suas partes. Doenças oriundas da formação ocular (miopia, astigmatismo, hipermetropia) no contexto escolar. Fenômeno da refração e as correções de doenças oculares pela utilização de lentes. Problemas da visão no contexto Amazônico.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06CI07) - Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.	Sistema nervoso, função e órgãos. Sistema nervoso central e periférico. Potencial de ação nos neurônios. Sistema nervoso e interação com os órgãos dos sentidos. Envelhecimento e plasticidade dos neurônios.
		(EF06CI09) - Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.		Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Ação da força, alavanca e rotação na geração de movimentos e suas interações com o sistema locomotor. Sistema nervoso e interação com sistema locomotor.
		(EF06CI10) - Aplicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.		Substâncias psicoativas lícitas: álcool e cigarro. Substâncias psicoativas lícitas medicamentosas para ansiedade (benzodiazepínicos) e para moderação de apetite (anorexígeno). Substâncias psicoativas ilícitas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
MATÉRIA E ENERGIA	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	(EF06CI01) - Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI02) - Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI03) - Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Misturas homogêneas e heterogêneas. Transformação química.	Substâncias simples e compostas. Misturas homogêneas e heterogêneas. Substâncias e misturas no cotidiano dos povos amazônicos. Produtos oriundos de misturas. Fenômenos Químico e físico. Misturas no cotidiano. Noções de reações químicas. Bebidas tradicionais e industrializadas. Normas de uso do laboratório. Materiais utilizados para separar misturas (equipamentos de laboratório). Separações de misturas.





CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF06CI04) - Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Materiais sintéticos.	Utilização de microrganismos na produção de medicamentos. Plantas medicinais amazônicas como base de medicamentos sintéticos (princípios ativos). Impactos socioambientais da extração de recursos naturais do ambiente e formas de manejo e retirada sustentável destes. Medicinas tradicionais dos povos amazônicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF07CI12) - Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificar o seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI13) - Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) - Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Composição do ar. Efeito estufa. Camadas de ozônio.	Comprovação da existência do ar. Composições do ar. Propriedades do ar. Poluição do ar. Doenças veiculadas pelo ar. Teoria do efeito estufa. Causas intensificadoras do Efeito Estufa. Efeito Estufa e Aquecimento Global. Consequências do aquecimento global na floresta amazônica. Formas de diminuir ou reverter os impactos das ações humanas no aquecimento global. Estrutura da camada de ozônio. Importâncias da camada de ozônio na manutenção da vida do planeta. Destruição da camada de ozônio Formas de diminuir ou reverter os impactos das ações humanas na camada de ozônio.





CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF07CI17AM) – Analisar e construir teias alimentares, classificando as relações ecológicas entre os seres vivos, discutindo os danos ambientais provocados pela Biopirataria, pesca e caça predatória, propondo medidas de combate por meio das leis de crimes ambientais.	Ecosistema.	Níveis tróficos (produtores, consumidores e decompositores). Classificações dos seres vivos nos níveis tróficos. Cadeia e Teia alimentar na floresta amazônica. Relações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Biopirataria caça e pesca predatória e no Amazonas. Medidas de combate, recuperação e amenização da exploração das espécies.
		(EF07CI18AM) - Descrever as características de diferentes seres vivos do reino vegetal aos ambientes em que se desenvolvem tais como (tamanho, forma, cor, fase da vida, local) onde fazem parte de seu cotidiano e relacioná-los ao ambiente em que eles vivem e seu interesse econômico.	Classificação dos Seres vivos Reino Vegetal.	Classificações taxonômicas dos seres vivos. Reino Vegetal - Briófitas, Pteridófitas. Reino Vegetal - Gimnospermas e Angiospermas. Plantas de interesse econômico (alimentício e medicinal) da Amazônia.
		(EF08CI07) - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Reprodução das Plantas	Órgãos reprodutivos das plantas. Polinização, fecundação, formação e dispersão do fruto e da semente.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF07CI09) - Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Programas e indicadores de saúde pública.	<p>Distribuição e tratamento de água e esgoto.</p> <p>Saúde individual e saúde coletiva.</p> <p>Doenças de veiculação hídrica, atmosférica e por vetores.</p> <p>Diferenciação de surtos, epidemias e pandemias.</p> <p>Prevenção às doenças infecciosas e tagiosas.</p> <p>Estudos da taxa de natalidade e mortalidade por faixa etária em diferentes localidades no contexto amazônico.</p> <p>Sistema imunológico.</p> <p>Histórico da criação das vacinas.</p> <p>Importância da imunização pelas vacinas.</p> <p>Vacinas previstas pelo calendário nacional de vacinação.</p> <p>Tecnologias na evolução da medicina diagnóstica e tratamento.</p> <p>Tecnologias no estudo do meio ambiente.</p> <p>Tecnologias no combate aos impactos e acidentes ambientais.</p>
		(EF07CI10) - Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.		
		(EF07CI11) - Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.		





CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
MATÉRIA E ENERGIA	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(EF07CI01) - Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Máquinas simples.	Princípios e conceitos mecânicos aplicados nas alavancas, roldanas, gangorra, balança, elevador, prensa e macaco mecânico, cunha, máquina de lavar roupas. Reconhecimento das máquinas simples e suas funcionalidades. Construções de máquinas simples.
		(EF07CI02) - Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Formas de propagação do calor.	Princípios e conceitos da termodinâmica aplicados no termômetro, aquecedor, ferro de passar roupa, insulfilm, chuveiro térmico, condicionador de ar (ar condicionado), arrefecimento de veículos. Princípios e conceitos da termodinâmica aplicada na cozinha (garrafa térmica, geladeira, fornos (de barro, fogão e micro-ondas), panela de pressão.
		(EF07CI03) - Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.		Construção de equipamentos que propagam calor.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF07CI04) - Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Equilíbrio termodinâmico e Vida na Terra.	Noções de radiação. Radiação solar como fator para manutenção da vida. Calor específico e as correntes de convecção. Formas de propagação de calor e o efeito estufa. Motor de combustão interna.
		(EF07CI05) - Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	História dos combustíveis fósseis e das máquinas térmicas.	Combustíveis fósseis. Máquinas e equipamentos que utilizam combustíveis fósseis. Produções de gases pela queima dos combustíveis fósseis. Revolução industrial e a evolução das máquinas térmicas.
		(EF07CI06) - Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	Uso das tecnologias.	Abordagem da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente – CTSA. Comparações de equipamentos/ produtos construídos pelos avanços tecnológicos. Abordagem das tecnologias da informação e comunicação – TIC.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



2860

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	<p>(EF08CI12) - Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08CI13) - Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>(EF08CI14) - Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p>	Sistema Sol, Terra e Lua.	<p>Posições relativas entre Terra, Sol e Lua.</p> <p>Modelo de observatório das fases da Lua.</p> <p>A influência (ou não) das fases da lua no cotidiano dos povos da Amazônia agrícola, movimento das marés e banheiros, corte de cabelo, nascimento de bebês.</p> <p>Dia e noite, as estações do ano e suas mudanças.</p> <p>Fuso horário e horário de verão.</p> <p>Modelos comuns ou tecnológicos tridimensionais na representação dos movimentos de rotação e translação da Terra.</p> <p>Zonas climáticas da Terra.</p> <p>Tipos de clima.</p> <p>Climas do Brasil.</p> <p>Características climáticas da região amazônica.</p> <p>Microclima e ilhas de calor no contexto amazônico.</p> <p>Circulações de ventos globais.</p> <p>Os "rios voadores" e a floresta amazônica na formação de chuvas no Brasil.</p>

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF08CI15) - Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) - Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Diversidade do Reino Animal	Variáveis utilizadas na descrição do clima - temperatura, pluviometria. Equipamentos utilizados na previsão e registro do tempo. Mudanças do clima. Efeitos do El Niño e La Niña no Brasil e na região amazônica. Formas de diminuir ou reverter os impactos das ações humanas no clima global e local. Queimadas na região amazônica: prevenção, efeito e recuperação. Classificação taxonômica dos seres vivos. Diversidade do reino animal na Amazônia. Reino Animal: Poríferos, Cnidários, Platemintos. Reino Animal: Nematelmintos, Moluscos. Reino Animal: Artrópodes, Anelídeos, Equinodermos. Reino Animal: Cordados. Doenças tropicais e seus vetores.





CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF08CI08) - Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Mecanismos reprodutivos.	Sistema endócrino. Principais hormônios do sistema endócrino. Mudanças no corpo humano durante a puberdade. Direito à saúde e a não violência.
		(EF08CI09) - Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)		Fecundação, gestação e parto. Diversidade de métodos contraceptivos. Consequências da gravidez na adolescência. Planejamento familiar – taxa de natalidade e crescimento vegetativo da comunidade. Estratégias oficiais de planejamento-familiar.
		(EF08CI10) - Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.		Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Métodos contraceptivos que impedem disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Incidência de casos diagnosticados de portadores de HIV/AIDS no Amazonas. Incidência de casos de HPV no Amazonas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO

UNIDADE-TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
MATÉRIA E ENERGIA	Apropriar-se de conhecimentos da química e da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas. OBS: Competência criada a para suprir o conteúdo apresentado.	(EF08CI11) - Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Sexualidade.	Respeito à diversidade na sexualidade, modo de vida e aspecto físico. Inteligência emocional no combate a toda forma de violência no ambiente escolar.
		(EF08CI01) - Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunicações ou cidades.	Fontes e tipos de energia.	Fontes de energia renováveis e não renováveis. Tipos de energia suas transformações. Formas de energia utilizadas na região amazônica, hidroelétrica solar e térmica. Sistema Interligado Nacional - SIN e as linhas de transmissão.
		(EF08CI06) - Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Uso consciente de energia elétrica.	Tipos de usinas produtoras de energia elétrica. Funcionamento de usinas hidroelétricas, eólicas, termelétricas, solares e nucleares. A geração de energia elétrica por hidroelétricas e termelétricas e os impactos ambientais na Amazônia. As possibilidades de geração de energia eólica e solar no contexto amazônico e sua relação com os Parques Nacionais de Energia.





CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF08CI05) - Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.		Sensibilização do uso de espaços públicos a partir da abordagem da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente – CTSA.
		(EF08CI02) - Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.		Materiais condutores e isolantes de eletricidade Construção de circuitos em série e em paralelo de resistências Uso de simuladores para a compreensão dos conceitos de tensão, corrente, resistência no circuito elétrico.
		(EF08CI03) - Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Transformações de energia.	Transformações de energia elétrica em térmica, sonora, luminosa e mecânica. Transformações de energia no cotidiano, ventilador, condicionador de ar, lâmpada, aparelhos de som e imagem.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 8º ANO			
UNIDADE/TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08CI04) - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	Cálculo de consumo de energia elétrica.
			DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Cálculo do consumo de energia (equação). Medição do consumo de energia dos equipamentos elétricos. Classificação dos equipamentos elétricos residenciais de acordo com o consumo de energia. Combate ao consumo excessivo de energia.

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO			
UNIDADE/TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TERRA E UNIVERSO	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	(EF09CI15) - Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura caça mito, orientação espacial e temporal etc.).	Astronomia e cultura.
			DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Teorias de criação do Universo. Teoria do Big Bang. Teorias e lendas de povos tradicionais amazônicos sobre a origem do universo.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE


CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		<p>(EF09CI14) - Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p> <p>(EF09CI16) - Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>(EF09CI17) - Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo.</p> <p>Vida humana fora da Terra.</p> <p>Evolução estelar.</p>	<p>Composição dos planetas. Planetas telúricos e jovianos. A formação da Lua. A posição aparente dos astros na esfera celeste e a velocidade da luz. Relação do Sistema Solar com a Via Láctea e outras galáxias.</p> <p>Características que permitem a existência de vida orgânica na Terra. Formas de manter a vida fora da Terra. Os exoplanetas e as tecnologias para viagens interestelares. Distância, tempo e os buracos de minhoca.</p> <p>Ciclo evolutivo, composição e tipos de estrelas. Idade e tamanho das estrelas.</p>

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
EVOLUÇÃO E DIVERSIDADE DE VIDA	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>(EF09CI10) - Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>(EF09CI11) - Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>	<p>Ideias evolucionistas.</p>	<p>Teoria evolucionista de Lamarck, força interna e herança dos caracteres adquiridos.</p> <p>Teoria evolucionista de Darwin competição, adaptação ao meio, seleção natural e evolução.</p> <p>Teoria da hereditariedade de Mendel.</p> <p>Teoria da seleção natural e Teoria da hereditariedade na fundamentação da Teoria Sintética da Evolução</p> <p>Teorias da especiação biológica ecológica e morfológica.</p>
		<p>(EF09CI12) - Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.</p>	<p>Preservação da biodiversidade.</p>	<p>Patrimônio Nacional Cultural e Natural</p> <p>Manifestações culturais populares nacionais, regionais e locais.</p> <p>Museus e espaços de difusão e popularização das ciências no âmbito nacional, regional e local.</p> <p>Categorias de Unidades de Conservação (UC).</p> <p>Função de cada categoria de UC.</p> <p>Unidades de conservação existentes no Amazonas.</p>





CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
SER HUMANO, SAÚDE E SOCIEDADE:	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	(EF09CI13) - Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Hereditariedade	Os 5Rs: Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar. Sensibilização do consumo racional a partir da abordagem da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente - CTSA. Princípios da genética, hereditariedade e variabilidade do material genético. Divisão celular e produção de gametas. Heredogramas e árvores genealógicas, relações entre ancestrais e descendentes.
		(EF09CI08) - Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.		
MATÉRIA E ENERGIA	Apropriar-se de conhecimentos da química e da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas. OBS: Competência criada de acordo com a necessidade do referencial curricular.	(EF09CI09) - Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Aspectos quantitativos das transformações químicas.	Leis de Mendel, segregação dos fatores e segregação independente. Probabilidade aplicada à genética, mutações genéticas e doenças relacionadas ao sexo. Mudanças de estado físico da matéria. Estrutura molecular dos estados físicos.
		(EF09CI01) - Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.		

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09CI03) - Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Estrutura da matéria.	Modelos atômicos. Estrutura atômica da matéria. Princípios básicos da dualidade onda, partícula do elétron e o modelo atômico. Tabela periódica. Classificação e propriedades dos elementos. Ligações e funções químicas.
		(EF09CI02) - Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas.	Reações químicas, reagentes e produtos. Leis das combinações químicas. Equações químicas e balanceamentos. Quantidades de matéria (Mol); massa atômica; massa molar.
		(EF09CI04) - Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Propagação da luz.	Cores primárias e secundárias. Reflexão da luz e as cores dos objetos. Captação da luz pelos olhos (cones e bastonetes). Construção de disco de Newton. Construção de espectroscópio caseiro.
		(EF09CI05) - Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Imagem e Som.	Espectro de luz visível. A codificação, transmissão, recepção e decodificação do som e imagem.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



CIÊNCIAS DA NATUREZA - 9º ANO				
UNIDADE/TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		(EF09CI06) - Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raios-X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	Radiações e suas aplicações na saúde.	Natureza das radiações e o que distingue uma da outra. Entendendo o uso das radiações nas tecnologias, no controle remoto, telefone celular, raios-X, tomografia computadorizada, forno de micro-ondas, fotocélula. Efeito da radiação no cotidiano. Queimar isopor usando uma lupa.
		(EF09CI07) - Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raios-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).		Princípios básicos do funcionamento de aparelhos que usam radiação na medicina de diagnóstico: raios-X, laser, ultrassom, ressonância magnética. Princípios básicos do funcionamento de aparelhos que usam radiação na medicina para tratamento de doenças: radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercer o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.





Geografia

É desde criança que se inicia o processo de construção, aprendizado, e domínio do espaço. Ele se realiza em uma sucessão de estágios, conforme a evolução do processo de desenvolvimento mental.

A Geografia é a ciência humana que pesquisa o espaço produzido pelas sociedades humanas, considerando-o como resultado do movimento de uma sociedade em suas contradições e nas relações estabelecidas entre os grupos sociais e a natureza em diversos tempos históricos (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2007, p. 37).

O espaço geográfico - objeto de estudo da Geografia - é historicamente produzido pelos seres humanos enquanto organizam-se econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socioculturais. Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o ser humano como sujeito construtor do espaço geográfico, um ser social e cultural, situado para além e através da perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de construção de seu espaço (PCN, 1997, p.74).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Mas, para isso, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico.

O ensino da Geografia na educação básica, a partir do enfoque histórico-geográfico, abre-se como possibilidade explicativa necessária para a construção de uma realidade socialmente mais justa, para a construção de um Brasil mais democrático, onde o território seja de fato um bem comum, um patrimônio nacional apropriado em benefício do conjunto da nação (MORAES, 2008, p. 154).

O currículo de Geografia – Anos Finais, bem como os demais componentes curriculares, seguiu orientações gerais para sua construção, conforme normativas do Ministério da Educação (MEC), que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como

a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN - BRASIL, 2017, p.7).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada conforme os termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017, aponta que na fase final do Ensino Fundamental deve-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens dos Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. E para isso, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas, desenvolvendo análises em diferentes escalas, conseguindo relacionar e entender espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Neste sentido, a construção do Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Finais de Geografia, pautou-se nos documentos citados acima, na Base Nacional Comum Curricular, em estudos das Propostas Curriculares de Geografia das secretarias de educação SEDUC-AM e SEMED-Manaus e em propostas de ensino de Geografia de outros estados brasileiros. Para isso, contamos com a parceria de professores de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), da rede privada e da rede pública de ensino, tanto estadual (SEDUC) quanto municipal (SEMED-Manaus). Neste processo, recebemos também contribuição de centenas de professores dos municípios do estado do Amazonas, que se deu em três etapas: contribuições via formulários on-line a partir da apreciação da versão preliminar 1, em dois momentos distintos; e consulta pública da versão preliminar 2, por meio da plataforma do Ministério da Educação – MEC, com um grande número de observações e contribuições de professores dos municípios do Amazonas. Essa parceria, com professores colaboradores e professores que contribuíram nas consultas, foi muito importante na discussão, estudo, análise e elaboração deste referencial.

O Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Fundamental Anos Finais de Geografia, assim como nos Anos Iniciais, segue orientações e parte da estrutura da BNCC, com Unidades Temáticas; Competências; Habilidades; e Objetos de Conhecimento. Nessa lógica, elencamos os conteúdos que podem ser trabalhados por Objetos de Conhecimento.

As cinco (05) Unidades Temáticas que constam na BNCC: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; e, Natureza, ambientes e qualidade de vida, perpassam por todas as etapas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e apresentam possibilidades de articulação das competências e habilidades com os objetos de conhecimentos por ano escolar.

Os Objetos de Conhecimento do componente curricular de Geografia sugerem conteúdos facilitadores do processo ensino-aprendizagem num grau de entendimento do estudante, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, articulando assuntos e con-



teúdos com os demais componentes curriculares, de todas as áreas do conhecimento, que possibilitam abordagens interdisciplinares.

Neste sentido, os conteúdos de Geografia – apresentados no Quadro Referencial Curricular, é apresentado como “Detalhamento do Objeto de Conhecimento”. A sua estrutura busca atender às habilidades e competências pretendidas na BNCC para cada ano, considerando a abordagem dos conteúdos nas diversas escalas, bem como a garantia de conteúdos regionais dos municípios, do Estado do Amazonas e da Região Amazônica.

Para tanto, diante da dimensão territorial do estado do Amazonas, das diversidades, da sua localização geográfica no Brasil e na Amazônia, não poderíamos deixar de abordar a riqueza de conteúdos regionais existentes neste território. Tendo em vista que, trabalhar regionalidades (culturais, políticas, econômicas, territoriais, naturais, ambientais e sociais), significa (re)conhecer e analisar as especificidades de uso e ocupação do espaço. Assim, a ênfase nos conteúdos regionais se faz necessária e importante para garantir a aprendizagem no ensino da Geografia.

Diante do exposto, o professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica (VESENTINI, 2015, p. 30).

Desta forma, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e do estudo sobre os diferentes usos do espaço. Espera-se que os alunos compreendam o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. Que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza (BNCC, 2017, p. 379).

No 7º ano, os Objetos de conhecimento trabalhados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de estado-Nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território (In. 2017, p. 379).

Faz-se no 8º ano, uma análise mais aprofundada dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África, com estudo sobre: formação dos Estados Nacionais; implicações na ocupação e no uso do território americano e africano; a geopolítica mundial na contemporaneidade; análises geoespaciais de dados econômicos, culturais e socioambientais (In, 2017, p. 380).

No 9º ano, é trabalhado a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como as suas consequências. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e



nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio de situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional (In, 2017, p. 381).

Desta forma, procurou-se também contemplar os conteúdos regionais e abrir possibilidades para que os municípios também regionalizem seus currículos, conforme suas especificidades e anseios. Assim, a medida que os Objetos de Conhecimento iam sendo detalhados, houve o cuidado de se valorizar a identificação e análises das regionalidades dos lugares, o que possibilita o desenvolvimento de um currículo pensado a partir das realidades da escola, da comunidade e do município e suas articulações nas diversas escalas (regional, nacional e global).

Essas possibilidades de análises em diferentes escalas contribuem para o desenvolvimento da noção de cidadania, conforme pontua DAMIANI (2015, p. 50), ela assinala que a noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens, próximas ou distintas. Conhecer o espaço é conhecer as redes de relações a que se está sujeito, da qual se é sujeito. Alienação do espaço e cidadania configuram um antagonismo a considerar.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA (BNCC, 2017)

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Identidade sociocultural	Geografia: uma relação entre sociedade e natureza. Leitura do espaço geográfico por meio das categorias da Geografia: Lugar, paisagem, território e região. Representação dos lugares de vivência: ramal, vila, comunidade, bairro, município, estado, país. A influência de diferentes sociedades na modificação da paisagem Amazônica. Os povos indígenas do Amazonas e sua identidade sociocultural. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06HI05), da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.

GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE01AM) Compreender a formação dos continentes bem como os fatores que influenciam na formação e transformação geológica do planeta Terra. (EF06GE02AM) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e analisar a ocorrência desses fenômenos no Brasil.	Relações entre os componentes físico-naturais	Origem e evolução do Universo (Big-Bang) Corpos celestes (planetas, estrelas, satélites, cometas, asteroides, meteoros) O Sistema Solar. O Planeta Terra: os movimentos de Rotação e Translação e suas consequências na paisagem, estações do ano, Solstícios e Equinócios. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI14), de Ciências, no que se refere a observação e compreensão dos movimentos da Terra. O Planeta Terra e as Zonas Térmicas. Conceitos de Clima e Tempo. Circulação Atmosférica Geral: Elementos e fatores que influenciam o Clima. Tipos de chuva: frontal, orográfica, convectiva. Tipos de Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Tropical, Temperado, Subtropical, Frio, Desértico, Polar, Semiárido, Frio de montanha. Climas do Brasil. Estrutura Interna da Terra e o tempo geológico. Teoria da Deriva Continental (formação dos continentes). [cont.]



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
				<p>Tipos de placas tectônicas (oceânica e continental) e bordas de placas (divergente, convergente, transformante). Tipos de placas tectônicas (oceânica e continental) e bordas de placas (divergente, convergente, transformante).</p> <p>Tectônica das Placas (movimentos das Placas, abalos sísmicos e suas consequências: terremotos, Tsunamis, Vulcões).</p> <p>Tipos de Rocha.</p> <p>Evolução Geológica da Amazônia.</p> <p>Tipos de rocha predominante na Amazônia.</p>
	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.		Relações entre os componentes físico-naturais	<p>Formas do Relevo.</p> <p>Agentes formadores do Relevo.</p> <p>Formação do Relevo Brasileiro.</p> <p>Relevo Amazônico.</p> <p>A Formação do Solo.</p> <p>Principais Causas e consequências do impacto ambiental no solo.</p> <p>Solo da Amazônia: características, principais tipos e impactos.</p> <p>Os Biomas da Terra: tundra, floresta boreal, floresta temperada, floresta tropical, campos e desertos.</p> <p>Domínios Morfoclimáticos Brasileiros: Amazônico, Mata Atlântica, [cont.]</p>

GEOGRAFIA 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avallar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Cerrado, Lavrados ou Campos Roraimenses, Pradarias, Mares de Morros, Araucárias, Caatingas. A influência do El Niño e La Niña no Clima da Amazônia. A Floresta Amazônica e sua influência no clima. As atividades econômicas e as transformações das paisagens rurais: Agropecuária, Agronegócio e Agroindústria. O Surgimento das cidades: as transformações no Espaço Geográfico, processos de Urbanização e Industrialização. As atividades econômicas e as transformações das paisagens urbanas: Indústria e serviços. O processo de urbanização do município. Os Impactos ambientais provenientes das atividades do espaço rural e urbano. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06HI05), da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Orientação e localização: Pontos cardiais, colaterais e subcolaterais. Meios de Orientação e localização (sol, rosa dos ventos, lua, constelação cruzado do sul, bússola e GPS). Coordenadas Geográficas: latitudes e longitudes, paralelos e meridianos. Projeções cartográficas. Fuso horário. Fusos Horários do Amazonas. História da Cartografia. Mapas analógicos e digitais, cartas, plantas, croquis. Tipos de Mapas: Mundi, Brasil, Região Norte, Estado do Amazonas, Região Metropolitana de Manaus, Municípios do Amazonas. Escala Cartográfica: nominal, gráfica e numérica. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI11), de Ciências, no que se refere à compreensão e elaboração de representações do planeta Terra e de sua superfície, seus elementos e suas estruturas.



GEOGRAFIA 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
		<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>		<p>Ciclo Hidrológico.</p> <p>Bacias Hidrográficas e redes de drenagem: conceito, formação, elementos e tipos.</p> <p>Principais Bacias Hidrográficas Brasileiras:</p> <p>Hidrografia da Amazônia: elementos constituintes e sua dinâmica (cheia e vazante).</p> <p>Hidroeléctricas na Amazônia: impactos e riscos ambientais.</p> <p>Hidroeléctrica de Balbina.</p> <p>Rios Urbanos: importância, problemas e soluções.</p> <p>Aqüíferos Brasileiros.</p> <p>Evapotranspiração da Floresta Amazônica e rios voadores.</p>
		<p>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>	<p>Atividades humanas e dinâmica climática</p>	<p>A ação humana (ocupação, construção, pavimentação, verticalização, desmatamento, queimadas, transporte e áreas verdes e outros) e sua influência no clima, em diferentes escalas.</p> <p>Dinâmicas climáticas e problemas de saúde:</p>

GEOGRAFIA 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF07GEO1) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Espaço territorial do Brasil: extensão; posição geográfica; fusos horários, divisão regional. Conceito de região; as regiões do Brasil (IBGE); administrativas e geoeconômicas. Aspectos físicos do Brasil: Estruturas geológicas Relevô, Hidrografia, Clima, Vegetação. Aspectos físicos da Amazônia e do Amazonas: Relevô, Estruturas geológicas, Hidrografia, clima, Vegetação, Bioma Amazônico. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Formação territorial do Brasil	Processo de Formação e Ocupação do Território Brasileiro. Aspectos econômicos do Brasil. Períodos Econômicos na Amazônia Legal. Aspectos econômicos do Amazonas. Extrativismo (vegetal, mineral e animal). Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI12), (EF07HI13), (EF07HI14) e (EF07HI16), da História, associadas a investigação, caracterização e análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil.
		(EF07GE01AM) (re) conhecer as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Formação territorial do Brasil	Características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil e que possuem territorialidades distintas. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil.

GEOGRAFIA 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Características da população brasileira	Distribuição da população brasileira: sexo, idade e renda, por regiões; Diversidade étnico-cultural da população brasileira. Aspectos demográficos do Brasil e o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Movimentos migratórios: internos e externos. A influência étnico-cultural em cada região brasileira. Aspectos demográficos do Amazonas (indígenas, ribeirinhos, brancos, afrodescendentes, asiáticos). Diversidade étnico-cultural da população do Amazonas (indígena, africana, europeia e asiática). Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias.	<p>Caracterização do mercantilismo; Caracterização do Capitalismo; Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI17), da História, associada ao estudo da passagem do mercantilismo para o capitalismo. Exploração das primeiras riquezas da Colônia: Pau-Brasil, ouro e café; Indústria no Brasil (evolução histórica, tipos de indústrias, polos econômicos). Zona Franca de Manaus (ZFM)/Polo Industrial de Manaus (PIM). O escoamento da produção brasileira: transporte de cargas. Rede de Transporte no Amazonas: principais rotas e dificuldades. Impactos ambientais decorrentes da industrialização e transporte de mercadorias; Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07HI14), da História, no que se refere à descrição e discussão de atividades econômicas em diferentes sociedades e lugares.</p>

GEOGRAFIA 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>	<p>Desigualdade social e o trabalho</p>
			<p>DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO</p> <p>Tipos de transporte (rodoviário, ferroviário, fluvial e aéreo). Regiões brasileiras: Principais eixos de circulação de mercadorias (exportação e importação); Região Norte e a dificuldade nas vias de transporte e comunicação. Potencial Turístico Brasileiro: econômico e sustentável; e seus impactos socioambientais; Atividades Turísticas do Amazonas: econômico e sustentável; e seus impactos socioambientais; Atividades Turísticas do município: tipos e contribuição para o desenvolvimento local e seus impactos socioambientais;</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Mapas temáticos do Brasil	Mapas temáticos e/ou mapas-sínteses: Relevo, vegetação, clima, bacias hidrográficas, Brasil agrário, Brasil urbano, produção e circulação de mercadorias, população, economia, vias de transporte, comunicação. Gráficos, Tabelas e Quadros: distribuição de produtos, produção agrícola, distribuição de terras, organização do território a partir dos grupos sociais e comunidades, população brasileira, pirâmide etária, PEA, distribuição de renda, malha ferroviária, rodoviária, aérea e hidroviária. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07MA37), da Matemática, associada a interpretação e análise de gráficos.

GEOGRAFIA 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Biodiversidade brasileira	Domínios morfoclimáticos do Brasil (Domínio Equatorial Amazônico, Cerrados, Mares de Morros, Caatingas, Araucárias e Pradarias); características, localização, inter-relação entre os elementos físico-naturais. Conservação e Proteção Ambiental dos Biomas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Características das unidade e objetivos, conforme lei 9.985/2000: Unidades de Proteção Integral: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; Refúgio de Vida Silvestre. Unidades de Uso Sustentável: Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural. Área de Preservação Permanente.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



GEOGRAFIA 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF07GE01AM) Identificar e analisar diferentes fontes de energia (renovável e não renovável), suas semelhanças e diferenças, tipos de uso e impactos socioambientais.		Fontes de energia renovável: hidrica, eólica, solar, geotérmica, das ondas e marés, da biomassa; Disposição e acessibilidade dessas fontes de energia no Brasil, no Amazonas e no município. Fontes de energia não renovável: combustíveis fósseis (petróleo, carvão mineral, gás natural e xisto betuminoso) e os combustíveis nucleares; Disposição e acessibilidade dessas fontes de energia no Brasil, no Amazonas e no município. Hidrelétricas na Amazônia: impactos e riscos ambientais; Hidrelétrica de Balbina – Amazonas.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<p>Dispersão da população mundial e local.</p> <p>Movimentos migratórios espontâneos e forçados; Os grandes conflitos mundiais do século XX e XXI:</p> <p>A migração dos europeus para a América, durante os processos de colonização; dos africanos para a América (processos de escravidão);</p> <p>A migração forçada durante a Segunda Guerra Mundial: a saída dos europeus para a América; Migrações recentes: refugiados da Ásia, da América Latina e da África.</p> <p>Fatores físico-naturais, como: mudanças climáticas e catástrofes naturais;</p> <p>Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI03), da História, no que se refere a descrição e análise dos impactos da Revolução Industrial nos fluxos migratórios.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



2894

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>(EF08GEO2) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GEO3) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GEO4) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>	<p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p>Diversidade étnica da população na América Latina.</p> <p>Principais movimentos migratórios no Brasil (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração).</p> <p>Principais movimentos migratórios na Amazônia e no Amazonas.</p> <p>Principais movimentos migratórios no Município (movimentos voluntários e forçados).</p>

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Estado, nação, território, governo e país. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI06), da História, associada à aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional. O sistema Capitalista: conceito e fases. Características do Capitalismo: propriedade privada dos meios de produção; economia de mercado; lei da oferta e da procura; concorrência; trabalho assalariado e lucro. O sistema Socialista: conceito e características. A experiência do socialismo na Rússia e a Guerra fria. Globalização: a economia global (as transnacionais, os financiadores da economia mundial, os blocos econômicos internacionais e acordos econômicos). Organizações mundiais em relação à realidade da América e da África: ONU, OMC, Otan, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE.





GEOGRAFIA – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>A geopolítica mundial na contemporaneidade: a primeira região geopolítica são os países detentores do petróleo do oriente médio: Iraque, Irã, Arábia Saudita;</p> <p>Amazônia: segunda região geopolítica mundial.</p> <p>Blocos geoeconômicos. A guerra por matriz energética (Petróleo, Gás Natural, Urânio e Nióbio).</p> <p>Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF08HI06) e (EF08HI09), da História, associadas a compreensão da ordem internacional.</p> <p>Estados Unidos da América: economia e influências.</p> <p>Os BRICS e o fortalecimento de países emergentes.</p> <p>Efeitos da ascensão dos EUA no mundo e na relação com o Brasil e a China.</p> <p>Brasil: Economia, posição geopolítica e influências.</p> <p>Rússia: Economia, geopolítica e influências.</p> <p>Índia.</p> <p>África do Sul.</p> <p>China: economia e geopolítica.</p>

GEOGRAFIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		<p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>		





GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>Formas de ocupação da terra no meio urbano e rural.</p> <p>Movimentos pela terra na América latina: Zapatista (México), as Ligas Camponesas em Pernambuco e MST - Movimento Sem Terra (Brasil).</p> <p>A Reforma Agrária no Brasil e suas consequências.</p> <p>Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF08HI11), da História, no que se refere a compreensão de ações e conflitos de diferentes movimentos sociais latino-americanos, atual e historicamente.</p> <p>Organismos Internacionais: ONU e suas instituições multilaterais (FAO, OMS, Unesco, OIT, FMI, Bird e OMC).</p> <p>Organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEA, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES/TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Características do mundo do trabalho na atualidade. A Divisão Internacional do Trabalho – DIT. Desenvolvimento científico e tecnológico que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. Contribuições da tecnologia na globalização. As multinacionais na Globalização. O poder privado e o poder estatal. Processos atuais da produção e das atividades econômicas em geral. A tendência de desconcentração, em especial no Sudeste Asiático e na América Latina, e que ocupam fatias significativas da produção industrial mundial em muitos setores: têxtil (China e Índia), automobilístico (Estados Unidos, América do Sul, Coreia do Sul e México) etc. Processos de produção no Brasil: onde é feita a produção, como ocorre a integração da produção, distribuição e circulação e qual a relação do Brasil na ordem mundial da produção com os Estados Unidos e a China. [cont.]





GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Os fluxos de descentralização e desconcentração, as redes, as interdependências e as ligações. Processos de produção no estado do Amazonas: como ocorre a produção, distribuição e circulação e qual a relação com demais estados brasileiros. O Modelo Zona Franca de Manaus e o Polo Industrial. Principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina: Bacia do Prata, Aqüífero Guarani, Bacia do Amazonas e também das sub-bacias, microbacias e territórios diversos que nelas interagem. Situação dos recursos hídricos na América Latina. Importância e desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial. Situação dos recursos hídricos no Amazonas. Importância e desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade. Importância dos rios do Amazonas para vida, transportes, manutenção das espécies e sobrevivência da população. Impactos socioambientais causados pelo uso desses rios.

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.		Principais problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. América Latina: uma das regiões com maior riqueza de biodiversidade e ecossistemas, diversidade sociocultural. Modelos de desenvolvimento e a degradação ambiental nas grandes cidades latino-americanas. Alguns exemplos de degradação: a destruição maciça das bacias hidrográficas, a degradação acentuada das condições ambientais nas zonas costeiras e mares territoriais, o desmatamento, a contaminação das águas e do ar, a perda da identidade cultural e das tradições, entre outros.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.		<p>Características da situação urbana na América Latina.</p> <p>Formas mais comuns de segregação socioespacial: formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão.</p> <p>Características mais comuns de segregação socioespacial no Brasil, no estado do Amazonas e no município.</p> <p>Os locais de disputas por moradia, as segregações espaciais, a marginalização das pessoas e dos espaços e a necessidade de pensar as zonas de riscos para moradias.</p>

GEOGRAFIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	Cartogramas, mapas físicos, políticos, demográficos, econômicos, esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações do campo e da cidade: análise das redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	A colonização dos Estados Unidos da América e do Canadá e o desenvolvimento econômico do seu território.





GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.		<p>A colonização por exploração das ex-colônias portuguesas e espanholas e seu atraso econômico.</p> <p>As primeiras civilizações africanas e sua ocupação territorial ao longo dos tempos.</p> <p>Aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África; Desigualdades sociais e econômicas e a situação de produção e circulação de produtos e economia.</p> <p>Importância da Antártica no contexto geopolítico e a relevância dos países da América do Sul, juntamente com a Antártica, nas pesquisas sobre o ambiente global.</p>

GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<p>Ocupação de regiões com diferentes características físicas: a Cordilheira dos Andes e os povos Mapuches, a paisagem desértica do Atacama e os povos atacamenhos, as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais etc.</p> <p>Características das paisagens naturais: a localização, o clima, o relevo e a vegetação.</p> <p>Principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários, extração vegetal, animal e mineral.</p> <p>A produção de petróleo e o gás natural no continente latino-americano: a Venezuela, Brasil e Argentina.</p> <p>A produção de energia no continente Latino-americano e os impactos ambientais e sociais.</p> <p>A produção industrial e a cooperação mútua entre os países membros do Mercosul: Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Venezuela.</p> <p>Os Andes bolivianos e a população andina.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>A Amazônia Internacional e suas populações tradicionais.</p> <p>Os países Platinos e a influência do clima na economia regional.</p> <p>A Venezuela como membro da OPEP e a produção de petróleo.</p> <p>A produção de produtos de clima temperado e a exploração de cobre no Chile.</p> <p>A Agropecuária intensiva de exportação na Argentina.</p> <p>Cuba e a produção de açúcar para exportação.</p> <p>O Polo industrial brasileiro: automobilístico, siderúrgico, eletroeletrônico e de bens de consumo.</p> <p>A relação entre as escolhas produtivas dos diferentes países latino-americanos e a condição socioeconômica da população. As características produtivas diante das necessidades do mercado interno dos países, as condições de trabalho e a distribuição de renda.</p>



GEOGRAFIA - 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiadoras mexicanas, entre outros).		



GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Histórico de formação e consolidação do mapa da Europa pós Segunda Guerra Mundial. A hegemonia europeia e seu papel preponderante na organização do mundo contemporâneo. A ascensão econômica da Itália, França Alemanha e Reino Unido. A África do Sul e a influência Britânica e Holandesa. Intervenção britânica na Índia. Formação e a organização da economia global a partir do continente europeu: o percurso de consolidação da hegemonia e a formação da União Europeia.
		(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Corporações e organismos internacionais	Surgimento das organizações internacionais: importantes atores no cenário internacional de integração geoeconômica global, com a missão de estabelecer um ordenamento das relações intranacionais de poder e influência política. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): o centro do pensamento neoliberal. ONU - Organização das Nações Unidas - e suas instituições multilaterais (FAO, OMS, Unesco, OIT, FMI, Bird e OMC). [cont.]

GEOGRAFIA 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>União Europeia (UE) e a criação do Euro.</p> <p>NAFTA e a hegemonia dos Estados Unidos frente ao continente americano.</p> <p>A CEI e a tentativa de integração das ex-Repúblicas Soviéticas.</p> <p>Os Tigres Asiáticos – velhos e novos</p> <p>ALCA, tentativa de integrar o continente americano.</p> <p>Mercosul – Mercado Comum do Sul, integrando as economias Sul-americanas.</p> <p>Os BRICs e o fortalecimento de países emergentes.</p> <p>Acordo do Pacífico – Integração da América e da Ásia</p>
	<p>Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	<p>As manifestações culturais na formação populacional</p>	<p>Diferentes manifestações culturais na formação populacional.</p> <p>Crescimento e urbanização da população mundial.</p> <p>Modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>Diferenças populacionais no interior dos países.</p> <p>Desequilíbrios e desigualdades nas condições de vida: IDH - A geografia das desigualdades reveladas pelo IDH.</p>





GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<p>Indicadores populacionais e suas tendências (mortalidade, natalidade, e outros indicadores).</p> <p>Conflitos, discriminações, minorias e luta por direitos.</p> <p>Situações socioespaciais relacionadas aos atuais fluxos migratórios.</p> <p>O mundo Bipolar e o fim da ordem bipolar.</p> <p>Do mundo bipolar à multipolaridade e as transformações geopolíticas no leste europeu.</p> <p>Globalização: o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo.</p> <p>Conflitos de caráter étnico e separatista e, principalmente, a questão sobre a Europa na globalização econômica, frente às políticas neoliberais.</p> <p>Mundialização</p> <p>Fatos e arranjos da consolidação mundial (econômica, política e cultural).</p>

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	A divisão do mundo em ocidente e oriente implantado pelas potências europeias ao Sistema Colonial. A divisão histórico-cultural Oriente e Ocidente: divisões geográficas, de religião, de valores e de cultura. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09LI17), da Língua Inglesa, e (EF09HI14), da História, associadas à caracterização e discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE



GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONEXÕES E ESCALAS	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	As transformações territoriais ocorridas na Europa, na Ásia e na Oceania, com base nas tensões e no mapa dos conflitos desses locais. As divergências religiosas, econômicas, territoriais e étnicas, e os conflitos, movimentos de fronteiras e as tensões regionais que acabam transformando o mapa. [cont.]

GEOGRAFIA 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>Principais conflitos que impactam o uso do território na Europa, Ásia e Oceania; fluxos de refugiado; migrações por melhores condições de vida e por trabalho; povo Basco localizado na Espanha e na França; tensões nas fronteiras entre os países da Europa e da Ásia; conflitos do povo curdo, na península balcânica e os conflitos armados entre palestinos e israelenses. Aspectos populacionais, econômicos, situação de vida e moradia, produção agrícola, industrial, distribuição de renda e desigualdades. Relação da população com o uso da natureza, no conjunto de países da Europa, Ásia e Oceania. Condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo.</p> <p>A produção, a circulação e o consumo em uma perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania. O papel dos setores primário, secundário e terciário na economia dessas regiões. A importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos. [cont.]</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



GEOGRAFIA 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO</p> <p>A concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo.</p> <p>As características do mundo do trabalho na atualidade.</p> <p>O trabalho atual e suas diversas modalidades no Brasil e no mundo.</p> <p>Mudanças e transformações impostas pela Inovação tecnológica e comunicacional nas atividades e, sobretudo, nas relações trabalhistas.</p> <p>A especificidade do trabalho na sociedade capitalista, o modo de produção flexível e o novo perfil do trabalhador.</p> <p>O processo de industrialização e suas consequências no Estado do Amazonas e no município.</p> <p>As diversas modalidades de trabalho no Estado do Amazonas e no município.</p> <p>Consequências das relações de trabalho para as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial, no estado do Amazonas e no município.</p>

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
MUNDO DO TRABALHO	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Mudanças ocorridas na técnica e na ciência aos processos de produção em geral e, ainda, as transformações da produção agropecuária ao novo rural. Configuração da produção agropecuária no Brasil e no mundo: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da produção agropecuária e a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias associados ao capital financeiro e internacional. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI05), da História, no que se refere à identificação e análise do processo de urbanização. Cadeias produtivas e sua participação na economia do Estado do Amazonas e do município. Consequências das relações de trabalho para as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial, no estado do Amazonas e no município.





GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>O meio técnico-científico-informacional e as novas configurações da produção sobre a situação da agricultura, pecuária, produção industrial e extrativista.</p> <p>O aumento da produção agropecuária no Brasil e o avanço tecnológico.</p> <p>O aumento da produção de alimentos no mundo em contraste aos problemas sociais de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p> <p>Os problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial a partir da concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial, em diferentes escalas (intercontinentais, no Brasil, no Estado do Amazonas e no município)</p>

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfológicos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Biomass existentes na Europa, Ásia e Oceania, como: as Florestas Tropicais (Ásia), as Florestas Temperadas (Europa), as Savanas (Oceania), Desertos (Oceania e Ásia), entre outros. Elementos que compõem os biomas: vegetação, clima e relevo. População e espaço no Continente Europeu: a origem da população, características demográficas, variedade linguística, fluxos migratórios atuais. [cont.]



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>A economia europeia: agricultura e pecuária mecanizada, pecuária intensiva de leite etc. pesca, indústria, setor de serviços.</p> <p>População e espaço no Continente Asiático: o uso da terra em relação com suas características físico-naturais (solos férteis, grande produtora de alimentos, baixa mecanização, agricultura concentrada nas planícies), características demográficas, variedade linguística, fluxos migratórios atuais.</p>
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.		<p>População e espaço na Oceania: a origem da população, características demográficas, variedade linguística, fluxos migratórios atuais.</p> <p>A economia da Oceania: agricultura, pecuária, pesca, indústria, setor de serviços (destaque para a produção de Ovinos na Austrália; Nova Zelândia é um país acidentado, com pequenas áreas próprias para o cultivo arável, por isso, o investimento é na pecuária com gado, caprinos, veados, suínos, aves e apicultura, além do cultivo de frutas).</p>

GEOGRAFIA 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeleétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.		<p>Questão Ambiental, uma questão mundial: O efeito estufa e o aquecimento Global.</p> <p>Recursos energéticos (termoeleétrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e solar) em diferentes países, os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação.</p> <p>A oferta de recursos naturais e energéticos, bem como a concentração, desconcentração ou reconcentração das atividades industriais em diferentes escalas (intercontinentais, no Brasil, no estado do Amazonas e no município).</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE





História

O Referencial Curricular Amazonense foi construído a partir das colaborações das representações das Instituições Públicas e Privadas do estado do Amazonas, tendo início a partir do I encontro Formativo do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular em Brasília, com debates e orientações para a construção da proposta. No estado do Amazonas foram realizadas as reuniões com os colaboradores semanalmente para a construção deste documento. Essas reuniões aconteceram com os Professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED Manaus), professores da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM), professores da Instituição Privada Nilton Lins e professores da UFAM. Todo esse processo foi pautado nos documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a portaria Nº 331 de 5 de abril de 2018 que Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica e a Portaria Nº 2 1.570, de 20 de dezembro de 2017 (Homologa Resolução CNE/CP nº 2/2017).

De acordo com as leis citadas acima, o Referencial Curricular do componente de História encontra-se de acordo com esse marco legal, sendo, a História, uma ciência humana que tem como objeto de estudo o homem e as relações sociais, políticas, econômicas, e culturais e religiosas construídas por este em sociedade através do tempo. O homem é, portanto, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do estudo da história.

As relações de convivência humana em sociedade são construídas tendo características e peculiaridades únicas, produzidas através do tempo. Sendo importante destacar o fato das relações humanas serem organizadas de forma dialética, o que resulta na construção da realidade sócio-histórica de cada sociedade. A História é feita de forma coletiva, não se constituindo apenas em atos isolados de heróis ou de grupos privilegiados existentes em cada sociedade. É necessário entender e compreender essa afirmação para se atribuir significação e conceituação à prática social em que está envolvido cada ser humano, no sentido de perceber criticamente a construção coletiva dessa prática.

O historiador, por meio de registros históricos, busca conhecer aspectos da realidade de sociedades passadas objetivando revelar as transformações e os grupos envolvidos

neste processo. Neste sentido, os fatos históricos enquanto construção do historiador relaciona-se à um contexto maior, ou seja, está inserido em um momento histórico determinado onde é interpretado à luz do aparato teórico-metodológico selecionado pelo pesquisador.

Cabe destacar que a pobreza e as desigualdades sociais, enquanto fenômenos humano, são resultantes das relações sociais estabelecidas. Desta forma, a organização curricular precisa contemplá-las, além de questões relacionadas à diversidade étnico-racial, religiosa, sexual e gênero, característica da humanidade, em especial da sociedade brasileira. Neste contexto é pensado umas Práxis de História a partir de uma concepção pedagógica fundamentada no conhecimento da realidade humana e no domínio de teoria que supere a dicotomização entre o saber e o agir, construindo um novo saber comprometido com o ato de educar. Pensar o ensino de história e o ofício do historiador em sala de aula requer não apenas uma seleção de conteúdos adequados, mas ênfase em uma formação continuada que possibilite ao/a educador/a uma abordagem inovadora que tenha como foco à análise e a construção de uma prática social libertadora.

É o que Freire chama de «importância do ato político de ensinar», oferecendo ao aluno/a o conhecimento intelectual, mas respeitando sua capacidade e limitação além de sua diferença cultural, social e histórica, considerando ainda que a formação nos anos finais do Ensino Fundamental não estar completa.

Neste sentido, os conteúdos esmiuçados a partir do objeto de conhecimento precisam ter sentido aos olhos dos alunos, servindo como direção para a construção de uma reflexão que contribua para a compreensão de toda a dimensão humana, conforme destaca HORN:

[...] o currículo deve volta-se para uma perspectiva política de transformação social. Deve estar comprometido em auxiliar os alunos na reflexão crítica dos mecanismos que moldam suas vidas, como os mitos ou as verdades absolutas, objetivando, portanto, a desmitificação dos conteúdos curriculares em sua forma tradicional. (HORN:2006, p.22).

Assim sendo, a construção deste referencial curricular considera a desconstrução do status de uma cultura hegemônica, primando por um instrumento de legitimação de conhecimentos diversos, expressando as contradições e não apenas os padrões dominantes, como bem afirma MORIN (MORIN 2007, p. 31-32): “um saber só é pertinente se é capaz de se situar no contexto.”

No Referencial Curricular do componente de História do Ensino Fundamental Anos Finais, trabalha-se com: Unidade Temáticas, Objetos de Conhecimento, Competências, Habilidades e o Detalhamento do Objeto de Conhecimento. Para melhor compreensão desse Detalhamento do Objeto do Conhecimento foi inserido um tema e dividido em itens e subitens, por exemplo: A crise do Império Romano; Fragmentação do poder; O mundo feudal; Origem do feudalismo; Características do feudalismo; Estruturas: política, econômica, social e religiosa; Guerras, peste negra, grande fome e o escravismo; Surgimento da cidade e comércio. Dessa forma, espera-se contribuir com o Educador (professor) no processo de ensino e aprendizagem de História.

O componente curricular de História do Ensino Fundamental Anos Finais está pautado em três procedimentos básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico. Esse procedimento usa uma forma de registrar a memória e a cronologia, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de história com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de história se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo (medida e datação) e de espaço (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade, das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções. A presença de diferentes sujeitos ganha maior amplitude ao se analisarem processos históricos complexos ocorridos em espaços, tempos e culturas variadas. As mesclas entre as histórias da América, da África, da Europa e de outros continentes apresentam diferentes níveis de elaboração ao serem trazidos à tona rupturas, permanências e movimentos de população e mercadorias, mediados por distintas estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais.

2. O segundo procedimento é pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens. Diz respeito à escolha de fontes e documentos. O exercício de transformar um objeto em documento e prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento, para o historiador, é o campo da produção do conhecimento histórico; portanto, é esta a atividade mais importante a ser desenvolvida com os alunos. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

3. O terceiro procedimento refere-se ao reconhecimento e à interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argu-



mentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias. Envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes.

A Base Nacional Comum Curricular foi definida em currículo comum, a ser respeitado ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. No entanto, é permitido a implementação da regionalidade na proposta de cada estado. Sendo assim, foi inserido os conteúdos dentro dos períodos dos acontecimentos que marcaram a História Geral, destacando que os critérios de organização das habilidades na Base Nacional Comum Curricular (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório, e sim um norte para o desenho dos currículos. Sendo assim, no cotidiano escolar, a Base Nacional Comum Curricular, pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Durante o processo de construção desse referencial, os colaboradores do componente curricular de história verificaram a necessidade de facilitar o trabalho do professor(a) e para isso foram criadas outras competências, pois as competências citadas na BNCC não contemplavam algumas habilidades, objetos de conhecimentos e detalhamento do objeto. Sendo que essas competências precisam ser alcançadas pelo aluno e portanto tornar-se essencial estarem interligadas entre si. Assim, em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica, Competências Específicas da área de Ciências Humanas e Competências do Componente de História, foram criadas as competências do Amazonas para atender essa necessidade. Na construção do Referencial Curricular Amazonense, inserimos em todas as competências citadas uma legenda para uma melhor compreensão: Competências Gerais da Educação Básica (C-G-E-B); Competências Específicas de Ciências Humanas (C-E-C-H); Competências Específicas de História (C-E-H); as competências criadas pelos colaboradores e redatorado componente de História no Amazonas (C.AM).

As temáticas enunciadas na BNCC do 6º ao 9º ano, são resumidamente as seguintes:

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperando aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental Anos Iniciais e discutidos procedimentos próprios da História, como exemplo o registro das primeiras sociedades com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo, e relacionando com a história regional. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural e umas partes da África. No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII. Sendo inserido também os conteúdos referentes a história regional. No



8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, África, Ásia com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos na Amazônia. No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, com abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades regional e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

Nessa perspectiva, ressaltar a importância da História Local que se apresenta como tema intimamente ligado à identidade do educando e, portanto, um espaço que possibilita o resgate e valorização de sua historicidade, tornando partícipe do processo ensino-aprendizagem, identificando-se como sujeito de sua história, onde a identidade temporal de sua comunidade começa a aprofundar-se nos meandros da história, percebendo e relacionando o desenvolvimento social de seu grupo. É o saber da História como possibilidade e não como determinação, das diversas etnias indígenas, comunidades quilombolas e comunidades ribeirinhas presente no Estado do Amazonas. Pretende-se fazer uma reflexão acerca da importância do estudo de História Regional e Local, bem como proporcionar uma nova abordagem historiográfica em sala de aula, pois a mesma aproxima o historiador do seu objeto de estudo, incorporando as suas práticas pedagógicas à análise de fatos históricos relacionados ao local e a região, diferentemente de uma visão historiográfica tradicional que apenas valoriza o estudo generalizado da chamada História Geral ou Nacional.

Apresentar interpretações de historiadores que discutem esta temática no universo historiográfico brasileiro, além disso, sugere algumas ações metodológicas para que as aulas de história possam ser mais atraentes e prazerosas, uma vez que os conteúdos trabalhados terão um forte significado para a vida do educando, nesse caso, partindo da análise de temas relacionados à região do Estado do Amazonas e, conseqüentemente, os seus respectivos municípios, usando como referencial as pesquisas desenvolvidas por historiadores do cenário acadêmico do Estado. Nesse sentido, a ideia é fomentar a possibilidade de pesquisa com História Local e Regional durante o Ensino Fundamental, objetivando a formação de cidadãos críticos e sabedores do seu papel histórico na sociedade em que estão inseridos. E para isso, foram inseridos os conteúdos regionais dentro dos períodos dos acontecimentos que marcaram a História geral.

Por meio dos instrumentos legais, que são as leis 10.639/2003 e a lei 11.645/2008, o Referencial Curricular Amazonense confirma o que é orientada pela Base Nacional Comum Curricular no que se refere à diversidade étnico-racial. As leis determinam que se torne obrigatório o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena visando contribuir para a promoção do respeito e valorização à pluralidade cultural que deve reger a compreensão do processo de construção da memória e identidade da nação brasileira. Simultaneamente com a história regional já que não se percebe no currículo das escolas qualquer tipo de referências às diferentes manifestações culturais dos negros



e dos índios, em um espaço específico ou até mesmo aos movimentos de resistência à escravidão, como as greves de negros escravizados e indígenas nos estados e cidades brasileiras, além de outras significativas contribuições ao longo da construção da sociedade brasileira. Evidentemente que a História Regional e Local não pode ser desvinculada de um contexto mais amplo de região, ou seja, não podemos falar da economia, política, cultura do estado ou municípios em que o aluno está inserido sem fazer uma relação com o cenário nacional, mas isso não significa estabelecer escalas de valores entre um tema e outro. O fundamental é perceber as relações históricas entre as temáticas, atentando para suas especificidades, como bem esclarece o professor Erivaldo Neves:

O estudo do regional, ao focalizar o peculiar, redimensionaria a análise do nacional, que ressalta as identidades e semelhanças, enquanto o conhecimento do regional e do local insistira na diferença e diversidade, focalizando o indivíduo no seu meio sócio-cultural, político e geo-ambiental, na interação com os grupos sociais em todas as extensões, alcançando vencidos e vencedores, dominados conectando o individual com o social. (Neves, 2002, p. 89)

Essas especificidades são observadas em diversas dimensões, atentando para um conceito mais amplo de região, não aquele estabelecido pela geografia determinista, mas algo focado a partir de uma construção histórica. Assim, evidente, que esse recorte se justifica em função da diversidade social, economia, política e cultura atribuída a cada região e especialmente a nossa região do Amazonas. Sendo assim, é importante que o professor desenvolva ferramentas que possa efetiva a implementação dessas lei na pratica por meio de conteúdos que estão relacionando com as mesmas, através de varias aborgagens, como ações pedagógicas, pesquisa de campo em comunidades quilombolas, projetos interdisciplinares, discussões, debates, rodas de conversas seminários, entre outros sobre atual situação dos negros e indígenas em nossas sociedade brasileiras.

Ao mesmo tempo, o Referencial Curricular Amazonense reafirma a orientação da Base Nacional Comum Curricular sobre a integração das tecnologias ou culturas digitais ao currículo escolar, como estabelece o instrumento legal do Novo Plano Decenal Nacional de Educação 2011-2020 (PNE), aprovado em junho de 2014, salientando a relevância dos usos das Tecnologias digitais como recurso pedagógico, nos distintos níveis, esferas e dimensões da educação, de modo a abarcar tanto alunos quanto professores. Das estratégias destaca-se: (7.6) Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para o Ensino Fundamental e Médio, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas (7.7) Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes. Assim como o Plano Estadual de Educação do Amazonas 2015 (PEE/AM), que assegurar por meio da meta 7 Qualidade na educação - Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesse contexto, compreende-se que o currículo é construído socialmente e que envolvem questões de poder. Para Silva (2001, p.15) "o currículo é sempre resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimento e saberes". Portanto não basta ao aluno apropriar-se das tecnologias e suas ferramentas de forma instrumental, é preciso saber lidar de forma potencial para que possa construir conhecimento e criar soluções inovadoras. Conseqüentemente, é preciso que as Tecnologias Digitais em sala de aula desenvolvam no aluno interesse pelos conteúdos curriculares e signifique avanço na aprendizagem. No cenário dos grandes avanços tecnológicos a integração das Tecnologias Digitais ao contexto escolar tornou-se uma exigência da educação na atualidade, as Tecnologias Digitais podem se constituir em recursos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, para novas formas de representação da realidade, para ampliação de contextos e maior incentivo aos processos colaborativos de produção do conhecimento. Assim, Valente (2013) expressa que "se as tecnologias passam a ser ferramentas cognitivas elas precisam estar integradas e, de certa forma, fazer parte das atividades curriculares que os alunos realizam", utilizando a Cultura Digital por meio de iniciação científica e tecnológica, assim como a produção de pequenos vídeos em celulares, documentários curta metragem e de programas desenvolvidos na escola para facilitar aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o pleno desenvolvimento de suas competências por meio do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o (aluno) um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade em que está inserido.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA (BNCC, 2017)

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação à um mesmo contexto histórico, e posicionar-se



criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
História: tempo, espaço e formas de registros	2.C-E-H-Compreender a historicidade de no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	<p>História no tempo História e tempo: Uma relação necessária Diferença de tempo histórico e cronológico A contagem do tempo e datação na história</p> <p>Contextualizar com componente curricular de geografia as diferentes sociedades, identificando o espaço geográfico de cada uma: cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa por meio de uma linha do tempo. Diferentes visões da divisão da história.</p> <p>Divisão da história na Amazônia</p> <p>Fases: paleoindígena, arcaica e a pré-história tardia</p> <p>Arqueologia da Amazônia</p> <p>Demografia da Amazônia pré-colonial A diversidade étnica cultural na Amazônia pré-colonial</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	6.C-E-H-Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	O significado das fontes históricas Fontes Históricas Materiais e imateriais (Brasil/Amazonas). Preservação da História no Brasil e Amazonas:museus, monumentos, arquivos, folclore, lendas e etc. Relacionar esse objeto de conhecimento com componente curricular de língua portuguesa, confrontando as informações de documentos (escritos e imagens) que expressem opiniões diversas ou versões diferentes sobre o mesmo fato (relatos de colonizadores e povos colonizados)

HISTÓRIA - 6.º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>2.E.C.H- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica</p>	<p>(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano</p>	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.</p>
			<p>DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO</p> <p>O surgimento da espécie humana Teorias, mitos e lendas: criacionista, evolucionista, indígena e africana-, sumeriana, egípcia, grega, romana, Persa, Hebraica, ioubá, asteca, mala, tupi-guarani, chinesa, japonesa etc.</p> <p>Trabalhar pesquisa com componente curricular de ensino religioso de algumas cosmogonias, e/ou tradições religiosas de mitologias diversas para analisar de que maneira esses mitos explicam a origem da humanidade</p> <p>África, o berço da humanidade</p> <p>As sociedades de coletor caçador e agricultores de raízes (Brasil/ Amazonas)</p> <p>Ondas migratórias pelo mundo</p> <p>As diversas teorias da origem do homem no continente americano.</p> <p>Com componente curricular de geografia realizar pesquisas arqueológicas com trabalho integrado com especialistas de diversos campos do conhecimento: Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, com mapeamento das rotas de povoamentos, para identificar as terras conquistadas</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA – 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	2.C-E-H-Compreender a historicidade de no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras	Povos da antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os Povos indígenas originários do atual território Brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	Formas de registros Históricos das sociedades antigas A diversidade dos reinos Africanos As civilizações do Antigo Oriente: organização política, econômica social e cultural. É possível, desenvolver um trabalho como componente curricular de arte, por meio pesquisa, explorando outras formas de registros da história coletada na região ou comunidade em que se vive: literatura de cordel, cantigas, histórias populares, anedotário, monumentos históricos etc. Civilizações: Maias, Asteca e Incas: organização política, econômica, social, cultural e religiosa. Realizar estudo com componente curricular de geografia comparando as paisagens geográficas nos mapas da América Latina dos séculos passados com os atuais e confecção de mapas históricos do continente americano destacando: localização nele das áreas ocupadas estes e outros povos pré-colombianos; levantamentos de hipóteses sobre a possibilidade de contatos e influências entre eles, considerando as barreiras geográficas, distância e diversidades de paisagens. [cont.]

HISTÓRIA - 6.º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	<p>4.C-E-H- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos em relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>6.C-E-H- Compreender e problematizar os conceitos que envolvem a organização política, econômica, social e cultura do mundo greco-romano.</p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <p>Dominios e expansão das culturas grega e romana</p> <p>Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p>Teoria Asiática</p> <p>Teoria Malaio-Polinésia</p> <p>Teoria Australiana Povos indígenas do território brasileiro: organização política, social, econômica, cultural e religiosa</p> <p>A administração colonial das Províncias das Amazônia</p> <p>Equilíbrio e desequilíbrio do mundo antigo</p> <p>Conceito: Pólis, Democracia, Império, República Organização da Pólis e da Democracia na Grécia e em Roma Os impactos das conquistas e suas influências sobre outras sociedades e culturas Os impactos da prática imperialista</p> <p>Desenvolver com o componente de geografia uma leitura e comparação do mapa do mediterrâneo oriental antigo investigando a geográfica da Península Balcânica e regiões em torno do mar Egeu, os mapas antigos e atuais compreendendo as transformações territoriais que ocorreu com a unificação das cidades-estados; confeccionar pirâmides identificando as organizações políticas e sociais; confecções de painéis das realizações artísticas e culturais.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



HISTÓRIA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>1.C-AM- Compreender o processo de exclusão em relação ao continente africano. Conhecendo os avançados dos reinos que se desenvolveram na região do Sahel e se beneficiavam do comércio dos berberes pelo deserto. 2.C-AM- Conhecer a diversidade étnica e os principais aspectos dos povos africanos que, apesar das diferenças possuíam língua, costumes e crenças bastante semelhantes.</p>	<p>(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	<p>Visibilizando a existência da diversidade africana Encontro de mundos: o conceito de exclusão África e Africanos: Sahel, Gana, Mali e Songhai Organização: Política, econômica, social, cultural e religiosa África outros povos e outras culturas: Reinos de Benin, Congo, Bérberes, Tuaregues, Iorubás, Daomeanos Organização: Política, econômica, social, cultural e religiosa A miscigenação afro-indígena na Amazônia</p>

HISTÓRIA - 6.º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>3.C-AM-Entender os mecanismos que contribuíram para a crise do Império Romano e avanço da estrutura medieval.</p> <p>4.C-AM-Conhecer os principais aspectos da organização política, cultural, religiosa, social e econômica dos impérios da alta idade média.</p> <p>5.C-E-H-Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações</p> <p>5.C-AM-Entender de que forma a trajetória desses povos contribuiu para a formação do mundo feudal</p>	<p>(EF06H15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado</p>	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>	<p>A crise do Império Romano A crise do Império Romano</p> <p>Fragmentação do poder</p> <p>O mundo feudal: Origem do feudalismo ; Características do feudalismo</p> <p>Estruturas: Política, econômica, social e religiosa</p> <p>Guerras, peste negra, grande fome e o escravismo Surgimento das cidades e do comércio</p> <p>Importância do Mediterrâneo Mundo Árabe</p> <p>Os povos Bárbaros.</p> <p>Expansão e conquista do mundo árabe Civilização Bizantina.</p> <p>Expansão e conquista bizantina</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



HISTÓRIA - 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
TRABALHO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	<p>1.C-E-C-H- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>6.C-AM-Compreender as formas de trabalho que envolvem o mundo antigo e medieval, contemplando o continente africano.</p> <p>7.C-AM-Entender a importância das rotas comerciais como sustentáculo para o Império Romano e sua crise como fator de grande importância para o feudalismo</p>	<p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África).</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no Mundo medieval.</p>	<p>As dinâmicas dos trabalhos em varias sociedades</p> <p>Conceito de Trabalho</p> <p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval:</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços: Roma Antiga, Europa medieval e África</p> <p>As formas de organização do trabalho da vida social em diferentes sociedades e período.</p> <p>Diferenças de escravidão, servidão e trabalho livre no mundo Antigo.</p> <p>A importância da atividade comercial</p> <p>As principais rotas comerciais no século XIV.</p> <p>Alinhar com componente curricular de geografia, para analisar os mapas políticos e econômicos do mundo antigo e medieval e os documentos históricos (fragmentos de textos e iluminuras medievais).</p>

HISTÓRIA - 6.º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>8.AM-Refletir acerca de padrões de organização cultural, construindo a partir da influência da igreja católica.</p>	<p>(EF06H118) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval</p>	<p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p>	<p>Influência da Religião Cristã O teocentrismo e sua influência sobre a cultura medieval. As cruzadas. Realizar com o componente curricular de ensino religioso, pesquisas bibliográfica/campo identificando traços do cristianismo medieval no Brasil e em especial ao Amazonas.</p>
	<p>9.C-E-C-H-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 9.C-AM-Refletir sobre os padrões de comportamentos atribuídos a mulher ao longo da história.</p>	<p>(EF06H119) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>	<p>O papel da mulher Grécia e em Roma, e no período medieval</p>	<p>O papel da mulher em diversas sociedades discutindo o papel da mulher na Grécia, Roma e no período medieval.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O Mundo Moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	10.C-AM- Conhecer os mecanismos que envolveram o processo de transição do modo de produção feudal ao capitalista. 6.C-E-H-Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo; permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Ideia de Modernidade Conceito de modernidade A ideia de mundo novo antes do Mundo Antigo Transição do feudalismo para o capitalismo Permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno Interpretar fragmento do poema "Os Lusíadas", de Camões, destacando os trechos que descrevem o encontro com o novo mundo com componente curricular de língua portuguesa.
	11.C-AM- Conhecer os principais aspectos da diversidade cultural dos povos africanos e dos povos pré-colombianos 6.C-E-G-B-Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	A diversidade cultural dos africanos e ameríndios Organização social e cultural dos povos africanos. Organização social e cultural dos povos pré-colombiano Os grupos étnicos brasileiros: Diversidade Cultural Distribuição: Os troncos linguísticos Os tupis Os Guarani's Os cacicados complexos da Amazônia Cultura dos povos Amazônico (ribeirinhos e índios)

HISTÓRIA 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Humanismo, Renascimento e o Novo Mundo	<p>3-C-E-G-B-Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural solidários. T3.C-AM-Compreender os mecanismos de construção da visão humanista a partir do movimento renascentista</p>	<p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados</p>	<p>Humanismo: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.</p>	<p>O antropocentrismo renascentista Conceito de Humanismo e Renascimento. A estrutura do movimento Renascentista Características do Humanismo e Renascimento Renascimentos artísticos e culturais O pensamento humanista e científico. Dialogar com os componentes curriculares de arte e línguas portuguesa, para discutir sobre a denominação da idade das trevas, que os próprios renascentistas deram o nome de Idade Média em contraponto às mudanças de mentalidade e de formas de expressão artística anunciadas pelo Renascimento e Humanismo, explorando também a produção artística, intelectual e científica dos grandes humanistas e renascentistas.</p>




HISTÓRIA 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>4.C-AM- Conhecer o processo da Reforma e Contrarreforma e os impactos que significaram o cristianismo no ocidente</p> <p>4.C-E-C-H- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos</p>	<p>(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América</p>	<p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</p>	<p>Uma mudança na visão de mundo</p> <p>Reforma Protestante</p> <p>Contribuição da reforma no processo cultural e social no período moderno na Europa e na América.</p> <p>Contrarreforma: reação da igreja católica os impactos sobre as Américas: A chegada das ordens religiosas no Brasil e na Amazônia.</p> <p>Desenvolver com componente curricular de ensino religioso, um levantamento das diversas religiões existente no local em que os alunos estão inseridos, debater e confrontar pontos de vistas diferentes relativos a questão religiosa que ainda hoje dividem a sociedade; trabalhar e exercita a argumentação fundamentada no respeito à diversidade de ideias e sentimentos.</p>



HISTÓRIA 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>15.C-AM- Conhecer o processo de expansão das navegações Europeias que culminaram com a dominação de novos territórios na África, Ásia e América</p> <p>1.C-E- H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo</p>	<p>(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI</p>	<p>As descobertas científicas e a expansão marítima.</p>	<p>Uma nova concepção de conhecimento científico</p> <p>Descobertas científicas expansão marítima e comercial europeia</p> <p>Fatores que contribuíram para expansão.</p> <p>O desdobramento da expansão marítima comercial europeia.</p> <p>Realizar pesquisa e debate com componente de geografia, sobre noções espaciais, investigando as rotas marítimas realizadas pelos navegadores europeus, discutindo os termos "povoamento" e "ocupação", que dão a ideia de terra vazia que teriam sido ocupadas pela primeira vez pelos europeus.</p> <p>Avanços tecnológicos que possibilitaram as grandes navegações no século XV</p> <p>Mercantilismo: Conceito e suas características</p> <p>O mercantilismo europeu e sua influência na Amazônia.</p>





HISTÓRIA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Organização do Poder e as dinâmicas do Mundo Colonial Americano	<p>4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>16.C-AM- Conhecer a estrutura do capitalismo como modo de produção que perdura até os dias atuais, identificando sua importância no processo de nascimento dos estados nacionais</p>	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A Formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	<p>Centralização do poder</p> <p>Lógica da centralização política e os conflitos na Europa</p> <p>A formação e consolidação das monarquias europeias</p> <p>Os Estados Nacionais: política e suas características</p> <p>Os Estados absolutistas: características</p> <p>A monarquia em Portugal e Espanha.</p> <p>A monarquia na França e Inglaterra.</p> <p>alianças: confrontos e resistências.</p>
	<p>1.E-C-H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humano.</p> <p>17.C-AM- Conhecer o processo de construção do Império Português e Espanhol na Américas.</p> <p>18.C-AM- Refletir acerca das relações estabelecidas entre os Europeus e os povos nativos da América.</p> <p>19.C-AM- Compreender os mecanismos de dominação que envolveram o encontro de Povos tão diferentes</p>	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência	A Conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	<p>A conquista da América O encontro de dois mundos.</p> <p>Os mecanismos utilizados pelas alianças: confrontos e resistência</p> <p>Os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias</p> <p>Conflito, dominação e conciliação</p>



HISTÓRIA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO	<p>7.C-E-C-H-Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.</p> <p>20.C-AM-Identificar os mecanismos da organização política Portuguesa na América.</p> <p>21.C-AM-Conhecer os Povos nativos da Amazonia, reconhecendo sua diversidade e contribuição para a formação da identidade nacional.</p> <p>22.C-AM-Refletir sobre as ações e atitudes dos Povos nativos frente a dominação Europeia, como mecanismo de resistência</p>	<p>(EF07H10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07H11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07H12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>	<p>Estrutura dos Vice-Reinos nas Américas.</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</p>	<p>Organizações e formas de resistências dos Vice-Reinos</p> <p>Estruturação dos vice-reinos nas Américas.</p> <p>A criação dos Vice-Reinos: O Vice-Reino da Espanha e Vice-Reino de Portugal</p> <p>As principais atividades econômicas: Prata e Açúcar</p> <p>A mão de obra indígena: encomienda e mita</p> <p>A organização política nas Américas.</p> <p>O Domínio Português nas Américas</p> <p>A conquista do Brasil</p> <p>Analisar e traçar um paralelo de aspectos variados da colonização na América, utilizando gravuras e aquarelas que representam costumes dos povos nativos americanos sob o traço e a visão europeia, com componente curricular de arte e geografia</p> <p>Tratado de Tordesilhas (1494)</p> <p>Período colonial no Brasil</p> <p>Organização Política e econômica</p> <p>A diversidade étnico-racial e étnico cultural indígena, africana, europeia e asiática no território Brasileiro/Amazonense. [cont.]</p>



HISTÓRIA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>Dialogar com componente curricular de geografia mapas econômicos e históricos do país que dizem respeito à região em que se vive e podem estar relacionados a motivações econômicas. A divisão geográfica do território da América portuguesa.</p> <p>Contextualizar com componente curricular de geografia uma abordagem comparativa especificidades e semelhanças entre a América espanhola e América.</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América Portuguesa.</p> <p>A distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas</p> <p>Formas legais de escravização dos indígenas na América portuguesa:</p> <p>guerras justas, resgates, descimentos</p> <p>Pesquisar com componente curricular de geografia mapas demográficos de diferentes épocas, priorizando os aspectos históricos e demográficos que diz respeito à região em que se vive, buscando identificar quais foram os grupos étnico-raciais preponderantes na composição da população da região, se houve mudança na composição populacional.</p>

HISTÓRIA 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	<p>5.C-E-H- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>23.C-AM-Identificar as várias experiências de reconhecimento e dominação na Amazonia</p>	<p>(EF07H113) Caracterizar as ações europeias e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07H114) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental</p>	<p>As expedições Europeias As expedições nas Américas</p> <p>Trabalhar fontes históricas e geográficas em pesquisa mais ampla, com resumo, que permita observar a dimensão do comércio atlântico onde circulavam pessoas, bens materiais culturais, plantas e também doenças. Expedições Espanholas e Portuguesas na Amazônia quinhentista.</p> <p>O início da colonização da Amazonia: A construção do forte do Presépio (1616)</p> <p>Sistema de capitães de Aldeia (1616-1686)</p>
	<p>4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>24.C-AM-Conhecer as bases escravistas no interior da África, desconstruindo estereótipos que conviviam harmoniosamente com esse regime, acentuando suas diferenças.</p> <p>[cont.]</p>	<p>(EF07H115) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07H116) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados</p> <p>(EF07H117) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo</p>	<p>As lógicas internas das sociedades africanas; as formas de organização das sociedades ameríndias; a escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p> <p>Emergência do capitalismo</p>	<p>Deconstruindo estereótipos do negro e do índio.</p> <p>A escravidão na África: Doméstica, Islâmica e Cristã. Estrutura política, econômica, social e religiosa dos povos africanos e ameríndios</p> <p>Contextualizar com componente curricular de geografia analisando as influências de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação do territorial do Brasil, por meio de um fórum de debates sobre o comércio escravos em seus múltiplos aspectos.</p> <p>[cont.]</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



HISTÓRIA 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>25.C-AM-Reconhecer a existência de uma estrutura completa dos povos nativos que antecede a chegada do Europeu.</p> <p>26.C-AM-Reconhecer a importância da presença Negra para a construção da nação Brasileira.</p> <p>27.C-AM-Reconhecer os quilombos como representação da resistência organizada dos negros no Brasil.</p> <p>28.C-AM-Refletir acerca da estrutura do capitalismo como base mantenedora do imperialismo Europeu</p>			<p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizado. A escravidão como base econômica da sociedade colonial no Brasil.</p> <p>Conceito de Capitalismo e suas fases</p> <p>Fatores que contribuíram para a passagem do mercantilismo para capitalismo</p> <p>Construir com os componentes curriculares de geografia e matemática representações gráficas do crescimento e declínio do feudalismo, mercantilismo e capitalismo.</p> <p>A emergência do capitalismo no mundo moderno</p> <p>O negro no Brasil: O ontem e hoje.</p> <p>Visibilizando o negro no Amazonas</p> <p>Pesquisar e mapear as localidades da presença de negro no Brasil/ Amazonas e produzindo uma um relatório dessa pesquisa com componentes curriculares de Geografia e língua portuguesa.</p>

HISTÓRIA- 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE	3.C-E-H-Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. 29.C-AM1-Conhecer as ideias de liberdade política e econômica do movimento iluminista, contrária a estrutura do Antigo Regime	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do Iluminismo e do liberalismo.	Século das luzes Antigo Regime x Iluminismo Os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo Os pensadores iluministas: John Luck, Voltaire, Montesquieu, Rousseau Influências do iluminismo na economia: Adam Smith; A divulgação de novas ideias Desposta Esclarecidos Idéias Iluministas nas Eras das Revoluções
	30.C-AM-Conhecer os mecanismos que contribuíram para o processo revolucionário na Inglaterra dos séculos XVI e XVII.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	As revoluções inglesas e princípios do liberalismo	Era das Revoluções As Revoluções Inglesas: Causas e consequências Revolução: Puritana e Gloriosa Os princípios do liberalismo Características do liberalismo





HISTÓRIA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE	<p>31. C-AM-Compreender o processo revolucionário provocado pela Revolução Industrial e seus impactos sobre o mundo</p> <p>2.C- E-C-H-Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p>	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	<p>Era das Revoluções Revolução Industrial:</p> <p>O pioneirismo inglês</p> <p>As fases da Revolução Industrial</p> <p>Revolução Industrial e seus impactos na produção industrial: produtos, técnico-científicos e culturais.</p> <p>Trabalhar projeto de leitura com língua portuguesa e língua inglesa, com leitura de autores cujas obras retratam a sociedade industrial do século XIX: Charles Dickens, Victor Hugo e Émile Zola.</p> <p>Migração: mundo rural urbano e a circulação de povos</p> <p>As lutas dos trabalhadores</p> <p>Movimento operário</p> <p>Debater texto com componente curricular de geografia para analisar os impactos da industrial nos fluxos migratórios</p> <p>Revolução científica</p>

HISTÓRIA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>32.C-AM-Identificar a estrutura do movimento conhecido como Revolução Francesa;</p> <p>33.C-AM-Conhecer o processo de expansão das ideias revolucionárias e a Expansão Napoleônica.</p>	<p>(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p>	<p>Revolução Francesa e seus desdobramentos</p>	<p>Era das Revoluções Revolução Francesa A queda do Antigo Regime As fases da Revolução Francesa Processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo A Era Napoleônica. Influências dos ideais da Revolução Francesa nas rebeliões da América portuguesa.</p>
	<p>9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>34.C-AM-Compreender que a ebulção de novas ideias contribuiu para a derrocada do modelo colonial português levando a crise do sistema colonial [cont.]</p>	<p>(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América Portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p>	<p>Rebeliões na América portuguesa: As conjurações mineiras e baiana</p>	<p>Crise e Revoltas na Colônia Revoltas Nativistas: Beckman (1684, Maranhão); Guerra dos Emboabas (1707, Minas Gerais); Guerra dos Mascates (1710, Pernambuco); Revolta de Filipe dos Santos (1720, Minas Gerais). Revoltas Separatistas: Inconfidência Mineira (Vila Rica) Conjuração Baiana (1798, Salvador) Revolução Pernambucana e Praieira.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZÔNICO



HISTÓRIA- 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	<p>35.C-AM-Identificar e conhecer os mecanismos que contribuíram para a crise do sistema colonial e os movimentos nativista e separatistas na América.</p> <p>1.C-E-H- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo</p> <p>6.C- E-H-Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.</p> <p>2.C- E-H-Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>[cont.]</p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e pais para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>[cont.]</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola</p> <p>A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: O caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>Tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p>Desdobramento das ideias iluminista</p> <p>O conceito de Estado, nação, território.</p> <p>As especificidades dos diversos processos de independência nas Américas</p> <p>América espanhola</p> <p>Pesquisar com o componente curricular de geografia para debater e confrontar as informações coletadas para a produção de painéis explicativos de conceito comparando o governo formado nos Estados Unidos pós-independência com os governos inaugurados pela ex-colônias espanhola que seguiram o exemplo estadunidense Revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos.</p> <p>O caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>[cont.]</p>

HISTÓRIA- 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>1.C-G-E-B-Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>36.C-AM-Identificar os fatores que culminaram no processo da Independência das Américas.</p>	<p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo eles adotadas.</p> <p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>		<p>Tutela da população indígena, à escravidão.</p> <p>Os negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p> <p>Realizar um levantamento com componente curricular de geografia com mapas territoriais para identificar as demarcações das reservas de terra indígenas. Assim como mapeamentos das comunidades remanescentes quilombolas.</p>





HISTÓRIA- 8º ANO				
UNIDADE/TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O BRASIL NO SÉCULO XIX	<p>1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>37.C-AM-Identificar a estrutura política, econômica, social, cultural e religiosa do período do Império e regências, considerando os principais aspectos dessa estrutura.</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> <p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>	<p>Brasil;Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</p> <p>Territórios e fronteiras: Guerra do Paraguai</p>	<p>Regime Imperial I Reinado:Política, economia, sociedade e cultura.</p> <p>Desenvolver estudo com o componente curricular de geografia com mapa econômico e demográficos do século XIX para identificar as regiões produtoras, densidade demográfica e a composição populacional do país, na diversidade social e econômica de cada região brasileira.</p> <p>A Expansão da Economia Gomífera na Amazonia</p> <p>O apogeu da Borracha Período Regencial As Revoltas Regenciais: Balaiada, Sabinada, Cabanagem e Farroupilha.</p> <p>II Reinado:Política, economia, sociedade e cultura.</p> <p>Trabalhar com componente curricular de geografia, considerando transpor o tema para as questões atuais de brasileiros que atravessam fronteiras para trabalhar em países vizinhos (Argentina, Paraguai, em especial). Incluindo os países de fronteiras com o Estado do Amazonas, como Venezuela, Bolívia, Colômbia, Peru, Haiti entre outros, que vem em busca de melhores condições vida. [cont.]</p>

HISTÓRIA- 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>Incorporar, também, o estudo das fronteiras estaduais, destacando o Amazonas, em especial do município em que se vive.</p> <p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</p> <p>Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p> <p>Trabalhar estudo dirigido com componente curricular de geografia e língua portuguesa, abordando a participação de indígenas (os Terenas e os Guarani) e de negros escravizados nos conflitos, de ambos os lados, estudo de fronteiras, a Influência linguísticas, com as obras literárias etc., analisar textos historiográficos que mostram diferentes interpretações sobre os conflitos.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA - 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
O BRASIL NO SÉCULO XIX	<p>4.C-E-H- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>38.C-AM-Compreender os mecanismos que envolveram a política escravista no Brasil, identificando nessa caminhada a luta e resistência dos negros e indígenas e a conquista de ações afirmativas.</p> <p>9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>	<p>Refletindo o regime escravista no Brasil</p> <p>As formas de escravismo no Brasil do século XIX Plantations e suas estruturas</p> <p>As revoltas dos escravos</p> <p>Revoltas dos malês O movimento abolicionista no Brasil e Amazônia</p> <p>A abolição da escravidão no Brasil</p> <p>Ondas migratórias no Brasil Imperial</p> <p>Os legados da escravidão no Brasil/Amazons Lei 10.639/03, Lei 11.645/08, as Ações Afirmativas e seus reflexos no Amazonas</p> <p>Trabalhar projeto interdisciplinar com os componentes curriculares de geografia, língua portuguesa e inglesa, arte, ensino religioso, matemática, ciência e educação física, sobre o legado da escravidão no Brasil e Amazonas, enfatizando as leis 10.639/003 e 11.645/008</p>

HISTÓRIA- 8 ºANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>3.C-E-C-H-Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p> <p>39.C-AM- Compreender o processo de tentativas de exterminar os povos indígenas e as conquistas obtidas ao longo desse processo.</p>	<p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.</p>	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império</p>	<p>Genocídio indígena? Mecanismo de extermínio dos povos indígenas</p> <p>Políticas Públicas para a população indígena brasileiros e políticas afirmativas.</p> <p>As conquistas das etnias indígenas no Brasil e na Amazônia.</p>
	<p>1.C-E-C-H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos</p> <p>3.C-G-E-B-Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>40.C-AM-Entender a construção de estereótipos no Brasil a partir da visão do imaginário social e cultural</p>	<p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro:cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p>	<p>Construção do imaginário: Representações Sociais.A construção do imaginário nacional brasileiro:cultura popular, representações visuais e letras. Cultura popular, Representações: visuais, letras e as representações étnicas no imaginário nacional</p> <p>As características do romantismo no Brasil: literaturas brasileiras e amazonense</p> <p>Desenvolver pesquisas bibliográfica/campo com os componentes curriculares de língua portuguesa, arte e educação física, sobre os festejos populares da região: Congada, Reisada, Boi Bumbá, Festas de Reis, Entrutos, Festa do Divino, Cavalhadas, Festas Regionais etc. literatura brasileira e amazonense</p>





HISTÓRIA- 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	<p>4.C-G-E-B- Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo</p> <p>41.C-AM-Identificar e entender os conceitos presentes no ideário do século XIX e, suas implicações para o imperialismo europeu na África, Ásia e América.</p>	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	<p>O século XIX</p> <p>Conceito: Nacionalismo, Imperialismo e Revoluções</p> <p>Conhecendo as novas ideias: nacionalismo, racismo e determinismo.</p> <p>Os impactos dessas ideias na África, Ásia e América.</p>

HISTÓRIA- 8.º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>5.C-E-H-Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações</p> <p>42.C-AM-Entender a dinâmica do capitalismo em sua fase industrial, bem como a estrutura das economias africana e asiática no mundo globalizado.</p>	<p>(EF08H124) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p>	<p>Uma nova ordem econômica as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.</p>	<p>A Nova Ordem Econômica</p> <p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial.</p> <p>O lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.</p> <p>Os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo.</p> <p>Os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA- 8ºANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>43.C-AM-Identificar os mecanismos que estruturaram as relações entre EUA e América no século XIX.</p>	<p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>	<p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>	<p>O Século XIX Os tipos de relações estabelecidas entre Estados Unidos e América Latina no século XIX. As influências norte-americana na cultura amazônica.</p>
	<p>44.C-AM-Entender os conceitos que envolvem o processo de dominação no século XIX, bem como as lutas e resistência das populações locais que ocorreram nesse processo.</p>	<p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p>	<p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia</p>	<p>O Neocolonialismo Imperialismo no século XIX A partilha Afro-asiática Lutas e Resistência ao imperialismo</p>

HISTÓRIA- 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	45.C-AM-Identificar e conhecer os impactos do pensamento cultural do século XIX sobre as populações indígenas e afro-brasileira.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	Discutindo os tipos de conceitos no século XIX. O Pensamento e cultura no século XIX Conceito:darwinismo e racismo A visão sobre os povos indígenas e afro-brasileiro O discurso civilizatório nas Américas O silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória Os impactos do pensamento e visões estereotipadas.





HISTÓRIA 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>2.C-E-H-Compreender a historicidade de no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>46.C-AM-Identificar os fatores que contribuíram para a Proclamação da República Brasileira.</p> <p>47.C-AM-Identificar os principais acontecimentos que marcaram o Amazonas durante o período Imperial.</p> <p>48.C-AM-Entender o processo que culminou com a "precoce" Abolição da Escravidão Negra no Amazonas.</p>	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p>	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p>	<p>A crise do Império e a Proclamação da República.</p> <p>Os movimentos Republicano: Tensões e disputas</p> <p>A proclamação da República: A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p> <p>O Período republicano do pós-abolição.</p> <p>Participação da população negra na formação, política, econômica e social do Brasil</p> <p>A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p> <p>Os ciclos da história na república e suas particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>A Diversificação socioeconômica e cultural no século XIX</p> <p>Amazonas no período imperial</p> <p>A precoce Abolição no Amazonas (1884)</p>

HISTÓRIA 9.º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>9.C-G-E-B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>49.C-AM-Refletir acerca da situação da população negra com o advento da abolição em nível nacional e estadual.</p> <p>50.C-AM-Identificar os tipos de resistência dos movimentos sociais, através dos seus mecanismos e espaços sociais e culturais.</p> <p>3. C-G-E-B-Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p>	<p>O Negro no Pós-abolição População Afro-descendente e Lei Áurea.</p> <p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra</p> <p>A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p> <p>O negro no Pós-abolição no Amazonas</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>2.C-E-H-Compreender a historicidade de no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>51.C-AM-Identificar os mecanismos de sustentação da Primeira República, considerando os impactos dos processos de urbanização e modernização.</p> <p>52.C-AM-Conhecer o processo, estrutura e importância da economia gomífera para o Amazonas e o mundo.</p>	<p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p>	<p>Primeira República e suas características, contestações dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.</p>	<p>República da Espada e Oligarquia. Características da Primeira República</p> <p>Os primeiros tempos de República brasileira.</p> <p>Com componente curricular de geografia mapear as capitais, reformas e transformações pelas quais passou os primeiros anos de República brasileira (abertura de ruas e avenidas, praças, calçamentos, rede de luz, telefone, agência de correios e telégrafos, sala de cinema etc.), identificando que grupo social era beneficiado pela política modernizadora e a contradição entre urbanização e expansão da pobreza e do subemprego. Com língua portuguesa, no estudo de obras literárias relacionadas à sociedade urbana ou rural do período.</p> <p>O governo provisório.</p> <p>A primeira constituição brasileira</p> <p>Os impactos da urbanização e modernização.</p> <p>[cont.]</p>

HISTÓRIA 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
				<p>Fazer investigação sobre os impactos da urbanização e modernização, com os componentes curriculares de geografia e ciências para mapear as doenças e epidemia da época, distribuição e tratamento de água e esgoto, saúde individual e saúde coletiva, doenças de veiculação hídrica, atmosférica e por vetores, diferenciação de surtos, epidemias e pandemias, prevenção às doenças infectocontagiosas</p> <p>O encilhamento.</p> <p>A organização política da República oligárquica: Política dos governadores, voto de cabresto</p> <p>O primeiro presidente civil.</p> <p>A política com leite.</p> <p>A crise da superprodução do café Amazonas na Primeira República.</p> <p>Os governos Republicanos no Amazonas.</p>





HISTÓRIA 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>6.C-G-E-B-Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>53.C-AM-Identificar e analisar as principais características do período denominado Era Vargas.</p>	<p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)</p>	<p>O período varguista e suas contradições.</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação especial político</p> <p>O trabalhismo e seu protagonismo.</p>	<p>Era Vargas</p> <p>Período varguista e suas contradições.</p> <p>A construção do mito de Getúlio Vargas.</p> <p>O Estado Novo</p> <p>A volta de Vargas ao poder</p> <p>Os governos populistas no Brasil</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação espacial político</p> <p>Trabalhador como protagonista da força política, social e cultural no Brasil: nacional, regional, cidade, comunidade</p>
	<p>7.C-G- E-B-Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta</p> <p>54.C-AM-Refletir, a partir dos conceitos de inclusão e exclusão a situação das populações indígenas e afrodescendentes no período republicano.</p>	<p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes</p>	<p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p>	<p>Povos indígenas e negros no contexto republicano.</p> <p>As políticas indigenistas na república brasileira até 1964.</p> <p>Limitações de terras indígenas:</p> <p>Reservas indígenas Discutindo a lógica de inclusão exclusão:</p> <p>Inclusão e exclusão dos indígenas e afrodescendentes na sociedade brasileira</p>

HISTÓRIA 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>9.C.G-E-B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>56.C-AM-Resgatar a importância da participação das mulheres nas conquistas sociais no processo de evolução da república e compreender o papel dos anarquistas no contexto histórico da sociedade brasileira.</p>	<p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>	<p>Anarquismo e protagonismo feminino</p>	<p>A Difícil construção de uma nova cidadania.</p> <p>Conceito de Anarquismo</p> <p>A influência do anarquismo nos movimentos: políticos, econômicos, sociais e culturais na sociedade brasileira</p> <p>Lutas e resistências feminina nos movimentos sociais repúblicanos.</p> <p>As conquistas sociais da mulher na atualidade</p>
<p>Totalitarismos e conflitos mundiais</p>	<p>1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo</p> <p>57.C-AM-Conhecer as principais características das guerras, das crises e revoluções que marcaram o fim do século XIX e o século XX.</p>	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina</p> <p>A Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>A crise capitalista de 1929</p>	<p>Profundas transformações na história humana. Do Neocolonialismo a Primeira Guerra. Crises e Revoluções na Europa. Revolução Russa e o desdobramento</p> <p>A influências da Revolução Russa e seu significado históricos</p> <p>Questão da Palestina</p> <p>A crise do capitalismo de 1929 e suas consequências para a economia global</p> <p>A Rebelião de 1924 no mazonas.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>4.C-E-H- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>58.C-AM- Compreender as causas, características e consequência do surgimento do regime Nazi-fascista na Europa e sua influência sobre o Brasil</p> <p>59.C-AM- Identifica as consequências Crise da economia gomífera para a sociedade Amazonens durante a Segunda Guerra</p>	<p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>	<p>Emergência do fascismo e do nazismo</p> <p>Segunda Guerra Mundial</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto</p>	<p>Os Regimes Totalitários. Conceito: Fascismo e Nazismo.</p> <p>Características do Fascismo e Nazismo</p> <p>As influências e consequências desses regimes para os países A</p> <p>Segunda Guerra Mundial e seus desdobramentos</p> <p>As consequências da segunda guerra mundial</p> <p>As vítimas do holocausto durante a segunda guerra mundial Crise da economia gomífera no Amazonas.</p>
	<p>2.C-E- H- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p> <p>60.C-AM- Conhecer o processo de dinamização capitalista que alterou o mundo pós-moderno.</p>	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais</p>	<p>O colonialismo na África</p> <p>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p>	<p>Mundialização do Capitalismo: Ação e Reação</p> <p>O conceito colonialismo e nacionalismo</p> <p>Os tipos de colonização: Exploração e povoamento.</p> <p>O colonialismo na África: as guerras mundiais, e a crise do colonialismo.</p> <p>O advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.</p>

HISTÓRIA 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>61.C-AM)-Compreender o processo de criação da ONU e a construção dos direitos humanos como diretriz contrária ao genocídio e ao holocausto.</p> <p>1.C-E-C- H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p>	<p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>	<p>Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p>	<p>A luta pela independência no continente africano e asiático.</p> <p>A resistência das populações locais diante das questões internacionais</p> <p>Descolonização da África e Ásia</p> <p>Realizar pesquisa bibliográfica/campo com os componentes curriculares de língua portuguesa e geografia, e socializar por meio de um fórum sobre personalidade africanas e indígenas cujas trajetórias de vida contribuem para romper o estereótipo de uma África atrasada e com uma população ignorante.</p>
				<p>O Pós-Guerra.</p> <p>A criação da ONU A humanidade e os direitos humanos.</p> <p>Tribunal de Haya</p> <p>Por meio de um júri simulado com o componente curricular de língua portuguesa, discutir e debater o que são direitos humanos, entendendo sua abrangência e a importância de estarem assegurados na constituição (tomando-se, então, direitos fundamentais) e apresentando uma síntese do resultado do júri.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA 9.º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: O Brasil após 1946	<p>3.C-E-C-H-Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p> <p>62.C-AM-Compreender o período que vai do governo JK à Ditadura Militar, identificando os principais fatores que contribuíram para fortalecer as desigualdades sociais nas regiões brasileira.</p>	<p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p> <p>Os anos 1960: revolução cultural?</p>	<p>O Brasil e o Pós-Guerra.</p> <p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna</p> <p>A urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p> <p>Com componente curricular de língua portuguesa analisar obras literárias que retratam a situação de miséria no campo, durante a urbanização e seus desdobramentos, como "Grande Sertão Vereda" ou "Vida Seca" de Graciliano Ramos, e com geografia no estudo das questões ambientais da época, dos fatores do êxodo rural e seus efeitos</p> <p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>Os avanços das tecnologias</p> <p>Contextualizar com componente de geografia, leitura de textos geográfico de 1946 da Fome", de Josué de Castro, avaliando situações denunciadas por ele em 1946 continuou existindo até a contemporaneidade.</p> <p>Amazônia no contexto histórico da segunda guerra mundial</p>

HISTÓRIA 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>9.C-G-E-B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>63.C-AM-Compreender o processo que culminou com a implementação da Ditadura Militar, considerando a cultura como mecanismo de resistência e as questões que envolveram indígenas e negros nesse período.</p>	<p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> <p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura</p>	<p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p> <p>As questões indígenas e negra e a ditadura</p>	<p>Dos Anos Dourados aos Anos de Jumbó. Presidentes que atencederam o golpe.</p> <p>Governo de Jânio Quadros</p> <p>Governo de João Goulart Ditadura Militar no Brasil.</p> <p>Os governos militares de 1964 a 1969</p> <p>Uma nova constituição para o país</p> <p>O governo de Costa e Silva</p> <p>Os Atos Institucionais: Repressão, Torturas e exilarmentos</p> <p>Do PAEG ao milagre brasileiro de 1964-1969</p> <p>O plano de Ação Econômica do governo de Castelo Branco</p> <p>O ritmo de crescimento do Brasil</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura.</p> <p>Luta e resistência das populações indígenas e quilombo na ditadura.</p> <p>Ditadura militar no Amazonas</p> <p>Os governos militares no Amazonas</p> <p>Projetos de "Desenvolvimento econômico" para Amazônia: SUDAM, projeto calha norte e Usina Hidrelétrica, SIVAN</p> <p>A Zona Franca de Manaus</p> <p>As ondas migratórias com o advento da Z.F.M Ditadura Militar no Amazonas. A Cultura como elemento de resistência.</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



HISTÓRIA 9.º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>9.C-G-E-B- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10.C-G-E-B- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários</p> <p>64-C-AM-Refletir a partir do fim da Ditadura, identificando as características dessa nova construção social, avanços e retrocessos.</p>	<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combater diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> <p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. [cont.]</p>	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas.</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>Redemocratização no Brasil. Abertura lenta e gradual. Das Diretas Já ao governo de FHC.</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias: analfabetos, indígenas, negros e jovens</p> <p>Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas.</p> <p>Desenvolver pesquisa bibliográfica /campos com componente curricular de geografia e produzir gráficos sobre a situação de violência na sociedade brasileira.</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização De Lula a Dilma. Governo Temer. Questão étnica, mestiçagem, violência, cultura e cidadania no Brasil e Amazônias hoje.</p>

HISTÓRIA 9.º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
A história recente	<p>1.C-E-H-Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p> <p>9.C-G-E-B-Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>65.C-AM-Conhecer os principais conflitos que ocorreram com o fim da guerra fria.</p>	<p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p> <p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>	<p>Ordem Internacional. Tensões pós-guerra fria: confrontos de dois modelos políticos.</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana</p> <p>As tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p> <p>Socialismo em Cuba até os dias atuais.</p> <p>Cuba e o capitalismo</p>





HISTÓRIA 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>5.C-E-C-H-Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p> <p>66.C-AM-Descrever os processos ditatoriais na América Latina comparando ao brasileiro e, analisando seus impactos até os dias atuais.</p>	<p>(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p> <p>(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p>	<p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>	<p>Ditadura Militar na América Latina. Brasil: Período de Chubos Chile, Argentina e Uruguai Características e impactos Os movimentos de contestações A censura política, opressão e o uso da força As reformas econômicas e sociais e seus impactos na América Latina</p>
	<p>1.C-E-C-H-Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>67.C-AM-Entender o processo que culminou com o fim da segregação racial na África e sua influência sobre o mundo.</p>	<p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p>	<p>Os processos de descolonização na África e na Ásia</p>	<p>Descolonização Afro-Asiática. O fim do apartheid. A descolonização na África e na Ásia. Renúncia de liberdade.</p>

HISTÓRIA 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
A história recente	<p>2.C-E-C-H-Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p> <p>4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização</p> <p>Políticas econômicas na América Latina</p>	<p>A Globalização.</p> <p>O fim da guerra fria</p> <p>O processo de globalização</p> <p>A globalização e a tecnologias digitais</p> <p>A comunicação e informação na globalização</p> <p>Pesquisar com componente de geografia sobre a globalização mapeando e identificando os principais blocos econômicos e seus países membros</p> <p>Políticas econômicas na América Latina</p> <p>Repercussões mundiais.</p>
	<p>4.C-E-H-Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>[cont.]</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional e internacional</p>	<p>O Mundo Atual. Problemas e perspectivas no processo migratório no Brasil atual</p> <p>Questão do terrorismo no mundo atual</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>Os povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p> <p>A diversidade religiosa e os problemas de intolerância.</p> <p>[cont.]</p>



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZENSE



HISTÓRIA 9.º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	<p>5.C-E-H-Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>4.C-E-H-Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>68.C-AM-Identificar os principais problemas e perspectivas no mundo atual visando a desconstrução de preconceito, discriminação, racismo, intolerâncias, homofobias e exclusão.</p>			<p>O debate em relação a diversidade sexual e gênero. Preconceito e violência étnica.</p>



Ensino Religioso

O Ensino Religioso constitui uma nova Área do Conhecimento com a proposta de contribuir para a superação de todo tipo de violência por motivação religiosa (proselitismo, discriminação, preconceito...) dentro do espaço escolar. Neste sentido, possibilita a construção, a socialização dos conhecimentos religiosos e a reflexão sobre a realidade no esforço de compreender o ser humano na sua diversidade de crenças e convicções, oportunizando-o a conhecer e a contribuir com o processo de construção histórico, social, cultural e religioso amazônico.

O componente curricular do Ensino Religioso compreende o ser humano na sua totalidade e complexidade em suas dimensões biológica, psicológica, social e especialmente a espiritual. Desconsiderar estas dimensões é fragmentá-lo, pois o ser humano não deve aceitar a realidade como algo acabado. A religiosidade resulta da construção humana feita historicamente e caracteriza-se como modo de conhecimento e de compreensão do mundo exercendo grande influência sobre os indivíduos e a sociedade, procurando situar o ser humano na origem das coisas, nas perspectivas presentes e futuras.

É importante salientar que o conhecimento religioso, enquanto manifestação da humanidade esteja inserido no contexto escolar, estimulando a compreensão de que este se dá de modo dialógico, privilegiando reflexões sobre limites e superações nas questões ligadas à vida e no comportamento do ser humano, no sentido de orientar a sua relação ética e social. O Ensino Religioso deve conduzir os/as estudantes ao caminho de valores humanistas e, primordialmente, solidificada no respeito e na amplitude da diversidade de pensamento, comuns à todas as filosofias e crenças. Esta ideia é confirmada por Castella,

“... uma das tarefas da Escola quanto ao componente curricular do Ensino Religioso é fornecer um instrumento de leitura da realidade e criar condições para melhorar a convivência entre as pessoas pelo conhecimento, isto é, construir os pressupostos para o diálogo”. (2004, p.101)

Historicamente, para que os conhecimentos religiosos fossem reconhecidos como parte integrante da vida humana e para que o Ensino Religioso chegasse a categoria de Área do Conhecimento, foi essencial a ação de inúmeros atores notáveis e desconhecidos que trabalharam arduamente para lhe dar credibilidade e qualidade. Com o processo da Constituinte de 1988, o Ensino Religioso foi efetivado como Componente Curricular do Ensino Fundamental e deu continuidade à sua construção como Área do Conhecimento, a partir da escola e não através de uma crença ou convicções.



O Componente Curricular Ensino Religioso tem entre seus princípios a Declaração Universal dos Direitos Humanos que considera no Art. 18º, os diversos fatores imersos no pluralismo religioso da sociedade contemporânea:

“Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos”. (DUDH, 1948).

Neste sentido, o Ensino Religioso bem como seus marcos legais, sustentam-se em realidades que vão além dos fenômenos religiosos aparentes para se ancorarem nos costumes, hábitos e tradições da sociedade, considerando a diversidade étnicorracial, realidades estas reconhecidas na Constituição de 1988 e na LDB de 1996. Neste sentido Cândido afirma

O Ensino Religioso, no contexto da educação cidadã, tem como pressuposto a dignidade da pessoa humana, independente da opção religiosa. Sua especificidade consiste em trabalhar o “Fenômeno Religioso”. O reconhecimento das diferentes tradições religiosas, bem como o estudo das diferentes tradições, precisa acontecer já nas séries iniciais. (CÂNDIDO, 2002, p.40.)

A religião deve ser entendida como um fenômeno que tem autonomia e liberdade em todos os aspectos fenomenológico, histórico, sociológico, psicológico, antropológico e linguístico, isto é, o fato religioso sobrevive por si só, embora esta existência esteja intimamente conectada com outros aspectos e dimensões da vida de cada pessoa e da existência coletiva da humanidade e no contexto amazônico.

No Brasil o preconceito e a discriminação, praticados por meio de injúria, são considerados crimes e estão previstos pelo Código Penal. Mesmo tipificados no Código Penal como crime, convive-se com formas explícitas e veladas de preconceitos, discriminações e racismos, dentre estes o religioso, uma realidade presente também no Estado do Amazonas. Trabalhar pelo fim das desigualdades e repensar as relações tendo como base a equidade é fundamental para reconhecer a diversidade religiosa como uma de suas maiores riquezas, tendo como pressuposto a ação pedagógica interdisciplinar.

O Ensino Religioso no Referencial Curricular Amazonense é entendido como direito do/a estudante e com a obrigatoriedade de oferta por parte do Estado que está intrinsecamente ligado aos valores da democracia, da paz, dos direitos civis e políticos de cada cidadão, bem como dos Direitos Humanos. O Brasil é um país que não possui uma religião oficial, mas se esforça por garantir a todos os seus cidadãos a liberdade de professar ou não um credo religioso como afirma na Constituição, que garante “a inviolabilidade de

uma liberdade de consciência e crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de culto e suas liturgias” (Artigo 5º, Inciso VI).

A proposta de trabalhar a construção dos conhecimentos religiosos com os/as estudantes na perspectiva do reconhecimento, do respeito e da valorização da diversidade religiosa nada mais é do que pôr em prática o que está estabelecido no art. 5º da Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96)

Favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; assim como o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB,1996, p.05).

Neste sentido, as práticas educativas sem conhecimento científico, vazias de significado, desconectadas do novo contexto legal e sociocultural, construídas durante séculos, precisam ser ressignificadas no sentido de fomentar a construção de conhecimentos no que tange aos diversos aspectos do *Fenômeno Religioso*, de forma a contribuir para que a atuação docente promova transformações e contribua para que a escola se torne um bem público, pertencente a todos, capaz de colaborar na promoção e valorização da diversidade religiosa.

Nesse contexto, o Ensino Religioso contribui com o fazer pedagógico nas várias ações relacionadas a essa temática, valorizando como se deu a formação do povo brasileiro, a diversidade religiosa amazônica, sua história e cultura para construção de uma sociedade pluricultural e democrática.

Segundo Giliz (2009, p. 42) “O Ensino Religioso não seria mais abordado como tema transversal, mas como área do conhecimento e, portanto, elemento indispensável ao ple- no exercício da cidadania”. Assim sendo, o Referencial Curricular Amazonense dá ênfase para o olhar científico sobre as religiões e as múltiplas faces das convicções filosóficas, vislumbrando a construção de práticas pedagógicas para o Ensino Religioso, como possibilidade de contribuir para atitudes de respeito, compreendendo o mosaico das religiosidades dos povos brasileiros/amazônicos.

O ensino religioso: legislação e normativas

O Ensino Religioso se fundamenta nas seguintes legislações e normativas: na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN-nº 9394/96, na Lei 9475/1997, que dá nova redação ao artigo 33 da LDBEN, na Constituição Estadual/1989 e nas Leis Orgânicas Municipais. Foi contemplado como Área de Conhecimento a partir de 2010, assegurado na Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de Julho de 2010 e confirmado pela Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010, que estabelece



as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, alcançando o mesmo “status” acadêmico das demais áreas do currículo escolar.

O Ensino Religioso integra a um conjunto orgânico/sistêmico/interdisciplinar com as demais Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares da Educação Básica, portanto, faz-se necessário ter as mesmas garantias dispensadas as demais Áreas do Conhecimento, considerando as peculiaridades de sua natureza e o sujeito a que se destina: o ser humano na sua essência.

Diante do exposto, as metodologias a serem utilizadas pelos/as professores/as deverão considerar a produção e utilização dos diferentes recursos didáticos/pedagógicos e os meios tecnológicos de comunicação e informação que motivem, estimulem e facilitem o ensino e a aprendizagem. Neste contexto, alinhado à Base Nacional Comum Curricular, salienta que no Referencial Curricular Amazonense a Área do Conhecimento e Componente Ensino Religioso seis competências específicas apresentadas a seguir na íntegra.

Competências específicas da Área do Conhecimento do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.



A definição e organização das suas unidades temáticas, habilidades, objetos do conhecimento e detalhamento do objeto de conhecimento estão dispostos nas planilhas apresentadas na sequência. Enfatizamos que o Ensino Religioso deve ser trabalhado de forma interdisciplinar com as demais Áreas do Conhecimento e seus Componentes Curriculares, pois o detalhamento do objeto propicia conhecimentos a serem abordados a partir de vivências, pesquisas, coleta e análise de dados científicos. Cabe ao/a professor/a (seja da área ou pedagogo/a) definir e organizar em seu planejamento com os/as demais professores/as as estratégias que serão utilizadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.



ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1-Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	<p>Conhecer os textos sagrados como fonte de conhecimentos religiosos.</p> <p>Reconhecer a diversidade dos textos religiosos das tradições escritas.</p>	<p>(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).</p>	<p>Tradição Escrita: Registro dos ensinamentos Sagrados</p>	<p>1.Registro dos ensinamentos Sagrados nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (O Corão, O Bhagavad Gita, A Torá, Os Vedas, o livro dos Mórmons, O Evangelho Segundo Allan Kardec, A Bíblia e outros).</p>
	<p>Investigar os ensinamentos religiosos presente nas tradições religiosas.</p> <p>Conhecer os textos sagrados como referenciais de ensinamentos para a vida humana.</p> <p>Valorizar os ensinamentos da tradição escrita dentro e fora da escolar.</p>	<p>(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p> <p>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.</p> <p>(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.</p>	<p>Ensinamentos da Tradição Escrita</p>	<p>2.Ensinamentos da Tradição Escrita nas diferentes matrizes religiosas: africanas, orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (O amor, a justiça, a liberdade, a verdade, a solidariedade, a sabedoria e outros).</p>



ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
2 - A Ideia de Transcendente	Adquirir conhecimento sobre símbolos, ritos e mitos das tradições religiosas. Descrever os significados dos símbolos, ritos e mitos das tradições religiosas. Reconhecer que os símbolos, ritos e mitos das tradições religiosas expressam sentimentos e pensamentos.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Símbolos, ritos e mitos religiosos	3. Símbolos, ritos e mitos religiosos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. 4. O sentido religioso do símbolo, do rito e do mito. 5. As expressões religiosas através de seus símbolos. Ritos e rituais – a preservação dos mitos e da cultura de um povo. 6. A questão simbólica nas celebrações religiosas.



ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1 - Manifestações Religiosas	<p>Compreender as várias formas de experiência religiosa de povos e culturas.</p> <p>Conhecer as práticas de algumas tradições religiosas, analisando-as como métodos e práticas que permitam a relação com o sagrado em determinadas situações da vida.</p>	<p>(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p> <p>(EF07ER03) reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.</p> <p>(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>	<p>Místicas e Espiritualidades Lideranças Religiosas</p>	<p>1. Místicas e Espiritualidades nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas.</p> <p>2. As grandes correntes espirituais da atualidade: as questões da relação entre: religião, saúde e fenômenos climáticos na Amazônia.</p> <p>3. Lideranças Religiosas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Líder religioso: um exemplo de vida: O Patriarca, O Papa, O pastor/pastora, O padre/madre, O monge/ a monja, O sheik, O rabino, O pai de santo/ a mãe de santo, O pajé, benzedeiros (as) e outros).</p>
2. Crenças religiosas e filosofias de vida	<p>Vivenciar os princípios éticos dentro e fora dos espaços educativos.</p>	<p>(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p>	<p>Princípios Éticos e Valores Religiosos</p>	<p>4. Princípios Éticos e Valores Religiosos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (amor, compaixão, desprendimento, solidariedade, valores dos antigos, perdão, bondade, honestidade e outros)</p>

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
	Relacionar a ética como valor determinante no desempenho do papel do líder religioso na promoção dos Direitos humanos. Compreender a importância da ética na liderança para combater a intolerância religiosa. Conhecer as influências que um líder religioso tem sobre as pessoas de sua comunidade.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Lideranças e direitos Humanos	5. Lideranças e direitos Humanos nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Líder religioso: um exemplo de vida: Patriarca, Papa, O pastor/ pastora, O padre/madre, O monge/a monja, O sheik, O rabino, O pai de santo/ a mãe de santo, O pajé e outros.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1 - Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	<p>Refletir, a partir de uma abordagem filosófica, a realidade do eu, do mundo, do outro e do transcendente.</p> <p>Analisar as dimensões religiosa, de crença e política no contexto social.</p>	<p>(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p>	<p>Crenças, Convicções e Atitudes</p>	<p>1.Crenças, Convicções e Atitudes.</p> <p>2.As diferentes crenças e atitudes como filosofias de vida (Ateísmo, gnosticismo, budismo, messianismo, cristianismo e transcendência, entre outras).</p> <p>3.Fundamentos religiosos que se manifestam nos princípios éticos (religião, crenças e política).</p>
	<p>Compreender que as doutrinas religiosas são construções que nascem da experiência histórica das religiões nas suas relações com o transcendente.</p>	<p>(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.</p>	<p>Doutrinas Religiosas</p>	<p>4.Doutrinas Religiosas nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Diversidade de doutrinas religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte).</p>
	<p>Conhecer o papel das religiões nas suas relações com a esfera pública nos dias atuais.</p> <p>Reconhecer que as tradições religiosas podem influenciar de forma positiva ou negativa na formação política e social do ser humano.</p>	<p>EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).</p> <p>(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p>(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p>	<p>Crenças, Filosofias de Vida e Esfera Pública</p>	<p>5.A formação integral do ser humano: - A dimensão religiosa e a transformação social. - Crença e compromisso político e social para mudar o mundo. - A alienação religiosa. - O papel político e ideológico das religiões.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
	Compreender a influência da mídia e da tecnologia em relação as Tradições religiosas. Reconhecer que as tradições religiosas podem utilizar de forma positiva ou negativa das mídias e tecnologias como meio de comunicação e informação.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Tradições religiosas, mídias e tecnologias.
			6. Mídias e Tecnologias nas diferentes matrizes religiosas: africanas, Orientais, ocidentais, indígenas brasileiras e amazônicas. (Religião, ciência e tecnologia redes sociais, internet, etc). 7. Avanços e desafios: aspectos positivos e negativos do avanço tecnológico sobre as diferentes tradições religiosas.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE



ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
1 - Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	<p>Perceber as diferenças de imanência e transcendência, nas Tradições religiosas e Filosofias de Vida, baseados em valores humanos e transcendentais de igualdade, justiça social e respeito ao outro. Compreender o mistério do Transcendente seu entendimento através das doutrinas, ritos e tradições religiosas no universo.</p> <p>Discutir o sentido da vida e da morte do ponto de vista da reflexão filosófica e da experiência religiosa dos povos. Compreender as concepções filosóficas e convicções religiosas sobre a morte.</p>	<p>(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p>	Imanência e Transcendência	<p>1. Imanência (material/físico) e Transcendência (o Espiritual/além matéria) nas diferentes matrizes religiosas (Africanas, Orientais, Ocidentais, Indígenas brasileiras e Amazônicas) e Filosofias de Vida.</p> <p>2. Da imanência a transcendência. Sinais de vida e sinais de morte na história das Tradições religiosas e nas Filosofias de Vida.</p>
	<p>Discutir o sentido da vida e da morte do ponto de vista da reflexão filosófica e da experiência religiosa dos povos. Compreender as concepções filosóficas e convicções religiosas sobre a morte.</p>	<p>(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p>	Vida e Morte	<p>3. Vida e Morte nas diferentes matrizes religiosas (Africanas, Orientais, Ocidentais, Indígenas Brasileiras e Amazônicas) e Filosofias de Vida.</p> <p>4. Vida e existência: ser no mundo.</p> <p>5. Vida e morte: felicidade e angústia.</p> <p>6. Os ritos fúnebres nas religiosidades dos povos indígenas no Amazonas.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DETALHAMENTO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO
2 - A Ideia de Transcendente	Perceber que os princípios e valores éticos presentes nas religiões e Filosofias de Vida permeiam a vida em sociedade. Desenvolver projetos de vida tendo como base os princípios e valores éticos presentes nas religiões e Filosofias de Vida.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Princípios e Valores Éticos	7. Princípios e Valores Éticos nas diferentes matrizes religiosas (Africanas, Orientais, Ocidentais, Indígenas Brasileiras e Amazônicas e Filosofias de Vida. 8. A ética e a moral - conceitos. Valores e contra valores. O respeito a vida e a dignidade humana. 9. A bioética (O aborto, a eutanásia, suicídio, mutilação, cuidado do idoso, entre outros) 10. Ética e construção de um projeto de vida.



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE





Referências

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto Portugal: Porto Editora LTDA, 1996.

AVALÓS, Beatrice. **El desarrollo profesional continuo de los docentes**: lo que nos dice la experiencia internacional de la región Latinoamericana. Revista Pensamiento Educativo, v.41, n.2, 2007. Disponível em: <<http://pensamientoeducativo.uc.cl/index.php/pel/article/view/417/865>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BACICH, L.; TANZI NETO, A. & TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares**. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz S/A, 2009.

BRASIL. Subsídio para organização e funcionamento de serviços, em Educação Secretaria de Educação Especial 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial; Brasília: Secretaria de Educação Especial 1994.



BRASIL, [Estatuto da criança e do adolescente (1990)] Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.068, de 13 de junho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília; Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015.

BRASIL, Portaria nº 1793, de dezembro de 1994, Ministério de estado e educação e do desporto. p. 1 – 1, 1994

BRASIL: Lei de diretrizes e Bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Câmara de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** – Parecer nº 15/98. Brasil: CNE-CEB, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 47. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2015. (Série textos básicos; n.113).

BRASIL. **Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispões sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, DE 10 de Março de 2008**. Dispões sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos das Escolas.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Novo Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://bit.ly/2N8oDMn>. Acesso em 12 de set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB n. 4/98**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação**: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/12/2017&jornal=515&pagina=41&totalArquivos=416>> Acesso em: 28 dez. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. **Pedagogia da autonomia saberes necessários a prática educativa**. Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BRASIL. **Pedagogia da tolerância**. Organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire. 2 ed.-Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2001-2010**. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. **SAEB 2019: conheça as mudanças na ANA e na Prova Brasil**. Disponível em: <<http://bit.ly/2Nb5V6>>. Acesso em: 13 set. 2001.

CANÁRIO, Rui. **A “aprendizagem ao longo da vida”, análise crítica de um conceito e de uma política**. In: CANÁRIO, Rui (Org.). Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora. p. 189-207, 2003.

CASTRO, Maria Helena G. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios.** São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 04 abr. 2016.

CAVALIERE, A. M. **Escola Integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** Educação e Sociedade. Campinas, v. 23, n. 81, pp. 247-270, dez, 2002b. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10 de novembro de 2013.

CAVALIERE, A. M. **Escolas de tempo integral versus aluno de tempo integral.** Em Aberto, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr., 2009.

CAVALIERE, A. M. **Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil.** In: CAVALIERE, A. M. e COELHO, L. M. C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002a.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação e Sociedade. Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, pp. 1015-1035, 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 17 de junho de 2013.

COELHO, L. M. C. C. **História(s) da educação integral.** Em Aberto, v. 22, n. 80, pp. 89-96, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer CEB 11/2000.** In: SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, 2002

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro, sextante, 2008.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de pendência.** Tese de Doutorado em Mídia e Conhecimento. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia.** São Paulo: contexto, 2015.

DAY, Christopher. **Formar docentes: cómo, cuándo y em qué condiciones aprende el profesorado.** Madrid: Editorial Narcea, 2005.



DELORS, Jacques (Org.). et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. (Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira). Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 12 de maio. 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do Senac. São Paulo, 2001. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

DEWEY, John. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Ângela. **A análise das necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

ESTRELA, Maria Tereza; ESTRELA, Albano. **A formação contínua de professores numa encruzilhada**. In: BIZARRO, R.; BRAGA, F. (Orgs.). Formação de professores de Línguas Estrangeiras: reflexões, estudos e experiências. Porto: Porto Editora, 2006. PP. 73-79.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores**. REVISTA IDEACÃO, UNIOESTE Campus Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1, p. 93-103, I semestre de 2008. Disponível em: <http://www.e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146/3191>. Acesso em: 06 jan. 2017.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERNANDES, Francisco das Chagas. **Conferência Nacional de Educação**: uma política de Estado. In: GENTILI, Pablo (Org.). Política educacional, cidadania e conquistas democráticas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. p- 130-184.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.



FURTADO, Ana M. B BOCK Odair: uma introdução ao estudo de psicologia/ Ana Mercês. Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira – 14. Ed – São Paulo: Saraiva , 2008

GABRIEL, Carmem Tereza. CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral e currículo integrado**: quando dois conceitos se articulam em um programa. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Jaqueline Moll e colaboradores. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 277-294.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Série Educação Cidadã; 4).

GANDIN, Danilo. **Planejamento: como pratica educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba; ANDRÉ, Marli. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GENTILLI, Pablo; STUBRIN, Florência. **Igualdade, direito à educação e cidadania**: quatro evidências de uma década de conquistas democráticas. In: GENTILLI, P. (Org.). Política educacional, cidadania e conquistas democráticas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral**: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, J. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, 2006 n. 2. p. 136-168.

GUARÁ, I. M. F. R. **É imprescindível educar integralmente**. Caderno CENPEC, nº. 2, pp. 15-24, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Una nueva formación permanente del profesorado para un nuevo desarrollo profesional y colectivo**. Revista Brasileira de Formação de Professores, v.1, n.1, p. 31-42, 2009.

JENKINS, J. **English as a lingua franca**: attitude and identity. Oxford: OUP, 2007. Manaus, Proposta curricular, Semed, 2015. Amazonas, Proposta Curricular, Seduc, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas - SP: Papirus. 2008.



LALANDA, Maria Conceição; ABRANTES, Maria Manuela. O conceito de reflexão em J. Dewey. In: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

LEVY, Pierre. **A inteligência Coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 4r0, n. 2, abr-jun 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa [on line], v. 38, n. 1, pp. 13-28, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Revista Ande nº. 6, p.11 - 9. 1982

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MACEDO, R. S. **Atos de currículo**, formação em atos? Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilheus, Bahia: Editus, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. – 2.ed. -- São Paulo: Moderna, 2006, - (Cotidiano escolar; ação docente)

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Políticas públicas**, tempo, escola. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP etAlíiii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

MENDES, <https://www.Portaleducacao.Com.br>. acessado em 18 set.2019

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e História no Brasil**. 3º ed.- São Paulo: Anablume, 2008.



MORAN, José. **Educação Híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L. et al (Orgs). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8a ed. - Rio de Janeiro, 2000.

NOGUEIRA, **Jocélia Barbosa**. *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação*. CEFET-AM: BK Editora, 2008.

NÓVOA, António. **Formação do professor e profissão docente**. 2.ed. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33.

. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PACHECO, K. M. de B; ALVES, V.L.R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social; uma mudança paradigma. *Acta Fisiátrica*, v. 14 n.4, 2017.

PALFREY, John e GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Educação integral em tempo integral**: uma concepção de educação para a modernidade. Lígia Marta C. da C. Coelho (Org.) – *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP etAliii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PEREIRA, Júlio. **Formação de professores**: pesquisa, representações e poder. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PÉREZ GÓMEZ, Angel L. **Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional docente como intelectual reflexivo**. *Revista de Educação Física*, Rio Claro: UNESP, v. 3, n. 1, 1997.

PÉREZ GÓMEZ, A.; GIMENO SACRISTÁN, J. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.



PONTE, João. **Da formação ao desenvolvimento profissional**. Actas do Prof Mat v.98 (pp. 27-44). Lisboa: APM, 1998.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1º ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

PRIETO, Rosângela Gavioli, org. **Inclusão escolar: Pontos e Contrapontos** – São Paulo: Summus, 2006.

Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=203>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri. **Educação Especial: do querer ao fazer** / Adriano Monteiro de Castro... [et al.]; organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. – São Paulo: Avercamp, 2003.

ROSELI, Rocha de Carvalho. **Educação Especial: do querer ao fazer** / Adriano Monteiro de Castro... [et al.]; organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. – São Paulo: Avercamp, 2003.

RODRIGUES, Ângela. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Ciências da Educação: Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação, 2006.

ROSA, Fernanda R. e AZENHA, Gustavo S. **Aprendizagem móvel no Brasil: gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Zinnerama, 2015.

SABALA, Antoni. **Política educativa: como ensinar**; trad. Ernani F. Rosa – Porto Alegre: Art Med, 1998.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª Ed. Tradução de Ernani F. Fonseca Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SACRISTÁN, José. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In António Nóvoa (Ed.), *Profissão professor* (pp. 61-92). Porto: Porto Editora, 1991.

SANTOS, Maria Manuela. **Formação contínua de professores em contextos laborais colaborativos: seus reflexos nas concepções e práticas profissionais**. 2013. Tese de dou-

toramento em educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação: Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação, São Paulo, ano XII mar./abr. 2009).

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012. (Entre Nós - Anos finais do Ensino Fundamental, v. 7).

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, 22ª ed. rev. e amp. de acordo com ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ignácio e outros - **O pensamento de Paulo Freire como matriz integradora de práticas Ed**. Seminário Paulo Freire, 2007 e 2008. São Paulo: Instituto Pólis, 2008. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br> Seminário de Paulo Freire, 2007 e 2008. Acesso em 07.07.2015

THIESEN, J. **Tempo integral**: uma outra lógica para o currículo da escola pública. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em < <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc021.pdf>> Acesso em 10 de agosto 2015.

UNESCO, **Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI**. Educação: um tesouro a descobrir. 7ª Ed. revisada- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO 2012. [tradução José Carlos Eufrazio]

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 2009.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global de EPT**. Ensinar e Aprender: alcançar a qualidade da educação para todos. Consultado em 10 de Março, 2013.

UNESCO, Declaração Mundial sobre Educação para todos Conferencia de Jontien Tailândia 5-9 de março de 1990, disponível em: <https://www.unicel.org>> _10230. Acesso em 18 set.2019.



REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE







REPERTEC
CURRICULAR
EM AÇÃO